Tempo: Instável, com chuva.
Temperatura: Em declínio
Ventos: Quadrante, Sul-moderados.
Máxima: 35,8 (Penha)
Mínima: 22,2 (Jardim Botânico)

ANO XXXI — N. 9.381

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 8 E SEGUNDA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1959

O Máximo de Jornal no Mínimo de Espaço

Fundador: J. E. de Macedo Soares

Aplaudido entusiàsticamente desfile do DC

INOCENTES DE COPACABANA

Os "Inocentes de Copacabana" (o mais numeroso dos blocos) chamaram a atenção do público pelas bonitas garôtas melindrosas postas na frente do bloco como abre-alas. Foram muito aplaudidas.

Serviço de Trânsito prejudicou o certame

Apesar de prejudicado por omissão do Serviço do Trânsito, o desfile promovido ontem pelo DIARIO CARIOCA em colaboração com o Departamento de Certames e Turismo da PDF, a Associação das Escolas de Samba do Brasil e a Confederação Brasileira de Escolas de Samba, atraiu, em todo o percurso da (Praça Mauá ao Obelisco), grande multidão de foliões, que aplaudiu entusiàsticamente todos os conjuntos participantes.

Em consequência da irresponsabilidade e displicência do major Antônio João, Diretor do Serviço de Trânsito, o desfile dos blocos carnavalescos só pôde ser iniciado às 18 horas, com duas horas de atraso, uma vez que não foi interrompido o tráfego da Avenida Rio Branco, conforme determinara expressamente o Chefe de Polícia, general Amauri Kruel.

REI MOMO E ANGELITA

O desfile foi aberto pelo Rei Momo, I e Único, que o encabeçava em carro aberto, ao lado da vedeta Angelita Martinez, porta-estandarte do DC, que agitava a flâmula dêste jornal. Mesmo depois de iniciado o desfile, o tráfego continuou, o que provocou o encontro, frente a frente, de blocos carnavalescos, perante Comissão Julgadora.

Após a abertura, o desfile foi iniciado com a apresentação do bloco organizado por Mister Eco, cronista noturno do DIARIO CARIOCA, seguindo-se, muito tempo depois, em virtude do tráfego intenso, a passagem do disciplinado bloco da A. A. Goldsmith, cujo carro alegórico conduzia a "Rainha da Embalagem". Êste bloco arrancou muitos aplausos da multidão de espectadores, não só pela originalidade das fantasias dos seus componentes (havaianas de celofane), mas sobretudo pela animação e ritmo.

INOCENTES DE COPACABANA

O desfile continuou com a apresentação do "Bloco dos Servidores do IPASE" que reunia, quase exclusivamente, elementos masculinos fantasiados com saiotes coloridos.

Seguiram-se os "Inocentes de Copacabana" que agradaram bastante, muito embora a sua passagem à frente da Comissão Julgadora tivesse sido prejudicada pelos veículos que trafegavam livremente e o obrigaram a defrontar-se com o bloco do IPASE, ficando os foliões dos dois grupos comprimidos numa estreita faixa, sem possibilidades de exibir, inteiramente, as credenciais ao prêmio a que concorriam.

"EM CIMA DA HORA"

O último bloco a desfilar perante a Comissão Julgadora (19,15 horas) foi o "Grêmio Recreativo em Cima da Hora", de Cavalcanti, que apresentou um conjunto de bailarinos luxuosamente fantasiados, arrancando da multidão prolongadas salvas de palmas.

A bandeira conduzida pelo conjunto mostrava um lado verde e outro branco, trazendo, desenhado um relógio marcando exatamente 3 horas.

Os rapazes trajavam curiosa fantasia verde, variando, às vêzes, com partes brancas ou quadriculadas. Usavam chapéus da mesma côr, com abas dobradas para cima. As môças também trajavam fantasias de côr verde e algumas variavam com enfeites brancos ou quadriculados coloridos.

Apesar da grande desorganização causada pela displicência do Diretor do Trânsito, êste bloco conseguiu impor galhardamente a sua beleza, principalmente pela cadência e variedade dos passos executados pelos hábeis bailarinos.

SAUDAÇÃO

Como surprêsa apresentada por êsse maravilhoso conjunto de Cavalcanti destacou-se

(Conclui na 7.ª página)

"MISS" EMBALAGEM

Os componentes do Bloco da Gráfica Goldsmith vieram todos fantasiados com papel celofane, sendo a sua "miss" embalagem, uma alegre foliona. Na foto, os cordões dianteiros do Goldsmith (à esquerda) e à direita os carros alegóricos, ao passarem diante da Comissão Julgadora.

Invadido o DC pelos foliões desvairados

Ainda não eram 16 horas quando entrou, ontem, na nossa redação, o primeiro bloco carnavalesco, para uma saudação ao DC: cêrca de 60 rapazes e moças do "Desportivo Correios e Telégrafos", que, durante uns dez minutos dançaram na redação, a toques de corneta e tamborins, retirando-se em seguida para a Cinelândia.

Mal o bloco dos Correios e Telégrafos se retirou da nossa redação, a banda da Guarda Municipal começou a tocar para inúmeros foliões que se encontravam postados nas calçadas fronteiras à sede do DC. A banda estava instalada num palanque, colocado em frente à redação, pelas autoridades municipais, para o desfile de blocos do DC.

(Conclui na 7a. página)

Projeto retógrado de lei inútil

UM deputado goiano, o sr. Anísio Rocha, deu publicidade a um projeto, que pretende apresentar, alterando o artigo 28 do Código Penal, para o efeito de restabelecer a pena de morte.

A iniciativa não poderia ser mais inoportuna. Estão, na ordem do dia, os fuzilamentos de Fidel Castro em Cuba, pelos quais, apesar dos crimes tenebrosos de que foram acusados os réus de pena capital, a opinião pública brasileira manifesta espontânea e insopitável repulsa. Vamos, antes de tudo, às razões de ordem psicológica. E' desconhecer totalmente a índole dos brasileiros imaginar que possam êles suportar, sem uma explosão de sentimentalismo em favor do condenado, a aplicação, mesmo bem justificada, a pena de morte. Foi, sobretudo, considerando êsse inato sentimentalismo, uma das faces da generosidade e da cordura de nosso povo, que o imperador Don Pedro II resolveu, à certa altura de seu reinado, recusar a sua aprovação a qualquer sentença de morte, que assim está extinta de fato, desde muito antes de sua abolição com a proclamação da República. Na guerra do Paraguai, conta o general Dionísio Cerqueira em suas "Reminiscências", não se conseguia obter o "placet" do Imperador para os veredito de pena capital, a ponto de se haver lançado mão de um subterfúgio para executar dois ou três dêsses vereditos cujo caráter exemplar, a juízo dos chefes, requeria pronta aplicação dos rigores da lei militar.

DURANTE o Estado Novo, quando a Carta de 10 de Novembro restaurou a pena de morte, jamais o sr. Getúlio Vargas, conhecedor da psicologia popular, permitiu que o dispositivo respectivo fôsse sequer regulamentado, de sorte que o próprio Código Penal, decretado no apogeu da Ditadura, não prescreveu a grave sanção.

Os correspondentes de jornal, que foram a Havana, esforçam-se por pintar os réus prejulgados ao fuzilamento como invariàvelmente culpados dos crimes que se lhes atribuem e recordam tais crimes tôda vez que têm de apresentar a fotografia de um dêsses desgraçados que, com um pé na Eternidade, se esforçam por defender a vida. Que denota êsse carregar nas côres das monstruosidades apontadas? Denota, apenas, que êsses confrades estão tentando vacinar a opinião contra a compaixão dos brasileiros ante a situação desamparada dos réus.

Mas, a pergunta que ouviu o autor dêste artigo, da parte de uma típica senhora brasileira, em face de um dêsses flagrantes, foi esta: "Será que êsse Sosa Blanco cometeu, realmente, tais crimes ou os vencedores estão apenas se vingando dos vencidos?" Esta senhora, como milhões de outras no Brasil, perguntará diante da notícia de uma condenação à morte, em nosso País: "E se o réu fôr inocente?" E pensará, lacrimosa, no sofrimento da mãe, da mulher e dos filhos do condenado.

Não importam as provas colhidas ou como tenham sido colhidas. O que conta é o horror à pena de morte, ao direito de tirar a vida a alguém, todos os doutores da Igreja podem reconhecer, mas o bom-senso nega, numa boa e simples alma cristã, achando que "só Deus tem o direito de privar-nos da vida que Êle nos deu".

O ARGUMENTO pode ser inocente, pode ser pouco teológico e pouco científico, mas brota do fundo das consciências. E' essa barreira moral que impedirá a passagem da retrógrada e inútil lei projetada pelo sr. Anísio Rocha Retrógrada, porque visa a abater uma conquista da civilização brasileira; inútil, porque, até hoje, o terror supostamente infundido pela pena de morte não diminuiu a criminalidade em qualquer País onde ela se aplica.

DANTON JOBIM

Ação contra Lacerda pelo seu 'Não minta'

Através de aviso datado de 5 do corente, o marechal Henrique Lott solicitou providências ao Ministro da Justiça, no sentido de ser instaurada ação penal contra o deputado Carlos Lacerda, por delito de calúnia.

Motivou o pedido o artigo assinado por aquêle jornalista sob o título "Não minta, general Lott", publicado na "Tribuna de Imprensa" de 2 do corrente, cujos têrmos o Ministro da Guerra considerou injuriosos à sua pessoa.

AVISO DE LOTT

E' êste, na íntegra, o aviso que o Ministro da Guerra endereçou ao ministro Cirilo Júnior:

"Sr. Ministro: A' procura de mero sensacionalismo e buscando extrair efeitos políticos em tôrno de assunto de alta relevância, ainda em exame quanto à sua forma de execução, tenta o sr. Carlos Lacerda trazer ao debate a pessoa do Ministro da Guerra, para discutir matéria sigilosa de que êste não é o principal depositário. Se o jornalista em causa é conhecedor, como diz, de opiniões e votos sôbre questões altamente secretas, tratadas em reunião do Conselho de Segurança Nacional, naturalmente obtidos por meios extralegais, que assuma a responsabilidade de revelá-los, bem como a fonte inidônea e inescrupulosa que lhe deu a conhecer os dados e informações esparsas com que procura lançar no descrédito autoridades e membros do Govêrno.

"Não satisfeito com tal norma de proceder, preocupa-se ainda o sr. Carlos Lacerda em seu artigo, publicado no jornal "Tribuna da Imprensa", edição de 2 do corrente, sob o título por si só ofensivo — "Não minta, General Lott" — em dirigir insultos gratuitos ao Ministro da Guerra, acoimando-o abertamente de: "... protetor de malandros e de aventureiros"; —... "que arrastou o Exército na cauda da sua ambição, da sua vaidade e da sua estupidez"; — ... "que leva longe demais a subserviência aos propósitos e interêsses dos comunistas".

"Em consequência, solicito de V. Exa. as providências necessárias no senitdo de ser instaurada contra o sr. Carlos Lacerda, a competente ação penal, nos têrmos da letra f (calúnia) do art. 9.º da lei n. 2.083, de 12 de novembro de 1953.

"Aproveito a oportunidade para renovar a V. Exa. meus protestos de particular estima e distinta consideração. (a) **Henrique Teixeira Lott**, Ministro da Guerra".

TRÊS DAS QUATRO MARINHO

As irmãs Marinho, do teatro e da televisão, vieram com a fôrça total, em linda e provocante fantasia de jaguar. Vieram as quatro sendo que a mais velha apresentou-se vestida de cetim negro e bailaram a valer na sala de redação do DC.

De lancha e na barra Momo recebe turistas

Um autêntico carnaval fora da barra é o que deverá acontecer, amanhã, às 7 horas, com a chegada de centenas de turistas dos Estados Unidos, que serão recebidos por Sua Majestade, Rei Momo I e Único, numa lancha carnavalescamente decorada.

Os visitantes chegarão pelo navio "Brasil" e desfilarão com o Rei Momo, pela Avenida Rio Branco, até o Obelisco. Para recebê-los o Soberano da Folia terá que madrugar, porque a lancha que o levará ao navio parte do Cais do Pôrto às 6,30 horas.

OS QUE JA' CHEGARAM

O Departamento de Certames e Turismo da Prefeitura não pode fazer uma estimativa do número de turistas que já chegaram, entre os quais Jayne Mansfield e seu marido, os visitantes mais importantes dêste carnaval.

Uma equipe de intérpretes e cicerones passeiam de um lado para o outro da Avenida Rio Branco, à disposição dos estrangeiros que desejem informações e indicações úteis para o seu divertimento.

HOTÉIS REPLETOS

O Copacabana, o Glória e os maiores hotéis da cidade estão repletos de turistas. Por falta de lugar, alguns dêstes até passaram a noite de ontem em casas de pessoas conhecidas.

Para evitar incidentes desagradáveis com os estrangeiros, um policial está acompanhando os diversos grupos de turismo que se distraem no Centro e na Zona Sul da cidade.

Mudanças no tráfego no período da folia

O Serviço de Trânsito baixou instruções determinando várias modificações no tráfego de veículos na cidade, a fim de evitar acidentes e congestionamentos durante os dias de carnaval.

São as seguintes as modificações, no que diz respeito à interdição de ruas, estacionamentos proibidos e mão única:

RUAS INTERDITADAS

O tráfego, a partir das 16 horas, deverá ser desviado das seguintes ruas:

a) — Avenida Rio Branco, a partir das 16 horas. Os autos de passeio procedentes da Zona Sul, serão desviados pela Avenida Beira-Mar, Rua México ou Avenida Calógeras e Graça Aranha, ou ainda, Avenida Presidente Antônio Carlos, Avenida Nilo Peçanha, ruas da Quitanda e Assembléia, Praça 16 de Novembro, ruas Borja Castro e Rosário, Travessa Tinoco, Rua Visconde de Itaboraí, Praça Barão de Ladário, Rua Visconde de Inhaúma etc.

No dia 8, ao invés da Rua México ou Avenida Calógeras, a partir das 18 horas, seguirão pela Avenida Presidente Antônio Carlos, Rua da Misericórdia, Rua Primeira de Março, Praça 15 de Novembro, Rua Borja Castro etc.

Os veículos vindos da Zona Norte serão desviados pela Avenida Passos, Praça Tiradentes, Rua da Carioca (ou Rua Uruguaiana), Largo da Carioca, Rua Senador Dantas, Avenida Luís de Vasconcelos, Praça Paris, Avenida Beira-Mar etc.

Em caso de necessidade, serão desviados da Rua Senador Dantas pela Rua Evaristo da Veiga, Joaquim Silva, Conde de Laje etc.

Os veículos vindos da Zona Norte com destino às Barcas atravessarão a Avenida Rio Branco pela Rua Visconde de Inhaúma, prosseguindo pela Rua Primeiro de Março.

(Conclui na 7a. página)

Frevos e Escolas de Samba desfilam hoje

Hoje, às 17 horas, terá início, na Avenida Rio Branco (da Avenida Almirante Barroso ao Obelisco), o desfile de Frevos, do qual participarão as seguintes associações: Misto Toureiros, Lenhadores, Pás Douradas e Batutas da Cidade Maravilhosa, nessa ordem de apresentação.

As 19 horas será iniciado o desfile das Escolas de Samba que concorrerão ao respectivo campeonato e supercampeonato. As primeiras se apresentarão no tablado da Praça Onze e as últimas na Avenida Rio Branco, da Rua Santa Luzia à Avenida Almirante Barroso

OS DESFILES

De acôrdo com o resultado do sorteio efetuado pelo Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura, os Frevos, Escolas de Samba, Ranchos e Grandes Sociedades desfilarão, nos respectivos dias, na seguinte ordem:

F R E V O S

Hoje — 17 horas

DESFILE: Avenida Rio Branco, da Avenida Almirante Barroso ao Obelisco. JULGAMENTO: em frente à Biblioteca Nacional. CON-

(Conclui na 7a. página)

RETROSPECTO CARNAVALESCO

Trinta anos de folia pela música popular

Reportagem de ALBERTO RÊGO

Enquanto a rapaziada, nas ruas, nos salões, dependurada nos bondes, apinhando os obsoletos trens da Central ou arriscando a vida na louca correria dos lotações, se esforça por parecer irradiar uma alegria que há muitos anos perdeu, nós vamos, num rápido retrospecto musical, relembrar-lhe, leitor, aquêles velhos carnavais, em que o Rio fazia da tradicional festo do povo, do povo com "P" maiúsculo, um verdadeiro acontecimento nacional.

Vamos mostrar-lhe um carnaval alegre, sem licenciosidade e sem nudez e sobretudo um carnaval em que o povo tinha condições de escolher as músicas que consagraria nos três dias do império de Momo, muito diferente do carnaval de hoje, no qual à alegria quase compulsória do povo se aliam as imoralidades veladas ou mesmo acintosas, das letras das composições carnavalescas, às quais a Censura faz vista grossa, dando o beneplácito oficial a verdadeiros atentados à decência e ao bom gôsto, que o são, em sua maioria, os sambas e marchas impostos ao público ouvinte.

1932

No Carnaval de 1932 marcou, sem dúvida, o maior sucesso carnavalesco de todos os tempos, a imortal marcha de Lamartine Babo e Irmãos Valença:

"O teu cabelo não nega
Mulata
Porque és mulata na côr
Mas como a côr não pega
Mulata
Mulata eu quero o teu amor".

Foram ainda dêsse ano "Gosto de você mas não é muito", de Francisco Alves-Ismael Silva e Newton Bastos, e "Macaco olha o teu rabo", de Benedito Lacerda e Gastão Viana.

1 9 3 3

Ainda êste fabuloso Lamartine Babo deliciava os carnavalescos com:

"Linda morena,
Morena,
Morena que me faz penar.
A lua cheia
Que tanto brilha
Não brilha tanto quanto o teu olhar!"

Assis Valente, por sua vez, criticando o carioca, aconselhava:

"Good bye
Good bye, boy.
Deixa a mania de inglês
E' feio pra você
Moreno frajola
Que nunca frequentou
As aulas da escola..."

E um outro côro distante entoava:

"Arrasta a sandália aí,
morena..."

1 9 3 4

"Ri... de Palhaço foi o grande sucesso de 1934, seguido de "Linda Morena", de João de Barro, "Tipo 7", de Nássara-J. Rui, e "Agora é Cinzas", de Bide e Marçal. E quem não recorda com saudade êste último:

"Você partiu
Saudade me deixou
Eu chorei
Nosso amor foi uma chama
Que o sôpro do passado desfaz
desfaz
Agora é cinzas
Tudo acabado
E nada mais".

Ou deixará de vibrar ao cantarolar:

"Eu sou o teu Pierrô
Colombina, Colombina
Reparte êsse amor
Metade pra mim
Metade pro teu Arlequim".

1935

Um punhado de sucessos: "Eva Querida", de Benedito Lacerda e Luís Gonçalves; "Implorar", de Germano Augusto, Kid Pepe e Gaspar; "Foi ela", de Ari Barroso; "Cidade Maravilhosa", de André

(Conclui na 7a. página)

Filinto quebra vértebra

O senador Filinto Muller sofreu, na manhã de ontem, no quintal de sua residência, uma queda em consequência do que sofreu fratura da primeira vértebra lombar e algumas escoriações.

Atendido na clínica particular do dr. Mário Jorge, o Vice-Presidente do Senado foi hospitalizado, tendo os exames clínicos e radiológicos revelado a fratura da vértebra. Os demais registros clínicos são normais.

Banco Comercial de Minas Gerais S.A.
O QUE PRESTA MELHORES SERVIÇOS
ABERTO O DIA TODO
RUA 1.º DE MARÇO, 15
Tel.: 23-2414

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Firmino Antônio Whitaker
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco 173 — 10.º andar
Sede — Rua 15 de novembro 324 — São Paulo

TRIO ATACANTE DE "MR. ECO"

A frente do bloco de Mr. Eco — nosso companheiro ... doras moças: Rose Rondeli, René Mara e Rosali Rondeli, vendo-se à direita o cantor Agostinho dos Santos

BERLIM: NÃO HÁ DIVERGÊNCIA ENTRE F. DULLES E ADENAUER

Repulsa à proposta da União Soviética

MOSCOU E BONN, 7 — (UPI-DC) — O Secretário de Estado norte-americano, sr. John Foster Dulles, e o chanceler federal alemão, sr. Konrad Adenauer, declararam não ter divergências básicas com respeito à política ocidental e afirmaram que sòmente se reunem com o propósito de elaborar métodos concretos para enfrentar o desafio soviético no problema de Berlim.

A nota que os aliados ocidentais tencionam enviar à URSS, propondo uma conferência sôbre a Alemanha e o problema de Berlim, será, na prática, uma repulsa à proposta de Moscou, de 10 de janeiro, para a realização de uma Conferência na Paz Alemã, de 28 Nações.

COM OS GOVERNANTES ALEMAES

A sua chegada a Bonn, Foster Dulles disse:

"Estas idéias a respeito dos métodos se acham ainda na etapa de formação mas serão firmes, comuns e conjuntas".

Dulles chegou a Bonn depois de visitar Londres e Paris e realizará sua primeira reunião com os governantes alemães na tarde de hoje, prosseguindo as discussões amanhã, domingo.

Adenauer, ao receber Foster Dulles no aeroporto de Wahn, disse:

"E' natural que destacados estadistas desejem reunir-se para tratar, não na base de sua política, mas sôbre os métodos de enfrentar juntamente os seus adversários".

Foster Dulles disse também que "temos falado, no passado, sôbre épocas de dificuldades. Agora devemos fazer frente a um futuro difícil já que os soviéticos desafiam nossos direitos em Berlim.

Não é necessário reexaminar as bases fundamentais de nossas relações, que são inabaláveis.

Reunimo-nos para discutir métodos de ação comum".

OPINIAO RUSSA

O "Pravda" declara hoje, num editorial que a viagem à Europa do Secretário de Estado norte-americano sr. John Foster Dulles, é uma tentativa desesperada de remendar a União Ocidental".

Acrescenta que um indício da discórdia que reina no campo ocidental é a falta de resposta às propostas da URSS sôbre Berlim e o Tratado de Paz com a Alemanha.

"O objetivo principal da visita atual de Dulles é encontrar um denominador comum à política ocidental. E' uma emprêsa vital e até desesperada", diz o "Pravda".

FECHADO O SEMANÁRIO COMUNISTA

BUENOS AIRES, 7 (UPI) — O jornal "La Prensa" comentou, ontem, num editorial, o fechamento do jornal do Partido comunista e afirma que a Argentina devia seguir o exemplo dos EUA e deixar, aos tribunais, a questão de impôr sanções à imprensa.

O editorial acentua o embargo de 21 mil exemplares do jornal esquerdista "Propósitos", a suspensão, por trinta dias, da rádio Rivadavia o sequestro do semanário "Nova Palavra" e ao fechamento do jornal comunista "La Hora" há 3 semanas.

Acentua "La Prensa" que apesar da suspensão das garantias constitucionais durante o estado de sítio ainda em vigor, isso não significa que os cidadãos ou organizações tenham sido despojados de seus direitos civis. Ao assinalar que nos EUA não é possível suspender uma publicação por ordem executiva afirma que os tribunais "em casos de perigo presente ou imediato" podem aplicar sanções a uma publicação.

Não obstante, em nenhum caso, continua "La Prensa" pode se suspender ou se suprimir uma publicação. O editorial acrescenta que esta forma legal pode ser seguida na Argentina, e afirma que embora corresponda a impôr sanções aos indivíduos que ameacem o bem-estar público, a penalidade não deve ser aplicada aos jornais como entidades.

Visita do premier Debré à Argélia

PARIS, 7 — (FP-DC) — Michel Dedré deixa esta Capital na tarde de amanhã, com destino a Argel, onde manterá uma estada dedicada ao exame da situação na Argélia.

Duas questões prenderão mais particularmente a sua atenção: a stuação militar e a questão dos efetivos, e, em segundo **lugar, a aplicação do Plano de Constantina**

VAI PROPOR PACIFICAÇAO

A importância do primeiro problema foi salientada pelo sr. Delouvrier, delegado do govêrno, em recentes declarações: enquanto a aplicação do dispositivo necessário ao progresso e à manutenção da pacificação exige acrescidos efetivos, ingressa a França no período das classes vagadas, isto é, no período em que os contingentes atualmente chamados são numericamente inferiores, aproximadamente em um oitavo, aos contingentes precedentes e assim permanecerão até 1965. Aparecem várias soluções: a transferência de esforços da metrópole para a Argélia, a modificação da estratégia concebida pelas autoridades militares para a substituição, em certas regiões do reagrupamento ao dispositivo e, finalmente, o recurso aos supletivos muçulmanos.

SEGNI INICIA SONDAGENS POLÍTICAS

ROMA, 7 (UPI-DC) — O "premier" designado Antonio Segni iniciou hoje suas consultas com os líderes dos diversos partidos políticos italianos a fim de tentar a organização de um gabinete centrista que ponha fim à crise que assola a Itália há três dias.

Nos círculos bem informados se diz que o sr. Segni tratará de restabelecer uma coalizão quadripartite composta pelos democratas cristãos, seu partido; os social-democratas da esquerda, os republicanos e os liberais-direitistas.

Os observadores políticos declararam que se o "premier" designado conseguir restabelecer a coalisão governamental, que governou a Itália durante a administração do extinto "premier" De Gasperi, terá êle cômoda maioria de 318 votos entre os 596 deputados.

Contudo, os observadores afirmam que, eventualmente, o sr. Segni terá que se voltar ligeiramente para o centro-esquerda para formar um govêrno que possa ter suficiente apoio parlamentar.

Urrutia reorganiza o Exército cubano

HAVANA, 7 — (UPI-DC) — O Presidente provisório de Cuba, sr. Manuel Urrutia, assinou decretos dando baixa a 200 altos oficiais do Exército. Com isso, se iniciou oficialmente a ampla reorganização das Fôrças Armadas de Cuba.

Oficiais e tropa das Fôrças Armadas de 40.000 homens do ex-ditador Fulgência Batista, que não foram acusados diretamente de crimes de guerra, serão submetidos a investigação e, dêsse modo, seu destino nas Fôrças Armadas do país é incerto.

NOVA YORK. 7 (FP-DC) — Em entrevista concedida ao jornalista Edward Murrow para a televisão norte-americana, o líder revolucionário cubano Fidel Castro declarou que somente rasparia a barba depois de dar um bom govêrno à sua pátria.

Morrow havia perguntado ao líder cubano se ainda conservaria a barba quando visitasse os Estados Unidos, ao que respondeu Fidel Castro, de bom humor: «Se eu fôr brevemente aos Estados Unidos, sem dúvida farei essa visita com a minha barba. Habituei-me a esta barba, que acabou por significar muitas coisas em meu país. Quando realizarmos a promessa de dar um bom govêrno a Cuba, rasparei a minha barba».

Após declarar que visitaria os Estados Unidos desde que tivesse oportunidade, acentuou Fidel Castro: «Os processos dos criminosos de guerra que atualmente se realiza em Cuba talvez não sejam perfeitos porque vivemos em condições anormais, mas não podemos fazer melhor. O que eu quero para Cuba se resume em duas palavras: paz e progresso».

Conspiração contra Rômulo Betancourt

CARACAS, 7 — (FP-DC) — Segundo o vespertino "El Mundo", que dá, em título de oito colunas, a notícia referente a um complô contra Romulo Betancourt, os serviços de informações militares e o Ministério da Defesa estariam para abafar vasto plano de conspiração com o objetivo de impedir a investidura do Presidente eleito.

Afirmando haver obtido a informação de fonte autorizada, declara o jornal que estão sob estreita vigilância numerosos suspeitos que seriam autores de panfletos contendo ameaças e que são divulgados tanto nesta Capital como nas províncias e em tôdas as guarnições.

PLANO DE SEGURANÇA

Após a reunião do Govêrno efetuada na tarde de ontem o Ministro da Defesa, general Lopez Henriquez, interrogado a respeito das medidas de precaução do Govêrno para o dia da transmissão dos poderes, esclareceu que estava previsto um plano de segurança, mas não quis estender-se a respeito dos efetivos que constituirão o serviço de ordem nesse dia.

Notícia-se porém em fonte bem informada que, além da guarda nacional, agentes de polícia da capital e detectives da Polícia Judiciária, 3.000 reservistas foram alistados para formar brigadas de segurança.

SPELLMAN VISITA A AMÉRICA CENTRAL

NOVA IORQUE, 7 (UPI) — Um porta-voz do Arcebispo de Nova Iorque, anunciou, ontem, que o cardeal Francis Spellman visitará, êste mês, vários países da América Central e México.

O cardeal Spellman assistirá ao Congresso Eucarístico Centro-Americano que se reunirá na Guatemala de 11 a 15 do atual mês. No mesmo dia viajará para Tegucigalpa, Honduras, onde chegará às 13,55. Depois de uma visita de um dia à capital hondurenha, Spellman passará para a Nicarágua e seguirá viagem para São José da Costa Rica. Em seguida irá a San Salvador, dia 19 e no dia 20 partirá para a capital mexicana. Na manhã seguinte embarcará para Nova Iorque.

AMERICO BRASILICO
ADVOGADO
Causas cíveis e criminais — Av. Presidente Vargas, 435 — 6º andar — sala 603 — Tel.: 23-0932 ou 38-7881

Pesqueiro soviético detido na Noruega

BERGEN, Noruega, 7 — (UPI-DC) — O comando da esquadra norueguêsa declarou que o navio pesqueiro soviético detido por unidades navais dêste país, quando pescava a 2 milhas da fronteira marítima nacional, não tentou escapar e um grupo de marujos noruegueses ocupou a embarcação.

O vice-almirante Erling Hostvedt declarou que o barco soviético está sendo conduzido à baía ocidental de Aaalesund.

Esta é a primeira embarcação soviética detida por unidades navais dêste país desde 1956, quando várias delas foram trazidas a pôrto da Noruega e seus patrões tiveram que pagar pesadas multas.

COMUNICADO DO GOVÊRNO POPULAR-NACIONALISTA AOS FLUMINENSES

Conforme prometeu ao povo, o sr. Roberto Silveira, atendendo ao propósito de relatar e tornar públicas tôdas as ocorrências de seu govêrno, traz ao conhecimento dos fluminenses, as seguintes providências, tomadas na primeira semana de sua gestão:

1 — Realizou reunião do Secretariado, traçando planos para todos os setores administrativos.

2 — Determinou a concentração de todos os carros oficiais, no próximo dia 12, na garage do Estado, para estudo direto do problema e aplicação de soluções definitivas.

3 — Determinou rigorosa compressão de despêsas, com a proibição de qualquer gasto que não seja absolutamente indispensável.

4 — Criou os serviços volantes de fiscalização em todo o território fluminense.

5 — Providenciou a retirada imediata do destacamento policial de Piranema, atendendo à reclamação dos trabalhadores daquela região rural.

6 — Determinou providências para a retirada das fôrças policiais que acompanhavam o desenrolar da greve dos rodoviários na cidade de Campos.

7 — Convocou uma reunião de todos os prefeitos do Estado, para o estudo dos problemas dos Municípios, especialmente no que se refere ao pagamento das quotas.

8 — Ordenou imediato e amplo estudo sôbre o rio Paraíba.

9 — Determinou a elaboração final do plano de eletrificação do Estado e estudos sôbre as possibilidades de ser instalada, no Norte fluminense, uma usina atômica.

10 — Providenciou reunião dos Prefeitos da chamada "Zona Fronteira", compreendendo as cidades de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti e Nilópolis, para a discussão e busca de soluções dos problemas comuns àquela região.

11 — Determinou o rigoroso e exato cumprimento da Lei de Contravenções Penais, proibindo os jogos de azar.

12 — Aprovou projeto da Assembléia Legislativa atualisando os vencimentos da magistratura.

13 — Proibiu dispensas de exercícios a funcionários, mandando retornar aos seus setores de serviço os que se achavam à disposição de gabinetes.

14 — Determinou fôsse alterado o sistema de compras de modo a permitir ao Estado, o mais brevemente possível a aquisição de material, com o pagamento à vista, através do Departamento de Compras, objetivando realizar uma economia calculada em cêrca de 60 a 80 milhões de cruzeiros por ano.

15 — Determinou providências para a conclusão e inauguração dos serviços de distribuição de energia elétrica, iniciados pelo govêrno Miguel Couto Filho, nas localidades de Tanguá e Posse dos Coutinhos.

16 — Determinou o planejamento para a solução definitiva do problema de Macabú.

17 — Enviou máquinas do Estado para a desobstrução das vias de trânsito no bairro da Engenhoca.

18 — Determinou estudos para a localização de escolas nos bairros populares, morros e vilarejos.

19 — Proibiu as adjudicações de funcionários, sem prévia autorização do governador e só rigorosamente dentro dos quantitativos orçamentários.

20 — Mandou fazer completo estudo da situação real do Hospital "Antônio Pedro".

21 — Determinou um amplo estudo e planejamento de todos os problemas relacionados com a criança fluminense.

O govêrno popular e nacionalista do sr. Roberto Silveira encontra-se nos seus primeiros dias, defrontando as naturais dificuldades do início de administração. O govêrno popular responderá a tôdas as críticas que lhe forem formuladas, pois não tem receio de debater em público os seus atos e as suas decisões.

SERVIÇO COMPLETO DE ADMINISTRAÇÃO
Locação - Cobrança e revisão de aluguéis
Pagamento de impostos, prestações hipotecárias, despesas de condomínio, etc.
Assistência Jurídica
Taxa de 3%

Kaic
KOSMOS ADMINISTRAÇÃO IND COM S. A
Rua do Carmo 27 - 6.º and. Tel 22-1860

ÊXITO NO LANÇAMENTO DO "TITÃ"

THOMASVILLE (Geórgia), 7 (UPI-DC) — O presidente Eisenhower recebeu hoje, com prazer, as informações procedentes de Cabo Cañaveral de que o lançamento do enorme foguete de guerra "Titan" foi "completamente bem sucedido" em demonstrar o bom funcionamento da primeira fase do projétil intercontinental.

O Presidente, antes de iniciar seu terceiro dia de caça, na propriedade do ex-Secretário do Tesouro, George M. Humphrey, recebeu de Washington um relatório sôbre o lançamento, ontem, do "Titan".

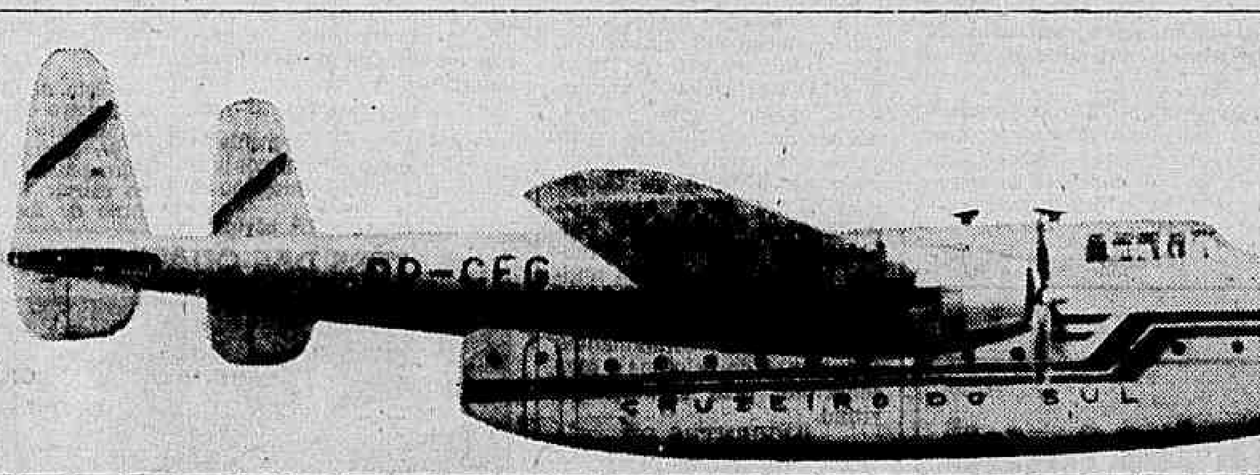
O secretário de imprensa James Hagerty disse que o lançamento foi "um completamente bem sucedido disparo da primeira fase", cobrindo sua distância experimental planejada de mais de duzentas milhas. Acrescentou que o Presidente "ficou satisfeito e recebeu bem as informações".

Eisenhower também recebeu, hoje, minucioso relatório do Secretário de Estado, John Foster Dulles, sôbre as conferências por êste realizadas, recentemente, em Londres, com o primeiro-ministro britânico Harold MacMillan. Dulles enviou ao Presidente um relatório preliminar sôbre suas conferências em Londres, esta semana, antes de ir a Paris e a Bonn.

VISITARÁ O RIO UM DESTACADO REPRESENTANTE DA INDÚSTRIA RELOJOEIRA SUIÇA

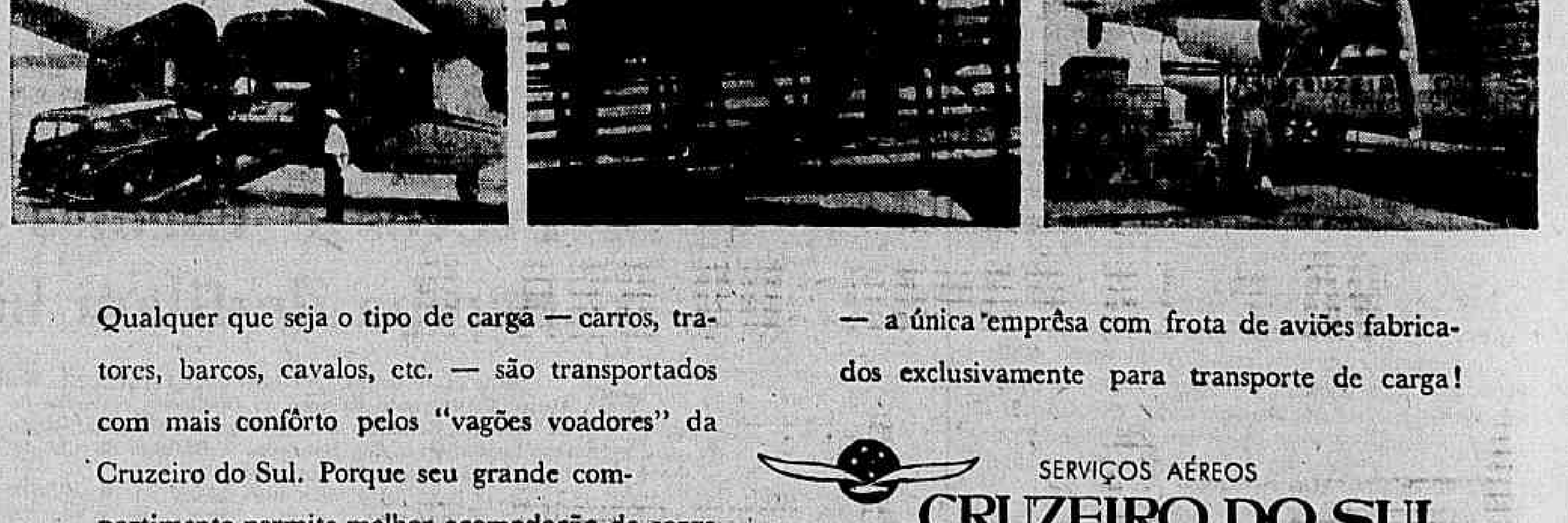
Sr. Felipe Braunschweig

No próximo dia 8 chegará ao Rio de Janeiro, o sr. Philippe Braunschweig, destacado representante da indústria relojoeira suiça e que exerce também as funções de vice-presidente da Le Porte-Echappoment Universal S. A.- Durante sua permanência nesta capital, o sr. Philippe Braunschweig concederá uma entrevista coletiva à imprensa, seguida de recepção aos representantes dos jornais e aos importadores de relógios. Na ocasião, o industrial suiço exporá importantes aperfeiçoamentos técnicos introduzidos recentemente pelas indústrias de relojoaria de seu país, bem como os resultados obtidos através de pesquisas científicas que visam constantes melhoramentos no campo da cronometria. Algumas dessas inovações técnicas que serão expostas constituem medidas realmente revolucionárias para a indústria mundial de relógios. O sr. Philippe Braunschweig aproveitará também a sua estada entre nós para estabelecer contátos pessoais com os mais importantes representantes do comércio relojoeiro local, comprovando os resultados obtidos com a instalação, em 1956, do Centro de Promoção INCABLOC para a América do Sul, sediado em Buenos Aires



"confôrto" também para CARGA
C-82 - vagão voador

DESPACHE PELA CRUZEIRO QUALQUER TIPO DE CARGA



Qualquer que seja o tipo de carga — carros, tratores, barcos, cavalos, etc. — são transportados com mais confôrto pelos "vagões voadores" da Cruzeiro do Sul. Porque seu grande compartimento permite melhor acomodação de carga evitando que ela sofra avarias ou danos. Por isso, você tem certeza de que sua carga chegará sempre em ordem. Despache pela Cruzeiro do Sul

— a única emprêsa com frota de aviões fabricados exclusivamente para transporte de carga!

SERVIÇOS AÉREOS
CRUZEIRO DO SUL
Sempre uma boa viagem!
Av. Presidente Antonio Carlos, 615-A
Tels.: 32-4177
52-3404
42-6060 - ramais: 212 e 204

POLITICA ESTADUAL

Mais Prefeituras para o PTB de Pernambuco

O PTB pernambucano, pacificado graças ao entendimento havido entre os srs. Barros de Carvalho e Bezerra Leite, caminha agora em direção ao pleito municipal disposto a conquistar o maior número possível de Prefeituras, em alguns casos formando aliança com a UDN.

Êsse entendimento, conduzido hàbilmente pelo professor San Tiago Dantas, prevê a "coexistência pacífica" dos dois líderes petebistas, com a manutenção dos diretórios municipais, organizados tanto por um como pelo outro.

BARROS EM RECIFE

Agora, em Recife, o senador Barros de Carvalho procura entender-se com o governador Cid Sampaio, a fim estruturar a aliança PTB-UDN, no plano municipal. É desejo de ambos repetir, no mesmo estilo, a vitória alcançada no último pleito, contra o PSD.

Por outro lado, persiste o problema da renúncia ou da acumulação dos cargos de vice-governador e de prefeito do Recife, por parte do sr. Pelópidas Silveira. Articula-se agora uma composição entre êle e o vice-prefeito Vieira de Menezes, que parecem dispostos a uma renúncia dupla, caso consigam eleger para a presidência da Câmara Municipal um elemento conciliador.

O sr. Pelópidas já se julga em condições de fazer vitoriosa essa fórmula, pois, no que parece, dispõe de 15 entre 25 vereadores que compõem a Câmara. As "demarches" levam em conta a circunstância de que a Câmara sairá prestigiada com a solução, de vez que a ela seria transferido, pràticamente, todo o contrôle da Prefeitura. Os vereadores elegeriam o Prefeito (Presidente da Câmara) e ainda o Vice-Prefeito, que ficaria no comando do Legislativo Municipal.

E. DO RIO: Reunificação da UDN

Ao assumir a liderança da UDN na Assembléia fluminense, o deputado Adolfo Oliveira telegrafou aos líderes nacionais do seu partido, manifestando o seu empenho em promover a pacificação dos udenistas do Estado do Rio que, desde o último pleito, se encontram divididos em duas alas.

O telegrama, recebido pelo deputado Carlos Lacerda é o seguinte:

"Tendo sido investido na liderança da UDN, na Assembléia fluminense, estou sinceramente imbuído do propósito de contribuir para o arrefecimento das lutas internas, trabalhando em favor da unidade partidária. Desejando corresponder à confiança recebida, disposto a atuar firmemente em defesa das liberdades públicas e dos superiores interêsses do Estado do Rio, animo-me a dirigir-lhe caloroso apêlo, em nome da antiga amizade que data da época do nosso movimento renovador e tantas outras inesquecíveis jornadas, no sentido de que considere superadas as dissenções da chamada crise fluminense e promova, com sua indiscutível autoridade, a pacificação definitiva da nossa agremiação".

GOIÁS: Rezende pedirá inquérito

O deputado Rezende Monteiro, do PTB, vai fazer sua estréia na Câmara Federal, pedindo a abertura de inquérito parlamentar na Fundação Brasil Central, onde encontra inúmeras irregularidades.

O Congresso votou, há algum tempo, uma verba de 60 milhões de cruzeiros destinada a restaurar a Usina de Açúcar Santa Helena, obra da Fundação. Dita usina, não só não teria sido restaurada como ainda fôra vendida a um grupo de industriais do açúcar.

O deputado Rezende Monteiro pedirá também resposta a um requerimento de informações da Câmara, constante de vários itens sôbre a atividade da mesma Fundação.

S. PAULO: Conceição aplaude JK

S. PAULO, 6 (Asap.) — A sra. Conceição Costa Neves, enviou ao Presidente da República o seguinte telegrama: "Na qualidade de representante do povo na Assembléia Legislativa de São Paulo, tomamos a liberdade de comunicar a vossência, nosso agrado e nosso entusiástico aplauso pela medida posta em prática no IBC, por seu presidente, no sentido da redução do preço do café ao consumidor nacional. Cumpre assinalar ainda, nossa alegria pela providência que afastará o perigo, da repetição trágica da queima do café, enquanto se verificava subconsumo no mundo todo, inclusive no nosso país. A baixa verificada, contribuirá para ampliação do mercado interno e absorção de substanciais quantidades dos estoques.

S. PAULO, (Asap.) — Foi nomeado para ocupar o cargo de chefe do escritório da Assistência Técnico-Legislativa do Govêrno de São Paulo, o dr. José Omir de França Guimarães, que ocupava a função de assistente jurídicos do Serviço de Assistência Jurídica no Palácio dos Campos Elísios.

S. PAULO, 6 (Asap.) — Está marcada para o dia 16 do corrente, uma reunião da bancada pessepista com o sr. Ademar de Barors para tratar da diretriz política da bancada da Assembléia.

S. PAULO, 6 (Asap.) — Tudo indica que o PSD, dará mesmo o futuro presidente da Assembléia que iniciará suas funções a 12 de março próximo.

ENTENDEM-SE ADENAUER E O NOVO GOVÊRNO

S. PAULO, 7 (Asap.-DC) — Grandes benefícios advirão, para a população do Estado e do Município, com o fim da competição política entre o Prefeito e o Governador, segundo opinião dos vereadores José Aranha (PR) e Elias Chammas (PSP), com relação à carta enviada pelo prefeito, sr. Ademar de Barros, ao governador Carvalho Pinto, manifestando seu propósito de colaborar com o novo Chefe do Executivo Estadual.

Tais benefícios — dizem os vereadores paulistas — deverão fazer-se sentir, sobretudo no setor do transporte, educação e saúde. Em apartes vários, outros representantes da Câmara Municipal aplaudiram também o início dêsses entendimentos entre o Prefeito e o Governador pelos quais, inclusive as publicações oficiais do Município, voltarão a ser publicadas no órgão próprio, que é o "Diário Oficial".

Quem não paga quota não vai a Congresso

Ao examinar projeto aprovado pela Assembléia Legislativa fluminense, o governador Roberto Silveira salientou, em despacho exarado ontem, que "nenhum Governador tem autoridade para comparecer a um Congresso de Municípios antes de pagas as quotas devidas pelo Estado às Prefeituras".

Levando em conta denúncia publicada, ontem, pelo "Correio da Manhã", o Governador fluminense determinou, em outro despacho, que o Secretário de Administração Geral apressasse as providências sôbre o levantamento rigoroso dos carros oficiais e sôbre o problema do consumo de gasolina dêsses veículos.

OS DESPACHOS

Com referência à Resolução 147/58 da Assembléia Legislativa, quqe abriu o crédito especial de Cr$ 150 mil para ocorrer às despesas com a realização do IV Congresso dos Municípios Fluminenses, em Campos, o Governador exarou o seguinte despacho:

"A situação financeira do Estado não permite quqe êle gaste em Congressos o que não tem tido para ajudar os prefeitos a resolver as dificuldades dos seus municípios. E mais, nenhum Governador tem autoridade para comparecer a um Congresso de Municípios antes de pagas as quotas devidas pelo Estado às Prefeituras. O Govêrno já determinou uma reunião, em Palácio, com todos os srs. Prefeitos, para o estudo do pagamento das quotas e outras providências".

CARROS OFICIAIS

Relativamente ao uso indevido de carros oficiais, o governador Roberto Silveira formulou recomendação ao Secretário de Administração, nos seguintes têrmos:

"O "Correio da Manhã" de hoje cita o carro oficial n.° .. 20-0073 como estando carregado de embrulhos, cestas, malas e mil e um apetrechos. Verificar se se trata de algum diretor que esteja entrando ou de alguém que esteja saindo do Govêrno. De qualquer modo apure o fato. Apresse as providências sôbre o levantamento rigoroso dos carros oficiais e sôbre o problema do consumo de gasolina, de acôrdo com o nosso plano".

Tendo em vista que os problemas dos municípios de Nova Iguaçu, Caxias, Nilópolis e São João de Meriti são quase idênticos, o governador Roberto Silveira resolveu convocar os prefeitos dêsses municípios para uma mesa-redonda a realizar-se, no próximo dia 11, a fim de ser elaborado um plano conjunto de ação administrativa.

Pernambuco terá fábrica de peças

RECIFE, 7 — (Asap.-DC) — Será instalada em Pernambuco uma fábrica de peças de automóvel, em consequência dos entendimentos concluídos entre a firma alemã Kulkoni, que investirá no empreendimento mais de 700 mil marcos, e a firma Campos Moreira, que é o grupo brasileiro destinado a receber o investimento sob a forma de máquinas adquiridas na Alemanha.

A nova fábrica, que consumirá, possivelmente, parte da produção da metalúrgica que o Banco do Desenvolvimento Econômico financiou para instalação no Recife, teve o seu projeto aprovado, no ano passado, pelo Grupo Executivo da Indústria Automobilística.

ISENÇAO

A Superintendência da Moeda e do Crédito comunicou à firma Campos Moreira que lhe foram concedidos benefícios cambiais e isenção do imposto alfandegário "ad valorem". Esta é a primeira fábrica de peças de automóvel que se instala no Nordeste, cujo potencial energético vem da Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

HOMENAGEM A RUBEN DARIO

O grande poeta nicaraguense Ruben Dario foi homenageado ontem, no Salão Nobre da Universidade do Brasil, por ocasião do 43° aniversário de sua morte, em solenidade organizada pelo Instituto Brasileiro de Cultura Hispânica.

O embaixador Negrão de Lima presidiu a reunião, que contou com a presença de elementos nas letras brasileiras, tendo, o maior poeta da língua castelhana recebido, em seu louvor, verdadeira apoteose, numa tarde de beleza e, de reconhecimento à sua extraordinária obra.

BANCO REAL BRASILEIRO S. A.
Agência de Brasília
Av. Central

Educação impedirá o êxodo do nordestino

— Enquanto não se encarar o homem como peça importante de todo o mecanismo propulsor do Nordeste, não se conseguirá a desejada prosperidade da região, e, enquanto não fôr educado, convenientemente, para tirar da terra os elementos para sua sobrevivência e bem-estar, emigrará.

Essa declaração foi feita ao DIARIO CARIOCA pelo professor Renato Ramos de Farias, Diretor do Instituto Agronômico do Nordeste e catedrático da Universidade Rural de Pernambuco, que veio ao Rio, a chamado do ministro Meneghetti, para tomar parte nos entendimentos referentes ao Plano de Economia do Govêrno, em elaboração para 1959.

ESQUIMO' NAO IMIGRA

—Não se tem notícia, frisou, de que os esquimós, vivendo em casas feitas de blocos de gêlo e consumindo, apenas, o que vai ao alcance de suas mãos, tenha alguma vez emigrado. E, voltando ao caso brasileiro, acrescentou que se atentarem para os investimentos materiais que têm sido feitos através de obras indiscutivelmente valiosas, os nordestinos verificarão que, a cada crise climática, fica a impressão de que nenhum vestígio aproveitável restou do grande esfôrço realizado durante anos.

O professor Ramos de Farias acha errada a política puramente técnica, com predomínio da hidráulica, quando, de início, os trabalhos deveriam constituir uma preocupação de ordem sócio-econômica. O estudo do problema nordestino deveria começar pelo conhecimento das causas sociais que afetam os resultados econômicos.

FALTA DE ARTICULAÇÃO

— A engenharia — prossegue — apresentou-se a princípio como o passo decisivo, esquecendo-se os homens de Govêrno da indispensável articulação da técnica hidráulica com o conhecimento das causas que diretamente influem sôbre o desperdício dágua atentando contra a sua economia. São conhecidos casos de bacias hidráulicas transformadas em reservatórios, que sofrem os efeitos do soterramneto. Nêsses casos, foi etabelecida a equação do problema de forma unilateral, em têrmos de contenção da água, mas com absoluto desprêso para com a sua economia, que exige não apenas a preocupação da capacidade de cada bacia hidráulica, mas principalmente a defesa das terras de tôda a bacia, visando a evitar o deslocamento do solo nas encostas, provocado pela erosão.

AS BARRAGENS

— A construção de uma barragem — acrescenta — deveria ser precedida de um estudo sôbre a conservação do solo na bacia hidrográfica, como já dissemos, e mais ainda: sôbre a utilização da água armazenada. Além dêsses aspectos que, de relance, podem ser apreciados, o êrro mais grave consiste em não se apressar a educação do nordestino no sentido de prepará-lo para viver bem em sua própria região. E não se diga que êsse bem-estar seja impossível no Nordeste. Quem conhece os vales ricos daquela região, alguns chamados úmidos e outros secos, tem obrigatoriamente de aceitar a teoria da revalidação do Nordeste com o aproveitamento das condições e dos meios da própria região.

REVALIDAÇAO DO NORDESTE

— Ao nosso ver, a par das providências que o nordestino pode esperar da campanha que o sr. Presidente da República determinou que se planificasse, no sentido da revalidação do Nordeste, não serão esquecidas aquelas que se referem à educação profissional do nordestino, educação objetiva, eficiente e adequada. Daí o entusiasmo com que estamos colaborando nos projetos que visam o treinamento de técnicos, sejam agrônomos, veterinários, supervisoras domésticas e outros profissionais mobilizáveis num trabalho educativo à base da Extensão Agrícola. Se conseguirmos ajustar equipes capazes de motivar o nordestino, o êxito da campanha não se fará esperar, pois população corajosa e emotiva, a nordestina sabe reagir de forma positiva e intensa desde que sinta os ensinamentos e, principalmente, os bons exemplos.

O PLANO DE ECONOMIA

Com relação ao Plano de Economia, disse o professor Renato Farias que tudo indica que o Govêrno Federal, como tem feito anteriormente, terá para com as verbas do Nordeste o cuidado de evitar que os cortes venham a interferir no desenvolvimento daquela região. E concluindo: — O Brasil não pode se conformar com êsse estado de discrepância entre as suas regiões geo-econômicas. Deve entregar-se a uma obra de enriquecimento do Nordeste e do Norte, na certeza de que assim, além de conseguir o equilíbrio para todos, assegurará meios sólidos para que o progresso do Sul se alimente da prosperidade do Norte.

Banco nos moldes do BNDE: MG

BELO HORIZONTE, 7 (Asap.-DC) — Renovam-se as esperanças das classes produtoras mineiras, no sentido de que seja aprovado o projeto que cria o Banco do Desenvolvimento Econômico do Estado de Minas Gerais.

Ao que tudo indica, referido projeto, levado à Assembléia Legislativa pelo deputado Paulo Denez, entrará em pauta em 1959, quando se iniciam os primeiros passos da nova legislatura.

SERVIRA' DE MODELO

Repercutiu favoràvelmente a idéia da criação do Banco do Desenvolvimento Econômico em outros Estados, tanto assim que, a redação do projeto remetida ao Estado do Rio e Bahia, serviu de modêlo para a apresentação de idênticas sugestões que serão apresentadas nas Assembléias das referidas unidades da Federação.

CONFERÊNCIA NA ESCOLA T. DO EXÉRCITO

Na Escola Técnica do Exército, no próximo dia 16 de fevereiro, às 10 horas, o Ministro da Educação e Cultura, sr. Clóvis Salgado, especialmente convidado pelo Comandante da Escola, general Hugo Afonso de Carvalho, ministrará a aula inaugural de suas atividades letivas no corrente ano, em cerimônia para a qual foram convidadas altas autoridades civis e militares e jornalistas.

Indústria de carros pára com isolamento

Aludindo ao desenvolvimento atual das metas relativas aos transportes, o ministro Lúcio Meira declarou, ontem, que a fabricação de veículos, no Brasil, na escala reclamada pelo mercado nacional, quebrará o isolamento de várias regiões disseminadas em tôda a vastidão do nosso território.

Disse o Ministro da Viação que o cumprimento das metas dos transportes acarretará verdadeira revolução no ciclo da economia brasileira, que se completará com o desenvolvimento acelerado da nossa indústria petrolífera, a qual permitirá a economia de divisas para a cobertura de importações essenciais.

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

Mais adiante, afirmou o Ministro que o fato de não permitirem as condições do nosso balanço de pagamento a reserva de uma quota de divisas para a importação de veículos, peças e acessórios tornou urgente a criação da nossa indústria automibilística.

Para a preconizada revolução dos transportes no país, citou ainda o ministro Lúcio Meira o desenvolvimento das metas automobilísticas, de construção de rodovias, recuperação e modernização da rêde ferroviária, portos e frota mercante.

INDÚSTRIA NAVAL

Salientou o Ministro que as rodovias e ferrovias garantirão o programa desenvolvimento das áreas do interior do país e os veículos produzidos no Brasil assegurarão a circulação da riqueza entre as regiões litorâneas e o interior, enquanto a marinha mercante, com a sua indústria naval própria, se encarregará do transporte da produção nacional, ao longo das extensas costas brasileiras e no serviço de longo curso.

PRESIDÊNCIA DO CLUBE NAVAL

O almirante Ari dos Santos Rangel, atual Diretor do Arsenal de Marinha, vai candidatar-se à Presidência do Clube Naval, num pleito em que terá como adversário o atual presidente, almirante Amorim do Vale, que será assim candidato à reeleição.

MAIS UMA BARRAGEM

SALVADOR, 7 (Asapress) — Acabam de ser iniciadas as obras da Barragem de Pedras, em nosso Estado, sob a orientação direta do Departamento Nacional de Obras de Saneamento, localizada no Rio das Contas, município de Jequié. Esta importante obra para o Estado da Bahia, visa alimentar, com uma bacia de 60 quilômetros de extensão, a usina do Funil, já em fase adiantada de construção, e com capacidade inicial de .. 20.000 KW. Por outro lado, acaba de ser determinado pelo Govêrno do Estado, um estudo sôbre o aproveitamento econômico da bacia que será criada com a Barragem das Pedras.

Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928

RIO DE JANEIRO, 8 DE FEVEREIRO DE 1959

O novo carnaval

FOLIÕES ultrapassados e saudosistas formam o grosso das pessoas que anunciam a cada ano a morte do carnaval, enquanto a festa popular assinala de ano para ano novos êxitos, firmando o seu prestígio como expressão dos sentimentos artísticos das classes populares cariocas.

O desenvolvimento da cidade, a nova estrutura que ela vai ganhando, a redistribuição econômica e social da população, fatores específicos das cidades de grande surto vital, determinam modificações na forma e às vêzes até mesmo no fundo das suas festas populares.

É claro que morreu o Carnaval do Café Nice, da porta do Jockey Clube e do Clube Naval. E' claro que desapareceu o côrso em carro aberto e os salões da velha boemia foram liquidados pela substituição dos sobrados do comêço do século pelos novos edifícios destinados a atender necessidades de natureza mais complexa.

Novas camadas de população superpostas à coletividade nitidamente carioca engrossaram-se nas ruas, avolumando o número de espectadores e isolando, como oasis festivos, os blocos carnavalescos, que antigamente se interligavam de ponta a ponta da Avenida.

Entretanto, nunca foi tão grande o número de clubes que festejam o período carnavalesco nem nunca foram tão brilhantes as ornamentações e as fantasias, nas ruas os grandes conjuntos oferecem a nacionais e estrangeiros o espetáculo ampliado e grandioso da arte popular — do canto, da coreografia, da vestimenta colorida e alegre, da riqueza instrumental, da invenção que se multiplica em todos os domínios de manifestações artística.

A velha Praça Onze, cantada ainda hoje pelos saudosistas, nunca ofereceu palco suficiente às exibições das escolas de samba na escala em que elas se dão hoje, enquanto a cada ano os ranchos, cordões e carros alegóricos testemunham a integração de tudo quando há de autênticamente carioca nos três dias de festejo carnavalesco. Pode-se dizer sem receio que os desfiles de arte popular que caracterizam atualmente o carnaval carioca constituem expressão muito mais autêntica e feliz do Carnaval carioca do que as batalhas de confeti e lança-perfumes da Galeria Cruzeiro, que empolgavam uma boemia restrita e faziam a glória de uma burguesia com pouca chance de divertir-se no correr do ano.

O Carnaval é assim uma festa típica do Rio — do povo, nos morros e nas ruas; e da elite e das classes médias nos clubes e círculos privados em que elas se desenrolam com animação tantas vezes excessiva.

Precipitação

O MANDATO presidencial de quatro anos foi considerado exíguo para a realização de um plano governamental. Sobretudo porque nos últimos doze meses de quatriênio o Presidente pràticamente não podia administrar, absorvido pelos problemas políticos relacionados com a sucessão.

A fim de obviar tais inconvenientes, o constituinte de 46 resolveu ampliar o período para cinco anos. Êsses bons propósitos estão agora, entretanto, sendo pràticamente tornados sem efeito. É que a ambição do sr. Jânio Quadros não permitiu que se deixasse para a época adequada, isto é, o último ano do qüinqüênio, o lançamento das candidaturas ao pleito de outubro de 1960.

Precipitados os acontecimentos prematuramente, à vista da sofreguidão do deputado pelo Paraná, teremos em breve o país empolgado pela campanha eleitoral.

Viveremos assim, durante quase um biênio, as agitações político-partidárias, com prejuízos para o trabalho e a produção do Govêrno e das atividades privadas.

O famigerado

O «Diário do Congresso» publicou, afinal, o relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre o Fundo Sindical. Trabalho completo, cheio de lacunas, realizado com o propósito evidente de evitar o exame dos atos praticados em determinados períodos, [illegible] assim torna público o que a imprensa vem, de longa data, divulgando a respeito das irregularidades [illegible] gerado [illegible] impôsto.

O relator propõe a extinção do Fundo aproveitando-se os funcionários como extranumerários da União. Essa medida, aliás, consta do projeto aprovado pela Câmara em 1957 e [illegible] retido pelo Senado. Parece que o responsável pelo agravamento da produção no Monroe não foi reeleito. Dêste modo, talvez venha a ter [illegible] andamento e votação definitiva. [illegible] informações prestadas ao Legislativo, o Poder Executivo [illegible] se manifestou favorável ao diploma legal acima referido.

É a solução adequada para o triste caso do Fundo Sindical, cujo [illegible] Ministério do Trabalho.

A missão da Petrobrás

A PETROBRAS tem uma tarefa específica no país. Deve pesquisar, extrair, transportar e industrializar o óleo do nosso subsolo. Como emprêsa pioneira, tateando em terreno quase desconhecido, imensas são as dificuldades que enfrenta. Necessita de recursos em divisas e cruzeiros, de técnicos e administradores, de planejamentos e esforços tenazes. A missão é relevante e complexa. E, por isso mesmo, exige concentração de vontades, energia e agressividade. Evidentemente não lhe pode sobrar tempo para digressões político-partidárias, nem ideológicas. Sua finalidade é essencialmente econômica. Deve libertar o Brasil da fome de combustíveis líquidos, fazendo com que cêrca de três centenas de milhares de dólares não sejam para o futuro gastos apenas com as importações do produto. O dever da Petrobrás é tornar o país auto-suficiente em matéria de petróleo. Nenhum problema pode ter maior significação para o progresso nacional. Não há por que admitir desvios e distorsões.

Colaboração necessária

A nomeação do novo diretor do Departamento de Abastecimento da Prefeitura faz com que o povo volte a esperar que aquele órgão cumpra os seus encargos.

Até agora tem falhado lamentàvelmente. O inquérito em andamento está revelando segredos comprometedores. A omissão do serviço municipal não decorria apenas da incapacidade ou negligência dos seus gestores. A corrupção parece que estendera até a mencionada repartição os seus tentáculos [illegible] interêsses escusos, sacrificando a população.

Tudo isso está sendo apurado e, em breve, a verdade deve aparecer em sua plenitude.

O carioca aguarda, com justificada ansiedade, as medidas que o Departamento terá de tomar no sentido de melhorar o abastecimento da cidade. A COFAP tem se esforçado [illegible] rápida e excessivamente.

A Prefeitura está no dever de colaborar para [illegible]

Cinema

A Federação nipônica dos produtores cinematográficos, anunciou que no primeiro semestre de 1958 foram produzidos 244 filmes de longa metragem, com uma diminuição de 10% sôbre o índice máximo do após-guerra registrado em 1956. Êste ano, em compensação, houve um considerável aumento no número de películas para tela larga e a côres.

Os filmes para tela larga representam presentemente 58% do total, e os filmes a côres 73%. Notável foi também o aumento no número dos documentários. No mesmo período foram importados pelo Japão 105 filmes estrangeiros, isto é, 13 películas a menos do que no ano precedente. De janeiro-abril e as receitas das salas cinematográficas alcançaram a cifra de 25.900 milhões de Yens.

As exportações aumentaram de 30% em relação ao período correspondente de 1957 e foram vendidas 700 cópias, sobretudo para Okinawa, Estados Unidos, Brasil, Hong-Kong e Formosa. [illegible]

MONTHERLANT

RAYMUNDO DE SOUZA DANTAS

PROCURANDO despojar Don Juan de todos aqueles elementos que o transformaram num mito, desprezando certos traços que constituiram uma constante, através dos séculos, na caracterização do sedutor, Montherlant, com sua mais recente peça teatral, tentou humanizar-lhe a figura, apresentando-o como personagem simples.

Não vejo tema mais inatual, menos significativo, em aparência, porém, do que êste escolhido pelo escritor francês. Acontece, no entanto, que Montherlant, pelo que tudo indica, escolheu-o como pretexto, não só para tratar de certos problemas e valores, como também para demonstrar que Don Juan, conforme diz, pode apresentar o mesmo interêsse que vemos em todo homem que sem cessar corre um risco. Em seu entender, Don Juan tem o mesmo interêsse que atribuimos ao gangster, ao toreiro, ao combatente e ao revolucionário. Dito isso, fica a impressão de uma violentação da figura do sedutor, mas o que realmente acontece é a sua representação através de uma ótica que faz dêsse personagem lendário um homem vivo.

Ao mesmo tempo que procura restituí-lo à condição de ser humano, com suas qualidades e defeitos, altos e baixos, grandezas e misérias, apresenta-o como um personagem trágico, pelo bem e pelo mal que faz, procurando alcançar os seus objetivos. Realmente, tratado dentro daqueles limites històricamente traçados, o tema de Don Juan seria inatural e sem interêsse. Esse desinterêsse e inatualidade desaparecem, como aconteceu com a peça de Montherlant, quando a finalidade é, antes de ressuscitar o sedutor, a de recuperá-lo como pretexto para exame de um mal moderno, a obsessão, como também para, indiretamente embora, expôr e debater problemas que lhe são caros, como os relacionados com o que diz e faz um homem em estado de crise.

Antes que alguém o comparasse a êsse Don Juan sexagenário de sua peça, sem memória, vivendo o momento com tôda a sinceridade, a sinceridade de um minuto provocada pela exaltação da conquista, Montherlant apressou-se a esclarecer que nenhum parentesco existe entre ambos, o que valeu como um convite a que se examine êsse ponto. Nêsse exame, verifica-se que os pontos de semelhança são muitos, não só com êle pròpriamente, mas também com seu personagem Pierre Costals cuja substância é identificada no que se convencionou chamar as "constantes" do homem e do escritor que é Montherlant. Através dessas "constantes" tomamos conhecimento dos problemas e valores preponderantes na vida do escritor, um dos mais importantes de seu país. Que "constantes" são essas? Vejamos, segundo pronunciamento do próprio: amor à verdade, intensidade do prazer, dignidade do homem, tudo isso coroado por uma teoria do conhecimento em que se identifica sua metafísica, quando proclama que é preciso "tudo viver, para tudo conhecer", na base da mobilidade que é o seu forte, no ser, no sentir e no agir. Emprestou, dessa forma, ao Don Juan, aquela mesma mobilidade que o caracteriza. Por outro lado, em muitas das falas da peça, naquelas naturalmente de Don Juan, identificados o mesmo tom de algumas anotações de seus "Carnets", sôbre as mulheres, a posse, o prazer, a vida e a morte.

Diz Montherlant, procurando definir seu personagem, o que já dissera algures sôbre si mesmo, de que nêle coincidem a idéia do desêjo, da posse amorosa e da morte. Lembro-me de um texto seu, no qual afirma, em certa parte, que empresta a cada um de seus personagens aqueles elementos de sua personalidade que mais condizem com o modo de ser das criaturas imaginadas. Quais os traços, ou os elementos, de sua vida ou de seu pensamento, que êle achou mais condizentes com o caráter ou a maneira de ser dêsse Don Juan despojado de sua tradição? O gôsto do risco, a curiosidade e a paixão da conquista, que na personagem é quase uma doença. Na peça, também, está implícito todo o horror de Montherlant pelo mundo das aparências e, como conseqüência, a sua preocupação de entregar-se aos seus instintos mais profundos. Não sei por que, todo o tempo em que passei lendo a peça, sempre estêve presente ao meu espírito a seguinte anotação dos "Carnets", que parece apontar a fonte do "Don Juan": "o homem é feito para os amores curtos e múltiplos".

FUNDIÇÕES QUEREM COQUE

Terá o Brasil de importar, êste ano, para suas necessidades industriais, cêrca de 100 mil toneladas de coque de carvão, uma vez que a ampliação do número e da capacidade das indústrias de fundição crescem com o desenvolvimento do país, sem que as instalações para a produção nacional dêsse combustível acompanhe o mesmo ritmo.

A produção de coque no país é uma atividade subsidiária das emprêsas produtoras de gás de iluminação e uma atividade interna das siderúrgicas, as quais consomem o que produzem.

QUATRO USINAS

A indústria de fundição tem funções básicas no desenvolvimento industrial que se processa no país, bastando atentar-se para a sua participação na indústria automobilística, de que constitui o próprio cerne. As necessidades em combustível para essa indústria aumentam, portanto, na razão direta da sua contribuição ao crescimento industrial do país.

Sabe-se que são apenas quatro, as usinas produtoras de carvão coque: Companhia Siderúrgica Nacional, The São Paulo Gás Co. Ltd., City of Santos Improvements Co. Ltd. e a Societé Anonyme du Gás de Rio de Janeiro.

A CSN, como é natural, faz da produção de coque uma atividade de economia interna, consumindo tudo o que produz e que não chega mesmo para as suas necessidades. Não pode, portanto, suprir o mercado com qualquer quantidade. A companhia de gás de São Paulo e City de Santos têm a fabricação de coque como uma atividade subsidiária da sua fabricação de gás, não lhes interessando aquêle combustível senão como subproduto. Resta, assim, apenas a Light do Rio, com a S. A. du Gás como única fornecedora nacional de coque ao mercado.

Sua produção, entretanto, tem oscilado entre 90 mil e 100 mil toneladas anuais, quantidade que não deverá ser ultrapassado, pois esta usina pretende adotar nas suas futuras instalações, outros sistemas para produção de gás, partindo da queima de óleo e não mais da distilação do carvão de pedra.

A par disso, grandes indústrias de fundição estão se instalando no país e, dentro de pouco, entrarão em regime de produção, enquanto que as nossas maiores fundições últimam grandiosos planos de expansão de sua capacidade. Assim, estima-se que a demanda de carvão coque para o ano de 1959, ultrapassará as 140 mil toneladas. O "deficit" da produção de carvão coque, em relação ao seu consumo, deverá ser coberto através da importação, como aliás vem sendo feito até agora em menor escala.

IMPORTACAO

Em 1959, segundo projeto a ser aprovado pela Comissão de Política Aduaneira, serão importadas 830 mil toneladas de carvão, 165 mil de carvão-vapor e 75 mil de carvão coque. Ora, desta quantidade, só Volta Redonda consumirá 50 mil toneladas. As 25 mil restantes não darão para cobrir as necessidades das fundições que são orçadas em número superior a 45 mil toneladas. A importação, assim, não poderá ser inferior a 100 mil toneladas no ano corrente. Conforme aliás reconheceu o general Adalardo Fialho, Chefe da Divisão Administrativa da Comissão Executiva do Plano do Carvão Nacional.

O Que Se Diz:

... QUE o deputado Antonio Carlos Magalhães (UDN-Bahia) não se conformou em ter o nome parlamentar reduzido para Antônio Magalhães...

•

... QUE existindo outro Antônio Carlos na Câmara e para solucionar o impasse, o sr. Ranieri Mazzilli propôs a unificação dos dois prenomes do deputado baiano, que passará a chamar-se parlamentamente Antôniocarlos Magalhães...

•

... QUE o deputado Carlos Lacerda é conhecido atualmente como o "terceiro gêmeo" da dupla Alberto-Alexínio Bittencourt...

•

... QUE os novos deputados se têm esfalfado, no Rio, à procura de apartamentos ao alcance dos seus subsídios, que ficarão bem reduzidos após o pagamento do aluguel...

•

... QUE o deputado Clemens Sampaio (PTB-Bahia), por exemplo, visitou 275 apartamentos até encontrar o que lhe servisse, enquanto o seu colega Valdir Pires visitou 137...

•

... QUE quase todos os deputados novos estão convencidos da mudança para Brasília em 1960, preferindo, por isso, alugar apartamentos mobiliados..

Pequeno MUNDO

AS LOJAS "Macys", de Nova Iorque, desistiram ontem à noite de sua queixa contra o dançarino soviético Gennady Petrovitch Lvov, de 41 anos de idade, acusado de roubo nas suas exposições. Lvov havia sido prêso quando se preparava para deixar o estabelecimento comercial, conduzindo um "soutien gorge", uma pasta com 23 gravatas e cinco pares de calçado. O dançarino havia sido pôsto em liberdade sob fiança de 500 dólares, antes da organização concordar em retirar a sua queixa. O empresário norte-americano Sol Hurok havia afirmado que se tratava de "mal-entendido decorrente da diferença de línguas". (FP)

Êle está matando meu filho! Êle está matando meu filho! — gritou ontem à tarde dentro de um cinema de Delaware a sra. Longori, que entrara para assistir a um filme, em companhia de seu marido José Longori e do pequeno Steven, de quatro anos de idade. Desde que se sentou o casal começou a discutir e, antes que as luzes se acendessem, José tirou um canivete do bôlso e o enterrou diversas vêzes no peito do filho. A assistência se revoltou e prendeu o criminoso que foi entregue à Polícia. Perante as autoridades, completamente calmo, disse José Longori, que saiu recentemente da prisão: "Amava demasiadamente meu filho. Prefiro vê-lo morto ao invés de pensar que poderia ter-se tornado um criminoso". — (FP).

A IGREJA de Bucciano, localizada na aldeia do mesmo nome, próxima a Benevente, em Nápoles, encheu-se na tarde de ontem de uma multidão de curiosos para assistir ao casamento de duas jovens: Luigi Pucci, de 24 anos de idade e Antonieta Ferrara, de 19 anos. Luigi, segundo contam, até há algum tempo era o encanto dos rapazes da terra. Depois seu corpo sofreu repentina modificação e seus familiares a levaram a um hispital de Nápoles, onde os médicos decidiram-se pela intervenção cirúrgica. De volta da capital Luigi se apaixonou por Antonieta e terminou pedindo-a em casamento, o qual foi efetuado ontem. Todavia, logo após a cerimônia Luigi, o espôso, começou a chorar inconsoladamente e resolveu voltar a Nápoles por motivos que afirmara serem bastante graves. Agora a aldeia de Bucciano está tomada de grande alvoroço e os vizinhos querem saber se Luigi continuará como espôso de Antonieta ou não. (FP).

PIAUÍ: Tesouro vazio

TERESINA, 7 (Asapress) — O governador Chagas Rodrigues mandou proceder a um balanço nos cofres do Estado, tendo sido encontrada apenas a quantia de 60.794 cruzeiros, única herança deixada pelo governador pessedista general Gaioso Almendra.

Lembra-se, a propósito, que o saldo devedor se eleva a mais de 12 milhões de cruzeiros.

•

S. A. DIARIO CARIOCA

Presidente: Horácio de Carvalho Jr.
Vice-Presidente: Danton Jobim
Diretor-Secretário: Pompeu de Sousa
Diretor-Gerente: Sebastião França dos Anjos
Diretores: Augusto De Gregorio e Zelio Valverde

Sede:
AVENIDA RIO BRANCO, 25

Presidencia	43-3014
Diretoria 43-6465 e	43-3930
Administração	23-4643
Chefia da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Reportagem	23-4472
Politica	23-4437
Policia	23-5082
Esportes	23-3239
Public 3-3763 e	23-3929
Promoção e Vendas	23-3662
Oficinas	43-5609

São Paulo: Barão de Paranapiacaba 61, 4.º, s. 23 — Tels.: 32-5841, 35-6286
Belo Horizonte: Av. Afonso Pena, 774, 3.º, s. 308 — Tel.: 4-8844
Niterói: Av. Amaral Peixoto, 84, s. 601 Tel.: 2-7893

ASSINATURAS

Brasil e países da convenção postal

Anual	Cr$ 300,00
Semestral	Cr$ 160,00

(Outros países)

Anual	Cr$ 500,00
Semestral	Cr$ 300,00

VENDA AVULSA

Preço do exemplar, inclusive aos domingos .... Cr$ 3,00

RECLAMAÇÕES: Qualquer irregularidade no fornecimento de jornais às bancas ou na entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes, deverá ser reclamada ao Departamento de Promoção e Vendas, por carta ou pelo telefone 23-3662.

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

93 mil veículos, a produção média anual

A META de produção automobilística para o corrente ano, que é de 110 mil veículos, poderá ser superada segundo a opinião dos técnicos ligados à referida indústria. A produção de 1958 atingiu a cifra de 61.082 unidades, compreendendo automóveis, caminhões e utilitários, elevando-se, assim, a cêrca do dôbro da produção do ano anterior, que foi de 30.700 veículos. A meta programada para 1960, fixada, como as anteriores, em bases conservadoras, prevê uma produção de 170 mil unidades, perfazendo, assim, um total de, aproximadamente, 372.000 veículos no período 1957|1960.

No que se refere à produção de carros de passageiros, a indústria automobilística brasileira começará a lançar êste ano, no mercado brasileiro, quantidades razoáveis, muitas vêzes superior à produção do ano passado. Assim, segundo previsões do GEIA, órgão presidido pelo ministro Lúcio Meira, titular da Pasta da Viação e Obras Públicas, o mercado nacional deverá receber cêrca de 20 mil unidades de automóveis de passageiros, produzidos pelas fábricas nacionais.

No que toca ao valor da produção, calcula-se que a quantidade de veículos fabricados no quatriênio 1957|1960 (parte produzida mais parte prevista) representará um valor total de cêrca de um (1) bilhão de dólares, valor êsse que proporcionará uma liberação de divisas da ordem de 600 milhões de dólares. Igualmente, merece destaque, segundo dados fornecidos pelo GEIA, o fato de que no mesmo quadriênio (1957|1960), o faturamento da nossa indústria automobilística alcançará, em conjunto, cêrca de 200 bilhões de cruzeiros.

Outro aspecto positivo da nossa indústria automobilística é o da produção média anual. Já no presente quadriênio (1957-1960), o país tem garantida uma produção média de cêrca de 93 mil veículos por ano, quando se sabe que nos de 1955 e 1956, despendendo-se em cada exercício, 55 milhões de dólares, em média, não importamos senão pouco mais de 15 mil veículos por ano, para atender a demanda do país, que se calcula, em base conservadora, ser de 80 mil unidades anuais, para expansão da frota e reposição.

Uruguai importará maior volume de mate

O Uruguai aumentará de 4 milhões de quilos sua importaçã ode mate brasileiro, no corrente ano, com relação a 1958, rente ano, com relação a 1958, assegurando o Govêrno daquele país para isto, um montante de 7 milhões de dólares para a compra daquele produto. Esta informação resultou dos entendimentos mantidos pelo engenheiro Antônio de Sousa Artigas, Presidente do Instituto Nacional do Mate, juntamente com o professor Algacyr Monhoz Mader, representante do comércio exportador, junto ao sr. Mário Fulgraff, Presidente do Banco da República Oriental do Uruguai e ao sr. Ramon V. Costa, da Comisão de Contrôle de Importações em Montevidéu.

Muito embora o Govêrno uruguaio tenha estabelecido a redução de suas importações, em fase do regime de economia por que passa o país, a quota de importação do mate continua assegurada e muito mais, aumentada. Para que isso fôsse possível, o professor Algacyr Munhoz Mader, devidamente credenciado, concordou com uma redução do preço de exportação.

Concluídas as negociações com Montevidéu, os representantes do Govêrno brasileiro seguiram para a Argentina, onde procurarão estabilizar às exportações de mate com êsse outro importante mercado.

Aço: podução estimada paa 59

O problema da produção de aço no Brasil assume, cada dia que passa, aspectos mais graves, dada a intensa industrialização que envolve o País de Norte a Sul. Apesar de todos os programas atualmente em vigor ou em vias de execução, para o aumento da capacidade das usinas já existentes, ou para a criação de novas fábricas de ferro e aço, ainda assim, segundo as fontes mais autorizadas, teremos nos anos próximos ponderáveis deficits na produção, obrigando-nos, portanto, a recorrer à importação.

Segundo cálculos fixados pelos pesquisadores da Companhia Siderúrgica Paulista, na Memória Técnica que divulgou são as seguintes as previsões para a produção de aço em 1959.

As perspectivas para fabrico de aço em lingotes, tendo em vista a capacidade das usinas atuais e os planos finais já contratados e, portanto, em fase de execução, podem ser estimadas em 1.950.000 toneladas para o ano de 1959, conforme a discriminação abaixo:

1 — Produção realizada em 1955: 1.156.000; 2 — Capacidade não utilizada em 1955, aproximadamente .. 50.000; 3 — Ampliações de usinas existentes: a) Cia Siderúrgica Nacional — 334.000; b) Belgo-Mineira — 180.000; c) Outras menores — 110.000; 4 — Usinas novas: Cia Siderúrgica Manesmann — 120.000.

Mais transporte com menos vagões

Durante o ano de 1958, a Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina transportou 612 mil e 300 toneladas de mercadorias, empregando nesta operação 26 359 vagões. Em 1955, o total de cargas transportado pela estrada foi de 573 mil toneladas, conduzidas em 26.430 vagões.

Houve em 1958, sôbre 1955, um aumenhto na capacidade transportadora de 40 mil e 300 toneladas e uma diminuição de 71 unidades de cargas.

A elevação da produtividade obtida com a redução das unidades de transporte, decorreu, inicialmente, da ampliação do parque de tração diesel da ferrovia, que passou a dispôr após a criação da RFF de mais 25 locomotivas diesel-elétricas e sucessivamente da reforma completa de 100 quilômetros de linha, que determinaram a melhoria dos processos de operação provocando, em conseqüência, o aumento do número de usuários.

Paraíba terá de importar gêneros

Foi gravemente afetado pela sêca o abastecimento de gêneros alimentícios na Paraíba. Um inquérito realizado por intermédio dos órgãos de coleta do IBGE revela que êsse Estado terá de importar até o fim do primeiro semestre do corrente ano, além de quantidades menores de outros produtos, 15.500 toneladas de arroz, 20.000 de feijão e 55.000 de milho, em face da drástica redução das colheitas devidas à escassez de chuvas.

Hidrelétrica "Coaraci Nunes" no Amapá

MACAPÁ, 7 — (Asapress) — Prosseguem os trabalhos de construção da "Hidrelétrica Coaracy Nunes", homenagem prestada ao ex-parlamentar amapaense, tràgicamente desaparecido num desastre aéreo na região do Rio Macacoari. Acredita-se que já em 1961, extensa área do Território do Amapá, seja beneficiada com a energia elétrica dessa usina.

Com a conclusão da "Hidrelétrica Coaracy Nunes", cêrca de 10 mil kilowatts serão postos à disposição da indstria local, e que certamente virá incrementar o setor fabril amapaense.

Vem aumentando o leite-em-pó

A produção nacional de leite em pó alcançou aumentos sucessivos no triênio 1955-57, regiestrando no período 18.045, 21.609 e 26.021 toneladas. O valor do produto obteve igualmente grande aumento, pois de Cr$ 541.341.000,00, em 1955, passou para Cr$ 1.077.744,00 em 1956 e Cr$ 1.295.930.000,00 em 1957.

A produção de leite em pó provém de São Paulo, principalmente, com 20.201 toneladas em 1957; em segundo lugar está o Estado do Rio, com 4.800 toneladas; e, em terceiro, Minas Gerais, com 1.020 toneladas, pelo que informa o SEP do Ministério da Agricultura.

Inglês prefere o café solúvel

LONDRES — (BNS) — Durante o ano passado, o consumo de café solúvel superou, na Grã-Bretanha, o do café moido. O "Financial Times" assegura que nos três últimos anos a venda de café solúvel triplicou. "Talvez a principal razão dêsde êxito esteja na melhoria produzida na fabricação do produto" comenta o jornal.

Em 1955 segundo informa o articulista, o consumo do café solúvel foi apenas de 1/4 a 1/3 do total. "Até 1954, os fabricantes do Reino Unido não haviam lescoberto o processo de preservar o aroma do café solúvel sem empregar outros ingredientes que não café".

Diz ainda o articulista: "Esta descoberta, aparentemente trivial, teve importantes resultados. Permitiu vender o café em pós como café puro, eliminando o rótulo que dizia "tipo café" e proporcionando às donas-de-casa do Reino Unido um produto muito mais gostoso que o antigo".

A crescente popularidade do café em pó chegou a preocupar as firmas que comerciavam com o produto natural... "a realidade, todavia, é que, embora o café em pó seja mais abrato que o natural, não parece que as vendas do segundo tenham diminuido até agora.

Cescente o cultivo de mandioca

A área de cultivo da mandioca, em nosso país, se tem mantido superior a um milhão de hectares. De acôrdo com os dados divulgados pelo "Anuário Estatístico" do IBGE (edição de 1958), era de 1 149 000 ha em 1955, de 1 173.000 ha em 1956 e de 1 193 000 ha em 1957. O volume da produção, no mesmo período, foi em média de cêrca de 15 milhões de toneladas anuais.

Silvicultura na América Latina

CIDADE DO MEXICO, fevereiro — Uma lista completa de tôdas as instituições e associações latino-americanas, cujos interêsses estejam direta ou indiretamente vinculados à silvicultura, vai ser elaborada pela FAO. Para que o trabalho seja o mais completo possível, a FAO está solicitando a tôdas as entidades ligadas ao ramo, que abrange bosques, madeiras e produtos florestais, a enviar informações pormenorizadas sôbre os diversos aspectos de suas atividades ao Escritório Regional da FAO, em Santiago do Chile.

A OPINIÃO DO LEITOR

"Carnaval proibido: entre 18 e 21 anos"

HÁ DIAS foi publicado, aqui, com o título acima, carta do leitor Amilcar de Macedo Sobrinho, dizendo que as pessoas entre 18 e 21 anos de idade estavam proibidas de brincar o carnaval.

Isto porque, segundo alegou o leitor, "nos bailes infantis só entram menores de 14 a 18 anos e nos bailes de adultos só se admite o ingresso de pessoas maiores de 21 anos. Onde irão brincar aquêles de mais de 18 e menos de 21 anos de idade?".

Ontem recebemos do senhor Afonso Louzada, Chefe da Fiscalização do Juízo de Menores do Distrito Federal, a carta abaixo que responde àquele leitor. Queremos louvar a atitude do Chefe da Fiscalização pela presteza com que esclareceu a questão, esclarecimento bastante oportuno para esta época.

Eis a carta do Chefe da Fiscalização:

"A reclamação contida na seção "A opinião do leitor" não procede. A lei é expressa e esclarecida, aliás. O reclamante poderia ingressar em qualquer casa de diversão pública, inclusive cabarets ou buates, desde que provasse, documentadamente, o estado civil respectivo. A lei especializada é superiormente protetora, e não opressôra de direitos. O mais que se contém na reclamação em apreço, no que pese a fantasia de que se reveste, para aparecer em público, demonstra incompreensão do problema social, da função própria do Estado, sôbre a exacerbação mental de que é possuido. O provimento é muito claro e foi amplamente divulgado. Atenciosamente".

Minas: 1.º produto de abacaxis em 58

A produção brasileira de abacaxi, relativa ao ano passado, foi prevista em 147.891.000 frutos, representando o valor de Cr$ 537.244.000,00. A área cultivada abrangeu 20.765 hectares. Os números citados ultrapassam os de 1957 em 12.193.000 unidades, Cr$ 46.484.000,00 e 93 hectares.

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, os principais produtores de abacaxi são os Estados de Minas Gerais, que apresentou no ano passado a maior quantidade: 30.645.000 frutos; São Paulo, segundo produtor, com 26.092.000; Paraíba, com ..... 23.291.000, Pernambuco, com ...... 13.837.000; Rio de Janeiro, com .. 11.809.000; e Rio Grande do Norte, com 11.712.000. Os demais Estados e Territórios figuraram com menores quantidades.

Ferrari com FFF dá educação de graça

Vasta área de terra foi desapropriada em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, a fim de nela ser edificada a sede da recém-criada Fundação Educacional Fernando Ferrari, que será constituída de uma série de edifícios em linhas modernas e obedecendo as regras didáticas em uso atualmente, onde jovens desprovidos de recursos materiais poderão estudar sem qualquer ônus.

O projeto foi desenhado pelo arquiteto Luís Afonso d'Escragnolle Filho, que procurou atender às necessidades imediatas da instituição, bem como ao aperfeiçoamento e experimentação (seguidos da difusão), de todos os modernos processos pedagógicos que a realidade nacional exige.

CURSOS PREVISTOS

Os cursos previstos para o trabalho inicial da Fundação vão desde o jardim da infância e primário, aos de caráter secundário (ginásio ou colégio) comercial e industrial (básico e técnico).

OPORTUNIDADE A TODOS

Um fato que será observado demoradamente, segundo afirmam os diretores da Fundação, é o que diz respeito às características locais, principalmente as ligadas à economia, já que a Fundação Educacional Fernando Ferrari pretende oferecer oportunidade de estudo a todos os jovens que não possuem meios materiais para uma formação com[ple]ta.

Granja-modêlo alemã surgirá em Brasília

Encaminhados pelo Govêrno de Bonn ao nosso país, chegaram a esta Capital e foram, ontem, apresentados ao Ministro da Agricultura, pelo Embaixador da Alemanha Ocidental, os srs. Friedrich von Kessel e Carl Theodor Hinrichs, técnicos que vão examinar as terras próximas de Brasília, onde será construída uma granja modêlo.

A área doada pelo Govêrno brasileiro é de, aproximadamente, 300 hectares, onde serão alojadas cêrca de trinta famílias, brasileiras e alemãs; Depois de cinco ou seis anos, os alemães retornarão ao seu país e a granja-modêlo, com tôda a sua maquinária será entregue ao Ministério da Agricultura, como uma homenagem do Govêrno alemão à cidade de Brasília.

RUMO A BRASILIA

Ficou acertado, na audiência de ontem com o ministro Mário Meneghetti, que os dois técnicos alemães, acompanhados do adido agrícola da Embaixada germânica, seguirão na próxima semana para Brasília, por via rodoviária, acompanhados, também, de técnicos do Ministério da Agricultura, devendo fazer um estudo completo não só da terra, como do sistema alimentar da região e do elementos humano mais indicado para iniciar o trabalho na granja-modêlo referida.

Defeito na torneira o motivo da 'pane'

O pilôto Hamilton Bastos Lourenço, de 22 anos (carteira n.º 5713, de 1955, do Aero Clube do Brasil), que desceu no dia dois dêste mês na pista do Jóquei Clube, compareceu, ontem, à redação do DC para esclarecer detalhes referentes à ocorrência.

Explicou que, ao contrário do que foi noticiado (falta de gasolina), seu aparelho sofreu apenas um defeito na torneira de gasolina, 20 minutos após a decolagem, ocasionando a "pane".

200 HORAS

A fim de não serem deturpados os fatos que determinaram a "pane" sofrida pelo seu aparelho, o pilôto Hamilton declarou haver completado 200 horas de vôo no dia 1º de novembro do ano passado e que, na ocasião da descida na pista do Jóquei Clube, na tarde do dia dois dêste mês, já contava com 214 horas e 28 minutos de vôo, não havendo, por essa razão, conforme se noticiou, «ânsia de completar 200 horas». Salientou não ser verdade haver voado mais tempo do que o combustível permitia, pois, quando desceu, ainda havia o suficiente para voar mais de uma hora, ou seja; meio tanque na asa direita.

Hamilton acrescentou que não estava «exageradamente nervoso», como também foi noticiado. Disse que, nem chegara a correr, como poderá ser comprovado pelo sr. Luís de Almeida, Fiscal do Jóquei Clube, primeira pessoa a chegar ao local e de quem obteve tôda a atenção e auxílio.

Finalmente adiantou Hamilton que está em andamento e que será realizado inquérito na Divisão de Aeronáutica Civil para apurar os motivos que determinaram o pouso forçado do seu aparelho.

Bailes em 150 locais para carioca sambar

Os foliões cariocas poderão brincar em 151 locais, autorizados a promover bailes carnavalescos, cujo policiamento estará a cargo da Polícia Municipal do Distrito Federal, da Guarda-Civil da Polícia de Vigilância e da Polícia Especial.

Na maioria dêsses locais — clubes, associações atléticas, desportivas, culturais e profissionais, restaurantes, bares, buates, hotéis, "dancings" e cinemas — serão também realizados bailes infantis.

RELAÇAO DOS BAILES

Damos abaixo a relação alfabética dos bailes, na seguinte ordem: nome da entidade, endereço, dias de baile e horário do início da festa.

A. A. BANCO DO BRASIL — R. Haddock Lobo, 227 —	8, 9, 10	22,00
A. A. BANCO DO BRASIL — Infanto-juvenil —	8, 9, 10	15,00
ALA DOS PINCEIS — Rua Nabor do Rêgo, 600 Ramos — Infanto-juvenil —	8, 9, 10	14,00
ALA DOS PINCEIS — Rua Nabor do Rêgo, 600 —	8, 9, 10	20,00
AMANTES DA ARTE CLUBE — Rua da Passagem, 101 —	8, 9, 10	22,00
AMANTES DA ARTE CLUBE — Infanto-juvenil —	8,	14,00
AMERICA FUTEBOL CLUBE — Rua Campos Sales, 118 —	8, 9, 10	22,00
AMERICA FUTEBOL CLUBE — Infanto-juvenil —	8, 10	15,00
ANDARAI A. CLUBE — R. Barão de Drumond, 24 —	8, 9, 10	22,00
ANDARAI A. CLUBE — Infanto-juvenil —	8, 9, 10	15,00
AS. A. B. JARDIM DUAS PRAIAS — Av. "A" s/n — Conj. dos Bancários — Jardim 2. Pr. — Ilha do Gov. —	8, 9, 10	22,00
AS. A. B. JARDIM DUAS PRAIAS — Inf.-juvenil —	8, 10	15,00
ASSOCIAÇAO A. CARIOCA — R. Senador Soares, 61 —	8, 9, 10	22,00
AC. A. CULTURAL ENCANTADO — R. Guilhermina, 252 —	8, 9, 10	22,00
AS. ATLETICA DO MEIER — Rua Aristides Caire, 357 —	8, 9, 10	22,00
AS. ATLETICA DO MEIER — Infanto-juvenil —	8, 9, 10	15,00
A. A. ENEGENHO DA RAINHA — R. Ibiapaba, 400 —	8, 9, 10	22,00
A. A. FLORENÇA — Rua Alecrim, 53 — V. Flor —	8, 9, 10	22,00
A. A. FLORENÇA — Infanto-juvenil —	8, 9, 10	15,00
A. ATLETICA GRAJAU — R. Prof. Valadares, 262 —	8, 9, 10	22,00
A. A. LISBOA — Est. do Catundá, 906-A Jacarepaguá —	8, 9,10	15,00
A. ATLETICA NACIONAL — R. Soares Meireles, 160 —	8, 9, 10	22,00
A. A. RUBRONEGRA — Av. Braz de Pina, 1.115, V. Penha —	8, 9, 10	22,00
A. A. 30 DE MAIO — R. Bernardo Figueiredo, 170 —	8, 9, 10	22,00
A. A. 30 DE MAIO — Infanto-juvenil —	8,	15,00
A. A. VILA ISABEL — Av. 28 de Setembro, 160 —	8, 9, 10	22,00
A. BEN. FUNC. FLUMINENSE F. C. — A. Chaves, 41 —	9, 10	22,00
A. BEN. FUNC. FLUMINENSE F. C. — Infanto-juvenil —	10	15,00
AS. COM. 30 DE OUTUBRO — R. 7 — Q. 14 — Bl. 1 4º and. — Del Castilho (Inf.-juvenil) —	8, 10	15,00
AS. COM. 30 DE OUTUBRO — Del Castilho —	8, 9, 10	22,00
A. CRONISTAS CARNAVALESCOS — T. JoãoCaetano —	8, 9, 10	14,00
A. CRONISTAS CARNAVALESCOS — T. João Caetano —	8, 9, 10	22,00
AS. CRONISTAS CARNAVALESCOS — Pres. Vargas, 509, 22º —	8, 9, 10	22,00
A. DOS S. DO M. EDUCAÇAO — R. Lauro Muller, 3, Bot. —	8,	23,00
A. DOS S. DO M. EDUCAÇAO — Infanto-juvenil —	8,	16,00
A. EMP. COM. R. JANEIRO — Av. R. Branco, 120, 2º P —	8, 9, 10	13,30
A. EMP. COM. R. JANEIRO — Infanto-juvenil —	8, 9, 10	22,00
ATILIA FUTEBOL CLUBE — R. Santo Cristo, 141 —	8, 9, 10	22,00
ATILIA FUTEBOL CLUBE — Infanto-juvenil —	8,	15,00
ATLAS ATLETICO CLUBE — R. Vilela Tavares, 169 —	8, 9, 10	22,00
AUDAX FUTEBOL CLUBE — R. Paulo Barreto, 53 —	8, 9, 10	22,00
AUDAX FUTEBOL CLUBE — Infanto-juvenil —	8, 10	15,00
ASTORIA FUTEBOL CLUBE — R. Catumbi, 65 — sob. —	8, 9, 10	22,00
AUTOMOVEL CLUBE DO BRASIL — R. do Passeio, 90 —	8, 9, 10	22,00
AUTOMOVEL CLUBE DO BRASIL — Infanto-juvenil —	8, 9, 10	15,00
BAILE DA BOLA BRANCA — R. Passeio (ex-Museu Cera) —	9,	13,00
BAILE DOS MORADORES — Av. Meriti, 1.530 —	8, 9, 10	22,00
BANDA LUSITANA — Praça 15 de Novembro, 3 — 1º and. —	8, 9, 10	22,00
BANDA PORTUGAL — Praça Onze, 26, sobrado —	8, 9, 10	22,00
BANDA PORTUGAL — Infanto-juvenil —	8,	15,00
BANGU A. CLUBE — Av. Cônego Vasconcelos, 549 —	8, 9, 10	22,00
BAR E RESTURANTE OK LTDA. — Av. Atlântica, 1.424 —	8, 9, 10	22,00
BAR REST. AU BON GOURMET — Av. Prin. Isabel, 202 —	8, 9, 10	22,00
BONSUCESSO F. C. — Av. Teixeira de Castro, 54 —	8, 9, 10	22,00
BONSUCESSO FUTEBOL CLUBE — Infanto-juvenil —	8	16,00
BOTAFOGO F. REGATAS — Av. Venceslau Braz, 72 —		22,00
BOTAFOGO FUTEBOL E REGATAS — Infanto-juvenil —	[illegible]	15,00
BRASIL SOCIAL E. C. — Rua Dr. Nicanor, 147 —	8, 9, 10	22,00
BRAZ DE PINA COUNTRY CLUBE — Pça. Anhangá, 112 —	8, 9, 10	22,00
BRAZ DE PINA COUNTRY CLUBE — Infanto-juvenil —	8, 10	15,00
CABARE CASA NOVA — Av. Mem de Sa, 25 —	8, 9, 10	22,00
CAETE TENIS CLUBE — Rua Dr. Ferrari, 321 —	8, 9, 10	22,00
CARIOCA ESPORTE CLUBE — R. Jardim Botânico, 650 —	8, 9, 10	22,00
CARIOCA ESPORTE CLUBE — Infanto-juvenil —	8, 9, 10	15,00
CASA D'ITALIA — Praia de Botafogo, 8 —	8, 9, 10	22,00
CASA DO PORTO — Rua Afonso Pena, 39 —	8, 9, 10	20,00
CASA DO PORTO — Infanto-juvenil —	8,	15,00
CASCADURA T. CLUBE — R. Barbosa, 150-164 —	8, 9, 10	22,00
CASCADURA TENIS CLUBE — Infanto-juvenil —	8, 10	15,00
CENTRO DE PREVIDENCIA — R. Senado, 215-217 —	8, 9, 10	22,00
CENTRO ISRAELITA BRASILEIRO — B. Ribeiro, 489 —	9,	22,00
CENTRO R. DE BRAZ DE PINA — R. Castro Menezes, 93 —	8, 9, 10	22,00
CENTRO REC. E. DOS IND. DE BANGU — Padre Miguel —	8, 9, 10	22,00
CENTRO REC. E. DOS IND. DE BANGU — Int.-juvenil —	8, 10	14,00
CENTRO REC. IND. DO REALENGO — Infanto-juvenil —	8, 9, 10	15,00
E. Monteiro, 1013 —	8, 9, 10	22,00
CENTRO REC. IND. REALENGO — Mal. Marciano, 509-17 —	8, 9, 10	22,00
CENTRO S. DE AMADORES — R. Silva Vale, 95 —	8, 9, 10	22,00
CENTRO S. DE AMADORES — Infanto-juvenil —	8, 9,	15,00
CENTRO TRASMONTANO — Av. Melo Matos, 10 —	8, 9,	22,00
CENTRO TRASMONTANO — Infanto-juvenil —	8,	15,00
CINEMA FLORESTA — R. Jardim Botânico, 674 —	8, 9, 10	22,00
CINEMA FLORESTA — Infanto-juvenil —	8, 9, 10	14,00
CINEMA VILA ISABEL — Av. 20 de Setembro, 425 —	8, 9, 10	22,00
CINEMA VILA ISABEL — Infanto-juvenil —	8,	15,00
CLUBE DEMOCRATICOS STA. CRUZ — Infanto-juvenil —	8,	15,00
CLUBE DEMOCRATICOS STA. CRUZ — R. Cruzeiro, 93 —	8, 9, 10	22,00
C. DE REGATAS FLAMENGO — R. Mário Ribeiro s/n —	8, 9, 10	22,00
" " " " — Infanto-juvenil —	8, 9, 10	15,00
" " " " — Praia Flamengo, 66-68 —	8, 9, 10	22,00
" " " " — Infanto-juvenil —	8, 10	15,00
" " " " — Av. Rui Barbosa, 170 —	8, 9, 10	22,00
" " " " — Infanto-juvenil —	8,	15,00
" " " " — (Adultos) —	9,	15,00
CLUBE DE S. CRISTOVAO — Figueira de Melo, 426 -2º —	8, 9, 10	22,00
CLUBE DE S. CRISTOVAO — Infanto-juvenil —	8,	15,00
CLUBE DOS CAIÇARAS — Av. Epitácio Pessoa, s/n —	8,	15,00
CLUBE DOS CAIÇARAS —	10	22,00
CLUBE DOS CARIOCAS — R. Miguel Frias, 46 —	8, 9, 10	22,00
CLUBE DOS DEMOCRATICOS — Rua Riachuelo, 91-93 —	8, 9, 10	22,00
CLUBE DOS EMBAIXADORES — Pça. Floriano, 55 1º —	8, 9, 10	22,00
CLUBE DOS EMBAIXADORES — Infanto-juvenil —	8, 9, 10	15,00
CLUBE DOS INDEPENDENTES — Rua Pedro I n. 25 —	8, 9, 10	22,00
CLUBE DOS INDEPENDENTES — Rua Pedro I n. 25 —	8, 10	14,00
CLUBE DOS 13 — Rua José Domingues, 408 —	8, 9,	22,00
CLUBE DOS 13 — Infanto-juvenil —		15,00
CLUBE FUNC. CITY BANK NEW YORK — Av. Rio Branco, 85 — 18º andar —	9,	15,00
CLUBE MONTE LIBANO — Av. Epitácio Pessoa, 3472 —	8,	22,00
CLUBE MUNICIPAL — Rua Haddock Lobo, 353-367 —	8, 9, 10	22,00
CLUBE MUNICIPAL — Infanto-juvenil —	8, 10	15,00
C. OLIMPICO JACAREPAGUA — Av. G. Dantas, 1389 —	8, 9, 10	22,00
CLUBE PIERROTS DA CAVERNA — Trav. Ouvidor, 4 - 1º —	8, 9, 10	22,00
C. R. VASCO DA GAMA — Rua Gen. Al. Moura, 131 —	8, 9, 10	22,00
C. R. VASCO DA GAMA — Infanto-juvenil —	8,	15,00
CLUBE SUL AMERICA — Av. Venceslau Braz, 72 —	9,	22,00
CLUBE SUL AMERICA — Infanto-juvenil —	10	15,00
C. TENENTES DO DIABO — R. Visc. Maranguape, 24 —	8, 9, 10	22,00
CLUBE TENENTES DO DIABO — Infanto-juvenil —	9,	15,00
CONFIANÇA A. CLUBE — Rua Silva Teles, 130 —	8, 9, 10	22,00
CONFIANÇA A. CLUBE — Infanto-juvenil -	8, 10	15,00
COIMBRA E. CLUBE — Av. Camões, 472 — Penha —	8, 9, 10	22,00
COIMBRA ESPORTE CLUBE — Infanto-juvenil —	8,	15,00
CONCEIÇAO F. C. — Rua da Pátria, 675 — A. Santa —	8, 9, 10	22,00
CONCEIÇAO F. C. — Infanto-juvenil —	8, 10	15,00
COPACABANA PALACE HOTEL — Av. Atlântica, 1702 —		22,00
CORDAO DA BOLA PRETA — Av. 13 de Maio, 13 —	8, 9, 10	22,00
CORDAO DA BOLA PRETA — Infanto-juvenil —	8, 9, 10	15,00
CRUZEIRO F. C. — Rua Barão de Triunfo, 263 (Realengo) —	8, 9, 10	22,00
DANCING CEDOFEITA — Rua Gita, 16 (sob) — B. Ribeiro —	8, 9, 10	22,00
DANCING REC. DA PAVUNA — R. Comendador Guerra, 12 —	8, 9, 10	22,00
DANCING ESTUDANTINA MUSICAL — P. Tiradentes, 75 —	8, 9, 10	22,00
DANSE DANUBIO — Av. Mons. Felix, 538 — Irajá —	8, 9, 10	22,00
DANSE DANUBIO — Infanto-juvenil —	8, 9, 10	14,00
DRINK-BAR — Av. Princesa Isabel —	8, 9, 10	22,00
ESPORTE CLUBE BENFICA — R. S. Luís Gongaza, 2225 —	8, 9, 10	22,00
ESPORTE CLUBE BENFICA — Infanto-juvenil —	8, 9, 10	15,00
E. C. LIGA — R. Vit. do Amaral, 13-15, Pedro Ernesto —	8, 9, 10	22,00
ESPORTE CLUBE CAJAIBA — Rua Limites, 21 —	8, 10	16,00
E. C. RAPIDO — Rua Viuva Dantas, 60 — s/215 —	8, 9, 10	22,00
ESPORTE CLUBE OITI — Av. Santa Cruz, 5000 —	8, 9, 10	22,00
ESPORTE CLUBE OITI —	8, 10	15,00
FLUMINENSE FUTEBOL CLUBE — R. Alvaro Chaves, 41 —		22,00
FLUMINENSE FUTEBOL CLUBE — Infanto-juvenil —	8,	15,00
GRAJAU TENIS CLUBE — Av. Eng. Richard, 7 —	8, 9, 10	22,00
GRANDE HOTEL NOVO MUNDO — R. Silveira Martins —	8, 9, 10	22,00
GREMIO COM. 30 DE JANEIRO — R. Goiás, 1334-B —	8, 9, 10	22,00
GREMIO ESP. QUINTINO — R. Nerval de Gouveial, 3 —	8, 9,10	22,00
GREMIO REC. ESP. IND. DA PENHA — R. 7, 35, ap. 101 —	8, 10	15,00
GREMIO REC. MESBLA — Rua do Passeio, 43-56 —	8, 9, 10	22,00
GREMIO REC. VERA CRUZ — R. Frei Henrique, 46 —	8, 9, 10	22,00
GREMIO SOCIAL BROQUEIO — R. N. S. das Graças, 178 —	8, 9, 10	22,00
GREMIO SOCIAL RICARDENSE — R. Japoará, 104 - R. Al —	8, 9, 10	22,00
HAVAI BAR LTDA. — Av. Atlântica, 474 —	8, 9, 10	22,30
HOTEL GLORIA (Baile Standard) — Praia Russel, 632-62 —	8,	22,00
HOTEL GLORIA (Baile Atlantic) —	10	22,00
JACAREPAGUA T. C. — R. Mário Pereira, 20-28 —	8, 9, 10	22,00
JOCKEY CLUB BRASILEIRO — Av. Rio Branco, 193-7 —	10	22,00
KOSMOS COUNTRY CLUBE — Av. Meriti, 1601 —	8, 9, 10	22,00
KOSMOS COUNTRY CLUBE — Infanto-juvenil —	8 10	15,00
MADUREIRA TENIS CLUBE — Estrada Mal. Rangel, 237 —	8, 9, 10	22,00
MADUREIRA TENIS CLUBE — Infanto-juvenil —	8, 10	15,00
MAGNATAS F. DE SALAO — R. Gen. Belford, 336 — Rocha —	8, 9, 10	22,00
MAGNATAS FUTEBOL DE SALAO — Infanto-juvenil —	8, 10	15,00
MARA ESPORTE CLUBE — Av. Osv. Cordeiro Faria, 341 —	8, 9, 10	22,00
MARIA DA GRAÇA F. C. — R. Prof. Boscoli, 50 —	8, 9, 10	22,00
MARIA DA GRAÇA F. CLUBE — Infanto-juvenil —	8, 9,	15,00
MELO TENIS CLUBE — R. Caroen, 17 — Penha —	8, 9, 10	22,00
MUNICIPAL F. C. — R. Adelaide Alambari, 85 (Paquetá) —	8, 9, 10	22,00
MILIONARIO F. C. — IAPC de Irajá (Av. das Bandeiras) —	8, 9, 10	22,00
MILIONARIO FUTEBOL CLUBE — Infanto-juvenil —	8, 9, 10	16,00
MONTANHA CLUBE — Estrada Velha da Tijuca, 447 —	8, 9, 10	22,00
MONTANHA CLUBE — Infanto-juvenil —	8, 10	15,30
NIGHT AND DAY — Cinelândia (show) —	8, 9, 10	22,00
OLIMPICO CLUBE — Infanto-juvenil —	8,	15,00
PALACIO NACIONALISTA (UNE) — Infanto-juvenil —	8, 10	15,00
ORFEAO PORTUGUES — Rua Andradas, 59 — 1º and —	8, 9, 10	22,00
OLIMPICO CLUBE — Rua Pompeu Loureiro, 116 —	8, 9, 10	22,00
PALACIO NACIONALISTA (UNE) — R. do Passeio, 84 —	8, 9, 10	22,00
PIEDADE FUTEBOL CLUBE — Rua Antônio Vargas, 48 —	8, 9, 10	22,00
PLAZA BOITE — Av. Prado Júnior, 258 —	8, 9, 10	22,00
PLAZA COPACABANA HOTEL (Hi-Fi) — Av. P. Isabel, 63 —	8, 9, 10	22,00
RANCHO CARNAVALESCO R. SAUDE — Sac. Cabral, 327 —	8, 9, 10	22,00
REALENGO F. CLUBE — Es. S. Pedro Alcântara, 1642 —	8, 9, 10	22,00
REALENGO FUTEBOL CLUBE — Infanto-juvenil —	8, 9, 10	15,00
REAL SOC. C. GIN. PORTUGUES — Av. Graça Aranha, 187 —	8, 9, 10	22,00
REAL SOC. C. GIN. PORTUGUES — Infanto-juvenil —	8,	15,00
RESTAURANTE ARPEGE — R. Gustavo Sampaio —	8, 9, 10	22,00
RESTAURANTE E BAR PAISANO — Av. Rio Branco, 277 —	8, 9, 10	12,00
RIACHUELO TENIS CLUBE — R. Mal. Bitencourt, 117 —	8, 9, 10	22,00
RIACHUELO TENIS CLUBE — Infanto-juvenil —	8, 10	15,00
RIVER FUTEBOL CLUBE — R. João Pinheiro, 426 —	8,	15,00
SACHA'S — Rua Antônio Vieira, 6-A —	8, 9, 10	22,00
SAMPAIO ATLETICO CLUBE — A. Garcia, 12 —	8, 9, 10	22,00
SAMPAIO ATLETICO CLUBE — Infanto-juvenil —	8, 10	15,00
S. CRISTOVAO F. R. — R. Figueira de Melo, 200 —	8, 9, 10	22,00
S. CRISTOVAO F. REGATAS — Infanto-juvenil —	8, 10	15,00
SEPETIBA YACHT CLUBE — Rua Yate, 41 — Sepetiba —	8, 9, 10	22,00
SEPETIBA YACHT CLUBE — Infanto-juvenil —	8, 9, 10	15,00
SHELL S. CLUBE — Praia Int. Bitencourt, 2 (Ilha Gover.3 —	8, 9, 10	22,00
SINDICATO DOS C. DO R. JANEIRO — R. B. Aires, 283 —	9,	14,00
SIND. EMP. EST. BANCARIOS — Av. Pres. Vargas, 502 —	8, 9, 10	22,00
SIND. EMP. EST. BANCARIOS — Infanto-juvenil —	8,	14,00
SOCIAL CLUBE DAS NAÇOES — Pça. Nações, 44-A, Bons. —	8, 9, 10	22,00
SOCIAL CLUBE DE LUCAS — R. Cordovil, 915 (P. Lucas) —	8, 9, 10	22,00
SOCIAL OLARIA CLUBE — Com. Res. Com. Olaria —	8, 9, 10	18,00
SOCIAL RAMOS CLUBE — R. Aureliano Lessa, 91-97 —	8, 9, 10	22,00
SOCIAL RAMOS CLUBE — Infanto-juvenil —	8, 10	15,00
S. C. MACKENZIE — R. Dias da Cruz, 561 — Méier —	8, 9, 10	22,00
S. C. MACKENZIE — Infanto-juvenil —	8, 10	15,00
SPORT CLUBE MINERVA — Rua Itapiru, 1305 —	8, 9, 10	22,00
SPORT CLUBE MINERVA — Infanto-juvenil —	8	15,00
S. C. 1º DE MAIO — Rua Bonfim, 170 (S. Crist.) —	8, 9, 10	22,00
SPORT CLUBE 1º DE MAIO — Infanto-juvenil —	8,	14,00
TEATRO MUNICIPAL —	9,	22,00
TAMOIO ACADEMICO CLUBE — Rua Ana Neri, 1083 —	8, 9, 10	22,00
TEATRO REPUBLICA — Av. Gomes Freire, 474 —	8, 9, 10	22,00
TEATRO RECREIO — Rua Pedro I, 53 —	8, 9, 10	15,00
TEATRO RECREIO —	8, 9, 10	22,00
TELEFONICA ATLETICO CLUBE — R. Gregório Neves, 12 —	8,	14,00
TELEFONICA ATLETICO CLUBE —	8, 9, 10	22,00
YORK ESPORTE CLUBE — Av. Nova Iorque, 336 (Bons.) —	8, 9, 10	22,00

Escola ensina a ser líder e tomar banho

"O Centro Regional de Educação de Líderes (no município paulista de Apiaí) já demonstra a capacidade de nossos especialistas em educação de base e a noção de que se acha possuida a população rurícola brasileira, no sentido de viver mais e melhor e ter capacidade bastante para produzir mais e de melhor qualidade" — declarou à imprensa o prof. Colombo Arreguí, a respeito dessa instituição, fruto da Campanha Nacional de Educação Rural, do Ministério da Educação.

Não resta dúvida que referida obra terá larga repercussão, dentro em breve, no campo de educação de base no interior brasileiro, pois que tem e mmira a formação de um sólido espírito de trabalho no elemento feminino, visando o aprendizado, desde as noções mínimas de higiene (como tomar banho, por exemplo), até assumirem a liderança de um grupo humano para lutar em favor de novos hábitos e princípios gerais de educação.

DESMORONANDO TABUS

Segundo, ainda, palavras do prof. Colombo, diretor do referido Centro, êsse trabalho, que muitos não acreditavam ter elementos para frutificar, está em plena execução, e as moças são levadas, na maioria das vêzes, a iniciativas eminentemente práticas, que conduzem à criação de um espírito de organização e capacidade de resolver os problemas, logo que êles surjam.

A transformação verificada em diversas pequenas comunidades rurais do litoral paulista, após o treinamento de duas ou três moças do lugarejo, é das mais interessantes. "Aí começa o esfôrço psicológico — prossegue o prof. Arreguí — para atingir a área de convicção. Quando uma família pratica o recomendado e as coisas vão bem, o espírito de imitação funciona, ocorrendo então, insofismàvelmente, a melhoria dos níveis educacionais e sanitários de milhares de brasileiros".

Américo Brasílico
ADVOGADO
Causas cível e criminais — Av. Presidente Vargas, 435 — 6.º andar — sala 603 — Tel.: 23-0932 ou 38-7081

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MEDICA
RUA ALVARO ALVIM 21
14.º and. Sala 1.406 — Terças, Quintas e Sábados das 14 às 16 hs — Tel.: 52-0150
Residência: Tel.: 26-6888

"NÃO QUERO OUTRA VIDA"
COMPRE E DE CONFORTO DE PRESENTE

uma "gostosura" de poltrona. Anatômica. Flexível. Nylontex a côres.
Procure no fabricante:
PAUL G. NYARI
Rua Frei Caneca, 117 — Tel. 32-2602

MARÍTIMOS REIVINDICAM

Reclamando o reconhecimento da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, cujo pedido foi encaminhado ao Ministério do Trabalho há 14 meses, a Federação Nacional dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante enviou uma representação ao sr. Fernando Nóbrega.

Em um memorial encaminhado ao Ministro do Trabalho a Federação Nacional de Máquinas reivindicou, ainda, a imediata extenção aos marítimos das emprêsas particulares do aumento salarial de 30 por cento concedido aos autárquicos.

BANCO ECONÔMICO DA BAHIA S.A.
FUNDADO EM 1834
O mais antigo estabelecimento de crédito do País
SUCURSAL — RIO
ASSEMBLÉIA, 83
Telefone: 52-8179

CONCLUSÕES DA 12a. PÁGINA

Rio está sob

Rio, desembarcam na Cidade Maravilhosa e, incontinente, se confundem com a grande massa indistinta de foliões dêste excitante carnaval carioca, indiscutivelmente o maior e melhor do mundo.

Rio virou . . .

carioca teve sua origem, segundo Hélio, nos primeiros baile dos Artistas. As fantasias primitivas eram tôdas de origem européia e mandadas buscar na França, como os Pierrôs, os Arlequins e as Colombinas. Os artistas, com o primeiro baile realizado em 1918, firmam mais brasileiro o carnaval carioca.

Surprêsa no . . .

Municipal). Todos os carros, graças ao trabalho do eletricista Valter Santos, serão bem iluminados. Painéis formarão a segunda parte dêste carro. São em número de quatro e pintados pelo próprio Miguel Moura. Representando vistas do Rio, ali se vêm o Pão de Açúcar e a Praça da Bandeira, ... escolas de samba descendo o morro em evolução pela Av. Rio Branco. Mas, se êste carro são prestadas homenagens ao Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura, outros apresentará críticas curiosas que agradarão aos que presenciarem na têrça-feira, o desfile dos famosos e tradicionais préstitos.

Terminais . . .

blon (via Jóquei Clube) e Lapa-Leblon (via Copacabana).

ÔNIBUS

Os ônibus, por sua vez, passarão a estacionar nos seguintes locais:

Praça 15 de Novembro: 3 — Praça 15-Lapa (circular); 10 — Praça 15-Leopoldina; 17 — Praça 15-Francisco Sá; 19 — Praça 15-Leblon; 67 — Praça 15-Engenho da Rainha.

Praça Tiradentes: 38 — Tiradentes-Braz de Pina; 47 — Tiradentes-Vigário Geral; 75 — Tiradentes-Marechal Hermes; 122 — Tiradentes-Pavuna, 124 — Tiradentes-Bento Ribeiro, 171 — Tiradentes-Avenida das Bandeiras.

Avenida Rodrigues Alves — (entre o edifício da Alfândega e a Avenida Barão de Tefé): 6 — Praça 15 de Novembro-Freguesia; 8 — Praça 15 de Novembro-Bairro dos Bancários; 205 — Castelo-Cocotá; 207 — Castelo-Ribeira.

Praça Cristiano Otoni: 2 — Estrada de Ferro-Aeroporto (circular); 12 — Estrada de Ferro-General Osório; 13 — Estrada de Ferro-Urca; 20 — Estrada de Ferro-Leblon; 114 — Estrada de Ferro-Ipanema; 115 — Estrada de Ferro-Laranjeiras; 123 — Estrada de Ferro-Gávea.

Rua Buenos Aires — (entre a Praça da República e a Avenida Passos): 37 — Candelária-Vaz Lôbo; 78 — Candelária-Rocha Miranda; 79 — Candelária-Bangu; 80 — Candelária-Madureira; 81 — Candelária-Padre Miguel; 82 — Candelária-Campo Grande; 90 — Candelária-Vila Kosmos; 116 — Castelo-Praça da Bandeira.

Avenida Tomé de Souza e Rua República do Libano — (entre as Ruas da Constituição e Senhor dos Passos): 204 — Castelo-Marechal Hermes; 235 — Castelo-Cachambi; 236 — Castelo-Coelho Neto; 239 — Castelo-Tomás Coelho; 241 — Castelo-Valério; 242 — Castelo-Cavalcante; 254 — Castelo-Taquara; 255 — Castelo-Freguesia; 280 — Castelo-Inhaúma; 281 — Castelo-Engenho da Rainha.

Rua Evaristo da Veiga: 49 — Lapa-Cordovil; 71 — Lapa-Irajá; 74 — Lapa-Cascadura; 111 — Lapa-Muda; 143 — Lapa-Penha.

Avenida Presidente Vargas — (entre as Ruas Visconde de Itaúna e Primeiro de Março): 1 — Mauá-Aeroporto; 9 — Praça da Harmonia-Bairro do Peixoto; 10 — Mauá-Fátima; 112 — Hospital dos Servidores-Forte de Copacabana.

Praça Presidente Antônio José de Almeida — (estação de ônibus do Castelo): 21 — Mauá-Copacabana; 22 — Mauá-Copacabana.

Rua do Passeio: 3 — Lapa-Praça 15 (circular).

Carnaval . . .

cial Feminino do "11 Estrêlas Esporte Clube" declarou que entregará um brinde (segrêdo ainda) à melhor fantasia no baile que será realizado no próximo domingo, dia 8 (amanhã). O Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura muito contribuiu para a ornamentação de Olaria.

ACARI, TRISTE

Acari não vai brincar o carnaval êste ano. Motivo: falta de verba de seus moradores, pois o comércio não se manifestou para uma ajudazinha. Essas informações nos foram prestadas pelo sr. João Matos Filho, Presidente da comissão carnavalesca de Acari, hoje extinta.

NOTA LAMENTÁVEL

Quando o repórter do DC soube que Marechal Hermes também não ia brincar o carnaval, procurou ouvir diversos moradores a respeito. Um dêles explicou, que Marechal Hermes contava para o presente reinado de Momo com apenas dois coretos localizados um na Avenida Carlos de Farias e o outro na Rua Piracaia, com a respectiva iluminação e decoração. Todavia, o proprietário do "Café, Bar e Restaurante Marechal", que nos pareceu à primeira vista "valentão", disse que ninguém tinha nada a declarar à reportagem, que seu ponto comercial era dêle e não queria publicada alguma nota sôbre aquêle subúrbio, virá à cidade queixar-se [illegible] a divulgasse. O "Café, Bar e Restaurante Marechal", do comerciante "trombudo", fica na Rua Jara.

CAMPO GRANDE

O Grêmio Recreativo Esportivo e Social realizará seis bailes carnavalescos (dois infantis no domingo e na têrça-feira). Aquêle subúrbio está muito bem ornamentado e o coreto, armado na Praça 3 de Maio, é dos mais bonitos. Na segunda-feira haverá desfile de escolas de samba do sertão carioca. O motivo da ornamentação do coreto de Campo Grande é uma homenagem aos jogadores de basquetebol, que conquistaram o título de campeões do mundo. Aproximadamente duas mil lâmpadas iluminam as principais ruas de Campo Grande.

PAVUNA

Embora não vá haver desfile em Pavuna, os seus moradores não estão desgostosos por isso e procuram aproveitar o melhor possível o reinado de Momo. O Centro Recreativo de Pavuna realizará bailes carnavalescos durante tôdas as noites. A garotada também poderá se divertir a valer, pois o Centro Recreativo dará bailes durante od ia. Mil lâmpadas iluminam ruas e praças de Pavuna.

SENADOR CAMARÁ

O coreto armado na Rua Eugênio de Paiva tem o nome de "Veneziano" e foi ornamentado pelo cenógrafo Manuel Martins. A rua onde se encontra instalado o coreto está muito bem iluminada, graças ao patrocínio do vereador Ubaldo de Oliveira. Na segunda-feira haverá desfile de escolas de samba, sendo oferecidos vários troféus aos que melhor se apresentarem. A comissão que julgará essas escolas está assim constituída: Ubaldo de Oliveira (organizador), Américo Joaquim, Augusto Carlos de Freitas, Romeu Elian, Benedito de Carvalho, Albino de Paiva e João José da Gama.

JACARE'

Pela primeira vez a Associação de Melhoramentos para Jacaré, localizada na Rua Silva Rêgo, 43, fará realizar grandes bailes carnavalescos. Quatro dêsses bailes serão para adultos e dois para garotos, nos dias 8 e 10. Os bailes infantis obedecerão ao horário das 15 às 18 horas. Os salões da Associação estão muito bem ornamentados, tendo por tema as "Brabuletas em Brasília" e não borboletas, como chamam os filólogos. Os amplos salões da Associação têm capacidade para receber mais de três mil bailarinos, todos iluminados com mil e duzentas lâmpadas.

Estudos sôbre aviação nuclear

WASHINGTON, 7 (UPI) — O sub-comitê atômico do Congresso norte-americano iniciará uma investigação rápida a fim de determinar quando a viação nuclear norte-americana estará em condições de levantar vôo.

A informação nesse sentido foi dada pelo diretor do sub-comitê, sr. Melvin Price, democrata. Segundo se afirma, circulam notícias de que a URSS já dispõe de aviões nucleares ou está na iminência de contar com tais aparelhos.

O presidente Eisenhower, falando há dias aos jornalistas, indicou que não acredita nas afirmativas mencionadas mas admitiu que os soviéticos podem estar ligeiramente à frente dos EE. UU. nesse campo.

Price pediu a investigação depois que o Vice-Secretário da Defesa, sr. Donald Quarles rebateu as acusações dêsse representante e outros democratas de "inépcia no programa nuclear aeronáutico dos Estados Unidos".

O ano negro do comércio

BRASÍLIO MACHADO NETO

Solicitado há dias a dar, como homem de emprêsa e Presidente de entidade de classe, impressões sôbre o decurso do ano findo na economia brasileira, obtemperei só poder falar em nome do comércio legítimo, regularmente estabelecido, que paga pontualmente seus impostos e está submetido à fiscalização. Para êste, 1958 fica assinalado com péssimas recordações.

Bastaria afirmar de início que vivemos ano de inflação galopante, para definir logo situação anormal, a afligir não só nossa classe como tôdas as camadas da população.

A pressão sôbre os preços foi contínua e acelerada. Novas taxas de câmbio, ágios mais altos, impostos elevados, custo maior nos combustíveis e nos transportes de todo gênero, majorações de salários — tudo concorreu para imprimir velocidade maior à espiral dos custos.

As repercussões não se apresentariam tão extensas se a expansão econômica do país fôsse de molde a absorvê-las. Houve, porém, queda, no volume e no valor das exportações do café, e aumentaram as necessidades de importar para atender ao desenvolvimento nacional. A balança de pagamentos está deficitária e as despesas públicas cresceram, apesar dos esforços e da boa vontade do atual Govêrno.

A tantos males acumulados — alguns dêles verdadeiras bombas de retardamento, que só agora começam a explodir — procurou-se acudir com drásticas medidas fiscais, de contenção de crédito e de repressão policial, das quais o mais atingido foi invariàvelmente o comércio.

Nossa classe foi obrigada a trabalhar suportando ônus mais fortes, com créditos mais baixos, sob contrôles multiplicados e enfrentando a concorrência do comércio marginal, surgido exatamente por causa da existência dos mecanismos burocráticos e entraves às atividades normais. O contrabando campeia às escâncaras, chegando por mar, por terra e pelo ar, à vista das autoridades impotente ante seus mil e um artifícios. Enquanto isso, segundo nos contava com graça um observador francês que por aqui passou, o importador carioca que necessite fazer transação em Estocolmo, carece pedir a Santos câmbio sôbre Bonn!

Foi dramática, pois, a vida do comerciante no ano a findar. De um lado, tôda a engrenagem burocrática das repartições fiscais, das autoridades monetárias e dos contrôles de preços, e a aumentarem os ônus e a, simultâneamente, lhe exigirem que congele os preços. De outro, o público consumidor, encontrando nas mercadorias que vai comprar a sensação física do aumento do custo da vida, propenso a atribuir ao homem do balcão a responsabilidade das majorações. E de tôda a parte a grita demagógica de muitos matizes, a estimular a animosidade contra os "exploradores da miséria do povo", espécie de bode expiatório sôbre o qual cômodamente uns lançam as culpas dos seus fracassos e outros descarregam suas frustrações.

Ao pensar assim, todos voltam os olhos para as grandes lojas e estabelecimentos de vitrinas rebrilhantes. Mas ninguém considera a figura do pequeno comerciante, êsse herói anônimo, verdadeiro proletário, que sozinho ou com a ajuda da família, enfrenta dia e noite as agruras da profissão, em que não tem férias, nem aposentadoria, nem garantias trabalhistas, nem abonos e mais ônus governamentais. Pois é precisamente sôbre êsse que recaem as iras populares e a fúria repressora das autoridades acometidas de súbitos zelos. É o padeiro, o quitandeiro ou o tintureiro — que não fixam os preços do trigo, do óleo combustível, do carvão, da energia elétrica, dos fretes — que vão receber nas colunas dos jornais ou na entrevista a punição infamante pelo 'crime' de haver traduzido no acréscimo de alguns tostões no pão, na verdura ou na lavagem da roupa o aumento determinado pelo Govêrno sôbre o custo dos ingredientes ou serviços que utiliza.

Balanço final? Consultem-se as relações de falências e concordatas no Rio, em São Paulo, ou nas praças importantes — e ter-se-á visão gráfica impressionante do calvário do comerciante brasileiro de tôdas as categorias.

Dissemos no comêço que só podíamos falar em nome do comércio honesto, de endereço conhecido. Evidentemente, há outro lado da questão. Mas essa é outra história. E infelizmente, não somos Kipling, nem Sherlock Holmes, para contá-la...

I. B. O. P. E.
Ficam convidados os srs. cotistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária em 1.ª convocação às 17,00 horas e em 2.ª convocação às 17,30 horas do dia 23 do mês corrente em sua sede à Av. Henrique Valadares, 41-SL-206, com a seguinte ordem do dia.
a) Eleição da nova Diretoria
b) Aumento de capital
c) Interêsses gerais
Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

CARDIOLOGIA — ANGIOLOGIA
(Artérias, veias, capilares)
Eletro, Fono e Balistocardiografia
GERIATRIA (doenças da velhice)
Dr. Gilberto Aveno
(do Hosp. Serv. do Estado (IPASE). Cons. hora marcada pelo fone: 42-5813 das 15 horas em diante.
RUA MÉXICO, 31 — 14.º ANDAR — GRUPO 1.401

DEUTSCHE ZENTRALE FUR FREMDENVERKEHR E. V.
CENTRO DE TURISMO ALEMÃO

O "CENTRO DE TURISMO ALEMÃO" é uma Organização que tem como finalidade única facilitar o máximo tôdas as informações turísticas sôbre a Alemanha. Mantido pelo Govêrno da Alemanha Ocidental e através das Agências de todo o mundo, distribuindo folhetos indicativos dos principais pontos turísticos alemães, estâncias de repouso, linhas férreas e aéreas, preços de passagens e hotéis, o "CENTRO DE TURISMO ALEMÃO" não podia deixar de estender seus serviços, também, ao Brasil.
A Sra. Esther Gräfin Bassewitz, responsável, no Brasil, por esta grande Organização, terá o máximo prazer em acolher os interessados para fornecer-lhes tôdas e quaisquer tipos de informações sôbre a Alemanha.
RIO DE JANEIRO
RUA MÉXICO, 119 - 4.º - S. 409

REGISTRO

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORES:

Deputado Olavo Bilac Pinto, general Renato Paquet, Carlos Maissener Júnior, Antônio Carvalho, Cid Braune, Carlos Lopes A. Saião, Olavo de Barros, Serafim Sofia, Rosival Santana Macedo, Cândido Alvaro de Gouvea, Ari Cataldi, Aurélio Ferreira Guimarães, Mirabeau Macedo, Hernani Legoi, João da Mata, Leonidio Levrel Delamare, Nelson Frederico, ministro Júlio Barata, Amélio Dias de Matos, Gastão Bitencourt, dr. Guilherme Romano, dr. Alberto Ferreira, Mozar Bicalho.

SENHORAS:

Elsa Gomes, Helena Nunes Rodrigues Pereira, Maria Dolores da Rocha, Clara Marcel Pacheco, Olinda Costa Andrade, Francisco Sabola Maranhão.

JANTARES

Diretores, conselheiros e sócios do Olimpico Clube vão homenagear o presidente da agremiação, coronel dr. Hélio Miranda Quaresma, por motivo de seu aniversário natalicio, oferecendo-lhe, em data a ser ainda fixada, na sede do clube, à Rua Pompeu Loureiro 116, um jantar de confraternização.

HOMENAGENS

Dr. Gastão Alvares Macedo — Amigos, colegas e admiradores do dr. Gastão Alvares Macedo, rejubilados pela sua ascensão ao cargo de desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, vão homenageá-lo com um almôço em data e local que serão prèviamente anunciados.

VIAJANTES

A bordo do "Vera Cruz", que parte hoje com destino ao Brasil, viaja para esta capital a pintora portuguesa Maria das Dores de Noronha, que aqui vem fixar em suas telas os retratos do presidente Juscelino Kubitschek e das embaixatrizes credenciadas junto ao Govêrno brasileiro. D. Maria das Dores de Noronha, sobrinha do sr. Carlos Pereira, Presidente das Indústrias Químicas S. A., fará na Casa do Pôrto, a convite de sua Diretoria, sua primeira exposição de retratos. A consagrada pintora portuguêsa, também especialista em restauração de quadros antigos, tendo realizados diversos trabalhos de vulto nesse gênero, foi obrigada a retardar sua viagem ao Brasil a fim de atender a chamados que recebeu de Roma e Paris, onde estêve recentemente.

ASTENIA SEXUAL

Voronet revolucionou a medicina demonstrando a possibilidade de restauração das energias perdidas e do vigor sexual. Chamamos pois a atenção da classe médica para a fórmula do FONOKLEN, comprimidos, destinada à restauração das funções genitais. Nas drogarias ou pelo reembôlso Caixa Postal 4 — Tijuca — Rio Telefone 48-3087 — Peçam literatura gratis

Cabelo branco?

Orf-Léne

está mais caro, mas

TINGE MELHOR

ASTROLOGIA — Prof. Mirakell

Pode Viajar

HOJE, dia 8 — Netuno estando a 6º e 58 min. de Escorpião, começa a retrogradar.

PODE INICIAR VIAGEM NA PARTE DA TARDE:

Amanhã, pode tratar de negócios imobiliários. Dia 10 será bom também para viajar e quarta-feira, dia 11, será favorável para iniciar viagem, mas não será bom para tratar de assuntos jurídicos e financeiros.

ACONTECERÁ HOJE, 8, AMANHÃ, 9 E DEPOIS 10 E TAMBEM DIA 11, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes de hoje a quarta-feira com horas e números promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia e mês dos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO (Capricórnio)

Citicismo e tibieza para amanhã; a tarde será de alegria. 5, 6 e 7; 14, 15 e 16 (horas e números).

As duplas 34, 13 e 12, nos 3º, 4º páreos, serão as prováveis vencedoras.

— Negócios pouco práticos e disposição belicosa. 3, 4 e 8; 12, 18 e 17 (horas e números).

— Espírito presunçoso e notícias contrárias. 13, 14 e 23; 51, 52 e 53 (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO (Aquário)

Espírito estético, inspiração fecunda e desejos grandiosos. 9, 10 e 11; 10, 20 e 21 (horas e números).

As pontas 6, 4 e 5 nos primeiros páreos terão chance.

— Sucesso durante à tarde, novos conhecimentos. 1, 2 e 8; 12, 13 e 14 (horas e números).

— Ambição, desejos insatisfeitos e antagônicos. 1, 2 e 3; 10, 20 e 27 (horas e números).

— Manhã agradável; a tarde será francamente contrária. 10, 11 e 12; 28, 29 e 30 (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO (Peixes)

Complicações domésticas, irritações e negócios mal sucedidos. 13, 14 e 15; 31, 41 e 13 (horas e números).

As duplas 34, 14 e 13; nos 1º, 2º e 3º páreos serão de bons augúrios.

— Dia venturoso para iniciar viagem e para especulações. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81 (horas e números).

— Simpatias populares, êxitos em todos os empreendimentos. 8, 12 e 21; 60, 61 e 62 (horas e números).

— Acontecimentos estranhos ocorrerão nesse dia. 13, 18 e 19; 19, 21 e 51 horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL (Aries)

Não convém iniciar viagem longa, principalmente pela manhã; 6, 11 e 20; 11, 67 e 89 (horas e números).

Tia Mimi, Dollar e Dirigível darão sorte nas corridas de hoje.

— Versatilidade, hesitação, insucesso nos empreendimentos. 22, 23 e 24; 31, 32 e 42 (horas e números).

— Possibilidades de triunfos. 18, 13 e 18; 19, 21 e 51 (horas e números).

— Aja com coragem, porque para os sucessos não há leis. 13, 19 e 20; 22, 28 e 29 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 21 DE MAIO (Touro)

Satisfação, notícias promissoras e negócios para o futuro. 18, 19 e 20; 81, 91 e 96 (horas e números).

Ugica, Monge Branco e Minha Negrinha surpreenderão no disco dos vendedores.

— Obstáculos às emprêsas pela manhã; a tarde será mais agradável. 14, 15 e 17; 41, 61 e 71 (horas e números).

— Elegância requintada e pequenos prejuízos. 17, 18 e 19; 32, 11 e 50 (horas e números).

— Novas atividades, pensamento fixo e planos para o futuro. 11, 12 e 24; 90, 91 e 92 (horas e números).

ENTRE 22 DE MAIO E 21 DE JUNHO (Gêmeos)

Tarde desfavorável; desilusões com o outro sexo. 13, 15 e 18; 22, 24 e 27 (horas e números).

As duplas 14, 44 e 34 serão as vitoriosas nos páreos dos «bettings».

— Resoluções benéficas com apoio de amigos poderosos. 9, 10 e 11; 36, 37 e 47 (horas e números).

— Neurastenia, caráter revoltado, a manhã será favorável. 13, 14 e 22; 23, 24 e 25 (horas e números).

— Incidentes, ansiedades e complicação com parentes ou amigos. 16, 17 e 18; 78, 79 e 81 (horas e números).

ENTRE 22 DE JUNHO E 21 DE JULHO (Câncer)

Aspectos desfavoráveis, notícias contrárias e precariedade financeira. 7, 12 e 14; 34, 48 e 50 (horas e números).

8-8-12, será a combinação do «Betting Itamarati», mais aconselhável.

— Manhã promissora; a tarde será de sucessos sociais. 5, 6 e 9; 41, 42 e 45 (horas e números).

— Negócios lucrativos. 7, 9 e 11; 10, 20 e 22 (horas e números).

— As suas iniciativas serão coroadas de êxito. 11, 12 e 13; 20, 22 e 32 (horas e números).

ENTRE 22 DE JULHO E 22 DE AGÔSTO (Leão)

Negócios mal amparados e saúde precária. 16, 17 e 18; 61, 71 e 8 (horas e números).

Os animais Anna d'Austria, Dollar e Devoto despontarão vitoriosos na meta de chegada.

— Discussões domésticas pela manhã e a tarde será de melhores augúrios. 13, 1 e 15; 31, 41 e 60 (horas e números).

— Incidentes, ansiedades e complicação com parentes ou amigo. 16, 17 e 18; 78, 79 e 81 (horas e números).

ENTRE 23 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO (Virgem)

Manhã promissora. Tarde de maus augúrios. 10, 18 e 24; 61, 18 e 83 (horas e números).

Os animais 6, 1 e 5 nos primeiros páreos brilharão nas corridas da tarde de hoje na Gávea.

— Negócios periclitantes. 31, 33 e 35; 20, 24 e 26 (horas e números).

— Propensão, à discussão ou violência e saúde abalada. 15, 17 e 19 (horas e números).

— Energias dispersadas, imaginação grandiosa e realização pequena. 14, 20 e 24; 22, 11 e 44 (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 21 DE OUTUBRO (Balança)

Crise nervosa, indisposição com parentes ou amigos. A tarde e a noite serão venturosas. 3, 5 e 7; 30, 50 e 70 (horas e números).

Cilion, Citadele e Clerck, deverão vencer hoje à tarde.

— Sucessos amorosos, disposição aventureira. 2, 4 e 6; 20, 40 e 60 (horas e números).

— Instabilidade, excitação nervosa e pequenos prejuízos. 17, 18 e 19; 32, 41 e 50 (horas e números).

— Luta, contrariedade, madrugada difícil. 14, 11 e 16; 32, 40 e 48 (horas e números).

ENTRE 22 DE OUTUBRO E 20 DE NOVEMBRO (Escorpião)

Manhã laboriosa e desequilíbrio orgânico. 6, 9 e 10; 10, 18 e 19 (horas e números).

Ruy Braz, Filco e Devoto, chegarão vitoriosos, na reta final.

— Complicações domésticas, pela manhã, à noite será favorável. 5, 7 e 9; 14, 15 e 52 (horas e números).

— Decepções, prejuízos causados por outro sexo e perigo de escândalo. 4, 8 e 9; 14, 24 e 26 horas e números).

— Sensibilidade, espírito humanístico e favores de amigos. 65, 66 e 78; 14, 15 e 16 (horas e números).

ENTRE 21 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO (Sagitário)

Acontecimentos violentos e indisposição orgânica. 10, 16 e 23; 37, 43 e 59 (horas e números).

Inágua, Verdun e Calipso, serão os melhores na tarde de hoje.

— Probabilidade de negócios venturosos e notícias agradáveis. 11, 15 e 18; 56, 69 e 72 (horas e números).

— Triunfos sociais e notícias alvissareiras. 16, 18 e 20; 23, 32 e 59 (horas e números).

— Pequenas possibilidades, mente versátil. A tarde será melhor. 15, 16 e 17; 17, 80 e 90 horas e números).

RÁDIO E TV — Nestor de Holanda

Domingo Também Gordo

ONTEM falei do Sábado Gordo. Citei Heine: "Era um homem gordo, logo um bom homem". Repito a expressão do lírico germânico. E adapto a expressão: "E' um domingo gordo, logo, um bom domingo".

Aconselhei que os foliões ficassem em casa, ouvindo TV e rádio. E' o que se faz de melhor. Amanhã, por exemplo, o carnaval será muito mais animado para quem seguir meu conselho. Haverá o Baile do Teatro Municipal. Com êle, Ribeiro Martins estará "desfilando impressões" ao microfone da Rádio Nacional. E' o Rei Momo do rádio, para mim. Ninguém pontifica mais, na folia. Ribeiro é um herói e não me canso de elogiá-lo.

O Baile do Municiapl o transformou num homem absolutamente famoso. Lembro-me do ano em que chamou a prancha de madeira, armada em frente ao teatro, de "ponte fluvial". Lembro-me de quando entrevistou três palhaços e, depois, disse que "acabaram de ouvir três clóvis". No ano em que a decoração representava navio e piratas, afirmou:

— E' uma galera "mediaval". Ao centro, uma vela "enfurnada". Na "pôlpa", figuras "pré-históricas".

RIBEIRO não poderia faltar à lista dos mais carnavalescos do rádio e da TV. Os leitores o encontrarão, hoje, no suplemento.

Amanhã, por conseguinte, êle estará em ação. E' quem mais anima o carnaval carioca, pelo rádio. Merece todos os encômios. Ouvindo Ribeiro Martins, o carnaval fica muito mais divertdo. Sou fã. Fã nº 1 e sem nº 2. O segundo fã deve vir pelo sexto lugar, tamanho meu entusiasmo.

Tôdas as outras rádios (com exceção da Ministério da Educação, que repousa na folia) estarão executando o repertório fraquíssimo do carnaval dêste ano. Centenas de músicas iguais, plagiadas, sem graça. Pouquíssimas aprovaram. O povo, sem dúvida alguma, saberá escolhê-las, embora, a cada ano, êle volte a cantar melodias de outros reinados de Momo. E' que o mau-gôsto impera e o interêsse cai.

Não sou dos que acreditam que o carnaval esteja acabando. Creio, no entanto, que êle se está modificado. E modificando para pior...

Isto, porém, não vai prejudicar a gordura dêste domingo. Normalmente, hoje é dia de repouso. Com o carnaval, o repouso será dobrado, para quem souber aproveitar, ficando em casa e ouvindo os locutores, pois alguns são "locutores" varridos...

Estará a Emissora continental (está, aliás, desde ontem) a prestar bons serviços à população. A Mauá pretende fazer o mesmo trabalho, como tentou, no ano passado. A Roquette e a Copacabana, também. A equipe de Carlos Pallut, porém, já é mais antiga. Tem mais prática da coisa, acho eu. Vale a pena o serviço que presta. E' útil. E' construtivo. Merece todo o apoio, apesar dos pesares.

NUM DOMINGO gordo, todos merecem apoio. Todos, sem exceção. Ribeiro Martins e outros. Viva o carnaval! Hoje é dia de muito bom-humor. Tudo se tolera.

Menos Ribeiro Martins fantasiado de "Gramática Expositiva", de Eduardo Carlos Pereira.

Itinerário

E' COMO aquêle negócio da antiga "Hora do Brasil": aviso aos navegantes — hoje não há aviso aos navegantes. Hoje também não há itinerário. Tôdas as emissôras estarão transmitindo carnaval. Em matéria de música, o rádio só estará bom depois da Quarta-feira de Cinzas. E leiam, no suplemento, a lista dos mais carnavalescos.

Rádio Mayrink Veiga

apresenta

HOJE

Programa com as melodias que o povo está cantando no Reinado de Momo

Teatros e Boites

Programa para sua noite

3.º MÊS! — POR EXIGÊNCIA DO PUBLICO, A F. B. T. CONTINUARÁ APRESENTANDO O ESPETACULAR SUCESSO DE:
ESPETACULAR SUCESSO DE:

A COMPADECIDA

A grande comédia de ARIANO SUASSUNA
com: AGILDO RIBEIRO, CIRENE TOSTES, HAROLDO COSTA, WALDIR MAIA e a participação especial de ODILON AZEVEDO

TEATRO DULCINA Tel.: 32-5817

Fechado para o carnaval — Reabrirá 5a.-feira em Vesp. às 16 horas e à noite às 21 hs. — Ar Refrigerado Perfeito

VOLTARA 6a.-FEIRA 13, EM SESSOES AS 20 E 22,15 HS.

TEATRO — Paulo Francis

Valôres (2)

DINHEIRO e (ou) poder sempre foram, por certo, os verdadeiros reguladores morais da civilização. Mas, em sociedades mais sedimentadas do que a nossa, essas entidades se refinavam, criavam uma superestrutura moral, que surpreendeu até a seus mais violentos iconoclastas (ler os comentários de Marx sôbre o Direito Romano). Essa superestrutura possuía muito de hipocrisía, também, mas em parte, era sincera, um autêntico sintoma de evolução.

Nos tempos modernos, essa sedimentação converteu-se em diluição. Pensem em Oscar Wilde indo aos tribunais, hoje em dia. A par de tôda a hipocrisia e sordidez vitoriana no tratamento do poeta, havia um genuino horror moral ante a devassidão de Wilde. Hoje, as únicas pessoas que comentariam o assunto sèriamente seriam os humoristas. E quanto aos amigos de Wilde, êstes lhe ofereceriam um jantar de desagravo numa "boite", com a presença de colunistas sociais, fotógrafos etc.

O estopim da decadência de valôres que experimentamos é, sem dúvida, a conscientização popular do mecanismo interno da superestrutura moral da sociedade, conscientização impulsionada particularmente pela Revolução Russa e pelas duas últimas guerras.

PODE dizer-se tranquilamente que hoje sempre escrevemos contra ou a favor da idéia da Revolução Russa. Idéia tão forte que resistiu à subsequente deturpação ditatorial do regime soviético. O marxismo, ou a idéia de uma justiça fundada numa distribuição equânime do sal da terra, é irresistível moralmente, a despeito das ambiguidades, erros e simplificações de Marx — tudo isso, enfim, inevitável num trabalho pioneiro. Os reacionários (intelectuais) usam o truque de apontar os defeitos das teorias de Marx ou Freud, como desabonadores às suas teorias em si: como se o primarismo de um Lavoisier (primarismo para o químico de hoje) fôsse um breve contra a importância e a utilidade de suas descobertas, ou, para citar um exemplo mais próximo, como se as "mamatas" existentes no funcionamento da Petrobrás destruíssem a idéia da exploração estatal do petróleo.

O droma do intelectual e do artista burguês está na sua incapacidade de apresentar valôres substitutivos das teorias socializantes, e na sua incapacidade de aceitar a forma prática pela qual o socialismo se desenvolveu na União Soviética. Uma das raízes do frenesí dadaísta, surrealista, ou do hermetismo patológico dos poetas modernos é, por certo, essa incapacidade. Ésses artistas procuraram na obra de arte em si, sem quaisquer relações com a humanidade imediatamente real, um área de sanidade em que pudessem apaziguar suas consciências. E o teatro, uma arte essencialmente coletiva, coletiva em realização e divulgação, tinha necessàriamente de atrofiar-se ou de corromper-se nessas condições.

NENHUM crítico que valha o título ignora essas coisas. Aliás, um dos sintomas dessa decadência é a ascenção do criticismo no teatro de hoje. Durante uma epidemia, o especialista em diagnósticos torna-se o "non plus ultra" da comunidade. Thomas Mann (o escritor, não o secretário de Dulles) disse que as críticas de George Jean Mann eram quase que invariàvelmente superiores às peças que o último criticava. Pode dizer-se o mesmo de Bentley, de Kenneth Tynan, ou de Shaw. E o leitor pode notar o assanhamento dêsses críticos diante de um escritor que possua um sistema de valôres, ou, ao menos, uma noção concreta do significado do têrmo "valôres". Assim é com Bentley e Brecht, Tynan e John Osborne, Shaw e Ibsen.

O crítico, entretanto, ao contrário do especialista em diagnósticos em certos casos, não pode curar o doente. Pode apenas auxiliá-lo, dizer-lhe como está. E' a única razão de ser da profissão de crítico, a nosso ver. Pois funcionar como um barômetro convencional do que é "bom" e "mau" em teatro, elevar à palavra escrita banalidades sôbre espetáculos é uma atividade tão sintomática de decadência quanto os fenômenos que comentamos.

BAR FRISCO

AR CONDICIONADO

SCOTCH

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 95 - 2.º ANDAR

Venha e... ficará sendo o seu ponto preferido

NERVOSOS o prof. MAURICIO DE MEDEIROS retomou normalmente sua clínica às 2.ª, 4.ª e 6.ª de 9 ao meio-dia. Hora marcada. Fone de manhã: 22-5941 — Rua Miguel Couto, 7 — 5.º andar.

TEATRO RECREIO

3 MONUMENTAIS SHOWS-BAILES

Com dezenas de vozes — Grandes Orquestras
30 MIL CONVITES GRATIS PARA DAMAS

Não deixe de brincar nos bailes do Teatro Recreio
Hoje, amanhã e 3a.-feira, das 22 às 4 horas.

3 Formidáveis Matinèes Infantis — Todos aos Bailes do TEATRO RECREIO

Fred's

Reservas: 57-9789 — Apresenta
Hoje, amanhã e 3.ª feira:
DESLUMBRANTES
BAILES DE CARNAVAL
Depois do carnaval início das grandes atrações internacionais.
Dia 14: LONNIE SATTIN
Dia 24: ROY HAMILTON

CARNAVAL SEM CALOR NO

PLAZA-BOITE

Reserve hoje mesmo pelo tel.: 57-1870 sua mesa para os 4 sensacionais bailes carnavalescos, animados por 2 excelentes conjuntos — a verdadeira (Joia de Copacabana).
AV. PRADO JUNIOR, 258
Direção de MAURICIO LANTHOS
e no
HI-FI Bar Restaurante
(A sede do Rei Momo) — Av. Princesa Isabel, 63

TODAS AS NOITES CONTINUA O SUCESSO DE BOOKER PITTMAN NO PLAZA BOITE

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DO

DR. AMÉRICO CAPARICA

Consultório: Rua Visconde do Rio Branco, 31 (Elevador) — Telefone: 42-2056 — Diàriamente das 16 às 19 horas.
Residência: Rua Gonçalves Crespo, 366 (1.º andar) Apartamento, n.º 201 — Telefone 28-0263

Invadido . . .

INVASÃO DE "ONÇAS"

Um grupo de belas "oncinhas", acompanhadas de "chinês", "índios" e outros "povos", invadiram a redação do DC, pouco depois das 16 horas, para alegria dos nossos companheiros de trabalho, com os quais tiraram várias fotografias.

O animado grupo constitui o bloco organizado pelo nosso cronista noturno Mister Eco. Momentos depois retiraram-se as 'onças' para fazer uma batucada nos corredores do edifício 25, da Avenida Rio Branco, onde funciona êste jornal.

"BLECAUTE" EM CENA

O bloco de "Blecaute", chefiado pelo cantor, veio à redação para defender o samba "Chora, Doutor", tocando insistentemente essa música que "Blecaute" gravou. Um dos componentes do alegre conjunto chamou a atenção de todos por ser exímio pandeirista, apesar de tocar apenas com a única mão que possui.

Aplaudido . . .

a homenagem prestada ao DIARIO CARIOCA, saudando êste jornal com um samba de melodia bem cuidada, com a seguinte letra:

"Nos veio um convite
Para nos apresentar
Esta humilde escola
Nome do povo do lugar
Viemos saudar viemos saudar
O DIARIO CARIOCA nosso jornal popular.

II

"Obrigado sr. Diretor
Dêste jornal
Seremos gratos
Por esta participação.
Guardaremos esta lembrança dentro
Dos nossos corações".

MEIA HORA

Durou aproximadamente meia hora a exibição dêste bloco perante a comissão julgadora. O povo, atento às suas evoluções, não lhe negou aplausos e, inclusive, participou também do grande entusiasmo por êle mantido durante tôda a apresentação.

EXPLICAÇÕES

A reportagem do DC procurou o major Antônio João, a fim de indagar dos motivos por que não foram adotadas as devidas providências do Serviço do Trânsito, determinadas pelo Chefe de Polícia. O Diretor daquele Serviço entretanto não pôde ser descoberto. O inspetor Vasconcelos explicou que houvera um equívoco, uma vez que a interdição do tráfego não fôra publicada em edital, porém disse que ia tomar as providências necessárias.

PREJUDICADO O DESFILE

As providências prometidas, contudo, só vieram a ser tomadas depois das 18 horas, quando já não havia mais nenhum bloco para desfilar. Vários conjuntos que aguardavam a interdição do tráfego desistiram de se apresentar, quando se esgotou o prazo previsto, em represália à atitude das autoridades do trânsito. As 17,30 horas, era ainda intenso o movimento de ônibus e lotações na Avenida Rio Branco.

A reportagem do DC viu diversos guardas do trânsito aconselhando os dirigentes dos blocos carnavalescos a desistirem do desfile, sob a alegação de que o tráfego na Avenida não podia ser perturbado.

CONFRATERNIZAÇÃO

Na expectativa do início do desfile, os membros da Comissão Julgadora estiveram na redação do DC, onde se encontravam representantes dos blocos participantes, e grande número de foliões, com os quais confraternizaram os integrantes do júri, sobressaindo-se, entre os mais animados a cronista Eneida, o jornalista Osório Borba e o escultor Bruno Giorgi.

Os demais componentes da Comissão, cuja visita coincidiu com a verdadeira invasão de blocos e foliões que tomaram de assalto a redação do DC, são os seguintes: Nazaré, Jerusa Camões, Sílvio Wanick Ribeiro, Marçal Pinto de Almeida, Rui Duarte, Jota Efegê e Vaslav Veltchek.

As irmãs Marinho, Rose Rondelli, o cantor Agostinho dos Santos, Blecaut, Fernando Lôbo, o pintor e caricaturista Lan, outras figuras do rádio e da televisão, permaneceram durante largo tempo em nossa redação, em pleno confraternização com os foliões.

MOMO NA REDAÇÃO

Antes de abrir o desfile do DC, o Rei Momo estêve em nossa redação, não só para dirigir uma saudação aos nossos companheiros de trabalho, mas também por ter sido atraído pelo verdadeiro carnaval que aqui se realizava.

A vedeta Angelita Martinez, nossa porta-estandarte, ficou impossibilitada de vir à redação do DC, ante a compacta multidão de foliões e admiradores que circundavam o carro em que ela chegou, que ficou por algum tempo estacionado defronte da redação. Todos tivemos que contentar-nos com os seus acenos de mão, por não lhe ter sido possível apresentar pessoalmente as suas saudações carnavalescas.

Trinta anos . . .

Filho; e "Deixa a Lua Sossegada", de Alberto Ribeiro. Cantemos, pois, a meia voz:

"Implorar, só a Deus
Mesmo assim
Às vêzes não sou atendido
Eu amei – não venci
Fui um louco
Hoje estou arrependido
—/—
Eva querida
Quero ser o teu Adão...
—/—
Quem quebrou meu violão de estimação?
Foi ela!
Quem fêz do meu coração
Seu barracão
Foi ela!

E repitamos mais uma vez:

"Cidade Maravilhosa
Cheia de encantos mil
Cidade Maravilhosa
Coração do meu Brasil

1936

Um dos carnavais que milhares de recordações nos traz foi o de 1936, "Palpite Infeliz", de Noel Rosa, o grande filósofo do samba fazia a apologia de Vila Isabel. Com "A-M-E-I", Nássara e Frazão davam asas de amor. Lamartine Babo e Paulo Barbosa com a "Marchinha do Grande Galo". E a cidade inteira fazia côro com Francisco Alves, no samba de Rubens Soares:

"Porque bebes tanto assim, rapaz
Chega, já é demais.
Se é por causa de mulher
É bom parar.
Porque nenhuma delas sabe amar

1937

"Mamãe eu quero", de Jararaca e Vicente Paiva, mais tarde sucesso internacional e ainda hoje injeção animadora dos bailes carnavalescos e "Lig-Lig-Lé", de Osvaldo Santiago e Paulo Barbosa, marcaram o carnaval de 1937.

1938

Foi um ano de grandes melodias, quase tôdas com o tradicional romântico do carnaval que as tornou inesquecíveis: "Touradas em Madri", de Alberto Ribeiro e João de Barro:

Eu fui às touradas em Madri
Parara, tchim, bum, bum, bum...

"Periquitinho Verde", de Nássara e Sá Róris:

Meu periquitinho verde
Tire a sorte por favor

E aquêle lindo samba de Arlindo Marques Jr. e Roberto Roberti:

Abre a janela formosa mulher
E vem dizer adeus a quem te adora
Apesar de te amar como sempre amei
Na hora da orgia eu vou embora

Ou então o outro de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira:

Quero que jura que fiz, quebrei
De deixar a orgia
E me regenerar
Eu quis viver do amor
Mas não pode ser
Tornei, tornei a voltar

E ainda, a marcha rancho de Noel Rosa e João de Barro:

"A Estrêla D'Alva
No céu desponta
E a lua anda tonta
Com tamanho esplendor
E as Pastorinhas
Pra consôlo da lua
Vão cantando nas ruas
Lindos versos de amor

[illegible] dade suscitam êsses versos singelos e apaixonados...

1939

Seguiram-se-lhe "Meu consôlo é você", de Nássara e Roberto Martins, "O Homem sem mulher não vale nada", "Florisbela" também de Nássara, de parceria com Frazão e algumas outras.

O PRESIDENTE NO PARANÁ

CURITIBA, 7 (Asapress) — Está sendo aguardado nesta capital dentro de mais uns dias, o Presidente da República, que presidirá a solenidades de inauguração da nova Estação de Passageiros, construída de acôrdo com as necessidades do tráfego intenso do Aeroporto Afonso Pena.

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

1940

"Cai, cai", de Roberto Martins foi a coqueluche do carnaval de 1940:

Cai, cai! Cai cai!
Que eu não vou te levantar
Cai, cai! Cai, cai
Quem mandou escorregar

"Passarinho do Relógio", de H. Lobo-M. Oliveira; "Em cima da hora", "Mal me quer", "Dama das Camélias" e "Seu Oscar" foram os grandes sucessos dêsse ano.

1941

"Aurora", "Até Papai", "Alah la Ô" e "Helena" lideraram o carnaval. Recordemos, pois:

"Eu ontem cheguei em casa, Helena
Te procurei e não te encontrei
Fiquei tristonho a chorar
Passei o resto da noite a chamar
Helena! Helena, vêm me consolar".

"Se você fôsse sincera
O-o-o-o, Aurora.
Veja só que bom que era
O-o-o-o, Aurora.

E unindo o sucesso das duas:

Por causa da Helena
Por causa da Aurora
Até papai já chega em casa
A uma hora'

1942

E os grandes sucessos também caracterizaram o 1942' Ei-los:

Nós, os carecas
Entre as mulheres somos maiorais
Pois na hora do apêrto
É das carecas que elas gostam mais.

De Frazão e Benedito Lacerda:

"No Tirol só se canta assim
Lero-lero, lero-lero, lero-lero...

De Herivelto Martins e Grande Otelo:

"Vão acabar com a Praça 11
Não vai haver mais Escola de Samba
Não vai..."

E, ainda, de Ataulfo Alves e Mário Lago:

"Nunca vi fazer tanta exigência
Tudo que você vê você quer
Ai meu Deus que saudade da Amélia
Aquilo sim é que era mulher".

1943

Carnaval de guerra. Quase de silêncio. Mesmo assim o povo cantava:

"Oi China pau,
China pau como quê
Oi China pau,
China duro de roer".

1944

Benedito Lacerda e H. Lôbo afirmavam: "Ninguém ensaiou". Mas, apesar disso, a população inteira, mesmo sem ensaio, entoava:

"Só porque cheguei em casa
Pouco depois da hora
Meu amor trancou a porta
E me deixou de fora".

Enquanto Ataulfo Alves e Mário Lago "mexiam com a sensibilidade dos apaixonados:

"Covarde sei que me podem chamar
Porque não guardo no peito esta dor
Atire a primeira pedra, Iaiá
Aquêle que não sofreu por amor...

1945

"Que Rei sou eu", de H. Martins e Valdemar Ressurreição, "Sinfonia dos Tamancos", de Roberto Martins, "Doido Varrido', de Frazão e B. Lacerda, figuram entre os sucesso dêsse ano.

1946

Em 1946 coube a Frazão e Roberto Martins, com uma "charge' a palma da vitória:

"Lá vêm o cordão dos puxa sacos
Dando vivas aos seus maiorais
Quem vai na frente é passado prá trás
E o cordão dos puxa sacos
Cada vez aumenta mais"

1947

Entre as principais melodias de 1947 destacamos a de João de Barro e Alberto Ribeiro:

"Eu sou o pirata da perna de pau
De ôlho de vidro
de cara de mau!

De Roberto Martins e Frazão, o maior sucesso do carnaval:

"Gafanhoto deu na minha horta"...

E de Henrique de Almeida e Garcez:

"Mamãe quer saber
Onde é que o velho vai
Pode até chover
Que todo o dia o velho sai".

1948

Pedro Caetano foi o herói com o samba:

E' com êste que eu vou
Sambar até cair no chão
E' com êste que eu vou
Desabafar meu coração
Se ninguém se animar
Eu vou quebrar meu tamborim
Mas se a turma gostar
Vai ser pra mim!

"Cadê Zazá", de Roberto Martins e "Rosa Maria" de Eden Silva e Anibal Silva, foram os outros grandes sucessos do ano.

1949

Ninguém por certo, esqueceu, a marcha de Alberto Ribeiro e João de Barro que foi um grande êxito do carnaval de 1949:

Chiquita bacana
Lá da Martinica
Se veste com uma casca
De banana nanica

Ou aquela outra de Marino Pinto, Paquito e Romeu Gentil:

E' hoje que eu vou me acabar
Sem chuva ou com chuva eu vou pra lá
Eu vou, eu vou, pra Jacarepaguá
Mulher é mato, e eu preciso me arrumar

E mais esta de Clécius e Cavalcanti:

Ta, tá, tá, tá na hora
Va, va, vale tudo agora
Sou mo... mole
Pra fa... falar
Mas sou um Pintacuda
Pra beijar

1950

1950 assinalou a vitória de "General da Banda", de Sátiro de Melo e J. Alcides; de "Balzaqueana", "Daqui não saio", e "Nêga Maluca".

1951

Reproduziu-se um fenômeno que de há muito não acontecia. O domínio absoluto de uma só melodia, nos quatro cantos da cidade. Foi o samba de Haroldo Lobo e M. Oliveira:

"Você não é mais meu âmor
Por que vive a chorar
Pra teu govêrno
Já tenho outra
Em teu lugar".

DECADENCIA

De 1951 pra cá, caro leitor, começou o ciclo do grande trabalho e com êle a decadência da nossa pobre lira carnavalesca.

São poucas, desde então, as melodias que conseguiram conquistar um cantinho da nossa recordação: "Mundo de Zinco), "Lata D'Agua", "Sassaricando", "Pescador", "Casinha Branca", "Marcha do Caracol", "Os Rouxinois", "Se é pecado sambar", "Vai com Jeito", "Marujo", "Marcha do Bebê", "A Fonte Secou", "Quem sabe sabe", "Evocação" e mais umas outras tantas.

DUVIDA

Não sabemos se já esgotamos nossa capacidade de retenção musical ou se, de fato, a mediocridade das músicas dos últimos anos não permitem que elas sirvam de referência para a recordação agradável ou triste das idas, tendo a vida efêmera do Reinado de Momo: três dias de loucura que depressa se esfumam na distância.

Mudanças . . .

b) — Avenida Presidente Vargas — No dia 8, a partir das 17 horas, será interditada a pista central no trecho entre a Praça da República e a Rua Santana que ficará reservada à concentração e desfile das Escolas de Samba.

O tráfego será desviado pelas pistas externas, obedecendo os bondes o mesmo regime de mão única determinado aos demais veículos.

No dia 9, a partir das 18 horas, a pista externa do lado da numeração par, no trecho entre as Avenidas Passos (excluído o cruzamento desta) e Rio Branco, que se destinará à concentração dos Ranchos. Os veículos que se destinarem à Rua Uruguaiana devem atingir esta rua pelas avenidas Marechal Floriano, Passos e Presidente Vargas.

No dia 10, a partir das 19 horas, o trecho entre a Avenida Rio Branco e a Rua Primeiro de Março (inclusive a Praça Pio X), onde se concentrarão as Grandes Sociedades.

c) — Avenida Almirante Barroso, trecho entre as avenidas 13 de Maio e Rio Branco, no dia 3, a partir das 16 horas.

d) — Rua Manoel de Carvalho, no dia 9, a partir das 15 horas.

Ficarão interditados, nos dia 8, 9 e 10, a partir das 19 horas, os seguintes logradouros:

a) — Avenida Nova Iorque — Os veículos que se destinarem a Ramos, Olaria, Penha etc., vindos da Avenida Brasil, devem trafegar pela Avenida Guilherme Maxwell e Rua Bonsucesso.

b) — Largo de Vaz Lobo — O tráfego procedente de Madureira será desviado da Avenida Ministro Edgar Romero pelas ruas Vaz Lobo, Bezerra de Menezes e Estrada Vicente de Carvalho, que vai para a Penha, seguindo pela Rua Caiçaras o que se destina a Irajá.

No retôrno será feito o mesmo desvio em sentido contrário, sendo a Avenida Ministro Edgar Romero atingida através da Rua Alice de Freitas.

c) — Avenida Cônego de Vasconcelos, trecho entre a Avenida Santa Cruz e a Rua Francisco Real. Os pontos dos ônibus e lotações existentes naquele local ficam transferidos para o trecho da Avenida Santa Cruz entre as ruas Fonseca e Barão de Capanema, os quais serão atingidos através das ruas da Feira e Barão de Capanema.

O ponto de taxis, situado na Avenida Cônego de Vasconcelos, será transferido para a Avenida de Santa Cruz, trecho entre as ruas Dozeu e Fevereiro e Silva Cardoso, ao lado do leito da Estrada de Ferro Central do Brasil.

d) — Estrada do Retiro, trecho entre as ruas Coronel Tamarindo e Sul América (exceto nos ônibus e lotações).

e) — Rua Almirante Cândido Brasil, entre a Rua Santa Luzia e a Praça Varnhagem.

f) — Rua Rocha Fragoso;

g) — Praça Oito de Maio, o tráfego de subida, oriundo da Rua Conselheiro Galvão, será desviado pela Estrada do Sapé, Avenida dos Italianos, Rua das Turquesas, Rua dos Diamantes, Rua Onix, de onde atingirão a Rua das Safiras.

O tráfego de descida será desviado pelo mesmo itinerário, em sentido inverso.

h) — Ruas Lucas Rodrigues e Cordovil, esta no trecho entre as ruas Parimá e Iranduba, sendo o tráfego desviado na Rua Cordovil pela Rua Alvaro Macedo, de onde atingirá a Avenida das Bandeiras.

i) — Estrada da Cacuia, trecho entre as ruas Sargento João Lopes e Mileto Maciel (Ilha do Governador). Em consequência, os veículos, quando no sentido da Avenida Brasil, devem entrar na Rua Mileto Maciel e Estrada do Galeão, fazendo o mesmo itinerário no sentido inverso, quando na direção da Freguesia.

j) — Rua Lobo Júnior, trecho entre a Avenida Brasil e a Rua Irani. O tráfego será desviado pelas Ruas Conde de Agrolongo e Bernardo de Figueiredo.

h) — Praça Verdun e Rua Barão de Mesquita, trecho entre a referida praça e a Rua Botucatu, exceto os bondes. Os veículos devem ser desviados, no sentido da Cidade, pelas ruas Uberaba e Ferreira Pontes e, no sentido do Grajaú, pelas ruas Botucatu e Uberaba.

Praça Três de Maio e Rua Coronel Agostinho — Será em consequência estabelecido o regime de mão dupla de direção na Rua Ferreira Borges e transferidos os da Praça Três de Maio e Rua Coronel Agostinho para os locais abaixo:

Rua Aurélio de Figueiredo, no trecho entre a Rua Ferreira Borges e a Rua Viúva Dantes. Os lotações das linhas "Bangu", "Vasconcelos", "Rio da Prata" e "Jardim Eugênio", e os ônibus da Linha 82, retornarão aquêles do largo existente na confluência do da Rua Aurélio com a Rua Ferreira Borges, e êstes, pela Rua Viúva Dantas e Avenida Cesário de Melo.

Rua Amaral Costa, trecho entre a Avenida Cesário de Melo e a Rua Augusto de Vasconcelos. Os ônibus das linhas "S-5 — Campo Grande-Pedra" e "S-55 — Campo Grande-Barra" e os lotações das linhas "Monteiro", "Pereira Rangel", "Comari", "Santa Clara", "Corrêa" e "Santa Cruz" voltarão pela Rua Augusto de Vasconcelos.

— Serão interditadas ao tráfego de veículos, nos dias 8, 9 e 10, a partir das 19 horas, os seguintes logradouros:

a) — Rua Eugênio de Paiva, trecho entre as ruas Albérico de Morais e Albino de Paiva. Os veículos, da Avenida Santa, entrarão nas ruas Albérico de Morais, Eugênio de Paiva e Praça Damasco.

b) Rua Figueiredo Camargo, trecho entre as ruas Cherburgo e Teerã. Os veículos prosseguirão pela Rua Coronel Tamarindo até a Estação de Padre Miguel e daí pelo itinerário normal.

c) Rua Carolina Machado, trecho entre as ruas José de Queirós e Alcides Maia. Os veículos da Rua Carolina Machado entrarão nas ruas José de Queirós, Teresa Santos e Alcides Maia.

d) Praça das Nações, exceto na pista do lado da numeração impar, entre as cancelas da Estrada de Ferro Leopoldina.

Em consequência, será desviado o tráfego:

Os carros procedentes de Ramos — Rua Cardoso de Morais entrarão nas ruas Bonsucesso (à direita), Dona Isabel e Praça das Nações; os que vierem da Avenida Brasil pela Avenida Guilherme Maxwell — seguirão pela rua Bonsucesso, de onde atingirão a Rua Cardoso de Morais (à direita).

MÃO ÚNICA

Desde ontem, às 16 horas, foi instituída mão única nas seguites ruas, e que valerá para os demais dias do Reinado de Momo:

Rua dos Arcos, no sentido do Largo dos Pracinhas para a Avenida Mem de Sá;

Rua do Lavradio, no sentido da Rua Riachuelo para a Rua Visconde do Rio Branco;

Rua do Catete; entre a Praça José de Alencar e a Rua Pedro Américo, no sentido daquela para esta;

Rua Pedro Américo, no sentido da Rua do Catete para a Rua Bento Lisboa;

Rua Bento Lisboa, no sentido da Rua Pedro Américo para o Largo do Machado;

Rua Santana, da Rua Frei Caneca para a Avenida Presidente Vargas.

ESTACIONAMENTO PROIBIDO

Além das restrições em vigor, ficará proibido o estacionamento, a partir das 12 horas, nas seguintes ruas:

Rua dos Arcos, Rua Buenos Aires, entre a Rua dos Andradas e a Praça da República; Rua Conde de Lage; Rua da Constituição; Rua Evaristo da Veiga, inclusive no trecho entre a Avenida Mem de Sá e a Rua Joaquim Silva; Avenida Erasmo Braga, trecho entre as avenidas Graça Aranha e Presidente Antônio Carlos; Rua Joaquim Silva; Avenida Luís de Vasconcelos, nas duas pistas; Rua Marquês de Pombal, entre a Avenida Presidente Vargas e a Rua Frei Caneca; Rua Primeiro de Março; Avenida Presidente Antônio Carlos, nas duas alamedas laterais; sendo que no dia 9, também, na alameda central; Avenida Passos; Rua da Quitanda, entre as ruas São José e Assembléia; Rua do Riachuelo; Rua do Rosário, entre as ruas Primeiro de Março e Visconde de Itaboraí; Avenida Rio Branco; Rua do Rezende, entre a Rua do Lavradio e Avenida Mem de Sá; Rua República do Líbano; Rua Senador Dantas, inclusive a taxis, que terão o ponto transferido para a Rua Evaristo da Veiga (esquina) e Rua Senador Dantas, no lado oposto à Câmara dos Vereadores; Rua Santana; Rua Senador Pompeu; Praça Tiradentes, entre as ruas Visconde do Rio Branco e Constituição; Avenida Tomé de Sousa.

PROIBIDO ESTACIONAR:

Será proibido estacionar nas seguintes ruas:

a) Avenida Presidente Vargas, a partir das 12 horas, nod ia 8, entre a Avenida Rio Branco e a Rua Santana, e nos dias 9 e 10, entre a Rua Visconde de Itaboraí e a Avenida Passos.

b) Avenida Graça Aranha, no dia 8 a partir das 12 horas;

c) Rua Santa Luzia, no dia 8, a a partir das 12 horas, no trecho entre as avenidas Presidente Antônio Carlos e Rio Branco;

d) Rua Debret, no dia 8, a partir das 12 horas;

e) Rua da Imprensa, no dia 9, a partir das 12 horas;

f) Avenida Almirante Barroso, no dia 8, a partir das 12 horas, entre as avenidas Graça Aranha e Presidente Antônio Carlos;

g) Rua Araújo Pôrto Alegre, no dia 8, a partir das 12 horas, entre as avenidas Graça Aranha e Presidente Antônio Carlos;

h) Rua Pedro Lessa, no dia 8, a partir das 12 horas, entre as ruas da Imprensa e a Avenida Presidente Antônio Carlos;

i) Rua Alcindo Guanabara, no dia 9, a partir das 7 horas.

j) Praça Floriano, no dia 9, a partir das 7 horas, ficando o ponto de taxis transferido para a Avenida 13 de Maio, entre o edifício da Caixa Econômica e a Avenida Almirante Barroso;

l) Avenida 13 de Maio, no dia 9, a partir das 7 horas, entre a Rua Evaristo da Veiga e a Avenida Almirante Barroso;

m) Rua Manoel de Carvalho, no dia 9, a partir das 7 horas;

n) Rua Dona Isabel, entre a Rua Bonsucesso e a Praça das Nações;

o) Praça das Nações, pista do lado da numeração impar (entre as cancelas).

FREVOS E ESCOLAS DE . . .

CENTRAÇAO: Avenida Almirante Barroso entre Avenida Rio Branco e Avenida 13 de Maio.

Concorrentes		Concentração horas	Desfile horas
1º	Misto Toureiros	16,00	17,00
2º	Lenhadores	16,20	17,20
3º	Pás Douradas	16,40	17,40
4º	Batutas da Cidade Maravilhosa	17,00	18,00

ESCOLAS DE SAMBA (Supercampeonato)
Hoje — 19 horas

DESFILE: Avenida Rio Branco, da Rua Santa Luzia à Avenida Almirante Barroso. JULGAMENTO: em frente à Biblioteca Nacional. CONCENTRAÇÃO: Rua Santa Luzia, Rua da Imprensa, Rua Debret, Avenida Graça Aranha e transversais.

Concorrentes		Concentração horas	Desfile horas
1º	Unidos da Tijuca	18,00	19,30
2º	Unidos do Salgueiro	18,00	20,00
3º	Paraiso de Tuiuti	19,00	20,30
4º	Unidos do Cabuçu	19,00	21,00
5º	Acadêmicos do Salgueiro	19,00	21,30
6º	Estação Primeira	19,00	22,00
7º	União de Jacarépaguá	20,00	22,30
8º	Unidos da Capela	20,00	23,00
9º	Império Serrano	20,00	23,30
10º	Portela	21,00	24,00
11º	União do Centenário	21,00	0,30
12º	Caprichosos dos Pilares	21,00	1,00
13º	Beija-Flor	22,00	1,30
14º	Unidos de Bangu	22,00	2,00
15º	Cartolinhas de Caxias	22,00	2,30
16º	Mocidade Independente	23,00	3,00
17º	Aprendizes de Lucas	23,00	3,30
18º	Tupi de Braz de Pina	23,00	4,00

ESCOLAS DE SAMBA (Campeonato)
Hoje — 19 horas

DESFILE: Tablado da Praça 11 de Junho. JULGAMENTO: Tablado. CONCENTRAÇÃO: Avenida Presidente Vargas, a partir da Praça da República, nas imediações do Palácio de Alumínio.

Concorrentes		Concentração horas	Desfile horas
ZONA "A":			
1º	Unidos de Vila Isabel	18,00	19,00
2º	Unidos de São Carlos	18,00	19,20
3º	Filhos do Deserto	18,00	19,40
4º	Aprendizes da Gávea	19,00	20,00
5º	Além do Horizonte	19,00	20,20
6º	Independentes do Leblon	19,00	20,40
7º	Unidos do Môrro Azul	20,00	21,00
8º	Unidos do Jacaré	20,00	21,20
9º	União do Catete	20,00	21,40
10º	Flor do Lins	21,00	22,00
11º	Unidos da Favela	21,00	22,20
12º	Aprendizes da Bôca do Mato	21,00	22,40
13º	Império da Tijuca	22,00	23,00
ZONA "B":			
14º	Universitários de Rocha Miranda	22,00	23,20
15º	Capricho do Centenário	22,00	23,40
16º	Unidos de Nilópolis	23,00	24,00
17º	Unidos de Padre Miguel	23,00	0,20
18º	Independentes de Mesquita	23,00	0,40
19º	Acadêmicos do Engenho da Rainha	24,00	1,00
20º	Unidos do Coqueiro	24,00	1,20
21º	Império do Marangá	24,00	1,40
22º	Alunos da Penha Circular	1,00	2,00
23º	Império de Campo Grande	1,00	2,20
24º	Unidos da Piedade	1,00	2,40
25º	Unidos da Ponte	2,00	3,00
26º	Unidos da Vila São Luiz	2,00	3,20
27º	Unidos de Bento Ribeiro	2,00	3,40
28º	União de Vaz Lôbo	3,00	4,00
29º	Unidos da Congonha	3,00	4,20

RANCHOS
Segunda-feira — 9 de fevereiro — 20,00 horas

DESFILE: Avenida Rio Branco, da Rua do Ouvidor ao Obelisco. JULGAMENTO: em frente ao "Jornal do Brasil". CONCENTRAÇÃO: Avenida Rio Branco, da Rua do Ouvidor à Avenida Presidente Vargas, Av. Presidente Vargas, da Avenida Rio Branco à Avenida Passos.

Concorrentes		Concentração horas	Desfile horas
1º	Unidos do Leme	19,00	20,00
2º	Unidos do Cunha	19,00	20,35
3º	Unidos do Môrro do Pinto	20,00	21,10
4º	Resedá	20,00	21,45
5º	União dos Caçadores	21,00	22,20
6º	Inocentes de Catumbi	21,00	22,55
7º	Decididos de Quintino	22,00	23,30
8º	Aliados de Quintino	22,00	0,05
9º	Azulões da Torre	23,00	0,40
10º	Aliança de Quintino	23,00	1,15
11º	Tomara Que Chova	24,00	1,50

GRANDES SOCIEDADES

Têrça-feira — 10 de fevereiro — 20,00 horas

DESFILE: Avenida Rio Branco, da Avenida Presidente Vargas ao Obelisco, com retôrno até à Praça Mauá. JULGAMENTO: em frente à Biblioteca Nacional. CONCENTRAÇÃO: Avenida Presidente Vargas, dos dois lados da Avenida Rio Branco.

Concorrentes		Concentração horas	Desfile horas
1º	Cariocas	18,00	20,00
2º	Pierrots da Caverna	18,00	20,15
3º	Turunas de Monte Alegre	18,00	20,30
4º	Embaixadores	18,00	20,45
5º	Fenianos	18,00	21,00
6º	Democráticos	18,00	21,15
7º	Embaixada do Sossêgo	18,00	21,30
8º	Tenentes do Diabo	18,00	21,45

Terminado o sorteio, foram entregues aos concorrentes os respectivos cartões de inscrição e os mapas relativos às concentrações e desfiles.

CARTAZ

TEATROS

DE BOLSO — 27-3122 — "Pedro Mico". Sábados, às 20,30 e 22,15 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.
CARLOS GOMES — 22-7581 — "Tem Mulher ? Tô lá ..." — às 21 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.
COPACABANA — 57-1818 - "Gigi" às 21,30 horas — Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.
DULCINA — 32-5817 — 'A Compadecida' às 21 horas. Vesperais às quintas e domingos' às 16 horas.
JARDEL — 27-8712 — "Carnaval de Bambolê" às 20,15 e 22,15 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.
GINASTICO — 42-4521 — "Vestir os Nus" às 21 horas. Sábados às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos às 15 horas.
JOAO CAETANO — 43-4276.
LEME — 37-0412 —
MAISON DE FRANCE — 52-8896 — "Antes da Missa" e "A Jóia" às 21,30 horas.
MESBLA — 22-7622 —
MUNICIPAL — 42-6103
PRAÇA — [illegible] — "A Fábula de Brooklyn". As quintas, sextas, sábados e domingos às 21,30 horas. Vesperais nos domingos às 17 horas.
RECREIO — 22-8164 — "Rei Momo de Baby Doll" às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.
REPUBLICA — 22-0271
S. JORGE — 45-9051 — "Os Inimigos não mandam flores" às 21 horas.
SERRADOR — 42-6422 — "Me dá um Cheirinho" às 21,15 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.
TABLADO — 26-4555 —
TIJUCA — 28-1059 — "O Pescador Aventureiro" aos domingos às 10,30 da manhã.
ZAQUIA JORGE — "Esta Sobrando Mulher" às 21 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.

CINEMAS
Lançamentos

A ESCONDIDA (La Escondida) — Mexicano. Dirigido por Roberto Gavaldon. Com Maria Felix e Pedro Armendariz. No Vitória, Alasca, Ipanema e Tijuca. Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Proibido até 10 anos.
MARE NOSTRUM (Mare Nostrum) — Espanhol. Dirigido por Rafael Gil. Com Maria Felix, Fernando Rey, Guillermo Marin. Drama. No Azteca, Rivoli, Ricamar, Riviera, Para Todos, Regência, São Pedro, Mauá e Cassino. Proibido até 10 anos. Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
VIOLETAS TRAGICAS (Adriana Lecouvreur). Italiano. Drama. Dirigido por Guido Salvini. Com Valentina Cortese, Gabriele Ferzetti, Olla Villi. No Art-Palácio, Eskye-Meier, Nacional e Grill (Niterói). Horários variados. Proibido até 14 anos.
SABU E O ANEL MAGICO (Sabu and the Magic Ring). Americano. História das Mil-e-Uma-Noites. Dirigido por George Blair. Com Sabu, William Marshall e Daria Masse. No Plaza, Astoria, Olinda, Colonial, Mascote. Proibido até 10 anos. Horários variados.
GIGI (Gigi) — Americano. Dirigido por Vicente Minelli. Com Maurice Chevalier, Leslie Caron, Louis Jurdan. Hoje, nos cinemas Metro (Passeio, Tijuca e Copacabana), Pax, Palácio — Higienópolis.

CENTRO

CINE MESBLA — 22-7720 — Cinema de Arte. "O General do Diabo" (Des Teufls General). Alemão. Dirigido por Helmut Kautner. Com Curd Jurgens, Victor de Kowa e Marianne Koch. Drama. Diàriamente, às 21 horas, no edifício da Mesbla (11º andar). Quintas, sábados, domingos e feriados, vesperais às 17 horas. Proibido até 18 anos.
CINEAC TRIANON — 42-6024 — Documentário Nacional colorido da série "Conheça o Brasil", referente à região do Vale do São Francisco. Trata-se de um bom trabalho cinematográfico.
CAPITOLIO — 22-6788 — "Sessões Passatempo".
COLONIAL — "Sabú e o Anel Mágico".
ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "Terror Oculto".
FLORIANO — 43-9074 — "O Rugido da Morte".

Solicitamos aos srs. exibidores a gentileza de atualizarem as programações e mudanças de filmes escrevendo ou telefonando para Gilvan Leitão Av. R. Branco, 25. Telefone 23-3239 das 13 às 17 horas.

FLUMINENSE — 28-1404 — "Conflitos da Carne".
IDEAL — 42-1218 — "O Gavião e a Flecha". Livre.
IMPERIO — 22-9348 — "Cruel Dilema". Livre.
MARROCOS — 22-7979 — "Samba na Vila" e "Ases da Tempestade".
METRO PASSEIO — 22-6141 — "Gigi".
ODEON — 22-1058 — "Tortura do Desejo". Proibido até 18 anos.
PALACIO — 22-0896 — Festival. Seleção de Sucesso.
PATHE' — 22-8795 — Fechado.
PLAZA — 22-1097 — "Sabú e o Anel Magico".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Corações em Suplício".
REX — 22-6327 — Festival, um filme por dia.
RIVOLI — "Mare Nostrum".
VITORIA — "A Escondida". Proibido até 10 anos.
RIO BRANCO — 43-1369 — "O Que é Que há Com Sansão ?"
S. JOSE — 42-0592 — "Tortura do Desejo". Proibido até 18 anos.

ZONA SUL

ALASCA — "A Escondida". Proibido até 10 anos.
ALVORADA — 27-2936 — "A Bela e o Ladrão". Proibido até 14 anos.
AZTECA — 45-0813 — "Mare Nostrum".
ARTE-PALACIO — 57-2795 — "Violetas Trágicas".
ASTORIA — 47-0466 — "Corações em Chamas".
BOTAFOGO — 29-2250 — "A Escondida". Livre.
CARUSO COPACABANA — "A Ilha da Bagunça".
COPACABANA — 57-5134 — Festival, um filme por dia.
FLORESTA — 26-6257 — "Mulheres Desesperadas".
GUANABARA — 26-9339 — "Quando as Pistolas Decidem".
IPANEMA — 47-3806 — "A Escondida". Proibido até 10 anos.
LEBLON — 27-7805 — Festival, um filme por dia.
METRO COPACABANA — 37-9797 — "Gigi".
MIRAMAR — Festival. Um filme por dia.
NACIONAL — 26-6072 — "O Que é Que há Com Sansão".
PAX — 27-6621 — "Deus é Meu Juiz".
PIRAJA' — "Papai Fanfarrão". Proibido até 10 anos.
POLITEAMA — 25-1149 — "Conflitos da Carne". Proibido até 18 anos.
RIAN — 47-1144 — Festival, um filme por dia.
RICAMAR — "Mare Nostrum".
RIVIERA — "Mare Nostrum".
ROXI — 27-8245 — "Tortura do Desejo". Proibido até 18 anos.
S. LUIZ — 25-7450 — Festival, um filme por dia.
CINE ROYAL — "O Que é Que há com Sansão ?".

ZONA NORTE

AVENIDA — 48-1667 — "O Engraxate". Livre.
AMERICA — 48-4519 — "Tortura do Desejo". Proibido até 18 anos.
CARIOCA — 28-8178 — Festival, um filme por dia.
ESKYE — 28-5513 — "A Cidade dos Meninos".
MADRID — 48-1184 — "Seleção de Sucesso". Festival.
MARACANÃ — 48-1910 — "Conflitos da Carne". Proibido até 18 anos.
METRO TIJUCA — 48-8070 — "Gigi".
NATAL — 48-1480 —
OLINDA — 48-1032 — "Sabú e o Anel Mágico".
TIJUCA — 48-4518 — "A Escondida". Proibido até 10 anos.
VILA ISABEL — 38-1310 —
SANTA ALICE — 38-9993 — "A Chave". Proibido até 18 anos. Festival.
S. AFONSO — "Pecado da Castidade"

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Conflitos da Carne". Proibido até 18 anos.
AGUA SANTA — "Feliz Ano, Meu Amor". Proibido até 14 anos.
ALFA — 29-6315 — "O Crime Caminha Pela Noite".
ANCHIETA — "Rastros do Espaço".
BELMAR — Dois Olhos Azuis.
CACHAMBI — "O Forte do Massacre". Proibido até 14 anos.
PANDEIRANTES — 29-3269 — "Sherloque de Araque". Livre.
COIMBRA — "Sua Excelência, o Sexo".
CAIÇARA — "Um Pecado em Cada Alma" e "A Diligência Fantasma".
MADUREIRA — 29-8783 — "O Gavião e a Flecha".
CINE PARA TODOS — "Mare Nostrum". Proibido até 10 anos.
COLISEU — 29-9753 — Festival, um filme por dia.
ENGENHO DE DENTRO — 29-4136 — "O Que é Que há com Sansão ?".
ESKYE — "Violetas Trágicas".
IRAJA' — 29-8330 — "Conte Até Cinco e Morra".
IMPERATOR — "Seleção de Sucesso". Festival.
MEIER — 29-1222 — "O Filho de Monte Cristo".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "O Terror do Oeste". Proibido até 18 anos.
PALACIO VITORIA — 48-1971 — Fechado.
PADRE NOBREGA — "A Cidade do Vício" e "A Mina de Prata".
REAL — 29-3467 — "O Gato Borralheiro".
RIDAN — 49-1633 — "Represália".
VAZ LOBO — 29-9198 — "Traição na Selva".

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "O Engraxate". O "Engraxate". Livre.
BRAZ DE PINA — 30-3489 — "Chuvas de Balas". Proibido até 18 anos.
CARMOLI — "Tira a Mão Daí".
CENTRAL — 30-3652 — "Terras Escaldantes" e "Delegado Pistoleiro".
MURIAE' — "O Céu em Seu Alcance".
SANTA HELENA — 30-2666 — "A Tarde de Touros".
LEOPOLDINA — "Espiando Espiões". Proibido até 14 anos.
MAUA' — 30-5056 — "Mare Nostrum".
PALACIO HIGIENOPOLIS — "Duelo na Cidade Fantasma".
S. PEDRO — 30-4118 — "A Rainha da Babilônia".
ROSARIO — "Violetas Trágicas".
RIVOLI — "Morfina".

JACAREPAGUÁ

BARONESA — "Primavera do Amor".
MARAJO' — "O Drama de Uma Consciência".

BANGU

MOÇA BONITA — "Dois Olhos Azuis". Proibido até 14 anos.

CAXIAS

CAXIAS — "Meu Revólver Nunca Falha".
PAZ — "A Maldição de Frankestein. Proibido até 18 anos.
POPULAR — "Camelô da Rua Larga". Livre.

TRÊS RIOS

REX — "Chuvas de Balas".

NOVA IGUAÇU

IGUAÇU — Fechado.
IMPERIAL — "A Grande Estrada Azul" e "Carne de Fogo".
NILOPOLIS — Fechado.
S. JORGE — Fechado.
VERDE — Fechado.

REALENGO

SANTA CLARA — "A Casa dos Segrêdos".

ILHA DO GOVERNADOR

GUARABU — "Revólveres e Laços" e "O Garôto e o Vagabundo".

NITERÓI

CENTRAL — "O Príncipe Encantado". Proibido até 14 anos.
EDEN — "Na Fúria de Uma Sentença".
GRILL — "Violetas Trágicas".
ICARAI — "O Príncipe Encantado".
IMPERIAL — "Garôtas e Sambas". Livre.
POPULAR — "Esse Milhão é Meu".
ODEON — "Os Olhos do Padre Tomasino". Proibido até 14 anos.
S. BENTO — "Duelo na Cidade Fantasma".

SÃO GONÇALO

MUTUA — Fechado.

PETROPOLIS

ARTE PALACIO — "Paulo e Carolina".
CAPITOLIO — "Ninguém me Ama". Proibido até 18 anos.
PETROPOLIS — "Tudo Pelo Teu Amor".

OUTLAW RETORNA BEM MOVIDO: É A FÔRÇA

Ugica volta à sua turma: deve vencer

Após uma tentativa pouco feliz na turma mais forte, reaparece no primeiro páreo de hoje entre competidoras mais modestas a égua UGICA. Agora sua chance é segura, já que seguiu tinindo, vai enfrentar adversárias que regulam com suas possibilidades e gosta da pista de areia. Cremos que em páreo normal, UGICA vá conseguir marcar mais um êxito na sua campanha. Daí o nosso destaque para esta pupila do Stud Peixoto de Castro, como uma das melhores indicações do programa desta tarde.

Lembretes

1º PÁREO
UGICA apanhou um páreo à feição.
TIA MIMI é a maior adversária.

2º PÁREO
PARAMOUR volta em páreo fraco. Fôrça.
UÊ continua sendo grande inimiga.

3º PÁREO
DOLLAR apanhou um páreo a feição.
OBEDIENTE pode formar a quarenta e quatro.

4º PÁREO
JET ficou na vez. Todavia, ôlho nêle!
XÊNIO é o maior rival de Jet.

5º PÁREO
KARAKOL, pela última, é "inimigo".
RUBLIN pode assustar no final.

6º PÁREO
CITADELLE pegou um páreo à feição. Capaz de formar a sobrinha «Tinindo».

7º PÁREO
FILCO regula com Fraula. Logo... VOLHIONE trabalhou 63" e meio. Grande rival.

8º PÁREO
OUTLAW retorna em páreo fraco. Pode ser.
CERVANTES melhorou e vai com o homem das esporas. Ótimo azar.

O Diário Carioca APONTA

Páreos	Duplas
1.º Ugica — Kuty — Sinfonia	12
2.º Anna D'Austria — Paramour — Inagua	14
3.º Rui Blas — Torié — Destemido	13
4.º Jet — Xenio — Dirigível	12
5.º Karacol — Dublin — Paissandú	12
6.º Citadelle — Evicema — Javanesa	14
7.º Filco — Volpone — Clerk	13
8.º Dorico — Bomarchuê — Outlaw	24

Anna D'Áustria em distância de seu agrado

Cremos que ANNA D'AUSTRIA tenha conseguido na tarde de hoje uma boa oportunidade para desencabular. Apanhou turma que regula com suas possibilidades e um percurso que deve lhe favorecer bastante. Poderá, assim, a pupila de Manoel de Sousa aparecer bem na reta e atropelar com tudo para a vitória. Merece, assim, êste lembrete como uma pule tentadora a defensora do Stud Seabra, no segundo páreo de hoje no Hipódromo da Gávea.

Nossos informes para hoje

1.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 12.000,00 — às 14,30 hs. — Record: Urqe, 84"4/5

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Ugica, J. Marchant	52	Venderá caro a derrota. Firme.	C. Cabral	4º de Urujaia — Dianella	94"3|5 1500 AL
2 2 Kuty, U. Cunha	56	Fará grande apresentação. Há fé.	C. Ferreira	1º de Sestrosa — Sinfonia	101"3|5 1600 AL
3 Araneina, J. Santos	52	Difícil sua tarefa. Não cremos.	M. Neves	5º de Ujara — Guaporena	75" 1200 AL
3 4 Sestrosa, A. Santos	52	Inimiga certa. Contam vencer.	F. Rosa	2º de Kuty — Sinfonia	101"3|5 1600 AL
5 Florista, J. Marinho	52	Não agrada. Páreo difícil aqui.	A. Araujo	7º de Violeta — Sinfonia	84"4|5 1400 GL
4 6 Tia Mimi, J. Portilho	58	Na turma dará o que fazer.	B. Carvalho	1º de Kuty — Sestrosa	101"3|5 1600 AL
7 Sinfonia, O. Ullôa	52	Aos que acreditam em azarão...	E. Freitas	3º de Kuty — Sestrosa	101"3|5 1600 AL

Nossa indicação — UGICA Adversária — KUTY Bom azar — SINFONIA

2.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 12.000,00 — às 14,55 hs. — Record: Marco, 112"3/5

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1 1 Paramour, A. G. Silva ..	56	Está em forma. Pode ganhar.	O. F. Reis	6º de Sestrosa — Ujará	83" 1300 AU
2 2 Inagua, J. Souza	56	Seguiu bem. E' perigosa novamente.	W. T. Souza	1º de Justicia — Jimpa	90"3|5 1400 AL
3 3 Uê, L. Rigoni	56	Cuidado agora. Grande inimiga.	C. Souza	3º de Ugica — Sestrosa	104"1|5 1600 AP
4 4 Anna D'Austria, U. Cunha	56	Vai atidar melhor. Perigosa.	M. Souza	4º de Ujará — Guaporena	75" 1200 AL
5 Fair Love, D. Moreira .	56	Tôda balenda. Não gostamos.	J. Lourenço	6º de Ujara — Guaporena	75" 1200 AL

Nossa indicação — ANNA D'AUSTRIA Adversária — PARAMOUR Bom azar — INAGUA

3.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 85.000,00 — Cr$ 25.500,00 e Cr$ 17.000,00 — às 15,20 hs. — Record: Farineli, 97"2/5

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1 1 Torie, L. Diaz	55	Tinindo. Contam com triunfo.	M. Gil	3º de Cylon — Airways	88"1|5 1400 AL
2 2 Destemido, J. Portilho ..	55	Foi muito mal corrido. Há fé.	C. Pereira	4º de Cylon — Airways	88"1|5 1400 AL
3 3 Ruy Blás, U. Cunha	55	Dos prováveis ganhadores da prova.	M. Souza	1º de Martinez — Xacá	102"4|5 1600 AL
4 Canzoniere, A. Santos ..	55	Não agrada. Pouca chance aqui.	M. Salles	5º de Deboche — Platino	101"2|5 1600 AL
4 5 Obediente, W. Andrade ..	55	Está em condições de ganhar. Há fé.	J. Perez	5º de Lomarck — Jacapá (SP)	71"2|5 1200 GM
" Dóllar, A. Portilho	55	Refôrço apenas para Obediente.	J. Perez	3º de Jungle Crier — Orenaco	89"3|5 1400 AP

Nossa indicação — RUY BLAS Adversário — TORIE' Bom azar — DESTEMIDO

4.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 90.000,00 — Cr$ 27.000,00 e Cr$ 18.000,00 — às 15,50 hs. — Record: Urqe, 84"4/5

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Jet, M. Henrique	55	Gostamos. Capaz de ganhar.	W. Oliveira	3º de Deboche — Orenaco	100"3|5 1600 AL
2 2 Xênio, J. Marchant	55	Levado como barbada. Rival.	C. Cabral	1º de Platino — Destemido	83" 1300 AP
3—3 Jungle Crier, A. Portilho	55	Não deve ser desprezado.	G. Feijó	4º de Deboche — Orenaco	100"3|5 1600 AL
4 Quinsol, J. Silva	55	Páreo forte para êste. Não cremos.	E. Cardoso	1º de Destemido — Airways	82"2|5 1300 AL
4—5 Dirigivel, M. Silva	55	Chovendo tem muita chance.	F. Madalena	5º de Deboche — Orenaco	100"3|5 1600 AL
6 Cylon, A. Cardoso	55	Seguiu bem. Um grande azar.	F. Schneider	1º de Airways — Torié	88"1|5 1400 AL

Nossa indicação — JET Adversário — XÊNIO Bom azar — DIRIGIVEL

5.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 16,20 — Record: Blamelass, 60"3/5

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1 1 Karakol, J. Portilho	54	Agora deve ganhar. Favorito.	A. Rosa	3º de Sherif — Dublin	64" 1000 AL
2 2 Dublin, A. Santos	54	Principal rival de Karakol.	L. Tripodi	2º de Sherif — Karakol	64" 1000 AL
3 Monje Branco, B. Alves	54	Não gostamos. Páreo difícil.	E. Caminha	6º de Sherif — Dublin	64" 1000 AL
3 4 Paissandu, W. Andrade ..	54	Mostrou ser ligeiro. Candidato.	R. Freitas	7º de Sherif — Dublin	64" 1000 AL
5 Pampo, M. Coutinho ..	54	Estreante. Ainda é cêdo.	W. Oliveira	ESTREANTE	— — —
4 6 Enlevo, M. Henrique	54	Muita chance. Vai figurar.	M. Salles	4º de Sherif — Dublin	64" 1000 AL
7 Grand Consul, A. Baffica	54	Estreante. Placé e nada mais.	M. Mendes	ESTREANTE	— — —

Nossa indicação — KARAKOL Adversário — DUBLIN Bom azar — PAISSANDU

6.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 16,50 hs. — Record: Urqe, 84' 4/5
(BETTING)

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1 1 Citadelle, L. Rigoni	54	Venderá caro a derrota. Firme.	C. Pereira	1º de Délfica — Bailarina	102"2|5 1600 AL
2 Javaneza, A. Santos	54	Grande azar nesta prova. Chance.	L. Tripodi	1º de Délfica — Jabonina	82"1|5 1300 AL
2 3 Kellana, J. Portilho	54	Tem possibilidades de primeira.	C. Ribeiro	3º de Chicha — Cantarelle	101"3|5 1600 AM
4 M. Negrinha, J. Marinho	50	Páreo bem forte para esta.	C. Rosa	5º de Javaneza — Délfica	82"1|5 1300 AL
3 5 Délfica, H. Cunha	52	Está em ótimas condições. Rival.	E. Castillo	2º de Javaneza — Jabonina	82"1|5 1300 AL
6 Ballarina, I. Souza	50	Cuidado. Dará o que fazer.	O. Rosa	4º de Javaneza — Délfica	82"1|5 1300 AL
4—7 Evicema, U. Cunha	56	Correu bem e serve como azarão.	M. Mendes	3º de Urujaia — Dianella	94"3|5 1500 AL
8 Tapera, O. Ullôa	50	Capaz de ganhar nesta turma.	E. Freitas	1º de Riba — Bailarina	95"1|5 1500 AL
9 Rosamin, L. Vaz	54	Não tem chance alguma. Difícil.	T. Garcia	5º de Chicha — Cantarelle	101"3|5 1600 AM

Nossa indicação — CITADELE Adversária — EVICEMA Bom azar — JAVANESA

7.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 17,20 — Record: Blameless, 60"2/5
(BETTING)

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Francolin, F. G. Silva .	54	Bem preparado. Correm barbada.	E. Coutinho	ESTREANTE	— — —
" Filco, W. Andrade	54	Tão bom quanto o companheiro.	Ed. Coutinho	ESTREANTE	— — —
2 2 Clerk, J. Portilho	54	Inimigo certo. Muita chance.	R. Carrapito	ESTREANTE	— — —
3 Muscari, H. Cunha	54	Não cremos que possa triunfar.	R. Costa	ESTREANTE	— — —
3 4 Pegasus, M. Henrique	54	Dos prováveis. Tem chance aqui.	J. Morgado	ESTREANTE	— — —
5 Volpone, J. Baffica	54	Bem preparado, sendo candidato.	W. Aliano	ESTREANTE	— — —
6 Talon, Não corre	54	Não corre.	M. Gil	ESTREANTE	— — —
4 7 Arlechino, A. Santos	54	Esperam ótima apresentação...	P. Morgado	ESTREANTE	— — —
8 Verdun, B. Alves	54	Placé somente. Surprêsa.	M. Mendes	ESTREANTE	— — —
" Grand Consul, Não corre	54	Não corre.	M. Mendes	ESTREANTE	— — —

Nossa indicação — FILCO Adversário — VOLPONE Bom azar — CLERK

8.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 17,50 hs. — Record: Urqe, 84"4/5

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Outlaw, J. Portilho	55	Gostamos. Vai correr bem. Rival.	J. Morgado	6º de Cibi — Othelo	94"3|5 1500 AL
2 Xue, J. Marinho	55	O grande azar desta competição.	H. Souza	7º de Kalambur — Montegrande	76"3|5 1200 AL
3 Cervantes, M. Silva	55	Está melhor e bem montado.	R. Carrapito	4º de Cylon — Martinez	78"2|5 1200 AP
2—4 Bomarchuê, H. Cunha	55	Seríssimo candidato. Muita fé.	Mg. Souza	2º de Xiu — Lupulo	76"3|5 1200 AL
5 Calipso, Não corre	55	Não corre.	J. Mesquita	ESTREANTE	
6 Tunquelen, Nielevisk	55	Somente como surprêsa. Difícil.	G. Ullôa	6º de Canaveral — Duraznito	90"3|5 1400 AP
3 7 Martinez, L. Rigoni	55	Tem possibilidades. Melhorou.	M. Canejo	6º de Offembach — Xiu	89"1|5 1300 AL
8 Lupulo, Não corre	55	Não corre.	C. Tôrres	3º de Xiu — Bomarchuê	76"3|5 1200 AL
9 Lisambo, J. Graça	55	Difícil ganhar. Não agrada...	C. Rosa	5º de Offembach — Xiu	89"1|5 1400 AL
4-10 Fogo Morto, A. Santos .	55	Vem de parado. Competidor.	P. Morgado	10º de Olaf — Cantagalo (SP)	90"3|5 1400 AL
11 Sputnik, J. Silva	55	Não gostamos. Pouca chance.	A. Paim	9º de Kalambur — Montegrande	76"3|5 1200 AL
12 Dorico, D. Moreira	55	Fará boa figura. E' rival certo.	A. Feijó	8º de Kalambur — Montegrande	76"3|5 1200 AL
" Devoto, D. Moreno	55	Refôrço discreto para Dórico.	A. Feijó		76"3|5 1200 AL

Nossa indicação — DÓRICO Adversário — BOMARCHUÊ Bom azar — OUTLAW

Jet em percurso melhor: vai à reabilitação

Volta a competir no quarto páreo do programa o cavalo JET. Vem de uma boa exibição quando foi muito sacrificado na ponta, fazendo um "train" violento que obrigou a parada esperada nos metros finais. Agora em distância menor e com uma direção mais tranquila, pode conseguir plena reabilitação, já que seguiu em ótimo estado de treino e é um cavalo possante. Acreditamos, assim, que JET esteja em condições de dar forra aos apostadores na tarde de hoje, inclusive com uma pule mais compensadora.

Bomarchuê e Fogo Morto: adversários

Há mais de três meses que o potro Outlaw se achava afastado das pistas. Todavia, completamente refeito de um contratempo, o filho de Pontet Caneta vai reaparecer, no páreo final da corrida de hoje, com acentuadas possibilidades de vitória.

... Para o compromisso desta tarde, o pupilo do Stud Rocha Faria trabalhou 92" para a distância de 1.400 metros, agradando.

"INIMIGOS"

Os principais adversários de Outlaw devem ser Bomarchuê, Fôgo Morto e Cervantes. O pupilo de Miguel de Souza melhorou bastante após a derradeira apresentação, podendo vencer sem surprêsa. Fogo Morto estréia bem preparado e está sendo levado como autêntica «barbada». Êste parelheiro já é corrido em São Paulo, enfrentando parelheiros de melhor categoria, como, por exemplo, Cuanthémoc, Olaf e outros. E, finalmente, Cervantes, que tão boa impressão deixou na estréia, volta bem preparado e contará com a eficiente direção do jóquei Manoel Silva — detentor das esporas de ouro. Vai dar trabalho, desta vez, o filho de Galeon.

MUITA FÉ

O freio José Portilho espera vencer o último páreo da corrida de hoje, pilotando o potro Outlaw

Programas de quinta, sábado e domingo

O programa da corrida de quinta-feira próxima, na Gávea está assim constituído:

PROGRAMA

Corrida de quinta-feira

1º Páreo — às 15,00 horas — 1.200 metros — Cr$ 60.000,00

1—1 Cachito, L. Rigoni ... 60
2—2 B. Esquire, I. Souza ... 56
3 Hércules, A. Santos ... 56
3—4 Murano, A. Rosa ... 56
5 Ugo, L. Santos ... 60
6 Undalo, U. Cunha ... 56
4—7 Wisnitz, Não corre ... 56

2º Páreo — às 15,25 horas — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00

1—1 Atica, W. Andrade ... 56
2—2 Experiência, F. Portilho ... 56
3 Fragrancia, P. Fontoura ... 52
3—4 Frica, H. Lima ... 52
5 Blue Bird, C. Dias ... 56
4—6 Hannad, F. G. Silva ... 56
7 Tálus, J. Graça ... 56

3º Páreo — às 15,50 horas — 1.000 metros — Cr$ 70.000,00

1—1 Intrometido, A. Araujo ... 56
2—2 Chaço, M. Silva ... 56
3 Pinga, L. Souza ... 56
3—4 Cocal, A. Santos ... 56
4—5 King Lilac, U. Cunha ... 56
6 Acidentado, J. Silva ... 56

4º Páreo — às 16,20 horas — 1.000 metros — Cr$ 50.000,00 — (Betting)

1—1 Ugiaco, I. Souza ... 56
2—2 Fogareiro, H. Lima ... 56
3 Sixpence, J. Marchant ... 56
3—4 Bomarcheiro, L. Rigoni ... 56
5 Eqsol, F. Lopes ... 56
4—6 Aboukir, J. Silva ... 56

5º Páreo — às 16,50 horas — 1.000 metros — Cr$ 60.000,00 — (Betting)

1—1 Matinée, U. Cunha ... 52
2—2 Luzitana, V. Veloso ... 56
[illegible]

6º Páreo — às 17,20 horas — 1.400 metros — Cr$ 80.000,00 — (Betting)

[illegible]

7º Páreo — às 17,50 horas — 1.400 metros — Cr$ 70.000,00

[illegible]

CORRIDA DE DOMINGO

1º Páreo — às 15,00 horas — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00

[illegible]

Corrida de sábado

1º Páreo — às 14,30 horas — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00

1—1 Bola Sportsman
2—2 Jamborê
3—3 Jacoara
4 Atalit
5 Arancina
6 Mariska

2º Páreo — às 14,55 horas — 1.000 metros — Cr$ 70.000,00

1—1 Cássia
2—2 Terpsicore
3 Leveza
5 Lolé
[illegible]
1—1 Iaia Formosa

2—2 Mme La Marquise ... 1 58
3 Gaiata ... 6 52
4 Sur Mer ... 5 52
4—5 Onaya ... 1 58
Bigpara ... 4 52

4º Páreo — às 15,50 horas — 1.500 metros — Cr$ 70.000,00

		Ks.
1—1 Nyasa	5	56
2—2 Délfica	1	58
3 Lendária	6	56
3—4 Jabonina	3	56
5 Bailarina	7	56
4—6 Cerise	4	56
7 Minha Negrinha	2	56

5º Páreo — às 16,20 horas — 1.400 metros — Cr$ 100.000,00 — Prova Especial.

		Ks.
1—1 Dianela	4	54
2—2 Evicema	6	57
3 Guarda	1	49
3—4 Quing de Madrid	3	49
5 Dama Negra	2	57
4—5 Guaiúna	5	52
6 Vaga		

6º Páreo — às 16,50 horas — 1.000 metros — Cr$ 80.000,00 — (Betting)

		Ks.
1—1 Campo Flor	8	56
2 Discípulo	6	60
2—3 Chanâneco	3	52
4 Haraiém	4	60
3—5 Guilleve	5	60
6 Richmond	1	54
4—7 Saci	7	58
8 Fabian	2	52

7º Páreo — às 17,20 horas — 1.000 metros — Cr$ 85.000,00 — (Betting)

		Ks.
1—1 Xoroca	7	55
" Xeta	5	55
2—2 Karlika	1	55
3 Acústica	2	55
3—4 Dolorisa	6	55
5 Hacanga	3	55
4—6 Borboleta	8	55
7 Bomarsula	4	55
8 [illegible]	9	55

8º Páreo — às 17,50 horas — 1.400 metros — Cr$ 80.000,00

		Ks.
1—1 Flautor	2	56
2 Ris	9	56
3 Rabaz	4	56
2—4 Armagnac	1	58
5 Kermenn	2	56
6 Viaut	3	56
3—7 Rapalle	4	60
8 Apostador	6	56
9 Fuego de Madrid	1	56
10 Velile	3	56
11 Nice Boy	7	58
12 Clamart	5	52
" King Lilac	8	56

1º Páreo (domingo)

		Ks.
1—1 Cacile	3	60
2—2 Bergerac	4	54
3 Hunding	1	60
3—4 Massaero	6	52
5 Chileno	2	56
4—6 Marraschino	5	52

2º Páreo — às 15,25 horas — 1.000 metros — Cr$ 80.000,00

		Ks.
1—1 Bronzeado	4	54
2—2 Penhorado	1	54
3 Excelsior	3	54
3—4 Flamme Enchantée	6	52
5 Iluso	5	52
4—6 [illegible]	2	54

3º Páreo — às 15,50 horas — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00

		Ks.
1—1 Vilár	4	50
2—2 Navarre	6	50
3 Javaneza	7	48
3—4 Tunicapa	3	54
5 Crysalide	2	52
4—6 [illegible]	1	52
7 Kellana	5	48

4º Páreo — às 16,20 horas — 1.300 metros — Cr$ 85.000,00 — (Betting)

		Ks.
1—1 Dollar	7	55
" Obediente	2	55
2—2 Bombardeiro	1	55
3 Xilo	3	55
3—4 Destemido	4	55
5 Xiu	5	55
4—6 Diorito	6	55
" Avai	8	55

5º Páreo — às 16,50 horas — 1.000 metros — Cr$ 80.000,00 — (Betting)

		Ks.
1—1 Cleusa	8	52
2 Talor	4	54
2—3 Fadia	2	52
4 Volteio	3	54
3—5 Cleve	1	54
6 Imbuida	7	52
4—7 Farma	5	52
8 Clet	6	54

6º Páreo — às 17,20 horas — 1.600 metros — Cr$ 80.000,00 — (Betting)

		Ks.
1—1 Lupulo	10	55
2 Lisambo	8	55
2—3 Paranoa	1	55
4 Ximbica	7	53
3—5 Xoiro	5	53
6 Xue	4	53
7 Xir	9	53
4—8 Samoa	2	53
9 Esterel	6	55
" Tunquelen	3	55

7º Páreo — às 17,50 horas — 1.300 metros — Cr$ 85.000,00 — (Betting)

		Ks.
1—1 Ungava	2	55
2 Catilinaria	4	55
2—3 Xira	6	55
4 Vaniel	3	55
3—5 Classe	7	55
6 La Tulipe	5	55
4—7 Montegê	1	55
8 Xama	8	55

Cochise continua a ganhar fàcilmente

Mais uma eliminatória para a nova geração que estreou em nossas pistas em 1º do corrente foi disputada ontem, no Hipódromo Brasileiro. Nada menos de sete potrancas nacionais de dois anos intervieram nessa prova, entre as quais a Flamme Enchantée que conquistou bonito triunfo.

O programa dispunha ainda de uma interessante carreira, que pôs em confronto seis animais nacionais de muito boa classe e que terminou com a vitória do cavalo Cochise. O filho de Flamboyant de Fresnay registrou, destarte, o seu terceiro triunfo consecutivo, em todos êles zombando dos seus adversários.

1º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ 10.000,00; Cr$ 5.000,00; Cr$ 2.500,00.

1º Jacaré, J. Portilho ..	52	36.977	35,00	11	1.691	485,00
2º Gable, G. Queiroz ..	58	17.887	74,00	12	23.394	34,00
3º Quxodó, O. Ullôa ..	54	55.714	23,00	13	9.214	87,00
4º Manuel, Veloso ..	58	9.641	135,00	14	12.012	62,00
5º Ichang, L. Rigoni ..	60	21.799	60,00	22	1.933	417,00
6º Irony, D. Moreira ..	58	4.882	262,00	23	12.362	65,00
7º Jarazal, Paranhos ..	54	11.002	119,00	24	22.394	36,00
8º Picuhy, A. Nahid ..	52	3.123	418,00	33	1.685	478,00
9º Canzoneta, Moreno ..	58	(Jacaré)		34	10.503	77,00
10º Sabugueiro, L. Lima	58	1.504	819,00	44	5.333	151,00
11º R. Nordeste, Furquim	60	1.704	766,00		101.391	

Diferenças: vários corpos e focinho. Tempo: 85" 1|5. Vencedor: (1) 35,00. Dupla: (14) 62,00. Placês: (1) 13,00, (8) 19,00 e (2) 13,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.276.860,00. JACARÉ: M. A. 6 anos — Rio de Janeiro — Por: Brigadeiro e Manola. Proprietário: Herondino Macuco Borges. Treinador: Fernando Schneider. Criador: Haras São Sebastião.

2º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 90.000,00; Cr$ 27.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00.

1º D. Negra, L. Rigoni ..	55	62.214	18,00	13	30.645	21,00
2º Xininha, G. Almeida	55	39.112	29,00	14	29.353	22,00
3º Monteguia, D. P. Silva	55	26.109	43,00	24	14.199	45,00
4º L. Rose, D. Moreira ..	55	14.647	77,00	44	6.195	105,00

Não correu: Usinga.

Diferenças: 2 1|2 corpo e vários corpos. Tempo: 89"1|5. Vencedor: (1) 18,00. Dupla: (14) 21,00. Movimento do páreo: Cr$ 2.223.840,00. DAMA NEGRA: F. C. 3 anos — Rio Grande do Sul. Por: Umballa e Thuva. Proprietário: Stud Armando de Alencar. Treinador: Luiz Tripodi. Criador: Haras Santa Rosa.

3º Páreo — 1.000 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 16.000,00; Cr$ 8.000,00.

1º F. Enchantée, Rigoni .	55	54.121	22,00	12	18.511	38,00
2º Fugitive, Henrique .	54	29.918	40,00	13	12.516	50,00
3º Pamona, J. Ramos ..	54	23.491	51,00	14	5.350	130,00
4º La Niegra, J. Barros	54	4.482	267,00	22	2.351	296,00
5º Anália, M. Silva	54	35.614	34,00	23	24.256	29,00
6º Peggy, J. F. Santos	54	(Pamona)		24	10.889	64,00
7º Malta, G. Queiroz ..	52	2.792	428,00	33	3.433	203,00
		150.408		34	9.007	77,00
				44	1.209	576,00

Diferenças: 1 1|2 corpo e 2 corpos. Tempo: 64"1|5. Vencedor: (3) 22,00. Dupla: (12) 38,00. Placês: (3) 155,00, (1) 19,00. Movimento do páreo: Cr$ 2.706.180,00. FLAMME ENCHANTÉE: F. A. 2 anos — Paraná. Por: Dernah e Budejovice. Proprietário: Stud Teresópolis. Treinador: José S. da Silva. Criador: Luiz G. A. Valente.

4º Páreo — 1.800 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00.

1º Pai Tiago, Henrique .	60	65.974	29,00	11	2.119	522,00
2º Gudrun, A. Portilho .	56	18.023	107,00	12	22.432	49,00
3º Angu, L. Diaz	58	64.300	30,00	13	7.250	153,00
4º Bergerac, Fontoura .	51	21.194	91,00	14	12.471	89,00
5º Wagner, J. Baffica ..	56	28.044	69,00	22	13.322	83,00
6º Tristão, L. Rigoni	55	37.217	52,00	23	21.875	51,00
7º Sixpence, A. Cardoso	54	8.667	223,00	24	36.667	30,00
		243.419		34	14.533	76,00
				44	8.557	129,00

Não correu: Ultramar.

Diferenças: 1 1|2 corpo e 3|4 de corpo. Tempo: 117"1|5. Vencedor: 3) 29,00. Dupla: (22) 83,00. Placês: (3) 17,00, (4) 37,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.296.600,00. PAI TIAGO: M. C. 5 anos — São Paulo. Por: Hamdam e Winter Sea. Proprietário: Stud Sá Filho. Treinador: Waldemiro Oliveira. Criador: José Paulino Nogueira.

5º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 14.000,00; Cr$ 7.000,00.

1º Cochise, J. Portilho .	58	116.792	18,00	12	35.563	26,00
2º Encouraçado, Portilho	58	8.638	206,00	13	32.322	29,00
3º Vento, M. Henrique .	56	17.886	99,00	14	21.380	44,00
4º Quijotesco, I. Souza	48	11.831	150,00	23	9.496	99,00
5º Vilão, O. Macedo ..	54	25.905	69,00	24	7.189	130,00
6º Manassés, L. Rigoni	56	42.388	349,00	33	2.683	349,00
		233.440		34	7.690	122,00
				44	1.536	610,00

Diferenças: 1 1|2 corpo e vários corpos. Tempo: 88"2|5. Vencedor: (1) 15,00. Dupla: (14) 44,00. Placês: (1) 12,00 e (5) 37,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.959.310,00. COCHISE: M. A. 4 anos — São Paulo. Por: Framboyant Fresnay e Pan América. Proprietário: Haras Ipiranga. Treinador: Claudemiro Pereira. Criador: Haras Ipiranga.

6º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00.

1º Parnahyba, M. Silva	52	51.969	35,00	12	9.901	99,00
2º Feifor, J. Lopes ...	52	23.688	78,00	13	18.184	54,00
3º Hagen, D. Moreno ..	52	31.041	58,00	14	9.318	105,00
4º M. Mundi, Queiroz .	56	31.191	59,00	22	1.172	834,00
5º Compatriota, Portilho	58	58.246	32,00	23	24.585	40,00
6º Linkoping, L. Santos	52	2.194	880,00	24	15.621	63,00
7º Ulo, J. Marchant ..	54	33.078	56,00	33	12.402	79,00
		231 907		34	26.300	37,00
				44	5.459	179,00

Diferenças: 1|2 corpo e 3 corpos. Tempo, 88"4|5. Vencedor: (2) 45,00. Dupla: (24) 63,00. Placês: (2) 21,00 e (7) 34,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.066.590,00. PARNAHYBA: M. F. 5 anos. Pernambuco. Por: Rio Tinto e Small Change. Proprietário: Arthur Herman Lundgren. Treinador: Paulo Morgado. Criador: Arthur Herman Lundgren.

7º Páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 100.000,00; Cr$ 30.00,00; Cr$ 20.000,00; Cr$ 10.000,00. (Handicap Especial).

1º Arariban, D. Moreira	61	109.548	18,00	11	4.764	224,00
2º Effrene, J. Portilho .	53	23.112	87,00	12	12.660	84,00
3º M.Bagé, A. Portilho	57	(Arariban)		13	9.607	111,00
4º Elu, J. Marchant ..	54	20.987	96,00	14	28.074	38,00
5º Bon Soir, C. Paranhos	50	14.130	143,00	22	2.008	530,00
6º Acajou, A. Marçal ..	53	33.871	59,00	23	9.190	116,00
7º Outono, M. Henrique	53	43.937	47,00	24	26.571	40,00
8º Ronsard, O. Ullôa ..	52	8.665	232,00	33	2.312	461,00
9º Dick, G. Queiroz ..	52	(Arariban		34	21.807	49,00
		253.350		44	16.969	65,00

Não correu: Cochise.

Diferenças: 3|4 de corpo e vários corpos. Tempo: 93"1|5. Vencedor: (7) 18,00. Dupla: (14) 38,00. Placês: (7) 13,00 e (2) 37,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.307.980,00. ARARIBAN: 5 anos — São Paulo. Por: Peters Choice e Fuga. Proprietário: Renato Joaquim Milanesi. Treinador: Guillehrmo Ullôa. Criador: Haras Itapevi.

8º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24 000,00; Cr$ 16.000,00; Cr$ 8.000,00.

1º Joncia, C. Dias	54	47.612	42,00	11	26.372	45,00
2º Extase, J. Baffica ..	55	30.320	65,00	12	29.865	39,00
3º Xilose, J. Marchant ..	55	142.064	14,00	13	15.400	76,00
4º Xere, D. Moreno	55	4.104	483,00	14	41.297	28,00
5º Xai, J. Silva	55	(Xilose)		22	1.392	844,00
6º Queguari, L. Rigoni	55	(Joncia)		23	5.078	231,00
7º Chispeada, J. Ramos ..	55	3.293	602,00	24	12.527	94,00
8º L. Blanc, A. Nahid .	55	7.373	269,00	33	662	1.775,00
9º Ximbica, F. G. Silva	55	14.772	134,00	34	7.993	147,00
		249.537		44	7.226	163,00

Não correram: Xiririca, Laika e Clama.

Diefrenças: 2 1|2 corpo e 2 corpos. Tempo: 89"4|5. Vencedor: (10) 42,00. Dupla: (24) 94,00. Placês: (10) 38,00 e (3) 34,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.486.100,00. JONCIA: F. C. 3 anos — R. G. do Sul. Por: John Haige Profecia. Proprietário: Carlos da Cunha Amaral. Treinador: Fernando Schneider. Criador: Carlos Cunha Amaral.

Movimento de apostas	Cr$	29.513.460,00
Concursos	Cr$	858.250,00
Total	Cr$	30.371.710,00

EDITAL

A Secretaria da Comissão de Inquérito designada pela Portaria n.º 1.504 de 1958, do sr. Diretor-Geral, em cumprimento de ordem do sr. Presidente e tendo em vista o disposto no artigo 217 do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União, cita, pelo presente Edital, FILETO SILVA, Enc. do Pôsto, Ref. "21", para, no prazo de quinze dias, a partir da publicação dêste, comparecer no Serviço de Alimentação da Previdência Social, SAPS, no Largo de São Francisco de Paula, Edifício Patriarca, 26 — 17.º andar, sala 1.710, a fim de prestar esclarecimentos no Processo Administrativo n.º 18.939/57.

Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1959
BELA DE CARVALHO BASTOS
Secretária

CONCURSOS E BETTINGS

Os Concursos e Bettings, ontem patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro, tiveram os seguintes resultados:

CONCURSO DE 6 PONTOS — 603 ganhadores — Rateio: Cr$ 126,00

CONCURSO DE 7 PONTOS — 7 ganhadores — Rateio: Cr$ 2.171,00

BETTING SIMPLES — Combinação: 2-7-10 — 333 ganhadores — Rateio: Cr$ 181,00.

BETTING DUPLO — Combinação: 2-7 — 7-2 — 10-3 — 24 ganhadores — Rateio: Cr$ 12.557,00.

Suposições do Feola

Se o pretexto usado por Feola, de usar os mesmos jogadores da Copa do Mundo, em detrimento de outros melhores, porque êles já o conhecem e ao "seu sistema", se êsse pretexto fôsse usado de boa-fé, ainda assim estaria errado. Disse o técnico que adotava êsse critério por lhe faltar tempo para entrosar uma nova seleção. Isto é, vai atamancar um êrro, o dos dirigentes que não souberam organizar um programa capaz de garantir a formação de um bom escrete, com um êrro maior, o de expor a vexames os campeões mundiais.

Todos sabem que Gilmar, Orlando, Nilton Santos e Oreco caíram muito depois da conquista de Estocolmo. Gilmar chega a estar barrado no seu time; Orlando foi o pior jogador da defesa vascaína no campeonato — a mesma defesa cujo maior jogador, Paulinho, não foi convocado; Nilton Santos chegou a estar barrado do time, e quando voltou já não era o mesmo; Oreco, o próprio Feola já disse que está irreconhecível.

Pois lá estão os quatro, convocados, três deles provàvelmente titulares do selecionado. E' um presente que o Brasil dá à Argentina: oferece-lhe seus campeões mundiais em holocausto, joga-os em campo e êles que se arranjem. E' a chave de ouro de uma possível, senão provável vitória dos argentinos. Ganhamos — dirão — e do mesmo time que levantou a Copa do Mundo.

Será válido o argumento de que êsses jogadores são os mais convenientes porque, mesmo em más condições técnicas, conhecem o trabalho de Feola e já se entenderam bem uma vez? Não é, não. Entre a Copa do Mundo e o Sul-americano, êles foram cada um para seu time, voltaram a um sistema diferente, cometeram muitos erros antes de se entrosarem de novo com as suas equipes, jogaram uns contra outros, talvez nem se lembrem bem como foi mesmo aquela história da Suécia.

Julgará Feola que, agora, arrebanhando-os todos de novo, terá o mesmo time espetacular? Já se esqueceu êle de que, para êsse time chegar a ser espetacular, fêz antes partidas medíocres com paraguaios e búlgaros e italianos e, mesmo já na Copa, contra os austríacos e ingleses, só a partir da Rússia se ajustando? No entanto, já então todos, ou quase todos, tinham experiência de escrete, haviam jogado juntos.

Se Feola supõe mesmo que, repetindo o escrete campeão, vai apresentar a mesma equipe magnífica de Estocolmo, sinceramente, não sei o que pensar de suposição tão boboca. Agora, se não supõe, o quê supõe o Feola?

EVANDRO

Grêmio vai jogar com Argentina e Uruguai

PORTO ALEGRE, 7 — (SP-DC) — Para um teste de suas possibilidades para o Campeonato Sul-Americano, a seleção argentina de futebol medirá fôrças no próximo dia 25 com o tricampeão gaúcho, o Grêmio Pôrto Alegrense, em Buenos Aires.

Ontem a Associação Argentina telegrafou à direção do clube gaúcho confirmando a realização da peleja.

DIA 21 CONTRA URUGUAIOS

Em sua passagem por Montevidéu, a equipe do Grêmio travará uma partida com a seleção uruguaia que também se prepara para intervir no certame continental, ficando decidido ontem que o encontro será à noite no Estádio Centenário, no próximo dia 21.

O quadro tri-campeão gaúcho embarcará para Montevidéu no dia 20 e a delegação do Grêmio será constituída de 25 pessoas, além de elevado número de aficionados do campeão gaúcho.

Pela contagem de 3x1, a seleção uruguaia abateu na noite de sexta-feira o quadro do E. C. Pelotas, perante uma assistência das mais entusiastas que viu um bom desenvolvimento dos craques orientais no gramado do Estádio Centenário.

Reação sensacional deu ao Fla o torneio internacional de Lima

Perdia por 3 x 0; ganhou por 4 x 3

LIMA, 7 (UPI-DC) — Numa virada espetacular, que emocionou o grande público presente, o Flamengo derrotou, ontem, o Alianza, por 4x3, depois de estar perdendo, já no segundo tempo, por 3x0.

Com a conquista, o Flamengo levantou também o troféu instituído para o Torneio Hexagonal ontem encerrado, vencendo-o com uma diferença de dois pontos sôbre o segundo colocado, o Penarol, de Montevidéu.

O JOGO

O jôgo teve início depois da preliminar em que Peñarol e o Universitário local empataram, despertando o entusiasmo do público, que esperava do Alianza um resultado ainda melhor.

E o começo do jôgo ainda mais acentuou êsse entusiasmo porque o Flamengo, embora dominando o jôgo, com Moacir, em excelente exibição, esbarrava na defesa adversária, surpreendentemente segura.

ALIANZA 1x0

Aos sete minutos, porém, Barbadillo bate Jordan na corrida e, levando a bola até a linha de fundo, passa para Zegarra, que chuta com pouca fôrça, mas pegando Fernando desprevenido. Alianza 1x0.

A despeito da desvantagem, o Flamengo continua vivamente empenhado no jôgo, mas a defesa do Alianza continua a surpreender, destruindo todos os ataques rubronegros e abastecendo magnificamente o seu ataque.

ALIANZA 2x0

O Flamengo passa a buscar o empate atirando de longe, mas aí aparece o goleiro Bazan, no mesmo padrão de eficiência de seus companheiros de retaguarda, defendendo tudo.

E aos 42,5 minutos, Felix Castilho, avançando pela direita, atira fraco. Fernando defende mas, falhando novamente larga a bola, do que se aproveita o próprio Felix Castilho para completar, mandando-a ao fundo das rêdes e ampliando o marcador para 2x0. Com êsse resultado, terminou a primeira fase do jôgo.

ALIANZA MAIS UM

Recomeçada a peleja, ainda é o Flamengo quem vai ao ataque, sempre dominando o meio de campo, mas novamente a alteração no marcador cabe ao Alianza, por intermédio de Zegarra que, completando um passe de Felix Castilho, assinala o terceiro gôl do seu time e do jôgo.

FLAMENGO COMEÇA

Um minuto apenas mais tarde, Babá passa a Manoelzinho que substitui Dida na equipe, e êste atira sensacionalmente, marcando o primeiro tento da sua equipe. O Flamengo é todo ataque, mas ainda assim a torcida incentiva os peruanos, certa de que a diferença ainda é muito grande.

Cinco minutos depois, porém, o Flamengo novamente confirma no marcador o seu domínio, ainda por intermédio de Manoelzinho, cabeceando uma bola vinda de córner.

EMPATE

E outra vez Manoelzinho que, num passe de Babá, iguala o marcador. São 16 minutos de jôgo e o time do Flamengo delira, jogando-se os jogadores sôbre o pequeno atacante rubronegro. A torcida emudece e sente que mesmo o empate será difícil manter, pois o Flamengo é todo entusiasmo.

HENRIQUE COMPLETA

Pois não passa um minuto, e, aos 17, Henrique estabelece o marcador final e sensacional da partida. Após uma série de figurações do ataque rubronegro que, com as deslocações constantes e totais, deixa a defesa do Alianza estatelada, Manuelzinho atira violentamente e Bazan faz apenas defesa parcial. A bola sobra para Henrique e êste, com apetite, desfere um canhotaço: Bazan nem viu a bola.

BAILE

A partir daí, e até o final do jôgo, o Flamengo tranquilizou-se, limitando-se a bailar o adversário, enquanto a torcida já se bandeava para o seu lado, aplaudindo-o nas jogadas mais bonitas.

No rubronegro, apenas Fernando estêve mal, falhando nos dois primeiros gols dos peruanos. Em compensação, Moacir estêve excepcionalmente bem, e Manoelzinho, que começara sem muito brilho a partida, firmou-se depois do primeiro gôl e foi um espetáculo.

Os times jogaram assim:

FLAMENGO — Fernando, Joubert, Jadir, Pavão e Jordan; Moacir e Dequinha; Luís Carlos, Henrique, Manoelzinho (Oton) e Babá.

ALIANZA — Baza, Donayre, Flôres e Andrade; Grinaldo e De la Verga; Felix Castillo Barbadillo, Zegarra, Escate e Gomes Sanches.

O juiz foi o sr. Fritz Mayer, com boa atuação.

RAÇA GARANTIU A REAÇÃO

Aí está a equipe do Flamengo, que levantou o Torneio de Lima com uma reação sensacional, no próprio campo do adversário que o derrotava por 3x0

América ainda pega o resto do carnaval

A equipe do América, que encerrou sua excursão pela América do Sul enfrentando, ontem, um combinado em Mar del Plata, chegará ao Rio amanhã, sendo imediatamente licenciada, para aproveitar o resto do carnaval.

Durante a sua excursão, enfrentou 13 adversários, perdendo três partidas, empatando uma e vencendo as outras nove. O time jogou em Buenos Aires, Santiago, La Serena, Montevidéu e La Paz.

A CAMPANHA

Êstes foram os resultados dos jogos disputados pelo América:

1º jôgo — em 4 de janeiro — América 2 x River Plate 0 — em Buenos Aires.

2º — em 5 de janeiro — Penarol 4 x América 2 — em Montevidéu.

3º — em 7 de janeiro — América 2 x Nacional 1 — em Montevidéu.

4º — em 10 de janeiro — Wanderers 1 x América 0 — em Santiago.

5º — em 14 de janeiro — América 1 x San Luiz 0 — em Quillota.

6º — em 18 de janeiro — América 6 x La Serena 0 — em La Serena.

7º — em 20 de janeiro — América 5 x Wanderers 0 — em Valparaiso.

8º — em 25 de janeiro — The Strongest 2 x América 1 — em La Paz.

9º — em 29 de janeiro — América 1 x Bolivar 1 — em La Paz.

10º — em 1 de fevereiro — América 3 x Seleção local 2 — em La Paz.

11º — em 4 de fevereiro — América 1 x Independientes 0 — em Buenos Aires.

Russos do basquete estão em festa

MOSCOU, 7 (FP) — Segundo a Rádio de Moscou, a equipe de basquetebol da União Soviética, de regresso do Chile, foi objeto de entusiástica acolhida dos moscovitas que compareceram ao aeródromo, ontem, para saudar êsses desportistas. "Os nossos jogadores foram recebidos como verdadeiros campeões do mundo", acrescentou a emissora.

De seu lado, o capitão da equipe, ao chegar, qualificou de decisão "revoltante e sem precedente" a decisão tomada pela Federação de Basquetebol de privar a URSS da totalidade dos pontos conquistados, acentuando: "Se nos recusamos a jogar contra as basquetebolistas de Formosa foi porque essa equipe não representava país algum, não representava ninguém".

Seleção de basebol estreará amanhã

SAO PAULO, 7 — (SP) — O Brasil estreará amanhã no certame continental de beisebol, defendendo seu título de bicampeão. A peleja será contra o quadro da Argentina, iniciando-se às 10 horas, aproximadamente 12 horas no Brasil.

Os nossos representantes entrarão como favoritos, já que por duas vêzes obtiveram a coroa sul-americana. Eentretanto, os platinos melhoraram muito nestes últimos tempos, esperando-se, por isso, um choque difícil para os nacionais. A tarde jogarão Chile e Equador.

A TABELA DOS JOGOS DO CERTAME

A ordem dos encontros já foi organizada, sendo a seguinte: Dia 10 — às 16,30 horas — Argentina x Peru; 11 — às 16,30 horas — Chile Peru; 12 — às 16,30 horas — Brasil x Equador; 13 — Brasil x Chile; 14 — às 16,30 horas — Argentina x Equador; 15 — às 10 horas — Brasil x Peru; às 16,30 — Chile x Argentina.

Konrads bate seus recordes

SIDNEY, 7 (F.P.) — Ganhando hoje a prova de 440 jardas de nado livre em 4 minutos e 19, na piscina de 55 jardas de água mista de North Sidney, o jovem prodigio australiano John Konrads bateu os seus próprios "records" de distância bem como o de 400 metros, que detinha desde 18 de fevereiro de 1958, em Melbourne, com o tempo de 4 minutos, 21 segundos e 8|10.

CASAMENTO
NO EXTERIOR — 30 DIAS
Garantia de seriedade — Consulta gratis — Das 9 às 11 e das 15 às 17 — Avenida 13 de Maio 23 — Salas 715/16 — 42-9282 —
DR. LEITE

Grátis 15 fotografias
12 pequenas e 1 ampliada, 12 x 18, pagando apenas o material (Cr$ 195,00)
SÓ CRIANÇA DE 3 MESES A 15 ANOS
FOTO POPOV
RUA PEDRO I, N. 14 e 22 — TEL. 42-8562 (Praça Tiradentes), ao lado do Teatro Carlos Gomes — Recorte êste anúncio. Válido até 28 de fevereiro de 1959

Sua DENTADURA
ESTA CAINDO
ESTA QUEBRADA
Procure a clinica especializada em
DENTADURAS AMERICANAS
Dirigida pelo laureado especialista
DR. ROMEU G. LOUREIRO
AV. MARECHAL FLORIANO 67

PEÇAS GENUINAS
sòmente

nos concessionários exclusivos
GASTAL S. A.
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
Av. Brasil, 2298 - Tel. 34-8014
Ardus - 019-10/58.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTE NOSSAS TAXAS
TRAVESSA DO OUVIDOR N.º 34

Caldeira Usada Precisa-se
American Standard a óleo, modêlo IDEAL N.º 4-S Redfash Boiler, em bom estado, serve mesmo sem aquecedor e sem queimador ou só os setores de frente e do fundo. Caixa Postal 8181 em São Paulo.

AFUNDOU O PESQUEIRO

VALENTIA, Irlanda, 7 (UPI-DC) — O navio francês de pesca "Marie Brigitte" afundou em frente à costa irlandêsa e um grupo de barcos de salvamento se dirige apressadamente para o local do naufrágio a fim de recolher seus 13 tripulantes.

O pesqueiro, de 80 toneladas, enviou mensagem pelo rádio esta madrugada, dizendo que sua tripulação abandonava o navio a umas 3 milhas dêste pôrto, em frente ao extremo Sudeste da Irlanda.

DI MESTIERI
MOVEIS FINOS
RUA BARATA RIBEIRO 345
ABERTO ATÉ 22 HRS.

Exploração racional da fauna do Paraíba

O Ministro da Agricultura aprovou o projeto de Acôrdo a ser celebrado entre o Ministério e os Governos de Minas, São Paulo Rio de Janeiro e as companhias pertencentes ao Grupo Light, para a realização de estudos que objetivem uma Organização Regional para cuidar dos problemas no Vale do Paraíba, sob a orientação do Ministério da Agricultura. O convênio visa incrementar a criação de peixes nos ambientes aquáticos sob o contrôle da Light; zelar pela fauna regional, garantindo-lhes perpetuidade em face de uma exploração racional.

O REI E O BOI

Rei Momo, mostrando ser um bom toureador, na sede do Magnatas de Futebol de Salão, subiu ao palco, enfrentando um bravio touro negro, de afiadas lanças. O desenho é um detalhe da belíssima decoração dos salões do Magnatas para o carnaval dêste ano. As festas carnavalescas do clube são, sempre, grandemente concorridas. O Magnatas tem, apenas, quatro anos, mas já representa uma grande instituição. O Rei ficou encantado com a visita que fêz ao clube e os "magnatas" também com êle. — Na foto, o Rei toureando com o "boi da cara prêta"

Química Industrial e Eletrotécnica
INSTITUTO REZENDE — RAMMEL
AMPLOS LABORATORIOS
Cursos de: a) Quimica Industrial, em 4 anos
b) Eletrotécnica, em 3 anos
Admissão, SEM NECESSIDADE DO CURSO CIENTIFICO OU CLÁSSICO, bastando ter o curso Ginasial, Comercial Básico Industrial, Agricola ou equivalentes.
INFORME-SE DAS VANTAGENS QUE ESTES CURSOS PROPORCIONAM
ESTAO ABERTAS AS INSCRIÇOES PARA OS EXAMES VESTIBULARES
Rua Paissandu, 298 — Tel. 25-1313, das 9 às 22 horas

TEATRO RECREIO
HOJE, SEGUNDA-FEIRA E
— 3.ª FEIRA DE "CARNAVAL" —
Grandes Bailes da Fuzarca
DAS 22 HORAS ÀS 4 HORAS DA MADRUGADA
2 GRANDES ORQUESTRAS!
Um Punhado de Mulheres Bonitas!
Hoje, Segunda e Terça-feira de Carnaval
Das 15 às 18 horas
GRANDIOSOS BAILES INFANTO-JUVENIL
OFERTA EXCLUSIVA DO
Guaraná Champangne Antártica
O mais brasileiro dos Refrigerantes
Que está distribuindo convites às famílias
GRANDES SURPRÊSAS

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MEDICA
RUA ALVARO ALVIM 21 14º and Sala 1.406 — Têrças Quintas e Sábados das 14 às 16 hs — Tel.: 52-0150
Residência: Tel.: 26-6888

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS DR. LUIZ FRAGA
Diariamente das 14 às 19 horas na Rua Senador Dantas, 75, 4.º and
Em Petropolis: Aos sabados das 14 às 19 hs. Av. 15 de Novembro
Complexos — Insônias — Mêdo — Angustia — Perturbações Sexuais no homem e na mulher
Edificio Profissional — 3.º andar
Tels.: 42-3381 — 27-3880

Os blocos de 'sujos'

Dias atrás, um bloco carnavalesco constituído por elementos desclassificados, ao desfilar pela Rua da América deu origem a um conflito com correrias, gritos, e ferimentos a navalha. Fica assim demonstrado o que sempre dissemos a propósito de tais agrupamentos formados durante as festas carnavalescas e responsáveis, em grande parte, pelas ocorrências criminais que têm lugar durante os folguedos em homenagem a Momo.

A medida tomada pela Polícia no sentido de sòmente ser permitido o desfile de blocos licenciados não resolve. O que é preciso é impedir que tais ajuntamentos, formados justamente para melhor facilidade de seus componentes na eáxecução da prática criminal, circulem em qualquer parte da cidade. Para isto devem as autoridades e seus agentes, civís ou militares, quando encontrarem ou tiverem notícia de que um bloco daquela categoria está em determinado lugar agir imediatamente revistando seus integrantes, apreendendo as armas e objetos contundentes de que sejam portadores, prendendo os elementos conhecidos como desordeiros e afastando os suspeitos ou que não possuam documentos que justifiquem uma atividade honesta.

Se assim não fôr feito, teremos mais um carnaval de sangue, roubo, depredações, assaltos e furtos.

Todos os anos os chamados blocos de "sujos" ou de maltrapilhos dão a nota triste durante as quatro noites e os três dias das festas momescas.

Muito embora a fama adquirida, êstes ajuntamentos continuam a aparecer perturbando a vida da cidade, a alegria dos foliões, e propiciando aos turistas um triste aspecto de nossa grande festa que assim se transforma em selvageria e barbaridade.

Inegàvelmente a polícia é em grande parte responsável pelos atos criminais praticados pelos componentes dos referidos blocos. E isto porque nenhuma medida preventiva é tomada no sentido de pôr um paradeiro a um hábito que vem merecendo a repulsa de todos amantes do carnaval, de todos os foliões, das famílias em geral.

Anos atrás um turista americano que risonho assistia o desfile de um bloco de "sujos", à porta do hotel em que estava hospedado, na Avenida Atlântica, recebeu no ventre profundo golpe de navalha que o fêz sucumbir vítima de peritonite. Outras vítimas aparecem durante os dias carnavalescos, tôdas ignorando a identidade de seus agressores e os motivos da agressão.

Ou a polícia acaba de uma vez com os chamados blocos de "sujos" ou então êstes acabarão com o carnaval de rua que já vai decaindo de seu antigo esplendor, justamente pelos perigos que apresenta e que faz fugir da cidade grande parte de sua população.

Se é desejo fazer-se do Carnaval uma atração turística, é preciso policiá-lo. E o melhor meio de policiá-lo é acabar com os blocos formados por elementos desajustados.

Tinhabaiba

ESCAVAÇÕES SÓ APÓS O CARNAVAL

Em face do carnaval, só na próxima quinta-feira é que os policiais do 19º Distrito voltarão ao Morro dos Telégrafos, juntamente com o operário Sérgio Pinho de Azevedo, a fim de desenterrarem os ossos de sua amante, Estelita Guimarães, assassinada por êle há cinco anos.

Como suspeitam de que a mulher do operário Sérgio, que o denunciou, Almerinda Barbosa de Azevedo, o tivesse instigado a praticar o homicídio, as autoridades daquela Delegacia a recolheram também ao xadrez, onde, juntos, o casal pasará o carnaval.

PROCURA IRMA

Enquanto isso, as diligências policiais têm prosseguimento com investigações em tôrno de uma irmã de Estelita Guimarães, que tinha conhecimentó do assassinato dela e não fêz nenhuma denúncia à Polícia.

Seu nome ainda é desconhecido e os policiais estão tentando localizá-la, apesar de Sérgio vir declarando que nunca teve ciência de que ela existia, pois sua amante nunca lhe falara a seu respeito.

LOCAL SERIA OUTRO

O delegado Luís Noronha, em declarações à nossa reportagem, afirmou que está propenso a acreditar que o local onde Sérgio enterrou o corpo de sua amante, há cinco anos, seja outro e não o lugar onde êle vem apontando em seus depoimentos.

CONGESTIONAMENTO NO PÔRTO

P. ALEGRE, 7 (Asap-DC) — Grande número de navios mercantes nacionais e estrangeiros que chegou quase que ao mesmo tempo ao cais da Capital, provocou congestionamento no pôrto local.

Cinco navios, sendo quatro estrangeiros e um nacional, estão fundeados ao largo, aguardando oportunidade para atracar no cais. Falando ontem à imprensa, o Inspetor-Chefe do Pôrto, afirmou que há muito tempo não se verificava, simultâneamente, a chegada de tantos navios ao local.

ASSALTADO APARTAMENTO DE DEPUTADO FEDERAL AUSENTE

Duas Delegacias na morte do receptador

Orientados pelo delegado João Jacinto da Silva Júnior, policiais do 2.º Distrito realizaram ontem diversas diligências em tôrno da vida pregressa de Rudol Karosus, o receptador que foi encontrado morto em seu apartamento no Edifício Rio-Roma, sem que conseguissem uma pista capaz de levá-los à elucidação do mistério que envolve a morte do russo.

As autoridades daquele Distrito estão tendo seus trabalhos dificultados por alguns policiais da Delegacia de Roubos e Falsificações, que vêm realizando investigações particulares sôbre o caso, apesar de o inquérito instaurado a respeito não lhes estar afeto.

DOCUMENTOS EXTRAVIADOS

Encontrada no apartamento da vítima e entregue ao delegado Silva Junior, foi ontem enviada ao Instituto de Criminalística uma nota promissória de Cr$ 5 mil, emitida por um investigador da Delegacia de Roubos e Falsificações, Mario Serpa Barcelos.

Outros documentos idênticos vêm comprovar a reportagem publicada pelo DC, focalizando o desaparecimento de diversos bilhetes, assinados por policiais, do apartamento do edifício Rio-Roma. Os documentos, que se encontram em poder do titular do 2º DP, poderão comprometer sèriamente outros investigadores daquela Especializada, uma vez que eram remetidos à vítima com a finalidade de extorquir-lhe dinheiro, sob promessa de mantê-lo em liberdade apesar de receptador.

O perito Nelson, do Instituto de Criminalística, está propenso a ifirmar que não houve nenhuma mulher no apartamento de Rudolf, na ocasião de seu assassinato, uma vez que as pegadas ali encontradas pertencem, provàvelmente, a um homem ou dois. Também, segundo fomos informado, o perito Nelson não encontrou no apartamento de Rudolf quaisquer impressões digitais, que pudessem conduzir a Polícia a uma pista sôbre o autor do homicídio.

CRIME PASSIONAL

Apesar de estar quase comprovada a não existência de uma mulher no apartamento de Rudolf (na hora de sua morte) ainda existe a suspeita de que o crime fôra perpetrado por motivos passionais, tanto que, embora o evento fôsse praticado em características de latrcínio, várias falhas, encontradas no apartamento durante os serviços periciais, vêm fortificar esta hipótese.

Existe ainda a versão de que o crime fôra praticado por pessoas chegadas ao russo, que corriam perigo, caso êle continuasse vivendo, pois apesar de receptador, Rudolf possuía documentos que comprometiam a terceiros, e tinha conhecimento de grandes falcatruas, inclusive de como agiam alguns policiais desonestos.

VIDA PREGRESSA

Em face da carência de indícios que posam indicar o autor ou autores do homicídio, as autoridades do 2º DP estão realizando, atualmente, diligências em tôrno da vida pregressa de Rudolf, na tentativa de chegar a um de seus amigos ou pessoa de sua intimidade, que possa trazer algum novo elemento decisivo para a elucidação do crime.

Até o momento, os policiais cariocas não receberam qualquer informação da Secretaria de Segurança de São Paulo a respeito da francesa Jacqueline, tida como mentora do crime, sabendo-se que ela possuía uma residência na capital bandeirante, onde se reunia aos homens de sua quadrilha de arrombadores de cofres.

MÔÇA ATROPELADA

Quando tentava atravessar a Praia de Botafogo, próximo à Rua Marquês de Abrantes, Clarisse Barbosa, de 22 anos, solteira, foi colhida pelo auto-lotação chapa 52-23-22, cujo motorista evadiu-se. A moça foi socorrida no Hospital Sousa Aguiar, tendo se verificado fratura da perna esquerda, além de várias escoriações. O 4º DP registrou o fato.

PNEUS
de tôdas as marcas e rodagens
BATERIAS
de todos os tipos 6 e 12 Volts
Rua Machado de Assis n.º 49
Tels. 25-2634 — 25-5277

DESORDEIRO FUZILADO POR SOLDADO

Fazendo disparos a esmo na maloca de Vigário Geral, onde reside, o indivíduo Válter Morais já havia pôsto todos os moradores em pânico, quando êstes resolveram solicitar a interferência do soldado Antenor Soares, (6º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar), que era, por sinal, amigo do valentão. Válter, em completo estado de embriaguez, não se acalmou e Antenor teve de matá-lo em defesa própria.

O marginal já estivera bebendo muito desde as primeiras horas da manhã, resolvendo, por fim, promover um grande distúrbio. Armado de revólver não tardou em fazer disparos para o alto, para as ruas e contra os barracos, pondo em perigo muitas vidas. Apavorados os moradores da maloca foram em busca do soldado que terminou se transformando em criminoso, depois de receber um tiro do desordeiro.

TIRO NO DEDO

Quando Antenor pediu que Válter parasse com os tiros, êste proferiu uma quantidade de nomes indecorosos e disparou contra o amigo. O projétil acertou Antenor no dedo da mão esquerda e êste perdeu o contrôle. Sacou de sua arma e abateu Válter com um tiro. Imediatamente foi detido e encaminhado ao 21º Distrito.

Quando encerrávamos a nossa edição, as autoridades policiais ainda não estavam muito certas da identificação completa da vítima. Sabiam, porém, que o seu nome era Válter.

BRIGA COM TIROS

Após bebericarem, por várias horas, num bar da Rua Riachuelo, na tarde de ontem, os indivíduos Valter Alberto Pascoal e José de tal se desentenderam, tendo entrado em luta, ocasião em que Valter foi baleado pelo companheiro. Em estado grave, foi internado no Hospital Sousa Aguiar com um ferimento penetrante no tórax. O 6º DP registrou a ocorrência, não podendo, porém, prender o criminosos, que se evadiu.

TRATOR ATROPELA

Quando descansava, no pátio da garagem da Rua Ana Neri, 1708, o motorista da Prefeitura, Antônio Luís Alves Bastos foi imprensado por um trator que, estando engrenado, se deslocou, indo colhê-lo. Com contusão abdominal, vários outros ferimentos, o funcionário público foi atendido no Pôsto de Assistência do Méier, sendo levado para o Hospital Sousa Aguiar, onde está internado. O 19º DP registrou a concorrência.

PAULO JUVENAL
ADVOCACIA CRIMINAL
Rua Senador Dantas, 45-B
Sala 810 — Tel.: 22-2741
Diàriamente das 10 às 11 hs

Ladrões pularam de um prédio vizinho

O apartamento do deputado federal Crisanto Moreira da Rocha, do PR do Ceará, na Avenida Atlântica, 1.096, foi assaltado, na madrugada de ontem, por diversos elementos desconhecidos, que dali roubaram objetos de valor ainda ignorado. O político se encontra com a família em Guarujá, e o fato foi levado ao conhecimento da Polícia por suas empregadas.

Para penetrarem na residência do deputado cearense, que está situada no 10.º andar daquele edifício, os assaltantes se utilizaram de um outro prédio vizinho que se encontra em fase de demolição. Do 11.º andar dêste edifício que se chama "Uchoa Dumont", êles pularam na varanda da residência do político, retirando-se depois pela porta principal com o produto do roubo.

TUDO ARROMBADO

O fato foi descoberto na manhã de ontem, pela doméstica Conceição de Oliveira, quando se dirigiu às dependências internas do apartamento, a fim de fazer a limpeza, tendo ela encontrado tôdas as dependências reviradas e as portas arrombadas. Imediatamente, ela chamou uma viatura da rádio-patrulha, comunicando o fato aos patrulheiros.

Os policiais rumaram em seguida para a Delegacia do 2º Distrito, a fim de darem conhecimento da ocorrência ao comissário Vanderlei, voltando todos ao local.

PULARAM DO PRÉDIO VIZINHO

Realizando o trabalho pericial, o perito Cunha, do Instituto de Criminalística, fêz o levantamento do local e concluiu, que os assaltantes haviam pulado do 11º andar do prédio 1.110 da Avenida Atlântica, um edifício em face de demolição, para a varanda do apartamento assaltado, onde se seguraram a uma grade ali colocada. Dali arrombaram uma janela e penetraram em um dos quartos, vasculhando-o. Roubaram diversos relógios e outros objetos, além de inúmeras jóias que se encontravam guardadas na gaveta de um móvel.

Para fugirem, os assaltantes arrombaram a porta principal do apartamento e se retiraram sem que fôssem molestados. No chão da residência assaltada foram encontradas diversas marcas de pés, além de impressões digitais.

Na obra do prédio em demolição, "Uchoa Dumont", dois operários de nomes Manoel da Silva Pereira e Pedro Procópio dormem ali algumas noites, não tendo, porém, dormido na noite de anteontem para ontem.

Deligências estão sendo realizadas pelas autoridades do 2º DP, a fim de ouvi-los, apesar de nada haver contra os mesmos. Em seguida, as investigações prosseguirão, na tentativa de identificarem os autores do assalto.

PROPRIETARIO AUSENTE

O sr. Crisanto Moreira da Rocha, representante do PR cearense, se encontra com a família em Guarujá, onde foi passar o carnaval.

A grade por êle colocada na varanda e da qual se utilizaram os assaltantes, foi ali colocada em conseqüência de outra tentativa de assalto ocorrida em seu apartamento, há cinco anos.

Em face do deputado estar ausente, só com o seu retôrno que as autoridades policiais farão o levantamento dos objetos roubados, uma vez que só êle sabia quais os que se encontravam em seu quarto guardados.

MAKARIOS VOLTA À CHIPRE

NICOSIA, 7 (UPI-DC) — Circulam abundantes rumores nos círculos grego-cipriotas desta ilha que o arcebispo Makarios talvez regresse a ilha de Chipre.

Contudo, em esferas responsáveis, não se deu importância a êsses rumores por considerar-se que Makarios não regressará a Chipre enquanto perdurarem as conversações em Zurique entre representantes dos governos grego e turco. Acrescentaram essas esferas que se fracassarem as conversações, a presença de Makarios em Chipre não faria mais que inflamar uma situação já perigosa.

EXPLOSÃO QUEIMA BISCATEIRO

Quando passava parafina no chão de um salão de baile situado na Rua Comercindo, 395, o biscateiro Luís Fernando Peixoto sofreu queimaduras de 1º, 2º e 3º graus, em conseqüência de súbita explosão ocorrida no vasilhame em que êle derretia o material. Uma ambulância do Pôsto de Assistência do Méier compareceu ao local e o removeu para o Hospital Sousa Aguiar, onde êle se encontra internado em estado grave, tendo o comissário de serviço no 23º Distrito tomado conhecimento do fato e registrado a ocorrência.

PROF RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica — Especialista
Aparêlho digestivo
México 98 tel. 22-7227 às 16,30 hs.

Matador do marginal se apresentou: 9o. DP

Alegando legítima defesa, o biscateiro Paulo do Nascimento que assassinou com dois tiros de garrucha o marginal Luís dos Santos Reis, após discutirem na Rua Senador Pompeu, apresentou-se, na manhã de ontem, ao delegado Valdir de Matos Dias, do 9.º Distrito Policial.

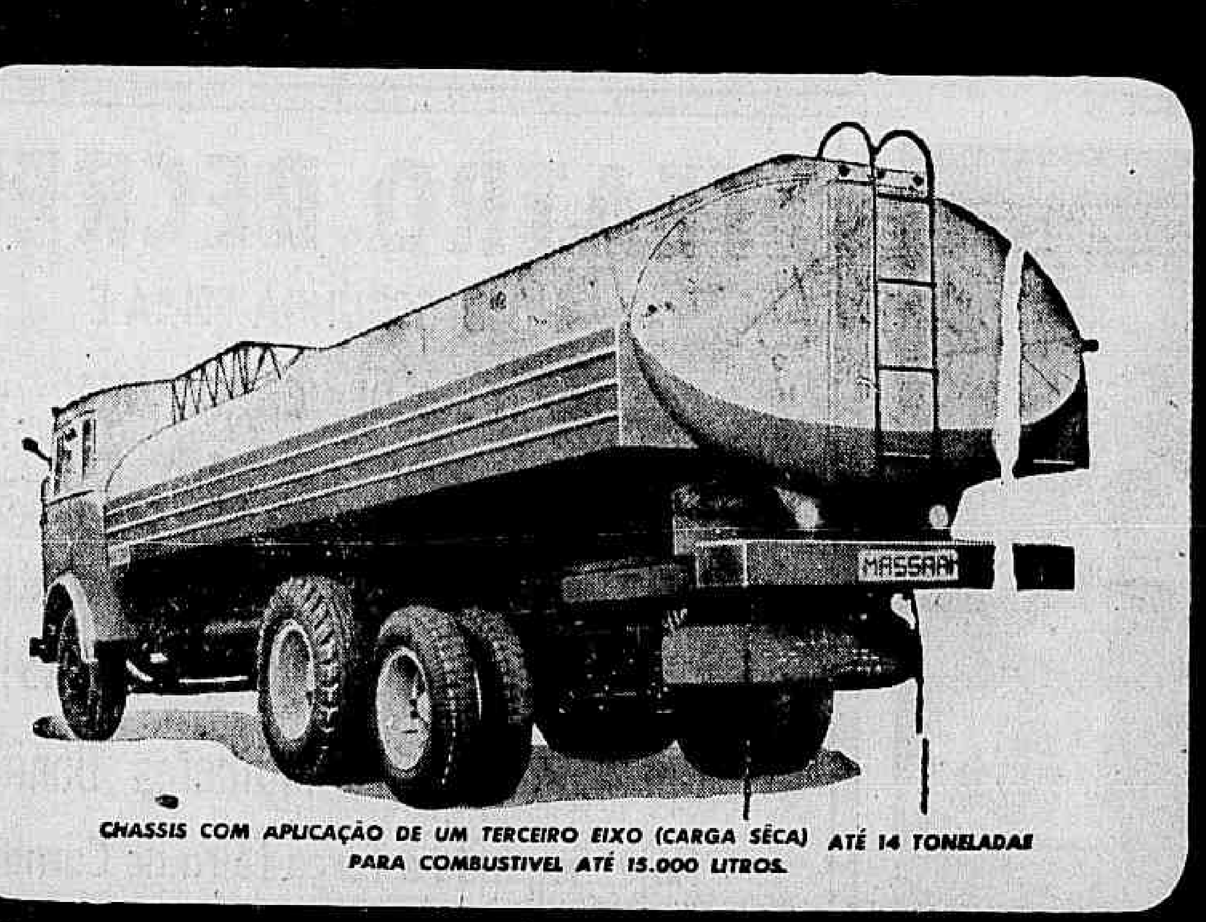
Em seu depoimento, Paulo alegou que tinha ido procurar um amigo para vender-lhe a garrucha, porém no caminho encontrou-se com o marginal, que era seu inimigo desde a época em que êle era guarda noturno. Discutiram e como Luís fêz menção de matá-lo, sacou de sua garrucha e o baleou.

VIDA PREGRESSA

Fazendo um levantamento da vida pregressa do marginal assassinado, cujo corpo estava marcado de cicatrizes de facadas, os policiais apuraram que êle tinha sido prêso 77 vêzes para averiguações, 66 por delitos, 12 por vadiagem, estando sendo processado como incurso nos artigos 157, 214 e duas vêzes pelo 155 (roubo) do Código Penal.

BRASITA S. A.

Concessionária no Distrito Federal
e Estado do Rio
dos produtos



CHASSIS COM APLICAÇÃO DE UM TERCEIRO EIXO (CARGA SÊCA) ATÉ 14 TONELADAS PARA COMBUSTIVEL ATÉ 15.000 LITROS.

F.N.M. *Alfa Romeo*

OFICINAS ESPECIALIZADAS
ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS

DISTRITO FEDERAL
Avenida Suburbana nº 79
Tels.: 34-2151 e 48-8887

ESTADO DO RIO
Estrada Rio-Petrópolis, Km. 14

CHASSIS PARA CARGA UTIL ATÉ 10.000 KGS. (QUILOS)

O CONTO DO CARNAVAL

Juca da Conceição

JOTA EFEGÊ

Cabra esperto, de valor,
Sambista, compositor,
O Juca da Conceição,
Que morava no Salgueiro,
Foi lustrador, foi pedreiro,
Mas deixou a profissão.

Se defendia, e de cheio
Na ronda, no sete-e-meio,
No jôgo do carteado.
E até mesmo na sinuca
Botava a turma maluca
Com o seu carambolado.

E quando a "grana" acabava,
A sua "gaita" minguava,
E ficava sem nenhum,
Conceição o socorria
E logo comparecia
Com um pouco de seu "algum".

Era ordeiro, era pacato,
Evitava o desacato,
Não fazia confusão.
Mas quando se enfezava
Ou alguém o estranhava
Plantava-lhe logo a mão.

Que êle era "mengo" doente,
Furioso, renitente,
Nem é preciso dizer.
Do Botafogo ou Flumina,
Clube de gente grã-fina,
E' que não podia ser.

E assim, tranquilamente,
Sem dar duro num batente,
Vivia lá no Salgueiro
Vadiando, vagabundo,
De chapéu "Copa do Mundo",
O Juca da Conceição.

Mas um dia, há sempre um dia
Que quebra a praxe, a harmonia,
E o Juca que era loquaz,
Notou que sua neguinha,
A Conceição, safadinha,
Tava passando-o p'ra traz.

Se plantou. Não disse nada,
E a Conceição, descansada,
Proseguiu na traição.
Andava com o Zé Bicheiro,
Porque lhe dava dinheiro,
E com outros por afeição.

Quando o Juca foi em "cana"
E passou uma semana
Na carceragem da Central,
Conceição aproveitou,
Saiu do moro, pirou
Pr'um ignorado local.

O Juca quando voltou
Conceição não mais achou,
Mas "guentou" a ingratidão.
Meteu três "ucas" no bucho
E não chorou, pois isso é luxo,
E não chora quem é "machão".

Era domingo de jôgo
do "megno" com o Botafogo
No Estádio Maracanã.
E o Juca decidido
Foi torcer p'ro "mais querido",
P'ro Evaristo e p'ro Jordan.

◆

Mais de um ano se passou,
Quase dois, pouco faltou.
E, num dia de carnaval,
Quando a Escola com vaidade
Mostrava o moro à cidade,
Deu-se a tragédia fatal.

O Juca, na bateria,
Sustentando a harmonia
Batia o "surdo" em cheio,
E as cabrochas, as baianas,
Tôdas bonitas, bacanas,
Gingavam no rebolejo.

Bem defronte ao julgamento,
Quando a "raça" em movimento
Empolgava a comissão,
O Juca olhando p'ra gente,
P'ro povaréu, todo, em frente,
Descobriu a Conceição.

Tava bonita, a danada!
Tava chic, bem trajada,
Junto dum cara estrangeiro.
E aplaudia, envaidecida,
Sua gente conhecida
Da Escola do Salgueiro.

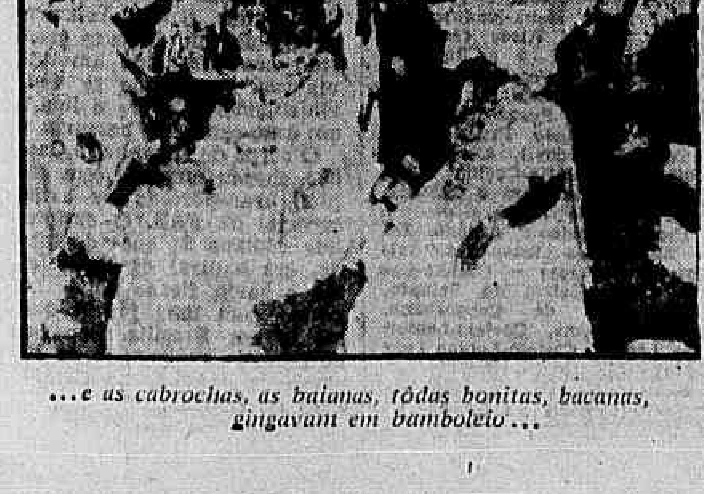
Deu uma coisa no Juca,
Tonteira, raiva maluca,
Talvez atordoação.
Jogou o "surdo" no asfalto,
Deixou a Escola e, num salto,
Enfrentou a Conceição.

Xingou-a de suja, vaca,
De fuleira, de macaca,
Xingou tôda a geração.
Plantou a mão no estrangeiro
E aproveitando o salceiro,
Se safou na multidão.

Levou com êle na escapada
A mulata, sua amada,
Sua nêga, a Conceição.
Deu-lhe um "esculacho" severo,
Mas acabou tudo em zero
Com beijo, chôro e perdão.

◆

Porém, a Escola de Samba
Que do estatuto não descamba,
Não permite transgressão,
Sem encontrar qualquer entrave
Eliminou por falta grave
O Juca da Conceição.



...e as cabrochas, as baianas, tôdas bonitas, bacanas, gingavam em bamboleio...

O MINISTRO E A "RAINHA"

A coroação de Wilza Carla, "Rainha do Carnaval de 1959", no Teatro João Caetano, atraiu as altas autoridades da República que ali compareceram, prestando homenagem àquela que, pelo terceiro ano consecutivo, sagra-se a imperatriz do samba e da Folia. — Na foto, Wilza Carla, já coroada Rainha, ao lado do Ministro das Relações Exteriores, embaixador Negrão de Lima. A festa, no Teatro João Caetano, foi uma das mais animadas da fase pré-carnavalesca e Wilza Carla, mas uma vez, mostrou ser uma "Rainha" de fato

Èxito sem precedentes o Baile do Copa, ontem

O baile do Copacabana Palace, ontem, abriu, o período mais intenso do carnaval de 59, culminando com a apresentação da artista do cinema americano Jayne Mansfield, fato que causou a maior sensação entre os milhares de foliões prezentes.

O Copacabana Palace reuniu, além disso, o grosso dos turistas que procuraram o Rio de Janeiro para as festas carnavalescas, realizando uma festa que não teve falhas e contentou a todos, pela decoração dos salões, pelas fantasias apresentadas e por tantos outros motivos.

BAILE DE ABERTURA

O baile do Copacabana, por tudo isto, oficializou-se como o Baile de Abertura do Carnaval carioca, pela riqueza de sua apresentação, pela selecionada assistência que reuniu e pela beleza de suas fantasias.

BAILE DO ATLANTIC COM FÔRÇA TOTAL

O Atlantic Refining Clube tomou tôdas as providências necessárias para que o baile que vai realizar, nos salões do Hotel Glória, na têrça-feira, tenha todos os merecimentos para ser o fêcho de ouro do carnaval carioca de 1959.

Para isso, tanto o sr. Manoel Moreyia, seu presidente, como o diretor social, sr. Carlos Leite, não mediram esforços, prevendo todos os detalhes e desenvolvendo o máximo de trabalho de que seriam capazes.

MOMO VAI

Rei Momo, Primeiro e Unico, visitará o baile do Atlantic, em hora que não pode ser agora determinada. Os sete salões do Hotel Glória, onde as festas serão levadas a efeito, foram primorosamente preparados e as orquestras que se ouvirão durante o baile ensaiadas convenientemente.

Por tudo isso, o folião que acabar o carnaval nos salões do Hotel Glória, no baile do Atlantic Refining Clube, não terá arrependimentos.

EPOPÉIA DO PASSADO

De autoria dos compositores Cicero, Hélio e Pelado, o samba oficial da Escola de Samba Mangueira para o grande desfile de têrça-feira gorda, denomina-se "Epopéia do Passado" e nêle são passados em revista todos os grandes acontecimentos ligados à história do Brasil desde o seu descobrimento, até os dias atuais.

E' a seguinte a sua letra:

Páginas de glória
Frases altaneiras
Relicário da História
Brasileira (Bis)

Seu descobrimento
Foi o marco inicial
Glória ao pioneiro
Pedro Alvares Cabral
D. Pedro I simbolo de galhardia
De bravura e coragem
Nos tempos da Monarquia
Foi empolgante
Aquêle brado forte
Nas margens do Ipiranga
Independência ou morte.

II

Depois de um reinado
Altivo e tão fecundo
Entregava a coroa
A D. Pedro II
Onde o Império foi bem marcante
De epopéias relevantes
Mais tarde surgia a República
Majestosa triunfal
Proclamada por Deodoro
O notável Marechal

Marcha exuberante e soberano
O ideal de um povo
Meu Brasil Republicano". (Bis)

C. Independentes na parada de Sociedades

Dois foliões do Grupo dos Independentes (agora promovido a Clube, merecidamente) visitaram ontem a redação do DIARIO CARIOCA em meio à folia que reinava neste jornal.

Pinóquio (Aluísio Devoto) e Albino, os dois diretores dos Independentes, declararam à reportagem que o reinado de Momo, êste ano, ali, será "um estouro".

HA' 32 ANOS

Desde 1927, o Grupo dos Independentes vem sendo um dos vanguardeiros do carnaval carioca, tanto em animação como contribuindo nos desfiles de grupos carnavalescos e também nos préstitos, como aconteceu no ano de 1956, quando desfilou sem concorrer a prêmio no desfile de têrça-feira de carnaval.

A ornamentação dos seus salões, à Rua Pedro I, está baseado no tema intitulado "Pagode Chinês". Os bailes de carnaval serão em número de cinco, dos quais um será dedicado aos "adultos casados", na segunda-feira à tarde'

Para a melhor fantasia que se apresentar nos seus bailes, será conferido um "Prêmio-surprêsa".

EM PRIMEIRA MAO

Podemos informar aos nossos leitores, com absoluta segurança e em primeira mão, que o Clube dos Independentes, por intermédio de seus diretores, entrou em entendimentos com o Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura e a Federação para que no próximo ano já possam figurar no desfile das Grandes Sociedades, na têrça-feira de Carnaval na Avenida Rio Branco.

Ao se retirarem, após um trejeito esquisito, os foliões cantaram o Hino dos Independentes e a batucada de autoria do Pinóquio, denominada "Maria Madalena da Portela".

Flashes da Coroação

1 — Tantas foram as "mãos bobas" que manusearam a exuberante Wilza Carla, durante o baile de sua coroação, anteontem, no Teatro João Caetano, que a bela Rainha do Carnaval teve uma crise de chôro, chegando mesmo a desfalecer.

2 — O João Caetano estava tão cheio que centenas de foliões desistiram de brincar tão logo receberam o "bafo de tigre" que vinha de seu interior.

3 — O "baile" da Coroação instituiu, por outro lado, uma nova modalidade de comércio, o das "mariposas" que negociavam sua companhia com os foliões, uma vez que, no início da festa, não era permitida a entrada desacompanhado.

CARNAVAL DO MURIQUI É TODO MARINHO

Quatro bailes carnavalescos serão realizados na sede do Muriqui Praia Clube, durante os quatro dias dedicados aos festejos em homenagem à Sua Majestade o Rei Momo, I e Único.

Os salões do Muriqui receberam majestosa decoração, baseada em motivos marinhos, onde se destacam, colados pelas paredes e tetos, diversos desenhos de caranguejos, peixes, estrêlas do mar e polvos.

BANHO À FANTASIA

A orquestra, exclusiva do Clube, animará os foliões das 23 horas até às 4 horas da madrugada, seguindo-se, durante o dia, banhos de mar à fantasia e muitas outras atrações programadas.

Lugar de bom folião é no High-Life (UNE)

De ontem até às últimas horas da madrugada de quarta-feira próxima, as "Noites Highlafianas", nos salões do Museu de Cêra, na Rua do Passeio, abrigarão os foliões cariocas para festas que, como se sabe, foram organizadas para substituir os famosos bailes do High Life.

Os salões do Museu de Cêra prestam-se, admiràvelmente, para isso, com capacidade para receber mais de 10 mil foliões, animados por várias e bem preparadas orquestras, de maneira a substituir o palacete da Rua Santo Amaro sem deixar saudades.

PRESENÇA DE MOMO

Rei Momo, numa destas noites, em horário que depende de intenso programa a que está submetido, visitará as "Noites Highlifianas" para levar sua mensagem de alegria e bom-humor aos foliões ali presentes.

TRADIÇÃO

Com as "Noites Highlifianas", a cidade alcançou dois objetivos: não permitir que a tradição dos bailes do High Life morresse, ao mesmo tempo que ganhou uma festa nova, com capacidade de se transformar num dos pontos mais frequentados do carnaval interno do Distrito Federal.

MAGNATAS DO FUTEBOL DE SALAO

Na noite de sexta-feira última, Rei Momo inaugurou os salões do Magnatas de Futebol de Salão. O Rei, no seu discurso, destacou o trabalho de decoração dos salões, verdadeira obra de arte, de autoria dos artistas amadores José Eugênio e Pinto Mendes. Depois, houve troca de flâmulas do Reinado de Momo, do DIARIO CARIOCA, e do Magnatas, oferecidas de uma parte pelo Rei e da outra pela Rainha do Magnatas. — A foto é um aspecto da troca

MADUREIRA TÊNIS CLUBE

Rei Momo inaugurou, na noite de sexta-feira última, o coreto do Clube de Tênis de Madureira. Foi uma festa bonita. Antes, o Rei, em carro aberto, acompanhado do Cidadão Samba, desfilou pelas principais ruas do subúrbio, sendo bastante ovacionado. Na sede do Clube aguardava o Rei o sr. Lourival Pereira, presidente da ACC. Na ocasião, discursaram o Rei, o presidente do clube, sr. José da Gama, o presidente da ACC e o Cidadão Samba. Depois todos cairam no samba, iniciando uma bela festa. O Rei Momo subiu, ainda, ao coreto do clube, declarando-o inaugurado. Na foto, o Rei sendo saudado pelo sr. José da Gama

O BEIJO DO REI

Um beijo depôs o ex-rei Momo, quando a figura era representada pelo sr. Ari Bahia. Mas veio o cidadão Abrahão, tomou conta da coroa, e governou o carnaval a contento de todos. Não quer dizer que rei não beije. Beija, sim, mas beijo de gente. — Na foto, por exemplo, Rei Momo, na cerimônia de coroação da Rainha do Carnaval de 1959, no Teatro João Caetano, beijou Wilza Carla, com a decência que seu pôsto exige. Parece que o beijo do rei foi uma indireta ao seu antecessor. Uma lição. Como quem diz: "Beija-se assim, Ari"

TROCA DE FLAMULAS

Rei Momo, na sede do Clube de Tênis de Madureira, ofereceu flâmulas do seu Reinado ao presidente José da Gama. Antes, o Rei havia sido distinguido com idêntica gentileza por parte do presidente Gama. — Na foto, o Rei, entregando uma flâmula do DIARIO CARIOCA

Quem sabe, sabe!

O fato do atual Rei Momo ser mineiro serviu a várias piadas. A versão de Barrigudo, a primeira que apareceu, foi assim: "...e o Ari Bahia pensava que outro, além de um mineiro, podia ser rei nesta terra". Na versão do redator de "Pôsto de Escuta", de Manchete: "Quando teve conhecimento de que fôra escolhido um mineiro para as funções de Rei Momo, disse um cronista capixaba: "Caiu o último reduto carioca; até o carnaval já vai ser mineiro também". Na versão do "Correio da Manhã", publicada ontem, abrindo sua seção de tópicos: "Tiraram mais uma vaga do carioca. Até o Rei Momo é mineiro". E, certamente, numerosas outras que não li.

Os foliões não estão podendo dormir. Chegam dos bailes e encontram os mosquitos azucrinando seus ouvidos. A Prefeitura gasta dois milhões por mês para combater a mosquitaria. Mas os desgraçados não morrem. Ninguém os mata. Deve ser porque a Sociedade Protetora dos Animais não consente.

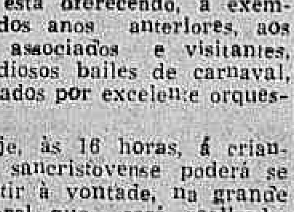
Raciocinio de um folião de oito anos, sôbre o mesmo assunto: "Quem devia matar êsses mosquitos eram os guarda-nortunos. Êles só aparecem de noite".

Rei Momo, recebeu do presidente de um clube, português de nascimento, convite para visitar Lisboa. O convite ficou guardado. Não será para já. Mas para o ano, se as coisas correrem assim, o Rei pretende fazer várias visitas ao estrangeiro, atendendo a outros chamados. A ida aos Estados Unidos deu experiência ao Rei. De forma que as próximas viagens terão uma organização diferente.

Dois artistas amadores, José Eugênio e Pinto Mendes, decoraram a sede do Magnatas de Futebol de Salão. Fizeram um trabalho excelente, bonito, que enche as vistas, tudo de graça. E a Prefeitura pagou um milhão e seiscentos para que profissionais fizessem essa porcaria que está aí na Avenida.

Agora só para o ano. Nestes dias, andei fazendo umas brincadeiras aqui, com gente amiga e boa. Brincadeira de homem cheira a sangue, dizem no Nordeste. Não houve sangue, não porque o Antônio Maria seja anêmico, que não é, mas porque Fafá Lemos não é de nada. Agora, no fim da festa, quero pedir desculpas a todos. Era troça. Que me perdoem Lourival Pereira, presidente da ACC, homem dêsses que leva tudo a sério, e quase ia levando, também, as minhas brincadeiras; Matusalém, velho amigo, porque mexi com seus trocadilhos. E a tantos outros. Só não me desculpo é dêsse morriento Costureiro Nazareno, que vá para o inferno. E até para o ano.

BARRIGUDO



Carnaval no S. Cristóvão F.R.: um sucesso

Com seus salões ricamente decorados pelo cenógrafo Lauro Mendes Barbosa, o São Cristóvão de Futebol e Regatas, tradicional agremiação localizada no bairro do mesmo nome, está oferecendo, a exemplo dos anos anteriores, aos seus associados e visitantes, grandiosos bailes de carnaval, animados por excelente orquestra.

Hoje, às 16 horas, á criançada sancristovense poderá se divertir à vontade, na grande vesperal que será realizada, com prêmios para as fantasias mais originais. Será efetivamente, um dos pontos altos do carnaval carioca.

A pedida de hoje é o Standard (no Glória)

O Standard Futebol Clube realizará, hoje, nos salões do Hotel Glória, seu ansiosamente aguardado baile, devendo alcançar o máximo de animação, como acontece, aliás, todos os anos, com as festas por êle promovidas.

Nilson Goulart, Presidente do Standard e Carlos Rocha, diretor-social, esgotaram tôda a sua grande capacidade de trabalho e de imaginação, nos preparativos da festa, de maneira a levar a efeito uma obra que fique na lembrança de todos.

FESTA DO DIA

As más linguas dos foliões falam da existência de uma rivalidade entre o Standard Futebol Clube e o Atlantic Refining Clube, nesta época, com relação às festas carnavalescas. Tudo não passa de boatos, porém, as duas instituições visam, exclusivamente animar o carnaval, e isto o têm conseguido.

Hoje, no Hotel Glória, os foliões terão uma prova do fato. O baile, realmente, tem todos os requisitos para se constituir na maior festa do dia.

Rio está sob as ordens de Momo I e Único

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 8 E SEGUNDA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1959

Roteiro do Rei Momo

É o seguinte o roteiro definitivo de S. M. o Rei Momo, I e Único para o tríduo carnavalesco:

HOJE — **Bailes infantis**: América, Futebol Clube Teatro Recreio; Clube de Regatas Flamengo; Associação Atlética Carioca.

Bailes noturnos: Standard Futebol Club; Esporte Clube Maxwell; Associação Atlética Vila Isabel; Fôrça e Luz Atlético Clube; Telefônica Atlética Clube; Associação Atlética Grajaú; Praça Verdun, no Grajaú; Associação Atlética Carioca; Astória Futebol Clube; R. S. Clube Ginástico Português; Associação Atlética Caixa Econômica; River F. C'; Clube Monte Líbano.

AMANHÃ — **7 horas** — Visita aos turistas no navio Brasil.

À tarde — Infantil da A. A. Grajaú.

À noite — Centro Transmontano; Círculo Militar da Vila; Comissão de Festejos Carnavalescos de Marechal Hermes; Academia Suburbana de Judô "Carnaval Society"; Grêmio Recreativo Sem Rival; Teatro Municipal; Olímpico Clube; Clube Leblon; Grajaú Tênis Clube'

DIA 10 — **À tarde** — Montanha Clube; Noites Highlifenas: Tijuca Tênis Clube; Clube Sírio Libanês; Atlantic Refining Club.

Muita gente se comprimiu em frente ao DIARIO CARIOCA e, ao longo da Avenida Rio Branco, ontem, para assistir ao Desfile de Blocos. Angelita Martinez — a porta-estandarte do DC (com o Rei Momo na foto), ficou mais de uma hora esperando que o trânsito fôsse interditado. Apesar de ordens expressas do Chefe de Polícia, só a partir das 18,20 horas, o Serviço de Trânsito tomou algumas providências. O Desfile foi realizado com o tráfego livre. As 19 horas, quando já não restava nenhum bloco para desfilar. Diante de nossa redação, Angelita posou, sorriu muito e cantou, repetidas vêzes, a sua marchinha "Mané Garrincha", secundada pelas bandas da Polícia Militar e da Prefeitura que se revezavam no palanque armado ao longo da Avenida.

Centenas de turistas vieram para carnaval

Sob o comando geral de Sua Majestade Rei Momo I e Único, os foliões cariocas, desde as primeiras horas da madrugada de ontem, tomaram conta da cidade, espalhando, por todos os quadrantes, os acordes da alegria, impulsionados pelo cantar choroso das cuícas e o batuque excitante dos tamborins, numa contagiante mostra do que será, êste ano, a tradicional festa, considerada a mais popular do Mundo.

Centenas de turistas, inclusive dois "astros" do cinema, chegaram ao Rio para participar da grande festa carioca e a maioria se declarou disposta a aproveitar realmente, ao máximo, os prazeres que lhe serão propiciados nestes quatro dias sem iguais, dedicados exclusivamente à despreocupação e ao samba.

PRIMEIROS ACORDES

Tudo começou com a coroação de Wilza Carla, "Rainha do Carnaval de 1959", ocorrida a zero hora de sexta-feira, no Teatro João Caetano. De lá para cá, não cessaram as ordens de Rei Momo para que tivesse prosseguimento a grande e complicada "Operação Bom-Humor e Alegria" em tôda a cidade. Nos bairros, surgiram logo os primeiros foguetões, anunciando o início da fuzarca. Nos subúrbios distantes, as escolas de samba, repletas de cabrochas bamboleantes, ensaiaram os últimos requebros e o morro, orgulhoso de sua própria tradição, começou a se preparar para trazer o samba ao asfalto.

INCANSAVEL MOMO

Alcançando, finalmente, sua culminância, o carnaval começou a exigir de Sua Majestade Rei Momo I e Único, um esfôrço desesperado. Visitando inúmeros clubes, participando de tôdas as manifestações em sua homenagem, Rei Momo continua, assim mesmo, incansável, suportando condignamente o pesado fardo da missão que lhe foi confiada pelos seus milhares de súditos.

"VAI LEVANDO"

Muito embora a decoração da cidade seja das mais sóbrias, por motivos já explicados pela própria Direção do Departamento de Certames e Turismo da Prefeitura, o carioca pouco vem se preocupando com essa particularidade e parece estar decidido a "cair na fuzarca" com todo entusiasmo, conforme já foi plenamente demonstrado nas vésperas do carnaval. Indiferente aos comentários das "chacrinhas" que se formam aqui e acolá, o folião ginga o corpo, ensaia um passo complicado de samba e explica sua euforia: "Vai levando, meu chapa".

TURISTAS

Dizem por aí que o carnaval carioca está morrendo. Mas o fato é que todos os anos a cidade fica repleta de turistas, provenientes de tôdas as partes do mundo. E como se não bastasse essa preferência por si mesma relevante, costuma surgir, também, a presença ofuscante de alguma beldade "hollywoodeana", como sempre ressaltando curvas tentadoras e decotes benevolentes.

Os hotéis estão superlotados. Caravanas de foliões de vários Estados, principalmente de São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul e Estado do

(Conclui na 5.ª página)

BAILARINAS DOS "CARIOCAS"

O artista Miguel Moura encarregado de montar os préstitos dos "Cariocas" presta na alegoria da foto (bailarinas) uma homenagem ao Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura

Carnaval como é de subúrbio a subúrbio

Os subúrbios do Distrito Federal estão engalanados para prestar homenagem ao Rei Momo I e Único, e seus moradores desde ontem que se divertem a valer nos clubes e mesmo nas ruas. Se em alguns locais, como por exemplo Marechal Hermes, a ornamentação deixa a desejar, em todos sobra o contentamento dos foliões que brincam o Carnaval de qualquer jeito.

O enrêdo das ornamentações dos inúmeros coretos erguidos em quase todos os subúrbios obedece de preferência aos temas "Copa do Mundo" e foguete "Félix I". O Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura prestou sua colaboração aos suburbanos, auxiliando-os na ornamentação de ruas e tablados, onde desfilarão escolas de samba e ranchos.

ENGENHO DE DENTRO

Inspirados na Copa do Mundo conquistada pelos jogadores brasileiros em 1958, os moradores do Engenho de Dentro fizeram erguer naquele subúrbio, na Rua Padilha, um monumento de nove metros de altura por quatro de largura. O monumento custou Cr$ 263 mil e foi ofertado ao Engenho de Dentro pelos irmãos Deusdelit Barreto Gitahi e José Muniz Githai. A estátua, que constitui uma homenagem aos campeões, foi ornamentada para o carnaval por Percílio da Costa Ferreira. Segundo informaram ao DC, no domingo será realizado o desfile de fantasias infantis, e, na segunda-feira, o desfile de ranchos e blocos, com prêmios aos primeiros colocados. Os vencedores receberão miniaturas da Copa do Mundo. Diversos serviços de auto-falantes e duas mil lâmpadas iluminam as principais ruas do Engenho de Dentro.

CASCADURA

O coreto que está sendo construido em Cascadura é uma homenagem dos seus moradores ao Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura e foi confiada a sua ornamentação ao cenógrafo Osvaldo Goulart. Aos melhores blocos, escolas de samba e ranchos que por ali desfilarem serão distribuidos prêmios.

O julgamento será feito pela comissão que está assim constituida: Júlio Pereira (presidente); Nicécio Manhães (vice-presidente); Oscar de Lima Campos (tesoureiro); Luís Carlos Monteiro Barbosa (secretário). A comissão fiscal está composta de comerciantes do bairro de Cascadura. A ornamentação do coreto também obedece ao tema «Copa do Mundo'.

BONSUCESSO

O York Esporte Clube de Bonsucesso animará êste ano os festejos carnavalescos daquele bairro, apresentando grandes novidades. Em frente à sede social do clube, na Avenida Nova Iorque, 336, está instalado um coreto, onde vários blocos e escolas de samba, vindos do Estado do Rio, irão desfilar. A ornamentação do clube é atraente e, por esforços dos diretores do IEC também algumas ruas se apresentam bem engalanadas. O grande tema é «Carnaval em Veneza». A decoração é exuberante, e faz lembrar os grandes dias de Momo em Veneza.

PADRE MIGUEL

O coreto armado na Rua Figueiredo Camargo, em Padre Miguel, será uma homenagem ao Exército brasileiro. Serviu de motivo à ornamentação do coreto o foguete brasileiro «Felix I». A ornamentação foi idealizada por Martins Coutinho e patrocinada pelo vereador Ubaldo de Oliveira.

Os bailes carnavalescos, porém, constituirão a principal atração no subúrbio de Padre Miguel. No número 360, da Rua General de Castro, serão realizados seis bailes, sendo quatro para adultos (das 23 às quatro da madrugada) e dois infantis (das 8 às 10 e das 15 às 18 horas). Exceto o carnaval de clube, haverá desfile de escolas de samba, ranchos.

BRÁS DE PINA

Com uma ornamentação alusiva à Idade Média o Contry Club de Brás de Pina fará realizar, na sua sede, na Praça Ingá, 112, sensacionais bailes carnavalescos, tôdas as noites, das 23 às 3 da madrugada. O infantis obedecerão ao horário das 15 às 18 horas. A diretoria do clube está também articulando o desfile de grandes escolas de samba para a próxima têrça-feira, com início às 21 horas, devendo a Praça Anhangá ser totalmente iluminada por conta do clube. Acrescente-se ainda, que a comissão de festejos do Orojó (em Brás de Pina) prestará uma homenagem aos cientistas brasileiros que vão lançar o "Félix I", promovendo um grandioso desfile, com prêmios. Os moradores de Brás de Pina estão animadíssimos com o reinado de Momo e não perdem tempo em aproveitar o melhor da folia.

COELHO NETO

Grandioso desfile de escolas de samba e blocos será realizado no dia 8, às 20 horas, em Coelho Neto. Aos vencedores serão entregues lindas taças. O desfile será patrocinado pelo Departamento de Turismo da Prefeitura.

Na Praça Virgínia Cidade está o tablado onde os blocos e escolas de samba se exibirão. A comissão julgadora e distribuidora de prêmios está composta dos srs. Glauco Siqueira, Moacir Vasconcelos, Valentim Lucar Cordeiro, Djalma da Costa Vaz e Sandoval Monteiro' Mil e quinhentas lâmpadas foram colocadas sôbre o tablado e imediações.

BANGU

O reinado de Momo no subúrbio de Bangu está animadíssimo, graças à colaboração do vereador Ubaldo de Oliveira. Um coreto de dez metros de comprimento por seis de largura ergue-se na Rua Cônego le Vasconcelos, obedecendo ao enrêdo da Copa do Mundo, com fotografias expressivas de todos os jogadores que foram à Suécia. O cenógrafo encarregado da ornamentação foi Manuel Martins. Sôbre o coreto e nas proximidades se encontra instaladas mais de mil e duzentas lâmpadas. Os bailes que serão realizados no Bangu Atlético Clube prometem ser dos mais movimentados que os moradores daquele subúrbio já conheceram. Os salões dêsse clube estão ornamentados com luxuriante decoração baseada no mais alucinantes dos carnavais, que se intitula, mesmo, "O Carnaval na Lua".

CASSINO BANGU

O clube "Cassino Bangu" promoverá, em sua sede à Rua Fonseca, 534, em Bangu, dois animadíssimos bailes infantis, além das grandiosas noitadas que terão início, durante os três dias de folia, às 23 horas. A decoração do Casino Bangu é das melhores que temos visto e sua afinadíssima orquestra está apta a atacar qualquer ritmo.

PIEDADE

No subúrbio de Piedade um elegante coreto, com enredo "O Progresso do Brasil" está composto de quatro partes distintas: Carnaval pròpriamente dito (figuras) expedições antigas e lampeões a querosene simbolizando o passado. Cinco mil lâmpadas iluminam o coreto que tem nada menos de 150 metros cúbicos. O organizador do coreto foi o vereador Luís Gonzaga Filho. A cenografia ficou a cargo de Antonio Loureiro de Almeida que se saiu muito bem.

OLARIA

O "11 Estrêlas Esporte Clube" realizará quatro bailes para adultos e dois infantis. Haverá, ainda, desfile de blocos e escolas de samba e ranchos. À noite de segunda-feira as melhores fantasias ganharão prêmios (crianças). Adultos não terão vez com o júri de Olaria. Todavia o Presidente do Departamento So-

(Conclui na 5.ª pág.)

MURALHA CHINESA

São ainda do Bloco de Mr. Eco, as três chinesinhas da foto Saltitantes e alegres, não pararam um só instante, quer na redação do DC ou na rua. A turma de Copacabana integrante do Bloco de Mr. Eco primou pelo cosmopolitismo, não havendo nunca discriminação de raça, como se vê na foto: uma das chinesas beija um "tuareg" na escada do DC.

Rio virou Gomorra para folião de 80

O mais idoso (e ainda animado) súdito de Momo, o artista Hélio Seelingers, de 80 anos, um dos organizadores do primeiro "Baile dos Artistas" declarou ao DC, ontem que as festas carnavalescas estão cada vez mais licenciosas e que, muito breve, o Rio será, na época carnavalesca, a réplica melhorada de Sodoma e Gomorra.

Para êle o carnaval carioca está deixando de ser elegante e perdendo o espírito que o caracterizava e havia feito dêle o melhor carnaval do mundo, para tornar-se, cada vez mais, excessivamente barulhento e tumultuado.

NASCERAM JUNTOS

Hélio Seelingers, ainda comparece ao Baile dos Artistas. Tem, aos 80 anos, a cabeça inteiramente branca, mas o corpo ainda está rijo e seu lema continua o mesmo do século passado: "Tanto pior, melhor". Ao repórter Hélio afirmou que o importante é se ter alegria de viver.

O carnaval, segundo afirmou, surgiu com êle. Quando nasceu em 1878, nos fundos do Alcazar, a primeira música que ouviu foi a cantada por Susana Castelo e as moças de sua companhia! Foi ela a primeira artista a introduzir no Brasil as mulheres francesas. Por êste motivo Hélio explica sua atitude ante o carnaval. Nasceu folião.

BAILE DOS ARTISTAS

O primeiro baile dos Artistas, em 1918, foi uma réplica às festas francesas. O folião pagava dez mil réis e tinha direito a ceia e bebida. Hélio não se conforma com os preços dos bailes atuais e pergunta como o folião atual consegue pagar Cr$ ..... 1.400,00 por um convite a sêco. Onde já se viu — disse — um baile a sêco? Carnaval é brincadeira, pagode, bebida, comida, mulheres e outras coisas mais.

Para o baile de 1918 os seus organizadores, todos êles conhecidos artistas e intelectuais, estabeleceram que era obrigatório o uso de fantasias. Hélio foi quase nu, fantasiado de grego. A polícia tentou impedir sua entrada. Houve muitas interferências. Por fim chegaram a um acôrdo. Hélio vestiu uma calça do tamanho de um calção. No ano seguinte foi de gladiador. A fantasia e as armas eram de papelão, mas o sucesso foi tremendo.

CARNAVAL ANTIGO

No princípio do século, segundo Hélio que, como artista, conquistou os mais ambicionados prêmios, é que o carnaval era bom. Havia a intriga carnavalesca. De repente, sem mais nem menos, entrava de porta a dentro um mascarado e, na frente de todos, começava a contar a vida do indivíduo, a dizer seus amores e outros segrêdos. Enquanto a família tôda ria, a vítima, por espírito, não fazia nada mais, na primeira oportunidade, botava o mascarado para fora.

Outra brincadeira do princípio do século era o limão de cheiro, feito de cera com líquido dentro. Quando alguém tinha raiva de outro, era só esperar o carnaval, encher o limão de imundícies e jogá-lo no inimigo. Muitas brigas surgiram por causa do limão de cheiro. Depois, com o tempo, os limões foram substituídos pela lança-perfume, a serpentina e o confete.

As sociedades (os Fenianos, os Tenentes, os Democráticos, os Paladinos) desfilavam pela Rua do Ouvidor, enquanto o povo das janelas, manifestava sua repulsa jogando limões de cheiro ou se uapoio, batendo palmas. Os carros eram pequenos, mas preparados com amor. Um número bem grande de policiais acompanhava as sociedades porque, se elas se encontrassem, era pancadaria na certa.

REI MULATO

Para Hélio Seelinger que ainda hoje comparece ao Baile das Artistas e pula mais do que muita gente nova, desafiando a todo e qualquer velho a ver quem pula mais, o Rei Momo devia ser um mulato. Aliás a concepção que êle tem dêsse Rei é de um mulato, bem rotundo, rodeado de crioulas, com uma figa dependurada do pescoço e cheio de bugingangas.

O Baile do Teatro Municipal considerado, atualmente, como o mais importante do carnaval

(Conclui na 5.ª página)

"PARAFUSO" AOS 80

O artista Hélio Seelinger, um dos organizadores do primeiro Baile das Artistas, quando mostrava ao repórter como se dava o "parafuso", passo característico das festas de sua mocidade

Marceneiros reunem dia 12 para a greve

Para decidir se deflagram greve ou encaminham um pedido de dissídio coletivo à Justiça do Trabalho, os trabalhadores nas indústrias de carpintaria e serrarias realizarão no próximo dia 12 (quinta-feira) uma assembléia geral na sede do Sindicato dos Têxteis.

A greve ou o dissídio atingirá, apenas, as emprêsas que continuam recusando atender as reivindicações de aumento salarial pleiteado pelo Sindicato dos Marceneiros.

ENTENDIMENTOS

Os entendimentos mantidos pelo Sindicato dos Marceneiros junto ao sindicato patronal não surtiram efeito, pois os diretores de várias emprêsas, alegando incapacidade financeira, recusaram atender às reivindicações salariais que lhe foram apresentadas.

Outras emprêsas (inclusive algumas das maiores do setor) já concederam o reajustamento salarial pleiteado. Algumas das emprêsas chegaram a conceder 100% de aumento nas diferenças sôbre o salário mínimo.

Os trabalhadores nas indústrias de serraria e carpintaria reivindicam 50% sôbre os salários de Cr$ 3.800 a Cr$ 5.999 e 25% sôbre os salários superiores a Cr$ 6 mil.

O DISSIDIO

— A classe é que resolverá se pede dissídio ou deflagra greve — declarou o sr. Gregório Paixão, Presidente dos Marceneiros. No entanto, segundo temos verificado nas fábricas os trabalhadores não estão propensos ao dissídio, pois a tramitação na Justiça, é muito lenta e não satisfaz às nossas necessidades.

Surprêsa no préstito do Clube: Cariocas

O Clube dos Cariocas pretende empolgar a multidão que irá assistir, na têrça-feira gorda do carnaval carioca, o desfile dos carros alegóricos, tendo preparado, nas críticas que apresentará, algumas surprêsas que não foram reveladas.

No carro abre-alas será prestada uma homenagem aos campeões mundiais de futebol e basquete, da qual constam figuras (alegóricas) de Vicente Feola e Togo Renan Soares (Kanela), enquanto em outros lembrará os homens-rãs, bailarinas do Municipal, além de motivos humorísticos.

ALEGORIAS ORIGINAIS

A reportagem do DC, invadiu, na tarde de ontem, o local em que os Cariocas preparam, secretamente, os seus carros alegóricos, encontrando em plena tarefa o artista Miguer Moura. Incansável, com um sorriso nos lábios, não se furtou a nos fornecer dados sôbre os carros que preparava. Pediu-nos, contudo, "seu" Miguel que não revelássemos as críticas que apresentará em seus carros, pois constituem surprêsa que noticiadas, perderão a originalidade. Por outro lado, além do carro abre-alas, mostrando as gordas e simpáticas figuras de eFola e Kanela, outros carros deverão ser bem recebidos pelo povo carioca.

O CARRO-CHEFE

Depois do abre-las, desfilará o carro-chefe. No primeiro lance dêste carro, que terá 12 metros (com movimento), vê-se em primeiro plano, a caça submarina, feita por homens-rãs, aparecendo peixes, conchas e lindas garotas, que dirigirão ao povo as saudações do Clube dos Cariocas. No segundo, surge a figura de Netuno, o Rei do Mar, com seus cavalos-marinhos, protestando contra a invasão de seus domínios pelos homens-rãs (também com movimento).

HOMENAGENS E CRITICAS

Logo a seguir virá outro carro, no qual dançarão graciosas bailarinas, (representando as do

(Conclui na 5.ª pág.)

Se baile fôr imoral menor de 21 não vai

O Juiz de Menores, sr. Luís Silvério da Rocha Lagoa, na resolução que fêz publicar no dia 5 do mês corrente, determinou que os menores que transgredirem qualsquer das normas reguladoras da frequência dos mesmos aos festejos de Momo sejam apreendidos e encaminhados aos Postos Especiais ou à Delegacia de Menores, conforme as circunstâncias o indicarem, a fim de que tenham destino conveniente.

Autorizou ainda o Juiz de Menores aos Comissários do SED/GJM a alterar o limite de ingresso de menores, de 18 para 21, nos bailes públicos carnavalescos, quando atentatórios ao pudor público, devendo comunicar, incontinenti, em relatório, as medidas adotadas ao Chefe daquêle Serviço, a fim de serem responsabilizados os diretores de clubes ou sociedades em que os mesmos se verificarem.

DETENÇAO

Diante de qualquer resistência ou desobediência às suas determinações, resoluções ou ordens de serviço, o comissário deverá deter o infrator e conduzí-lo ao Distrito Policial da jurisdição e, em caso de necessidade, solicitar a colaboração das autoridades policiais ou militares, com as quais deverá manter estreita colaboração na manutenção da ordem pública.

Deverão ser também detidos os menores que deturparem as letras das músicas ou usarem palavras obscenas ou de baixo calão, sendo conduzidos à Delegacia de Menores os que contarem menos de 18 anos e apresentados à Delegacia de Vigilância do DFSP, os de 18 a 21, a fim de serem processados na forma da Lei.

TERMINANTEMENTE PROIBIDO

Proibiu ainda o Juiz de Menores o uso de "fantasias atentatórias ao decôro e à moral — que devem ser resguardadas nessas festividades — tais como "maillots", biquinis, deturpações de piratas e outras que desnudam inconvenientemente o corpo". E' terminantemente proibida a venda de lança-perfumes, bisnagas de matéria plástica, latas de talco e o uso ou venda de bebidas alcoólicas, inclusive cervejas e chopes, mesmo a adultos, durante o tempo em que se realizarem os festejos infanto-juvenis, em qualquer dependência dos clubes.

Nenhum adulto, ainda que pai ou responsável, poderá participar de danças e cordões, nem mesmo conduzindo crianças ao colo ou no ombro. Será mantida nessas festas absoluta separação entre os menores de 5 a 14 anos e os de 14 a 18.

OUTRAS MEDIDAS

Os menores de 12 anos não poderão participar de desfiles e préstitos de sociedades e os de mais de 12 anos só poderão fazê-lo acompanhados dos pais ou responsáveis. Foi também proibido aos menores de 18 anos, quando desacompanhados dos pais ou responsáveis, atravessar as barreiras divisórias do Distrito Federal ou ter ingresso ou hospedar-se em hotéis, hospedarias ou pensões.

DIRIGIRÃO

Para dirigir os postos de contrôle do Juízo, situados no 2.º DP, no saguão do Teatro Zaquia Jorge e na estação de bondes, na Taquara (Jacarepaguá), foram indicados os comissários Hilário Cardoso Maia, Carlos Mendes, João Iglésias Vidal Júnior e Rubem Franco Vaz.

Para dirigir a fiscalização dos desfiles carnavalescos, o comissário César de Assis Alves. Todos sob a direção do sr. Eudoro Magalhães, 1.º Curador de Menores, e do sr. Afonso Lousada, Chefe da Fiscalização.

Terminais de ônibus mudam por três dias

Os pontos terminais de ônibus e lotações que fazem a ligação entre o centro da cidade e os bairros durante o carnaval foram transferidos para locais diferentes dos habituais, em virtude das modificações do tráfego determinadas pelo Serviço de Trânsito, para o Reinado de Momo.

E' a seguinte a relação dos novos pontos finais, onde estão estacionando os coletivos, desde às 16 horas de ontem, e que valerá para os demais dias de carnaval.

LOTAÇOES

São os seguintes os novos pontos de lotações, no centro da cidade, sempre a partir das 16 horas:

Praça 15 de Novembro: — Praça 15 de Novembro-Vedun; Praça 15 de Novembro-Todos os Santos.

Praça Tiradentes: — Praça Tiradentes-Penha, Praça Tiradentes-Parada de Lucas, Praça Paris-Lins de Vasconcelos, Praça Paris-Engenho de Dentro e Praça Paris-Grajaú.

Aeroporto Santos Dumont: — Aeroporto-Braz de Pina.

Rua República do Líbano (trecho entre as Ruas Visconde do Rio Branco e Constituição): — Castelo-Méier e Castelo-Bôca do Mato.

Rua do Camerino (entre a Avenida Marechal Floriano e a Rua Senador Pompeu: — Praça Mauá-Méier (via Grajaú), Praça Mauá-Méier (via Jacaré), Praça Mauá-José Bonifácio, Praça Mauá-Engenho de Dentro, Praça Mauá-Adolfo Bergamini, Praça Mauá-Inhaúma, Praça Mauá-Quintino, Praça Mauá-Cascadura (via 24 de Maio), Praça Mauá-Cascadura (via Jacaré), Praça Mauá-Madureira.

Rua Buenos Aires (entre a Avenida Passos e a Rua dos Andradas): — Praça 15 de Novembro-Caju, Praça 15 de Novembro-Tijuca, Praça 15 de Novembro-Encantado, Praça 15 de Novembro-Cordovil, Candelária-Usina, Candelária-Coelho Neto, Candelária-Madureira e Candelária-Parada de Lucas.

Praça Presidente Antônio José de Almeida (Estação de ônibus do Castelo): — Castelo-Leme, Castelo-Bairro do Peixoto, Castelo-Forte de Copacabana, Castelo-Ipanema, Castelo-Leblon (via Lagoa), Castelo-Leblon (via Jacaré) e Castelo-Gávea.

Rua do Passeio: — Lapa-Le-

(Conclui na 5.ª pág.)

Desastre em Brasília

BELO HORIZONTE, 7 — (Asap.-DC) — Após os primeiros socorros médicos, recebidos no Hospital de Brasília, faleceu o engenheiro Casner dos Santos Teixeira, vítima de um desastre ocorrido com um jipe em que viajava. O choque se deu, violentamente, entre o jipe e um auto-caminhão basculante.

O corpo do engenheiro Casner chegou ontem a esta capital, transportado em avião especial da FAB. O extinto, que contava 31 anos de idade, era natural de Nova Lima e havia ficado noivo, há pouco, com uma jovem que reside em Brasília. Seu sepultamento realizou-se às 10 horas da manhã, no Cemitério do Bonfim.

2.ª SEÇÃO
O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Diario Carioca

Economia e Finanças
Êste mundo é o outro
Agropecuária — Nos Estados
Letras e Artes — Esporte Amador
O Carioca Reclama

ANO XXXI — N. 9.381 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 8 E SEGUNDA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1959 SUPLEMENTO DOMINICAL

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Rússia

Encerrando dramàticamente o 21.º Congresso do PC russo, Kruchev fêz perante o mundo um convite ao Presidente Eisenhower para que visite a União Soviética ("poderá trazer quem quiser e ir a qualquer lugar que queira", o que é duvidoso), mas na realidade o que êle deseja é dar o seu passeiozinho pela Broadway e arredores. Senão vejamos de que maneira é formulado o convite:

"Se o Presidente Eisenhower desejar conhecer o nosso país será recebido com cordial hospitalidade, tanto por nosso govêrno como pelo povo. Êle poderá trazer a quem bem entender. Todos serão benvindos. O Chefe de Estado americano poderá mesmo estudar um mapa da União Soviética, escolhendo os locais que desejaria visitar. Sem dúvida sua visita seria proveitosa para os dois países e encarada favoràvelmente tanto pelo povo americano como pelo povo russo. Fazemos êsse convite sem insistir em reciprocidade quanto a nós. Não se trata de que eu queira ou não ir aos Estados Unidos". (K. disse que não teria tempo para uma visita dessa natureza). Depois, continuou: "O que me causa espécie é na realidade o problema dos direitos do homem. Não posso compreender como o Chefe de Estado americano me priva de uma coisa que é outorgada a todos os que desejam conhecer a nação americana".

Era o caso do Presidente americano aceitar logo êste amável convite, levar em sua comitiva o velhinho Kerensky e pedir para ver o seu amigo e companheiro de armas Marechal Jukov, em nome dos direitos do homem...

O congresso que acaba de ser encerrado recebeu o cognome de "o da Vitória", pois nele foi marcado o ano de 1970 como a data em que a União Soviética produzirá mais do que os Estados Unidos, e já em 1965, segundo Kruchev, os êxitos do plano setenal "atrairão milhões de novos aderentes ao socialismo, e provocarão prodigiosas mudanças não sòmente em nosso país mas em todo o mundo".

Ninguém põe em dúvida as realizações russas até agora nem a sua ampliação no futuro. Apenas não se dispõem no Ocidente de estatísticas merecedoras de fé pelas quais êsses sucessos possam ser medidos em confronto com cifras de outros países. A medida comum da produção de um país — o que se chama no Ocidente de "produto nacional bruto" — é o total da produção de mercadorias e serviços. Nessa base, calcula-se que a produção soviética do ano passado representou cêrca de 45% da dos Estados Unidos, o que é um grande progresso pois ela era de apenas 33% em 1950. Isto ocorreu num ano em que os Estados Unidos fabricaram apenas 86 milhões de toneladas de aço, quando têm uma capacidade de 147 milhões, porque estão lhe faltando mercados...

Note-se também que a melhor posição específica da economia soviética em relação à americana está na indústria pesada (serviços, na Rússia, ainda são um sonho distante para o consumidor espoliado) e nos equipamentos militares, onde em algumas categorias a produção soviética deve superar à americana, mas esta é em grande parte produção para a guerra, para essa guerra fria que é a mais sinistra paz armada de que tem notícia a história.

Não pode haver dúvida que se o contínuo progresso da economia soviética fôr se realizando de agora por diante enquanto nos Estados Unidos ocorrer considerável desemprêgo e subutilização da capacidade industrial instalada, a pressão em favor de medidas que ponham os Estados Unidos a pleno vapor na corrida do progresso econômico vai ser irresistível. E é quase certo que ela vai ser um dos mais importantes temas da campanha eleitoral de 1960, quando as eleições de novembro, segundo todo o mundo espera, devolverão os democratas ao poder nos Estados Unidos, com apoio do movimento sindical operário.

Do mundo inteiro

A Agência de Notícias Nova China divulgou a 7 de janeiro que o Sindicato dos Músicos Chineses, em reunião havida no fim do ano, havia constatado que em matéria de música o ano de 1958 tinha sido um "grande salto para a frente", e que havia sido cumprida "a diretiva do partido comunista no sentido de que arte deve servir à política da classe trabalhadora". O maior número de trabalhos foi em "louvor da construção do socialismo"; nas adaptações de peças antigas, inclusive de teatro, prevaleceu o critério de **melhorar**, procurando "reter a parte sadia do original, mas demonstrando eloquentemente o rompimento dos heróis com os resquícios feudais". E uma nova tarefa burocrática: adaptar tradições às linhas duras do realismo socialista.

* * *

A revista "Sovietskaya Kultura" critica as casas editôras russas por estarem se excedendo na publicação de "literatura de ficção leve, de autores estrangeiros, em detrimento de livros com conteúdo ideológico e valor educacional". As editôras, que naturalmente seguem a orientação do govêrno, são atacadas "por ignorar nossa realidade e o homem soviético" e pela demora com que divulgam "panfletos sôbre questões da política externa e interna do partido e do govêrno". As leituras leves, e não somente a religião, também podem ser o ópio do povo...

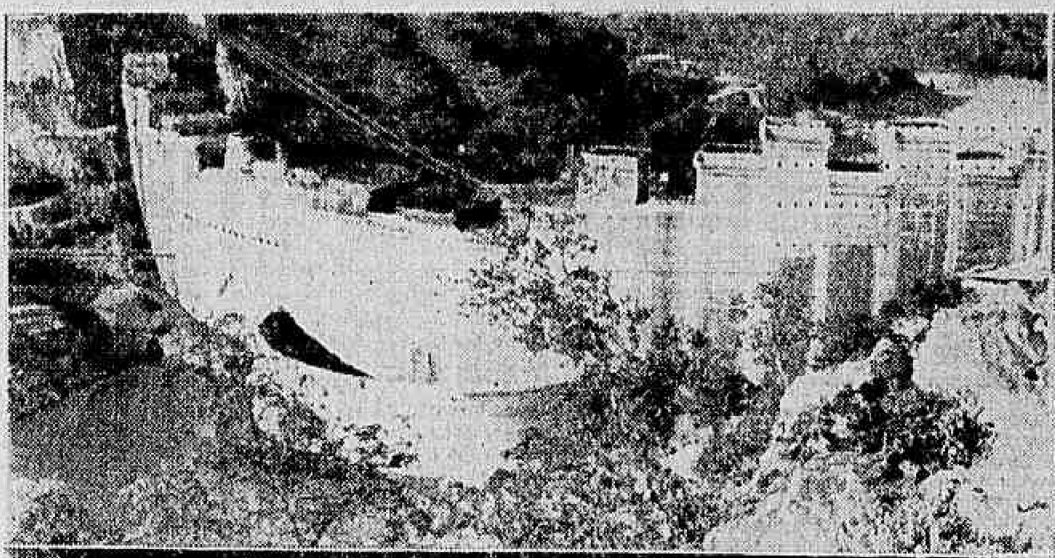
* * *

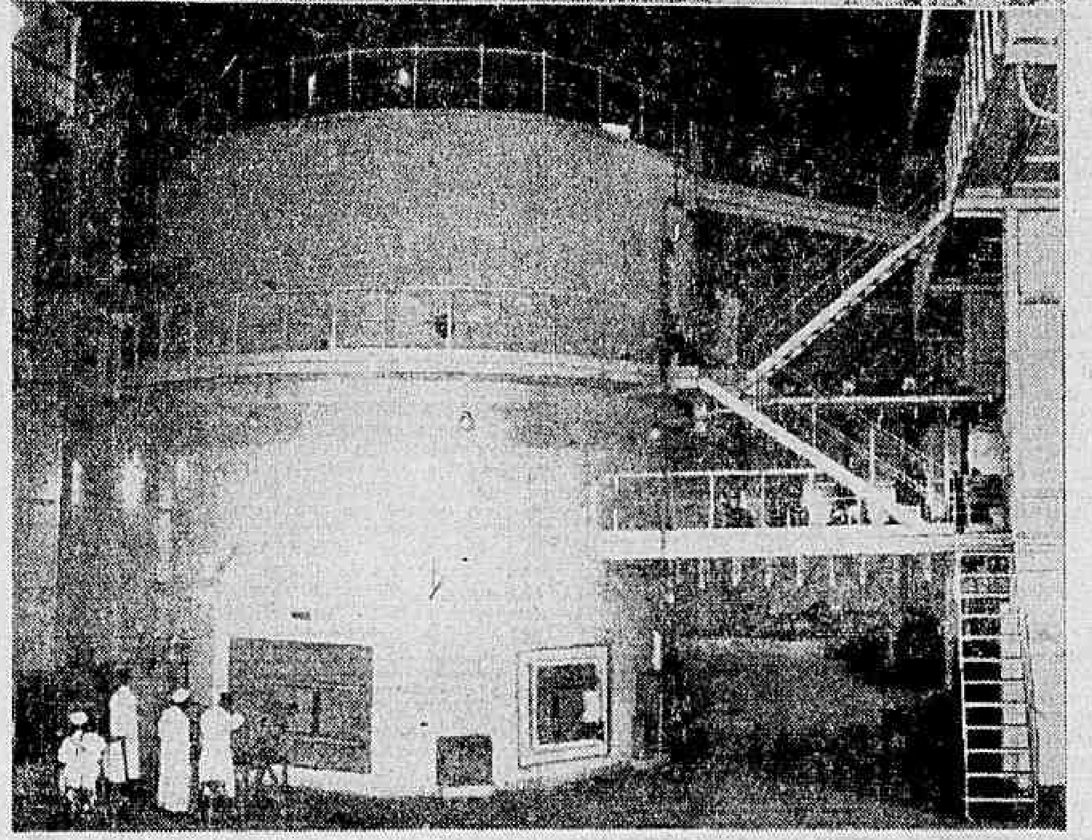
A revista informa ainda que a divulgação de "literatura artística estrangeira" tem aumentado consideràvelmente, mas com grande negligência no tocante à parte ideológica: "imprimem grandes edições de livros que não têm valor artístico e que são às vêzes completamente inaceitáveis por nós do ponto de vista de sua atitude ideológica. Durante 1956-57 o "Sherlock Holmes", de Conan Doyle, teve uma edição de um e meio milhões de exemplares. Várias editôras, simultâneamente, imprimiram centenas de milhares de exemplares da "Rainha Margot", de Alexandre Dumas, e do "Decameron", de Boccacio. Acontece que tais editores são especificamente encarregados de divulgar literatura científica. A Editôra da Academia de Ciência de uma república da Ásia Central (Kazakh) imprimiu recentemente o "Vinte Anos Depois", de Dumas, numa edição de 200 mil exemplares".

* * *

A revista conclui, com tôda razão, que as editôras russas "dão prioridade a considerações comerciais" e que êsses livros de autores capitalistas "frequentemente aparecem sem introduções críticas ou comentários". A situação sugere duas coisas: os russos, por motivo de lucro ou outra razão mais sutil, editam, como em qualquer país capitalista, a mercadoria que tem mais saída, aquilo que o povo mais gosta de ler; ou, por outra, recorrem a essa literatura decadente do ocidente por não terem uma nacional que a possa substituir com vantagem... O livro ideológico, para o russo que toma ideologia desde a mamadeira, não diverte, faz dormir.

Dois grandes empreendimentos





A represa de Kariba (em cima), ora em construção no rio Zambesi, na Rodésia, será uma das maiores do mundo, e custará mais de 113 milhões de libras esterlinas. Por trás da barragem, formar-se-á o segundo maior lago artificial do mundo, com uma área de 3.200 quilômetros quadrados. A hidrelétrica produzirá, em 1960, o impressionante volume de 50 megavátios de eletricidade. — Com a ajuda da União Soviética, vêm de ser completados os trabalhos, e inaugurada a primeira central atômica da China. Êste reator (que se vê em baixo) é dos mais modernos do mundo.

Os telegramas, no comêço da semana, noticiaram a formação em Madri de um movimento de oposição contra Franco e sua Falange, encabeçado por elementos monarquistas. Qualquer movimento oposicionista na Espanha de hoje tem de contar antes de tudo com a colaboração dos monarquistas, velhos sustentáculos dos falangistas, mas aos quais se unirão **liberais**, democratas cristãos, as organizações bascas e catalãs, os elementos sindicais e eventualmente o que restar dos socialistas.

* * *

Como o ato de "rebeldia" tomou a forma de um almôço ou jantar no restaurante **Memphis**, com a presença de cêrca de cem pessoas, inclusive alguns generais, Franco pretende ter liquidado o movimento com a prisão, depois de alguns dias de hesitação, de três cabeças do movimento e a declaração, ao **New York Times**, de que "a Espanha já é uma monarquia e êle o soberano", para que depois de sua morte haja um rei ou regente, "não sendo tolerada nenhuma agitação política no momento".

* * *

O fato é que apesar da injeção de algumas centenas de milhões de dólares na economia espanhola (construção de bases aéreas e navais) ou talvez mesmo por causa dela, o regime obsoleto do generalíssimo está periclitante, como também o do seu vizinho Salazar, a quem a Igreja já está torcendo oficialmente o nariz. A Igreja tem um bom faro para os odores de liberdade e seria bom que os dois ditadores ibéricos tivessem em mente o que aconteceu nos últimos tempos, com anuência ou a tolerância da Igreja, com os ditadores Pinilla, Jiménez e Batista.

* * *

Eco de Moscou, ouvido num ônibus em Rangum, provàvelmente a propósito do 21.º Congresso:

Comunista noviço: — Lembra-se como todos nós aplaudimos Bulganin e Krutchev quando êles visitaram a Birmânia?

Comunista veterano: — O camarada quer dizer quando **Kruchev** visitou a Birmânia.

* * *

Mais dois professôres da Universidade de Halle fugiram da Alemanha Oriental em fim de dezembro: o dr. Rudolph Koch, da cadeira de Criminologia Médica, e o dr. Karl Bischoff, diretor do Instituto Alemão. Foram seguidos por dois juízes: Horst Wagner, presidente do Tribunal de Shemintz, e Werner Thomas, "juiz popular" do distrito de Magdeburg. Continuam fugindo da Alemanha comunista uma média de cinco mil pessoas por semana, vinte mil por mês. Por isso Kruchev quer que Berlim se transforme numa "cidade livre".

* * *

Depoimento de Boleslaw Babczynski, capitão do cargueiro polonês "Szeszecin", à estação de rádio de Stettin a respeito da necessidade de propaganda no alto mar: "Não há pràticamente treinamento político a bordo de um navio. Na minha última viagem para o Sudeste da Ásia não li um só jornal polonês durante cinco meses. Os marinheiros não os recebem. Mas em duas ocasiões encontrei o livro de Milovan Djilas ("A Nova Classe"), editado por grupos de emigrados poloneses, e outras publicações hostis ao nosso regime. Há necessidade premente de atividade política a bordo dos navios". Não basta Djilas?

* * *

Há cinco anos Nasser vem tendo apoio diplomático, militar (venda de armas) e promessa de ajuda econômica de Moscou, mas ao mesmo tempo sempre declarou que não toleraria o comunismo em seu país. Serviu-se — é o que parece — o quanto pôde dos comunistas de sua área. Mas quando êles começaram a se tornar importantes na Síria, e, desde a revolução, no Iraque, Nasser manifestou o seu desagrado. A partir do mês passado centenas de comunistas — "os agentes da desunião", segundo Nasser — foram presos na Síria e no Egito, e fechadas no Cairo duas tipografias que imprimiam em árabe traduções de folhetos chineses e russos.

* * *

Em seu discurso perante o 21.º Congresso Kruchev, dirigindo-se claramente a Nasser, mas sem mencioná-lo, disse: "Desde que foram feitos pronunciamentos na República Árabe Unida contra as idéias do comunismo e levantadas acusações contra os comunistas, eu, como comunista, acho necessário declarar no Congresso do nosso partido comunista que os comunistas estão sendo erradamente acusados de contribuirem para o enfraquecimento e a desunião dos esforços nacionais na luta contra o imperialismo. O contrário é a verdade. Não há gente mais firme e devotada à causa da luta contra os colonialistas do que os comunistas. A luta contra o partido comunista e outros partidos progressistas é um ato reacionário". Como se vê, o bom Kruchev está refutando o que se vem procurando definir no Brasil como "a antecipação de uma inverdade".

* * *

A reação entre os árabes a essa declaração foi forte. Nasser convidou o embaixador soviético, que tinha regressado de Moscou, para uma entrevista particular. Pela primeira vez a imprensa egípcia, que é firmemente controlada pelo govêrno, advertiu Kruchev a cuidar dos assuntos que fôssem de sua conta: "Todo o nosso povo gosta da União Soviética pela atitude que ela assumiu em relação ao Egito", escreveu o órgão semi-oficial "Al Ahram". "Mas o povo não ama a União Soviética por deferência aos comunistas locais (egípcios). O povo não acredita no comunismo como ideologia e sistema adequado ao nosso país".

* * *

São êstes os primeiros sinais de fricção entre Cairo e Moscou, os quais coincidem com um recente abrandamento da posição de Nasser em relação ao Ocidente, consubstanciado em certas negociações econômicas e financeiras com os inglêses e franceses e o consequente descongelamento de alguns créditos que estavam bloqueados no Ocidente desde a crise de Suez. Estas negociações estão em andamento.

* * *

Nestas condições, o ataque velado a Nasser que acaba de ser feito por Kruchev, combinado com o fato de que os comunistas estão agora permitindo aos judeus da Cortina de Ferro emigrarem para Israel, deve ser interpretado pelo Egito como uma advertência, como um sinal do desagrado com que Moscou vê a sua reaproximação com o Ocidente, o que põe em perigo o apoio político e econômico que o Kremlin vinha prestando ao fogoso líder egípcio.

Branca casa com nativo (negro) -- Kruchev no XXI Congresso -- 'Jamboree' de escoteiros

Uma jovem britânica de Nottingham, Ruth Holloway, casou-se em Nairobe com o nativo John Kalendo Kimuyu, natural de Mkamba. À cerimônia compareceram em igual número, brancos (pela noiva) e prêtos (pelo noivo). Enquanto Ruth legalizava o ato, apondo no livro sua bonita assinatura, Kimuyu, deixava em tinta preta oleosa a impressão digital do seu polegar direito, por não saber ler nem escrever. — Nikita Kruchev foi a figura central do XXI Congresso do Partido Comunista da URSS. Ao centro vemo-lo falando para todos os delegados, numa radiofoto da AFP. — Abraçado orgulhosamente por sua mãe, o escoteiro inglês Guy Sankey, de 13 anos despede-se para iniciar uma viagem em volta do mundo, como um dos representantes da Grã-Bretanha ao Jamboree Pan-Pacífico que se realizou em Auckland, na Nova Zelândia. O conclave já terminou mas Guy e seus companheiros prosseguem conhecendo o mundo e praticando, diàriamente, uma boa ação. Fotos AFP-BNS)

CSN: ASSISTÊNCIA SOCIAL COM NÔVO RUMO

Pioneirismo social com melhores salários

Prosseguimos hoje na transcrição da interessante conferência que o sr. Paulo Mendes, Diretor-Secretário da Companhia Siderúrgica Nacional, pronunciou em São Paulo sôbre "Aspectos da Assistência Social da CSN em Volta Redonda". Como dissemos, no suplemento do domingo último, o conferencista foi convidado especialmente pelo Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT) para expor sua grande experiência do assunto, adquirida em 15 anos de trabalho na maior emprêsa siderúrgica do país.

"Os desajustamentos materiais no aspecto de suas causas inicialmente enumeradas, tais como gastos supérfluos e despesas exageradas com falsos dependentes, têm como contrapartida do nosso serviço, a campanha educativa uma vez que a CSN, como também nenhuma outra organização dispõe de elementos capazes de frear ràpidamente esta deturpação da melhoria do padrão de vida da massa trabalhadora. Os salários auferidos tornam-se insuficientes pela carga extra que lhes é atribuída, acarretando problemas diretos de desajustamento e indiretos com repercussão noutras áreas, inclusive comprometendo moralmente os servidores que enveredam pelo caminho ilusório dos encargos além de suas posses.

No que diz respeito aos desajustamentos da massa, partindo de fatôres que podem ser influenciáveis diretamente pela CSN, essa jamais deixou de atuar em favor dos seus empregados, e agora, mais do que nunca, vai, através da experiência adquirida, atingindo resultados os mais convincentes no plano social e que se equivalem, guardadas as devidas proporções e características, aos bons resultados atingidos pela Emprêsa no plano técnico-industrial.

CSN: Pioneira Social

Assim sendo, na descrição de nossas realizações, no plano educacional, no que diz respeito à assistência médico-farmacêutica, no que se relaciona com o abastecimento da população e na construção de uma grande cidade, para abrigar a massa que trabalha nas tarefas siderúrgicas e afins, a Companhia Siderúrgica Nacional vem atingindo o máximo que se poderia esperar de uma emprêsa industrial, visando ao bem estar dos seus empregados. Longe de nós a veleidade de estabelecer em Volta Redonda um clima de paraíso, mas com o bom emprêgo dos substanciais recursos de que dispomos, jamais deturpando com fins publicitários e demagógicos a tarefa que nos vem sendo atribuída, estamos conseguindo armar uma estrutura assistencial que tem sido muito exaltada pelos que nos honram com suas visitas, quer se tratem de visitantes brasileiros ou estrangeiros. Esta estrutura, fruto de nossa experiência e de nossas observações, repousa seus fundamentos inicialmente, numa política salarial generosa, com padrões salariais revistos anualmente, através de contratos coletivos de trabalho, assinados com os Sindicatos de classe.

A CSN tantas vezes exaltada no seu pioneirismo social, perderia a sua autoridade se pretendesse contrabalançar seus gastos assistenciais com o aviltamento salarial dos seus empregados. A Companhia sempre pagou mais aos seus empregados do que o mínimo estipulado por lei. Em Volta Redonda onde o salário-mínimo atualmente é de Cr$ 5.700,00 a CSN, sem contar o salário-família que é da ordem de Cr$ 333,60, por dependente, paga Cr$ 6.652,80 ao mais modesto dos seus servidores. O salário médio em Volta Redonda é de Cr$ 12.300,00. Portanto, o poder aquisitivo do empregado da CSN está perfeitamente em harmonia com os reclamos da vida moderna e a CSN coloca à disposição dos seus empregados por preços que representam apenas a recuperação parcial dos seus investimentos, os recursos necessários para amenizar as dificuldades domésticas surgidas, para dar a tranqüilidade que a mente do trabalhador tanto necessita para um bom rendimento no serviço, enfim, para dar completa proteção à sua família.

Vantagens e Garantias

Além do salários, acima dos níveis mínimos estabelecidos por lei, a CSN assegura aos seus empregados as seguintes vantagens conferidas a título de liberalidade, isto é, sem nenhuma imposição de ordem legal:

1) Salário família mensal (calculado por dependente, inclusive espôsa; atualmente está no nível de Cr$ 333,60 por dependente).
2) Participação anual nos lucros da Emprêsa (variável de ano para ano, correspondente mais ou menos a um valor compreendido entre um e dois salários).
3) Prêmio quinquenal (após cada 5 anos de efetivo exercício, correspondendo a 2 salários, no caso de não haver faltas do empregados ao serviço).
4) Prêmio decenal (após 10 anos de efetivo exercício, correspondendo a um mês de salário, acrescido de diploma e distintivo de bons serviços prestados).
5) Complementação de salário, com aquêle atribuído pelos Institutos de Previdência, proporcionando salário integral, para os licenciados por motivos de qualquer doença, tendo em vista o tempo de serviço na CSN, complementação salarial que pode ser dada até num licenciamento por 6 meses. Em 1957, atingiu a importância em tôrno de Cr$ 11.000.000,00.
6) Pagamento de salário integral durante 1 ano para empregados atingidos por determinadas doenças (tuberculose ativa, câncer, alienação mental, cegueira, lepra, cardiopatia grave e paralisia total ou parcial).
7) Internação sanatorial e tratamento por um ano para os empregados acometidos de tuberculose. Internação sanatorial e tratamento para os dependentes de empregados, por 3 meses; para desconto posterior em pequenas parcelas, de seu salário, do total das despesas.
8) Diária para auxílio alimentação, durante um ano para os empregados acometidos de tuberculose, que não tiveram indicação de tratamento sanatorial.
9) Licença remunerada por motivo de gala e nôjo, em bases muito mais liberais do que aquelas atribuídas pela legislação vigente.
10) Assistência gratuita a gestante, empregada ou espôsa do empregado da CSN, inclusive parto operatório quando necessário e também assistência gratuita à criança desde o nascimento até a idade de 14 anos.

Com os salários atualizados e acrescidos das vantagens enumeradas, a CSN propicia o perfeito uso dos seus órgãos assistenciais que podem ser relacionados do seguinte modo:

Produzimos Quase 90 Milhões de Maçãs

Não terá sido inferior a 88 milhões de frutos nossa produção de maçã em 1958. Nesse nível se coloca a estimativa do Serviço de Estatística da Produção, que também registra uma área de cultivo da ordem de 1.880 hectares. Tanto a safra como a área de plantio da maçã se vêm mantendo aparentemente sem maiores oscilações; no quadro inserto no "Anuário Estatístico do IBGE (edição de 1958), e relativo ao período de 1954 a 1957, observa-se apenas um leve aumento na área levantada, enquanto o volume, nos anos extremos, é virtualmente o mesmo.

Em 1957, a safra totalizou 83,8 milhões de frutos, ou aproximadamente 8.500 toneladas. A produção nacional está ainda muito longe de bastar, quantitativamente, as necessidades do consumo interno. No triênio 1955/1957, despendemos com a aquisição dessa fruta cêrca de 1,4 bilhões de cruzeiros. O total importado em 1957 foi de 41.248 toneladas, bastante superior ao correspondente a 1956 (27.422 t) mas inferior ao de 1955 (27.422 t) mas inferior ao de 1955 (42.057 t). Nos últimos tempos, tem sido a Argentina o nosso fornecedor quase exclusivo.

As principais áreas de cultivo da maçã no Brasil localizam-se no Rio Grande do Sul (789 ha, em 1957), São Paulo (449 ha), Santa Catarina (308 ha) e no Paraná (145 ha). De resto, a quase totalidade da colheita nacional se processa na região Sul (81,6 milhões em 1957). Na produção individual, destacam-se os Municípios de Campos do Jordão e Valinhos, em São Paulo; Colombo e Curitiba, no Paraná; Lajes, São Joaquim e Campo Alegre, em Santa Catarina; Farroupilha, no Rio Grande do Sul — os quais, em 1956, apresentaram safras de 2 ou mais milhões de frutos.

1 — No Campo Educacional

A projeção de Volta Redonda atingiu papel de destaque nos círculos educacionais da Nação. Assim sendo em 30 de janeiro de 1958 fomos escolhidos pelo Ministério de Educação e Cultura, para relatar o tema "A Indústria e o Ensino Médio", o qual foi debatido pelas mais altas autoridades do ensino do país, inclusive por S. Exa. o Ministro da Educação e Cultura, prof. Clovis Salgado da Gama. Nossas conclusões aprovadas pelo Exmo. sr. Presidente da República, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, no dia imediato, que coincidiu com a inauguração de um dos nossos grandes educandários o Colégio Nossa Senhora do Rosário foram as seguintes:

1) As indústrias devem também encarregar-se diretamente do preparo de sua mão-de-obra especializada, oferecendo às suas congêneres, como valiosa contribuição para o desenvolvimento econômico do país, os técnicos que não forem utilizados nas suas principais atividades.
2) E' recomendável que outros tipos de ensino médio sejam amparados e estimulados para o aprimoramento cultural dos jovens que dependem econòmicamente dos seus empregados. Esse amparo e êsse estímulo devem ser representados pela construção e equipamento de prédios adequados, podendo ficar a administração dos estabelecimentos atribuída a terceiros, desde que se submetam, através de contrato, à fiscalização da própria indústria.

Aí estava a homologação da nossa orientação no campo educacional pelas autoridades responsáveis, uma vez que as conclusões do nosso trabalho se alicerçavam na nossa conduta em Volta Redonda. Naquela cidade fizemos construir e equipamos 2 grandes educandários, para moças e rapazes objetivando o ensino das matérias do curso de admissão, ginasial, colegial e normal. Estes 2 grandes colégios, o Macedo Soares e o Nossa Senhora do Rosário foram entregues a congregações religiosas sob a forma de comodato a longo prazo, sem ônus de qualquer espécie para as referidas congregações as quais se incumbiram de ministrar educação aos dependentes dos empregados da CSN sem caráter exclusivista por preços os mais baixos possíveis e num nível pedagógico-escolar dos melhores. A CSN tem a prerrogativa contratual de intervir quando o ensino ou o nível disciplinar não satisfizerem as exigências estipuladas pelo nosso setor educacional. Estes 2 educandários custaram à CSN, sem contar as áreas de terrenos que ocupam, quantia em tôrno de Cr$ 50.000.000,00. A matrícula nos educandários mencionados em 1958 atingiu a 2.000 alunos.

Escola Técnica

No que diz respeito ao Ensino Técnico a CSN coloca à disposição dos seus empregados e dependentes uma Escola Técnica (Pandiá Calógeras) que dispõe dos seguintes cursos sendo que os números relatados dizem respeito a 1958:

— Técnicos (de construção de máquinas e motores, de metalurgia e de eletrotécnica), com 88 alunos matriculados.
— Industriais Básicos (de mecânica de máquinas, de precisão, de fundição, de caldeiraria, de máquinas e instalações elétricas), com 185 alunos matriculados.
— Cursos de aprendizagem de ofício e aspirantes de Indústrias (ajustador, torneiro-mecânico, marceneiro, modelador de fundição), com 128 alunos matriculados.
— Cursos de formação de adultos, de emergência, e preparatório, compreendendo 784 alunos, com um total geral na Escola Técnica de 1.185 matriculados.

Além do regime de completa gratuidade, 137 alunos, receberam em 1958, salários mensais, que variaram de Cr$ 2.644,00 a Cr$ 3.864,00. Os alunos ao terminarem o Curso Técnico, caso demonstrem pendores para a Engenharia, para a Química ou carreira afim, poderão continuar os cursos como bolsistas da CSN e ao obterem o diploma de gráu universitário, poderão ter o seu ingresso assegurado na CSN através de contrato, dentro dos padrões salariais vigentes na ocasião.

Além dêsses estabelecimentos que contam com mais de 50 por cento nos seus quadros discentes, de jovens que dependem econômicamente de empregados da CSN a Companhia auxilia diversos estabelecimentos de ensino sediados na sua área territorial seja construindo grupos escolares e entregando-os ao estado seja construindo instalações para estabelecimentos particulares que atuam supletivamente no campo educacional de Volta Redonda. — Até o ensino de crianças excepcionais foi motivo de especial atenção por parte da CSN, que numa obra de caráter altamente humanitário, construiu, equipou e vem subvencionando o "Lar Pestalozzi", o qual abriga crianças que dificilmente seriam acolhidas nos estabelecimentos oficiais, destinados a crianças de nível mental dentro dos padrões normais.

A CSN auxilia as professôras primárias estaduais lotadas em Volta Redonda, com a importância de Cr$ 1.000,00 mensais, a título de estímulo para os seus árduos labores, sendo que no momento o total mensal dessa ajuda, é superior a Cr$ 120.000,00

20% ESTUDAM

Dentre as entidades e agremiações que recebem subvenção mensal da C.S.N. e que além de outras marcantes finalidades, tem na educação um dos seus principais objetivos, destaca-se o Círculo Operário de Volta Redonda, que mantém escolas primárias com mais de 700 alunos e "Cursos Comerciais Básicos" oficializados pelo Ministério da Educação e Cultura, contando no ano de 1958 com 90 alunos nas 3 séries, número expressivo, uma vez que o referido curso entrou em funcionamento sòmente em 1956. Outra contribuição de caráter altamente assistencial no Setor da Educação é aquela prestada pela C.S.N., através de bôlsas de estudo, para jovens integrantes de famílias numerosas e de proventos salariais mais modestos. A seleção dos bolsistas que, em 1958, atingiram o número de 78 (sendo 3 em universidades), é feita com o maior rigor por uma comissão não sendo admitidas influências que possam acarretar injustiças.

Para finalizar nossas considerações sôbre a assistência educacional que a C.S.N. dispensa aos seus empregados é mister que se assinale que em 1957 cêrca de 20% da população de Volta Redonda se dedicava ao estudo. Numa coletividade de cêrca de 70.000 pessoas, 14.490 estiveram matriculados nos diversos cursos ministrados em Volta Redonda. — Naturalmente êstes números não abrangem sòmente os matriculados nos estabelecimentos da C.S.N. e dizem respeito a população escolar total do município. Todavia, se considerarmos que em Volta Redonda, mais de 80% é C.S.N., concluímos que a assistência educacional prestada pela Companhia tem tido grande receptividade e que os frutos desta assistência serão da maior expressão no futuro.

2 — No Campo da Assistência Médico-Hospitalar

Dispomos de um moderno e bem equipado hospital, o qual atende a todos os empregados e seus dependentes, cobrando pelos seus serviços modesta retribuição. — Esta é feita através de cálculo que varia com o salário do empregado e com a importância do serviço prestado: assim sendo, quando um empregado (ou seu dependente) utiliza o hospital, paga apenas 15% do valor do serviço, se ganha até Cr$ 7.000,00 mensais, e 40% se o ordenado é superior a Cr$ 18.000,00, havendo ainda duas outras percentagens intermediárias de 20 a 30% para vencimentos escalonados entre Cr$ 7.000,00 e Cr$ 18.000,00. O Hospital que dispõe de 135 leitos, conta com os seguintes serviços e clínicas: médica, cirúrgica, obstétrica e ginecológica, traumatológica e ortopédica, oftalmolóbica, otorrinolarigológica, cirurgia plástica e reparadora, urulógica, radiológica, odontológica, laboratório e banco de sangue, anestesiologia e gasoterapia, anatomia patológica e uma farmácia micro-industrial, que a par de produzir medicamentos da melhor qualidade, coloca os mesmos a venda para os empregados da C.S.N., por preços ínfimos. Ao corpo clínico do Departamento Hospitalar de Volta Redonda pertencem 30 médicos, 9 dentistas, 3 farmacêuticos, 19 enfermeiras diplomadas, além de 187 empregados das mais variadas categorias, totalizando 248 o número de pessoas que trabalham no Hospital. Nêsse número não estão incluídas as Religiosas francesas da Congregação de São Carlos Borromeu, que dão assistência espiritual aos doentes e à ordem e disciplina dos serviços administrativos do Hospital, traço de marcante austeridade. — Para se ter uma idéia do volume do trabalho do Hospital da C.S.N. em Volta Redonda, basta a citação dos seguintes números, relativos a 1958:

— Internações	4.385
— Visitas médicas domiciliares	5.769
— Transporte em ambulância	12.952
— Casos atendidos nos diversos ambulatórios	62.899
— Atendimentos nos consultórios dentários	12.771
— Partos	1.795
— Intervenções cirúrgicas	962
— Exames de laboratório	19.046
— Exames de Ráio X	10.487
— Cadastro Torácico — Abreugrafias	25.278
— Receitas atendidas	106.472

Cuidados com a criança

A C.S.N. mantém um bem equipado Centro de Puericultura, onde é prestada, sob a forma de completa gratuidade, assistência à maternidade e à infância, através das clínicas pré-natal, infantil, pré-escolar e escolar, dentária, serviços de dietética. Além do parto no hospital, sob o regime de inteira gratuidade, as gestantes recebem um completo enxoval para o recém-nascido, o qual como foi anteriormente mencionado, dispõe de tratamento também gratuito até a idade de 14 anos.

O Centro de Puericultura de Volta Redonda, em 1958, apresentou serviços da seguinte ordem:

— Atendimentos 54.400
— Mamadeiras distribuídas 213.074
— Receitas gratuitas .... 608, no valor de Cr$ 120.879,50.
— Gestantes hospitalizadas ... 1.326, com as despesas de Cr$ 4.917.051,40.
— Os atendimentos no campo da Higiene Dentária, foram da ordem de 7.911

A C.S.N. subvenciona mensalmente várias entidades que atuam no campo de assistência médica em Volta Redonda, tais como: A "Liga Barramansense Contra a Tuberculose", a "Associação de Proteção à Maternidade e à Infância de Volta Redonda", etc. — O "Serviço Social de Indústria" que dispõe de ambulatórios médicos, utiliza prédios e instalações da pleta gratuidade. — Inúmeras entidades devotadas a assistência médica do município de Volta Redonda e dos municípios vizinhos, que podem direta ou indiretamente beneficiar os empregados da C.S.N. tem recebido expressivos donativos para obras e para manutenção de suas intalações.

Despesas Diretas

A C.S.N. como contribuição para a manutenção de algumas destas Entidades, sediadas em Volta Redonda, dispendeu sob a forma de subvenção em 1958, Cr$ 660.000,00. — No Hospital de Volta Redonda, nêsse ano, cêrca de Cr$ 24.641.136,10 foram dispendidos como ajuda da C.S.N. nos seus empregados tendo em vista o custo dos serviços prestados e a módica retribuição pelos mesmos. — Com o tratamento médico, ambulatorial e a internação de seus empregados em sanatórios para tratamento de tuberculose pulmonar, gastou a C.S.N em 1957 cêrca de Cr$ 2.200.000,00, sem contar a quantia de .... Cr$ 1.210.000,00 gastos na compra de medicamentos e fornecidos gratuitamente para os doentes, também, acometidos de tuberculose. Tôdas estas cifras dizem respeito apenas às despesas diretas, não estando consideradas nas mesmas as despesas indiretas, tais como: complementação de salário durante o licenciamento, pagamento de eventuais substitutos, etc."

(Continua no próximo Suplemento).

Estatística

Emprêsas Americanas e o Petróleo Mundial

Área	Produção total em barris p/ ano	Capitais americanos	Capitais anglo-holandeses
Estados Unidos e Canadá	2.575.473.000	92%	5%
América Latina	1.133.460.000	57%	31%
Oriente Médio (*)	1.120.866.000	50%	24%
Extremo Oriente	144.831.000	46%	53%
Europa Ocidental	75.564.000	31%	9%

(*) **Não inclui a produção do Irã.**

Fonte: "Petróleo no Mundo", publicação da Esso Standard

LICEU IMPÉRIO
AULAS DE CORTE e COSTURA
INTERPRETAÇÃO — CINTOS RETOS E ANATÔMICOS — PLISSES — ACORDEON E PLAT
Largo de S. Francisco, 26, 12.º, Grupo 1220
(Edifício Patriarca) — Telefone: 43-4284
Informações de 3 às 5

RAIOS X
Dr. Victor Côrtes
Exames radiológicos em residências
TOMOGRAFIAS
Diàriamente das 8 às 11 e das 14 às 17 horas
RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 70
9.º andar — Tel.: 22-5330

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Notas & Comentários

Alterações no Impôsto do Sêlo

As principais alterações introduzidas à Consolidação das Leis do Impôsto do Sêlo, pela 3.519, de 30-12-58, foram as seguintes:

1 — Foi excluída a Taxa de Educação e Saúde. Assim, a todos papéis sujeitos à selagem federal não devem mais ser aplicadas as referidas estampilhas.

Os que ainda as possuirem poderão utilizá-las até 30 de abril, com se fôssem estampilhas federais simples.

2 — Dentre outros, não estão mais sujeitos à referida selagem os seguintes papéis:

a) Requerimentos ou petições a autoridades administrativas federais;

b) Requerimentos e memoriais a autoridades judiciais federais;

c) Papéis anexados aos requerimentos referidos nos itens anteriores;

d) Livros de escrituração ou cópia;

e) Procurações simples;

f) Taxa de recurso para os Conselhos de Contribuintes

g) Taxa de transferência de Patentes de Registro;

h) Visto do Juiz nos balanços.

SÊLO DE RECIBO

"De mais de Cr$ 100,00 até Cr$ 500,00 — Cr$ 2,00;

De mais de Cr$ 500,00 até Cr$ 5.000,00 — Cr$ 3,00;

De mais de Cr$ 5.000,00 por Cr$ 5.000,00 ou fração — Cr$ 2,00".

SÊLO PROPORCIONAL

"De mais de Cr$ 100,00 até Cr$ 1.000,00 — Cr$ 3,00;

De mais de Cr$ 1.000,00 até Cr$ 5.000,00 por Cr$ 1.000,00 ou fração — Cr$ 4,00;

De mais de Cr$ 5.000,00 até Cr$ 10.000,00 por Cr$ 1.000,00 ou fração — Cr$ 6,00;

De mais de Cr$ 10.000,00 até Cr$ 100.000,00 por Cr$ 1.000,00 ou fração — Cr$ 7,00.

De mais de Cr$ 100.000,00 por Cr$ 1.000,00 ou fração — Cr$ 8,00".

SELAGEM POR ESTAMPILHAS E POR VERBA

Em todos os papéis em que o sêlo devido não exceder a importância de Cr$ 1.000,00 é obrigatório o pagamento do impôsto por estampilhas.

Nos papéis em que o sêlo devido for superior a Cr$ .... 1.000,00, não excedendo, porém, a Cr$ 5.000,00 o pagamento do impôsto poderá ser feito tanto por estampilhas como por verba. E, nos papéis em que o sêlo devido for superior a Cr$ 5.000,00, é obrigatório o pagamento do impôsto por verba.

INUTILIZAÇÃO DE SÊLO POR MEIO DE CARIMBO

E' permitida a inutilização por meio de carimbo, que imprima sôbre cada estampilha a data em algarismo e o nome ou parte do nome do responsável, quando se tratar de papel cujo impôsto não atinja quantia superior a Cr$ .. 100,00 (Decreto-lei n. 9.409, de 1945).

PAPÉIS COM VALOR ESTIMATIVO

§ 4.º — Art. 40 — Nos contratos de valor determinado em que houver cláusula adjeta de pagamento de impostos, taxas, contribuições de melhoria ou prêmios de seguro, de C.S'N. sob o regime de comvalor ainda não conhecido, será o papel dispensado das exigências dos parágrafos 1.º e 2.º dêste artigo, se também for pago o sêlo correspondente a 15% (quinze por cento) do valor da obrigação principal.

ALTERAÇÃO DE CONTRATOS DE SOCIEDADES COMERCIAIS

Pela nova lei não só as entradas como também os aumentos de capital estão sujeitos ao sêlo proporcional.

Em Estudos no CNP o Tabelamento Dos Lubrificantes

O Conselho Nacional do Petróleo está, realmente, estudando o tabelamento dos lubrificantes, tendo seu Presidente baixado portaria incluindo mais um técnico do CNP no Grupo de Trabalho que examina o assunto, como coordenador.

Êste Grupo iniciou seus estudos em outubro de 1958, sendo constituído por representantes não só do CNP, como da PETROBRÁS, visto que a emprêsa estatal será produtora, em Mataripe, de 2.800 barris/dia de lubrificantes básicos e 60 ton/dia de parafina.

Fontes ligadas ao CNP nos informaram que, apesar de estar pràticamente assentado o tabelamento, a determinação dos preços demorará mais algum empo, porquanto depende de múltiplos aspectos técnicos, envolvendo desde a classificação em categorias da infinidade de marcas atualmente existentes no mercado, que exige exame da composição química de cada uma, até a apuração dos custos industriais, das despesas com fretes, embalagens, etc.

Os lubrificantes, tal como são comprados pelo consumidor, são obtidos a partir de 13 a 15 tipos básicos, produzidos em refinaria, sofrendo processos de elaboração industrial, como a mistura de aditivos. Êstes, por exemplo, são adquiridos pelos fabricantes nacionais no mercado livre, o que implica em variações do custo industrial de época para época.

Também não podem ser esquecidos, no tabelamento, a aplicação específica e características de cada marca comercial de lubrificante, indispensável para grupar aquêles produtos em categorias.

Desta forma, além do estudo de todos êstes particulares técnicos, terá o CNP de estabelecer sistemas de contrôle que lhe possibilitem o perfeito conhecimento de tôdas as variáveis, inclusive capacidade real das instalações dos atuais fabricantes de lubrificantes e seus custos de operação.

Comércio Britânico Com a América Latina

LONDRES (BNS) — O comércio de exportação e importação entre o Reino Unido e a América Latina, durante o ano de 1958, alcançou um total superior a 447 milhões 917 mil libras esterlinas. Tais cifras acabam de ser reveladas pelo Ministério da Fazenda britânica.

Durante o mencionado ano, as importações britânicas alcançaram o total de 295 milhões 225 mil libras, comparadas com 345 milhões 633 mil libras, no ano de 1957. As exportações, por outro lado, corresponderam a 150 milhões 896 mil libras esterlinas, em confronto com 164 milhões 452 mil libras no ano anterior. Se bem que essas cifras indiquem um importante aumento em relação a 1957, não foram suficientes para assegurar um balanço comercial equilibrado. As reexportações atingiram um total de 1 milhão 795 mil libras esterlinas. O saldo de 1958, por conseguinte, foi de 144 milhões de libras, comparado com 181 milhões, em 1957. As importações foram inferiores em 50 milhões de libras esterlinas no mesmo período, mas não significa isso, necessàriamente, que o Reino Unido tenha comprado menos à América Latina, mas sim que as cotações de certos produtos primários baixaram nos mercados mundiais. Por exemplo, a Grã-Bretanha adquiriu em 1957 quatro milhões e quinhentos mil quilos de açúcar cubano, avaliado em 22 milhões e 500 mil libras esterlinas. Em 1957, por outro lado, pagou apenas 16 milhões de libras por 4 milhões 525 mil quilos de açúcar, procedente do mesmo país.

De uma maneira geral, pouco variaram as características comerciais no tráfego de mercadoria com a maioria dos países da América Latina e os lucros obtidos em 1958 são muito semelhantes aos do ano antireor. As exportações britânicas para o México, por exemplo, alcançaram a soma de 12 milhões 200 mil libras esterlinas, ou seja, 250 mil libras esterlinas menos do que em 1957; as destinadas à Argentina somaram a 32 milhões 478 mil libras [illegible] redução de 400 mil libras esterlinas. As desti[illegible] sil, por outro lado, acusaram um aumento de 250 mil libras esterlinas, situando-se o total em 19 milhões 124 mil libras esterlinas.

As importações de café procedentes do Brasil reduziram-se de 58 mil quilos (no valor de 2 milhões 633 mil libras esterlinas) para 52 mil quilos (dois milhões 83 mil libras esterlinas), mas, por outro lado, as importações de cacau aumentaram consideràvelmente, em 30 mil quilogramas, alcançando um total de 43 mil quilos, avaliados em 1 milhão 366 mil libras esterlinas.

A venda de aviões e peças sobressalentes para o Brasil elevou-se a 2 milhões 330 mil libras esterlinas, enquanto no ano anterior a cifra atingiu apenas a 635 mil libras esterlinas.

Os tratores constituiram o produto britânico que bateu todos os recordes em 1958. O Brasil adquiriu 3 mil 489 dêsses veículos, no valor de 2 milhões 39 mil libras esterlinas, havendo um aumento de quase mil e quinhentas unidades em relação ao ano anterior.

Desenvolve-se a Indústria de Produtos Farmacêuticos

A indústria farmacêutica continua encontrando condições grandemente favoráveis para seu rápido desenvolvimento no Brasil. Em 1957, a produção dos estabelecimentos mais importantes (num total de 87, segundo os «Inquéritos Econômicos» do IBGE) alcançou o valor de 12,5 biliões de cruzeiros. Êsses estabelecimentos, que ocuparam, naquele ano, em média 12.000 operários, obtiveram resultados financeiros muito satisfatórios, a julgar pelo valor da transformação industrial ou produto líquido atingido, o qual chegou a 9,5 bilhões de cruzeiros.

É bastante elevada a proporção do valor da transformação industrial sôbre o valor da produção (76,2%), comparada com a do conjunto da indústria no ano passado (49,8%). Contràriamente, a participação dos salários no valor acrescido pela transformação industrial (7,2%) coloca-se muito abaixo da taxa média obtida para as indústrias em conjunto (23,2%). Destaca-se, assim, o setor da produção de medicamentos como um dos de mais alto grau de rentabilidade dentro de nosso parque industrial.

Informações de fontes extra-oficiais (v. «Drug & Chemicals Exports, julho de 1958) adiantam que mais da metade dêsses estabelecimentos industriais maiores pertencem a emprêsas estrangeiras. Num total de cêrca de três biliões de cruzeiros de capitais investidos na grande indústria farmacêutica, os brasileiros estariam representados com pouco mais de 900 milhões e os estrangeiros com aproximadamente 2 biliões de cruzeiros. Nesta última soma, as firmas norte-americanas participam com 879 milhões de cruzeiros, as francesas com 719 milhões, as suiças com 227 milhões e as inglêsas com 142 milhões de cruzeiros.

Até Flôres Sêcas Exportamos Pelo Pôrto do Rio

Setenta e cinco produtos agropecuários, seus subprodutos e resíduos de valor econômico fizeram o movimento de exportação pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o ano de 1958, no pêso de 68.605.044 quilos e no valor comercial de Cr$ .... 248.554.905,50, informou o Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura.

Dentre êsses, destacam-se o açúcar com 52.609.975 quilos e valor comercial de Cr$ ...... 47.792.772,50; o cacau com .... 257.624 quilos e valor de Cr$ 22.459.091,60; carne bovina, ... 1.982.171, no valor de Cr$ .... 16.056.515,10; óleo de hortelã pimenta, com 20.280 quilos e valor de Cr$ 8.347.001,20; óleo essencial de pau rosa, com ...... 32.760 quilos, no valor de Cr$ 8.535.223,70; pelo de jacaré, curtido, com 23.899 quilos e valor de Cr$ 15.181,80.

Os demais produtos com valores menores foram anotados os seguintes: tripa bovina sêca, semente de urucum, peles de animais silvestres, peles de cabra, de carneiro, castanha de caju, cascina láctica, fios de algodão.

Pela sua originalidade destacamos a exportação dos seguintes produtos: cabelo cavalar, cabelo bovino, cálculos biliares, chifre bovino, crisarobina, flôres sêcas, garganta bovina sêca e glândula bovina.

Não foi anotado o café cujo contrôle é feito diretamente pelo Instituto Brasileiro do Café.

Produção de Babaçu, em Goiás

O babaçu é uma das principais fontes de renda de vários Municípios do norte de Goiás, particularmente daqueles que se situam no vértice do triângulo goiano e em suas lindes com o Maranhão. A produção do Estado, em 1956, somou 4.140 toneladas, quantidade cêrca de 20% mais elevada que a de 1955 .. (3.398 t); todavia, em 1957 os resultados foram mais reduzidos (3.211 t). Os produtores mais importantes têm sido Tocantinópolis (com 1.686 t em 1956), Araguatins (600 t), Filadélfia (540 t), Babaçulândia (500 t.), Itaguatins (250 t) e Tupirama (200 t), contribuindo com parcelas menores Aragarças, Miracema do Norte, Pôrto Nacional e outros.

O maior centro babaçueiro de Goiás, o Município de Tocantinópolis, foi objeto de recente monografia do Conselho Nacional de Estatística (IBGE). De acôrdo com essa fonte, trata-se de uma comunidade de .... 7.206 km2 e com uma população de 28.000 habitantes. Os babaçuais constituem a maior riqueza tocantinopolitana. Há, no entanto, regulares efetivos pecuários (80.000 bovinos, 16.000 suínos) e uma lavoura em que preponderam o arroz, o milho e a mandioca, com safras moderadas. A área de cultivo é da ordem de 3.000 hectares e o valor anual da produção agrícola pode ser calculado em 20 milhões de cruzeiros.

Até 1943, o Município chamava-se Boa Vista de Tocantins. É uma das localidades mais antigas do Estado, remontando seu povoamento inicial a 1818. Recebeu foros de cidade em 1858, sendo portanto centenária. Como acontece com outras cidades do norte goiano, Tocantinópolis dista mais de 1.000 quilômetros da Capital Estadual: por via aérea, são 1.124 km até Goiânia. Essa imensa distância ainda não coberta por estradas, e o fato de as ligações se fazerem predominantemente pelo rio Tocantins, colocam o Município dentro da órbita econômica de Belém, além de estar muito mais próxima de Tocantinópolis, pode ser atingida por via fluvial.

CARTAZ-1

O LIVREIRO e editor Carlos Ribeiro está escrevendo suas memórias. Carlos já é membro da diretoria da União Brasileira de Escritores. Assim, ninguém terá o direito de contestar a legitimidade de sua presença nos quadros da nova entidade dos escritores.

✪

JORGE AMADO e a equipe do "Para Todos" estão indecisos sôbre se o jornal reaparecerá. O provável é que não. Enquanto isso, "Jornal de Letras" continua circulando e projeta novos planos de apuro plástico.

✪

DE WLAMIR AYALA acaba de aparecer "Sarça Ardente", peça bíblica. Edição do Centro de Estudos de Teatro de Pôrto Alegre.

✪

O POETA Moacyr Félix está empolgado com a idéia de se instalar como proprietário de um bar em Copacabana.

✪

A ACADEMIA Carioca de Letras está bastante interessada na eleição do sucessor de Olegário Mariano. Vem cabalando para Alvaro Moreyra, que faz parte dos seus quadros. A Academia Carioca reivindica a situação de "ante-sala" da Casa de Machado de Assis.

✪

O DEPUTADO Neiva Moreira está reunindo elementos para debater da tribuna da Câmara os problemas suscitados pela recente controvérsia em tôrno da atitude das casas editôras brasileiras devolvendo originais de autores nacionais.

✪

ROSÁRIO Fusco e Lúcio Cardoso, representantes de uma poderosa corrente do romance brasileiro, reaparecerão êste ano em dois importantes lançamentos.
Brasileira de Escritores.

✪

UMA das singularidades desta segunda edição do romance de Lêdo Ivo — "Caminho sem aventura" — está na errata. O autor corrige assim uma das passagens do livro: "na pág. 11, 20ª linha, em lugar de: "um farol, que foi perder-se célere, ao longo das águas", leia-se: "de Olinda, o velho mosteiro, as ladeiras antigas".

✪

DE Raimundo Sousa Dantas sairá êste ano o romance "Os Inimigos", na dependência apenas de editor. O original continua em mãos do autor à espera de alguma manifestação nesse sentido.

✪

ESTÁ sendo esperado no Rio êste mês o escritor Oto Lara Resende, que há dois anos se acha em Bruxelas. Traz um romance pronto.

✪

HAROLDO Bruno, um dos nossos melhores críticos, lançará por todo êste ano seu segundo livro de ensaios literários.

O filho do homem

ANDRÉ BILLY

PARIS, janeiro — Em que medida a política evangélica de François Mauriac pode se confundir com a doutrina de Leon Tolstoi, precursor de Romain Rolland e de Gandhi, eis o problema que me preocupou o espírito nos intervalos da leitura que acabo de fazer do "Fils de l'Homme", em particular do capítulo intitulado "L'Imitation de bourreaux de Jesus Christ". Em outras palavras, qual a diferença, no plano social, entre o cristianismo de Tolstoi e o de Mauriac.

No plano da doutrina, a resposta é fácil. A ortodoxia católica de nosso amigo não se presta a qualquer equívoco! Não irei ao ponto de dizer que, sob o ponto-de-vista da hierarquia, ela é antiquada e inócua. Quando menos, sua adesão ao dogma e sua submissão ao vicariato de Cristo estão fora de contestação. A fé de Mauriac jamais foi posta em dúvida. Êle aparenta tanta emoção que é como se estivesse no dia de sua primeira comunhão. "Les Fils de l'Homme" nos oferece um novo e maravilhoso testemunho. "Mesmo na idade do declínio", escreve êle na primeira linha de seu livro, "nós nos reconhecemos no clima da infância, somos uma criança no berço." Assim, êste escritor coberto de glórias e de honras inclina-se diante do berço com a mesma humildade, o mesmo fervor que possui aos sessenta anos e poucos. Que não se veja nisso apenas "literatura"! O caráter de François Mauriac pode se prestar a numerosas interpretações; a profundeza e a sinceridade de seu sentimento religioso jamais foram, nem serão postas em dúvida. Êle teve sempre por objetivo particular a pessoa humana do Cristo. O título dêste novo livro nos lembra e os textos que êle redescobre nô-lo confirmam com uma apaixonante persuasão. O Filho do Homem, para Mauriac, sem preferência pelo Filho de Deus, não permite esta grosseira simplificação de conceito teológico que, na devoção dos fiéis, não carece certamente duma oposição prevenida. Sôbre a ortodoxia de Mauriac talvez nenhuma reserva se faça, nem mesmo no que concerne ao cristianismo de Tolstoi de quem é levado a duvidar que não fêz por merecer êste nome. Acreditaria ainda o velho Tolstoi na divindade do Cristo? Êle mesmo nada quis dizer a êste respeito. Quanto a suas ligações com a Igreja Russa, sabe-se que, em princípio, não existiram. Tolstoi anatematizara a Igreja no mesmo pé em que o fêz com referência às instituições políticas e sociais; vemo-lo, portanto, longe de Mauriac. Homem reto e de bom-senso, espírito tìpicamente francês, o solitário de Malagar se preserva bastante de misturar-se com o idealismo místico e a anarquia do castelão de "Iasnaia Poliana".

Haveria, ainda, muitas outras diferenciações a assinalar entre os dois, quando mais não seja a fidelidade de Mauriac aos valores estéticos. Grande artista da prosa, o maior que tivemos até hoje, êle conservou, através de tantas outras preocupações, o amor à música, à pintura e às letras. Tolstoi rejeitara a arte em bloco. Sua vitalidade era espantosa. Carregava os excessos de sua vida íntima, vida que, obstino-me, malgrado tudo, a dizer que não oferece nenhuma lição.

Por que então a aproximação de seus dois nomes se impôs ao meu espírito, enquanto lia "Imitation de bourreaux", o mais atual dos capítulos de que se compõe "Les Fils de l'Homme"? É que há nas aplicações políticas da fé de Mauriac uma parte daquele idealismo que fêz de Tolstoi o apóstolo da não-resistência ao mal e do preceito evangélico "não matarás".

"Não torturarás", diz Mauriac, — o que significa, pràticamente, o mesmo e se inspira no mesmo princípio. Não custa a ninguém persuadir-se de que a tortura é indigna, realmente, numa nação civilizada no cristianismo. Mas há de um lado o evangelho e de outro a guerra que nos é imposta por povos secularmente impermeáveis à palavra do Testamento e para os quais as regras do Alcorão guardam tôda a sua fôrça: "Oh vós, os crentes, combatei os infiéis que habitam vossas vizinhanças, que sabem de todos os vossos costumes... Esmagai os infiéis onde os encontrardes, dai-lhes combate até que nada reste para cair na tentação... E que todo o culto seja aquêle do Deus único."

Entre a política evangélica que Mauriac recomenda com acentos tão emocionantes, tão belos, e a política corânica da FLN, o conflito, o drama resumido na guerra da Argélia parecem sem solução. Mauriac prestará um grande serviço a numerosos leitores de boa-fé no dia em que examinar êsse problema em tôda a sua amplitude, sem paixão.

Mas como lhe pedir para resignar a tôda paixão? Não seria talvez o mesmo que lhe pedir para renunciar à metade do que fêz um talento do qual temos certamente, tanto quanto êle, o direito de esperar as delícias que nos oferece?

O epílogo de "Fils de l'Homme" é bastante significativo. Seu pessimismo angustiado, seu pascalismo indefinido, faz com que Mauriac surja como um jansenista. Ora, êle escreve: "Saint-Cyran" pareceu-me sempre um teólogo da mais sinistra espécie. Dizemos que na França, para não falar senão da França, Port-Royal resta como a mais ilustre fonte da angústia centralizada no ódio da salvação individual."

Contra Saint-Cyran, contra Pascal, contra a angústia da alma, prêsa da obsessão dela própria, Mauriac invoca a angústia dos outros, quer dizer, a caridade, ou seja, o amor assumindo tôda a angústia humana, opondo-se aos poderosos e aos seus crimes. Nestas páginas finais, o autor de "Le Fils de l'Homme" se impõe com mais brilho e unção, como talvez êle jamais o tenha feito outrora, na medida de um grande, o maior, senão o primeiro de nossos autores espirituais.

CARTAZ-2

O ESCRITOR francês François Mauriac e seus patrícios os artistas Francis Poulenc e Marc Chagall, acabam de ser honrados por institutos de cultura norte-americanos. François Mauriac foi eleito membro honorário da Academia das Artes e das Letras e do Instituto Nacional, "em reconhecimento por sua obra literária e por sua contribuição à cultura humana." Francis Poulenc (musicista) e Marc Chagall (artista plástico) foram também eleitos sob o mesmo título.

✪

EM PARIS o "Prêmio dos Escritores do Oeste", na importância de 100.000 francos, foi dado a Elisa Mauny, por seu livro intitulado "A deux pas de la cale".

✪

HERVÉ BAZIN, o autor de "La morte du petit cheval", foi eleito para a Academia Goncourt. Bazin ocupou a cadeira que tem como patrono Francis Carco, o poeta de "Nostalgies de Paris".

✪

FIGURAM num volume de contos publicado recentemente em Lisboa os seguintes escritores: Carlos Drummond de Andrade, Domingos Monteiro, Marcel Arland, Pirandelo, Anne Porter, Kafka e Huxley. A coletânea se intitula "Antologia do Conto Moderno".

✪

O JURI do "Grande Prêmio Literário da Cidade de Paris" atribuiu o prêmio de 1958, por unanimidade, a Gerard Bauer, pelo conjunto de sua obra. O prêmio tem o valor de 400.000 francos.

✪

MORREU, anteontem, vitimado por um ataque cardíaco, o conhecido escritor nicaraguense Salomon de la Selva. La Selva se encontrava em Paris.

✪

OS escritores José Régio e Alberto de Serpa organizaram, para a Portugália Editôra, uma antologia de poesia religiosa portuguêsa. Intitula-se "Na Mão de Deus". A coletânea tem introdução dos organizadores da edição. As ilustrações serão de Guilherme Camarinha.

✪

JEAN Cocteau ofereceu ao museu de Nice a sua última obra: um berço de Natal, todo em ouro e cerâmica, que se encontra exposto no saguão do Teatro Municipal da Ópera. Trata-se de uma cena descrita nos Evangélicos, onde aparece ma Virgem Maria e o menino Jesus.

✪

MARIA da Graça Freire, autora do romance intitulado "Quando as vozes se calam", publicado em 1945, acaba de ter outro livro em circulação: "A Terra Foi-lhe Negada". O volume tem capa surralista do artista Figueirdo Sobra. A edição traz a égide de Portugália.

Sonêto de Olinda

QUANDO NA PRAIA IMERSA EM LUZ TERMINA
A INQUIETAÇÃO DE MARES PRISIONEIROS,
COM TRÊS ROSAS NA MÃO SUBO À COLINA
E TENHO BRISA E AMOR POR COMPANHEIROS.

TESOUROS QUE ARRANJEI DA ETERNA MINA
DA BELEZA — QUE OS POSSA DAR INTEIROS
A QUEM BORDA UM JARDIM QUE ME DESTINA,
E ESPERA-ME, INFINITA, ENTRE COQUEIROS.

IGREJAS, CASARÕES... ONDE LEMBRANÇAS
DE ERA FLAMENGA VOEJAM PEDREGOSAS
E TOMBAM NUM TOMBAR DE PAINA, MANSAS.

BATEM DE NOVO À PRAIA ONDAS RAIVOSAS,
MAS DOU POR MIM NUMA ILHA DE BONANÇAS
E NESTE OASIS PLANTAM-SE AS TRÊS ROSAS.

AFONSO FELIX DE SOUSA

A cadeira

SENTO-ME, DOENTE, SÔBRE A CADEIRA ANTIGA.
OS LONGOS BRAÇOS DE RUTURAS CHEIOS.
QUE FINAS MÃOS OS ALISARAM UM DIA
DE ALGUÉM A SONHAR ALÉM DOS CAMPOS?

PENSO NUM SER QUE TEVE A FRONTE NÍVEA
E ERA BELA COMO UM DIA, DE-MANHÃ.
— TORSO INVISÍVEL QUE RETORNA AO CÔMODO
ACONCHÊGO DE UM CATIVO DEVANEIO.

O SINAL DE HOJE É LUMINOSO E MANSO
— CHUVA DE NEVE SÔBRE O PRANTO MORTO
DA MEMÓRIA QUE RETEVE O GESTO NÚBIL.

OH, AMANHÃ, NO OSCILANTE BALANCEIO,
PELA SAUDADE DÊSTE SONHO LOUCO,
REPOUSARÁ OUTRA VEZ À SOMBRA AMADA.

ASCENDINO LEITE

A música do carnaval

ANTONIO BENTO

NA História do Carnaval Carioca (Editôra Civilização Brasileira S.A.) Eneida dedicou um capítulo especial às músicas e danças da grande festa brasileira. Em suas pesquisas pelas bibliotecas e pelos arquivos particulares (inclusive o de Almirante) colheu a escritora abundante material, que não foi todo utilizado. Só a documentação referente à música e à coreografia daria um extenso volume.

Mário de Andrade várias vêzes falou-me na possibilidade de fazer um livro sôbre a música do carnaval carioca, de que êle tanto gostava. Seria uma obra importante, pois os seus estudos de musicologia deram-lhe a base necessária para um trabalho aprofundado de análise e classificação do material que porventura colhesse.

Pretendia o autor do Ensaio Sôbre a Música Brasileira fazer pesquisas referentes ao maxixe e às principais danças carnavalescas do Rio de Janeiro. Foi pena que não tivesse podido fazer êsse livro especializado.

Lendo-se os jornais e os cronistas do século XIX, verifica-se que a música dos velhos carnavais cariocas era importada da Europa. Aliás, outrora não se cantava nas ruas como acontece neste século. Dançavam-se nos bailes a polca, a quadrilha, a valsa, a mazurca. Pelas leituras que fiz, creio que o lundu foi a primeira música brasileira a ser cantada no carnaval carioca. Mas, não tinha o prestígio da música européia, dançada nos "bailes mascarados" da cidade.

Não se pode a rigor considerar-se como brasileira a polca ou a mazurca aqui tocada. Conquanto o maxixe e a polca, esta deve ser considerada como uma dança importada do Velho Mundo. E' certo que alguns dos compositores cariocas de polcas eram muito bons. Embora a sua produção encantasse a um ouvinte refinado como Machado de Assis, a verdade é que não deixaram os seus autores uma obra que pesasse na escola brasileira.

Já os que compuseram maxixes e chôros devem ser tomados em consideração, pois abriram um caminho novo na história da música popular brasileira.

Tenho também a convicção de que o "Zé Pereira" foi a primitiva batucada do carnaval carioca. E também a de maior sucesso, pois estendeu-se por mais de meio século.

Sòmente recorda Eneida, com muita oportunidade no capítulo dedicado ao Zé Pereira, "êle foi essencialmente o carnaval do povo".

"Trouxe o grande folguedo para a rua, democratizando-o. E iniciando a verdadeira e tìpicamente musical da festa carioca por excelência".

Não importa que o português alegre que o introduziu no Brasil trouxesse de além-mar a sua alma indômita de folião. Foi aqui que a planta trazida da antiga metrópole medrou e cresceu desmesuradamente de modo a tornar-se, afinal de contas, uma instituição nacional. Conforme ainda lembra Eneida, o Zé Pereira desapareceu da cidade no comêço do sé-

(Conclui na 4.ª página)

Fuga

JOSÉ LOUZEIRO

SENTIA-SE cansado. Não poderia dizer se havia dormido e se aquela angústia fôra conseqüência de um pesadelo. Apalpou os bolsos do paletó, os dedos identificaram coisas. Existiram? A mão insensível moveu-se.

As pernas. Não me lembro de ter pernas. Por quê?

O alarido de gente esgaravatando segredos no escuro, avolumou-se próximo, transformou-se em roda gigantesca, mó de pedra medieval. Sacudiu a cabeça, no fundo do cérebro repercutiram sons de guizos. Carnaval. Ficava debruçado à janela, olhando João Carreiro saltar, o vermelho e amarelo da fantasia brilhando ao sol. De dentro da máscara grotesca, de expressão dolorida, escorria o [illegible] que não parecia contentamento:

— Ôlo... Ôlo...

Reco-recos, tamborins, bêbados estalando moedas em vozes, serpentinas, cheiro de rodó, talco, ancas de mulheres rebolando-se, rostos pintados, risos. João Carreiro desaparecia na praça formigada de gente.

— Ôlo... Ôlo...

Nenhum acontecimento preencheu o tempo que se alastrou do que fôra ao que não era. Afligiu-se. Ao que não era? Fatos recentes chegaram-lhe como o vagar das marés, insinuando-se. A carreira, subidas e descidas em ruas ladeirentas, a queda do muro. Sim, a queda do muro, quantos pés? Tentou saltar para fonte de iluminação. Agora a luz o denunciaria à turba enraivecida. Quis erguer-se, continuar fugindo. Um grito obtuso esticou-se-lhe da garganta, encolheu.

O suor escorria-lhe pelo corpo, braços, pernas. A pasta, distante da mão, banhada de luz. Cento e vinte contos de réis protegidos pelo couro lustroso. Princípio de vida, fim de vida. Extremos. Doidice fracassar. A perna se partira, balançava como se pertencesse a outro. Arrastar-se-ia.

E quem é que não se arrasta?

Tirou o revólver do bôlso, agarrou-se nas pedras do muro, os dedos catando gretas para enfiar-se. Tombou. Ficou uns segundos imóvel. Juntou a pasta, forçou novo equilíbrio, os dedos catando gretas.

Princípio de vida.

O furor da multidão inundou as ruas, escorregava-se do ângulo luminoso, rente ao muro, imaginando esconderijos indecifráveis, cavernas. Surgiu o gradeado de ferro resguardando espaço em frente à casa.

Subiu pelo portão, a perna desengonçada machucando na madeira, deslizou por entre arbustos, acuou-se, esperando surprêsas.

Os donos da casa estariam dormindo ou não havia ninguém em casa?

Esquisito pensamento levou-o à fronteira de medos atormentadores.

E se a madrugada me encontrar aqui? Farei cara de amargo quanto o negociante que, no momento do disparo, dobrou-se? O rosto ensangüentado da mulher retorcendo-se no ar, independente? Teria o rosto retorcido no ar, ensangüentado? Se a mulher não tivesse o rosto ensangüentado cuidaria de um jardim? Dormiria nos prostíbulos? Não tenho culpa. O mundo é o responsável. Matar, viver. Bois, galinhas, peixes, verduras. Não sou ladrão. Necessito. Não queriam que existisse, pouco se incomodariam vendo-me crucificado, roído de fome. Anos de escola, resultado negativo de tudo o que aprendi. Os professôres me enganavam, o chefe do escritório queria matar-me. A frase que não existia, que nunca havia sido pronunciada, soava aos meus ouvidos:

— Vais morrer!

Duas espécies de figuras bailando-me nos olhos — ratos, homens armados procurando eliminar os ratos. Encolhia-me num vão de porta, o vento chorando junto de mim pelos que não estão mortos, a lembrança vagueando campos tristes.

O rumor da multidão o alertou, lanternas esquadrinhavam o muro, cruzaram sôbre o gradeado, definiram os arbustos. O assaltante enroscou-se. Vozes ululavam indecisas. Alguém falou:

— Essa é a casa do capitão-aviador. Êle não pode ter-se escondido aí.

Tipo volumoso não acreditou nas vozes, aproximou-se do portão, o cachorro ladrou nos fundos da casa. Não podia contrair-se mais. Apontou o revólver na direção do homem, imaginou que, quando apertasse o gatilho, a cara modificar-se-ia: amarga, ou rodaria ensangüentada como a da mulher que baleara.

O homem escalou o portão, cautelosamente. Começou a andar, leve como gato. O foco da lanterna que trazia deteve-se nas plantas. Tiro do lado de-fora do gradeado. Compreendeu que haviam ficado dois sujeitos para caçá-lo: o que entrara no jardim e desaparecera, outro que, provàvelmente, colara-se à parede, procurando surpreendê-lo. Sentiu a sensação de quando saltara para galgar o poste. Novo tiro, e já estava exausto, tonto, não conseguia identificar os caçadores. O sono pesava-lhe nas juntas, os olhos se fechavam, assistindo a cenas que lhe pareciam desconexas: clarões intensos, pessoas gritando, mãos firmes sacudindo-o, arrastando-o.

Onde estarei? Será madrugada? Talvez hoje encontre trabalho regular. Quarto, mesa, pão, fatias de queijo. Vida equilibrada, decente.

Do corpo inanimado derivavam fios de sangue, brilhando sob o foco das lanternas.

Edições limitadas

SALDANHA COELHO

SURGIU agora uma nova obra, dessas que se fazem colhendo com a pinça tipo por tipo, com o tempo disponível e a paciência do artesão. Há alguns anos, eram mais comuns trabalhos semelhantes, feitos em prelos manuais e com o número de exemplares limitados, quase que só aos amigos do autor e a bibliófilos interessados.

No Distrito Federal, os poetas Thiago de Melo e Geir Campos lançaram algumas dessas edições. Também aqui, Revista Branca teve seu prelo manual de onde saíram pequenos livros de Alberto da/Costa e Silva ("Prêmio Jorge de Lima", de poesia, do IPASE, em 1958), Elcio Xavier, Osvaldino Marques e E. C. Caldas. Em Salvador, Moacir Maia nos deu algumas produções na pequena gráfica dos Beneditinos. Em Barcelona, o poeta João Cabral de Melo Neto dedicou suas horas de folga a êste artesanato. E no Recife o contista e romancista Gastão de Holanda trabalha com um grupo organizado sob o título de "O gráfico amador".

O livro que ora nos chega às mãos pertence também à família já referida. Quem o imprimiu foi H. Mund Jr., autor das xilogravuras que ilustram a seleção dos **Sonetos da Noite** (título da obra), de Cruz e Souza. Sob o rótulo "Edições do Livro de Arte", com sede em Florianópolis, esas obra é de muito bom gôsto pela escolha e composição dos tipos, sem falar nos sonetos selecionados que nos dão uma idéia da importância do simbolista catarinense.

Soubemos que H. Mund, Jr pretende que os **Sonetos da Noite** sejam o início de uma série de obras gràficamente idênticas. Tudo depende, porém, do pequeno auxílio que solicitará ao Instituto Nacional do Livro para o custeio das edições. A ajuda seria pedida através da venda, ao I.N.L., de exemplares da obra de Cruz e Souza, o mesmo se fazendo posteriormente com os outros autores editados.

O Sr. José Renato Santos Pereira, diretor do I.N.L., é um homem de muitas iniciativas louváveis naquele setor do Ministério da Educação e Cultura; e a dinamização que conseguiu imprir nos serviços do I.N.L. já hoje seria o bastante para consagrá-lo como um administrador atento e afeito aos problemas culturais do país relacionados com o livro. Dêste modo, acreditamos que H. Mund Jr. obtenha o auxílio que vai solicitar ao diretor do I.N.L. E' verdade que edições especiais, de tiragens reduzidas não se enquadram exatamente dentro dos objetivos do I.N.L., pois uma de suas atribuições é adquirir livros para distribuí-los com as bibliotecas e não para oferecê-los a bibliófilos. No entanto, não deixa de ser uma atividade cultural legítima esas de estimular modestas iniciativas privadas da indústria do livro. E sobretudo agora, quando o dólar para papel do livro e da imprensa chega a ... Cr$ 100,00, com as absurdas Instruções nº 175 com que a SUMOC "presenteou", os círculos intelectuais do país.

Endereço do colunista: Avenida Rainha Elisabeth, 234 — Distrito Federal.

Um machadiano

RENATO JOBIM

A PRIMEIRA diferença que apresenta o livro "Machado de Assis", de Augusto Meyer, sôbre os demais, é a sua descontinuidade. Trata-se de estudos datados de várias épocas (1935 até o ano passado), em que certos conceitos se repetem e os capítulos não se sucedem obedecendo a um método de exposição.

Por outro lado, cada página se enriquece com as observações inteligentes, pessoais, de um lúcido estudioso de Machado.

São vinte e três anos de fidelidade ao nosso maior romancista, de admiração ativa pelo seu legado. E — o que é também digno de nota — os primeiros trabalhos revelam a mesma acuidade e segurança dos recentemente escritos. Isso quer dizer que não se lerá dois ou mais Augusto Meyer, o que resultaria em duas ou mais visões da obra estudada. Em geral os escritores evoluem de um texto para outro, mais nitidamente num largo período de tempo. Augusto Meyer, ao contrário, estacionou como crítico machadiano. A vantagem é que começou por onde os outros acabam.

Não fêz um livro de crítica, no rigor técnico que a palavra tomou nesses últimos anos. Nem poderia fazê-lo. Estaria contrariando violentamente seu humanismo, sua cultura, seu espírito sem fronteiras — qualidades que melhor o definem. Êle jamais se confinaria ao microcosmo da pura crítica estilística, não seria jamais — como tem ocorrido com os nossos chamados críticos científicos — um simples enunciador de têrmos técnicos. O crítico que nêle eventualmente se apresenta não sufoca o ensaísta, o observador de visão unânime para quem a obra tem relação com o autor, o ambiente, a época, etc. Visão que exclui lògicamente qualquer atitude preconcebida.

Como é reconfortante encontrar hoje em dia, entre nós, um eminente estudioso do fenômeno literário que não se escuda em nenhuma dogmática! Um humanista (dos poucos verdadeiramente humanistas) que afirma ser o grande perigo da crítica "um dedutivismo ingênuo que, partindo de uma prenoção, acha no seu campo de pesquisas apenas aquilo que procura". Se o crítico não pode prescindir da hipótese, como ponto-de-partida, deve aceitar também a coexistência das probabilidades, lembra-nos Meyer. "Respeitar o outro lado provável das coisas, admitir em tudo a parte do indeterminado, é uma boa tática para quem não gosta de tropeçar nas surprêsas irônicas". E quantas surprêsas irônicas!

E' ainda como ensaísta que vai catando no texto machadiano as passagens mais tocantes à sua sensibilidade para reagir às mesmas em seguida, na senda dos méritos objetivos — de acôrdo com a boa tradição do gênero.

A serenidade com que estuda seu autor é mais própria, contudo, do crítico que do ensaísta, uma imparcialidade que poucos críticos chegam a possuir. Procurou traçar o perfil psicológico de Machado "sem espírito prevenido", e efetivamente o fêz, baseando para ilustrá-lo os epítetos sem-cerimoniosos com que o batizou "velhote meticuloso", "animal de hábitos moderados", "sestroso como que", "o caramujo"... Sua obra considera-a "monótona, desfigurada pelo vício da acrobacia humorística superficial", mas também "grande solilóquio humano e comovido"; "limitada por fôrça a um repertório um tanto sêco de situações e concepções morais", mas salva pela "paixão da análise psicológica".

Desde o conhecido livro de Alcides Maya, em 1912, que se vem estudando o mestre em tôdas as direções, pró e contra. Augusto Meyer não se situou em nenhum dos extremos, de que Alfredo Pujol (apologista irrestrito) e Otávio Brandão (detrator completo) foram os representantes mais salientes. Não se pode dizer que revolucionou o assunto, mas seu nome figura certamente entre aquêles que melhor compreenderam Machado de Assis. E a compreensão, afinal, é o que se espera do ensaísta. Como uma forma de síntese.

—●—

LANÇAMENTOS: "História do Modernismo Brasileiro" (vol. I, "Antecedentes da Semana de Arte Moderna"), de Mário da Silva Brito (Saraiva). ● "Dom João VI e a Siderurgia no Brasil", de Francisco de Assis Barbosa (Biblioteca do Exército). ● "Sarça Ardente", poesias de Walmir Ayala (Ed. Teatro Universitário). ● "Maravilhas do Conto Popular" (Cultrix). ● "Mundo Melhor", revista de relações humanas.

—●—

Remessa de livros: Voluntários da Pátria, 389, apto. 710, D. F.

Canção

HENRIQUETA LISBOA

Ai, Pássaro!
com que argúcia,
com que graça
nas fímbrias.
Pelos ares,
pelos fios,
pelas agruras
das pedras.

Célere, súbito
pássaro
sôbre as ondas,
pelos vidros.
Pelos abismos
abaixo
deixando verdes
estrias,
como o zéfiro no campo
das espigas.

Lua, suspiro de
lua,
pouso de soslaio
a susto,
nas areias, entre orlas.

Bater de pálpebras,
dúbio
laço tênue, desenlace
segundo as nuanças
do arco-íris.

Ai, pássaro!
Ai, amor
encontrado e perdido!

Maria da terra

WALMIR AYALA

UMA leitura no novo livro de Décio Frota Escobar, "Maria da Terra e Outros Poemas", deixa bem clara a condição lírica, e ùnicamente, do poeta e artesão que o compôs. O primeiro poema dá a atmosfera do livro:

Uma andorinha volteou no ar
e pousou na cruz do campanário.
Anoitecia.

Realmente, Décio Frota Escobar é um poeta subordinado, antes de mais nada, à paisagem, e sua paisagem é dinâmica. Há nêle, e isto fica indicado nêste poema-síntese, um certo misticismo pagão, telúrico, mistério que relaciona o homem desde a nascença e nêle se impõe como ritornelo de um gracioso passeio de nômade. Haja vista a insistência com que evoca os campanários, em suas ilustrações, e mesmo a presença dos anjos barrocos, o "altar prá Nossa Senhora", etc. E tudo sem metafísica, um simples elemento do sobrenatural que apenas serve para mais clarificar o homem numa paisagem heterogênea como a de seu mundo, suas supertições e seu amor.

A lenda brasileira fascina o poeta. E êle se divide entre a sensualidade, a fecundação e o cromatismo do espantoso. Em "Lenda Amazônica" há "uma coisa enorme e difícil que vai sair tôda verde de dentro verde do rio", e esta solução, por pobre que seja, não é comum, demonstra habilidade e capacidade de achar saídas para a emoção. O adjetivo "verde", qualificando o advérbio "dentro", quebra e enriquece o ritmo sintético do verso que se desenvolvia num livre tom de relato e colóquio. O "Uirapuru" é outro caso de valorização do lendário.

Digno de nota é o poema "Itapoan-Bahia", pela sua simplicidade, pelo despojamento de todo o artifício, a resolução em ritmo de uma certa visualização que muito se aproxima da experiência concreta na nossa poesia. O poema não é concreto, o poeta não teve a intenção de sê-lo, mas a relação forma sentido, se realiza com um mínimo de têrmos, existe sem metáfora, sem "como alguma coisa". E'. Transcrevemos:

e o coqueiro e a praia e o mar
e o mar e a praia e o coqueiro
e o coqueiro e a praia e o mar
e o mar e a praia e o coqueiro
e o coqueiro e a praia e o mar
. . . .
e o mar e a praia e o coqueiro
e o coqueiro e a praia e o mar
e o mar
!

A própria colocação do sinal de exclamação, não no fim do verso ou da estrofe, mas exclamação da própria paisagem estendida em tôdas as direções, exclamação da coisa que o poema é, fundido em coqueiro, praia e mar: um todo.

Há em Décio Escobar a incursão pelo poema cômico sem se perder do lirismo que é a sua fôrça máxima: "poeminha ingênuo", "bucólica brasileira". As onomatopéias, como em Voragem, não funcionam a contento. Já as rimas se distribuem sem uniformidade mas no lugar exato para soar. Bonde na Madrugada, Coice, Ladeira de Santa Efigênia etc. No poema "Pôrto Alegre 55" há um feliz momento de enumeração, com o aproveitamento de um detalhe do mercado de Pôrto Alegre, e que tem ao mesmo tempo uma deveza de pregão.

Um dos pontos altos do livro é "Primeira Lírica ao Recém-Nascido". O poema se desenvolve num diapasão único, sem declínio, com uma sintaxe muito pessoal, e uma emoção que animiza a palavra.

O que principalmente falta ao livro é um nível, e isto se tornou comum em livros de poesia, inclusive de veteranos. Excluiríamos poemas como Ritmo Dissoluto, O Mito, Imagem da Estrêla, Fronteira, Paz, Poema Inútil, Voragem.

Resta salientar o bom gôsto do planejamento gráfico do autor, e lamentar os erros de revisão que, num trabalho desta natureza (que chamaríamos "De luxo"), deveriam ser evitados.

Mas fica êste "Maria da Terra e Outros Poemas" como uma contribuição à nova poesia brasileira e notadamente à poesia Rio-grandense do Sul, pois, mantendo-se na linha mais acentuadamente abordada em nossa nova poesia, a lírica, acrescenta-lhe um certo frescor de linguagem poética em ebulição.

Esperamos que o autor nos proporcione mais material para então situar sua medida. "Maria da Terra" indicia o poeta e abre-lhe a porta do mundo. Diríamos com êle:

alguma coisa vai sair de
dentro do rio

e nada melhor que o rio para denominar seu lirismo fluente, uniforme, seu canto (ou rio) que muito promete.

PORQUE FUGIRAM OS TURISTAS DO "CARONIA"

Falta mentalidade turística no povo

Os turistas do "Caronia" — navio que nos visita, todos os anos, nesta época — não ficaram para o Carnaval e enfurnaram, no fundo das suas bôlsas, os dólares que trouxeram, por más informações da nossa terra. Os que, anos anteriores, aqui estiveram saíram escarmentados e fizeram uma péssima propaganda do Rio de Janeiro, como informou um funcionário de bordo daquele navio, ante a estranheza manifestada pela pressa de chegarem a Buenos Aires.

Infelizmente, essa é a expressão da verdade. Não há, de parte dos organismos oficiais e, muito menos, das numerosas agências de viagem, nenhum serviço de propaganda séria. Estas se queixam de falta de material, que o govêrno não lhes fornece, como declarou o diretor Leroy Glauber, recém-chegado ao Rio, o qual nada encontrou, em nenhum lugar, sôbre os encantos naturais da nossa terra.

MENTALIDADE TURÍSTICA

Isso é verdade, mas o que falta, realmente, é criar-se no povo uma mentalidade turística, ensinando-o a ver no alienígena um cooperador da nossa grandeza e não um alvo fácil para exploração. Os jornais estão aí, cheios de informações a respeito, onde o visitante é "tungado" — essa a expressão — nos transportes, nos restaurantes, nos bares, em tôda parte. Não é só de reclame da "natureza" brasileira que precisamos, mas de condições que assegurem ao estrangeiro que nos visita confôrto, sossêgo e segurança. Os turistas fogem e nivelam as suas bolsas porque sabem, por outros, muita vez concorrentes, de que, se não se precatarem, serão prêsa fácil dos exploradores.

CARNAVAL SÓ NÃO BASTA

E um engano pensar que, oficializado o Carnaval, com um baile de arromba na nossa melhor casa de espetáculos e a cidade enfeitada de balãozinhos, os estrangeiros acorrerão. Ninguém se abalança de suas terras para ver mascarados pularem nas ruas, nem para tomar suador, dançando numa temperatura de 40 centígrados. O Carnaval é um elemento a mais, não o principal. O de que se precisa é de bons hotéis, facilidade e segurança de locomoção, bem-estar em suma. A prova está que nenhum baile do Municipal conseguiu até hoje, concorrência estrangeira numerosa; êle se enche dos grã-finos locais, entre os quais são distribuídas as entradas.

UM CASO

Um casal de suecos, há poucos dias, perambulava pela cidade, parando nas esquinas, a consultar um pequeno mapa cadastral da cidade, adquirido a bordo do navio em que viajaram. Mas o mapa era antigo e muita coisa estava fora do lugar, além de outras novas que dêle não constavam, como o Museu de Arte Moderna, em frente do qual abordamos o casal em aprêço, desejosos de saberem que edificação era aquela tão bizarra. Mal compreendendo o inglês que falavam, demos uma explicação sucinta aos dois visitantes, não os satisfazendo. Agora, com a Comissão de Turismo que o presidente da República criou é possível — e esperamos assim aconteça — alguma coisa se faça no sentido de pôr um paradeiro a essa verdadeira série de crimes que se cometem contra os foros de progresso da nossa cidade. E isso é tanto mais de esperar quando se sabe que, com a mudança da capital para Brasília, será o turismo, externo ou doméstico, que irá cobrir o "deficit" decorrente do estancamento das fontes de recursos que, no momento, sustentam a Cidade Maravilhosa.

Esperemos, enquanto os turistas do "Caronia", a estas horas, em Buenos Aires, estão gastando por lá os dólares que trouxeram...

Patrulhas escolares de trânsito

Será incluído, no anteprojeto do novo Código de Trânsito, um dispositivo que permita e ofereça caráter legal a criação de patrulhas escolares de segurança de trânsito, na forma que as autoridades locais determinarem. Essa disposição foi tomada pelo Segundo Congresso Nacional de Trânsito, realizado, o ano passado em Quitandinha, atendendo sugestão do Quinto Congresso Nacional de Turismo, reunido em Caxambu.

Trata-se de uma tese apresentada àquele Congresso de Turismo, pelo nosso companheiro Belfort de Oliveira, responsável por esta Seção, recomendando, através do Conselho Nacional do Trânsito, aos estabelecimentos de grau médio existentes no país, a necessidade do ensino das regras que governam o tráfego.

Angra dos Reis, a Capri brasileira

— Angra dos Reis não pode deixar de figurar no Calendário Turístico Nacional, pela beleza extraordinária das suas condições físicas, declarou ao DC o sr. Paulo Wishart, novo Prefeito da Municipalidade, quando esteve, recentemente, nesta capital.

— E ainda não está na vanguarda das atrações turísticas nacionais pela falta de confôrto e acomodações proporcionadas ao visitante, acrescentou. No momento há um grupo esforçado angrenses trabalhando pela expansão do turismo na região.

INICIATIVA GOVERNAMENTAL

À iniciativa particular, casa-se a governamental, na administração do prefeito Paulo Wishart, que está empenhado em tudo fazer pelo turismo em Angra dos Reis, aparelhando, para isso, convenientemente, aquela cidade. Assim, é que pretende, na sua administração, organizar um birô para prestar informações aos visitantes, proporcionando-lhes tôdas as facilidades, adaptando a Ilha às metas do govêrno Roberto da Silveira.

CAPRI BRASILEIRA

Contou o sr. Wishart que o comendador Martini, grande importador italiano de café do Brasil, tendo visitado Angra dos Reis, ficou verdadeiramente seduzido, afirmando que pela sua beleza e diversidade de panoramas, Angra é mais bela que a Ilha de Capri, não conhecendo mesmo outro recanto, na Itália, que a sobrepuje. Adquiriu, por isso, uma propriedade em Angra dos Reis, onde pretende retornar, a miúde, para repousar.

ÁREA DE PESCA

Angra dos Reis se presta a qualquer tipo de pescaria, coisa que poderá ser, oportunamente, explorada, desde que haja hotéis confortáveis. Um campeonato de pesca, organizado, com alguma publicidade, atraiu pescadores renomados do exterior, sobretudo norte-americanos. Outro campeonato está projetado, para fins de mês corrente, organizado pelo vespertino "O Globo" e patrocinado pelo sr. Roberto Marinho, a pedido da Prefeitura. Como o tempo urge, declarou o sr. Paulo Wishart, para maior sucesso do campeonato de caça submarina, que terá caráter internacional, pois concorrerão equipes da França e da Itália, conseguiu do Ministério da Marinha que os concorrentes fiquem nas magníficas acomodações do Colégio Naval.

Chaminé da Amizade

Aproveitando os dias de Carnaval, cinco "lagartixas" participarão dos trabalhos iniciais para a futura conquista da "Chaminé da Amizade", por idealização do guia Gunther Buchheister, do CEB, e com a colaboração de guias de outros clubes filiados à UBE.

Por motivo de doença, o guia Buchheister não participará da primeira investida, na chamné de São Pedro, Serra dos Órgãos.

Visita à Ilha de Brocoió

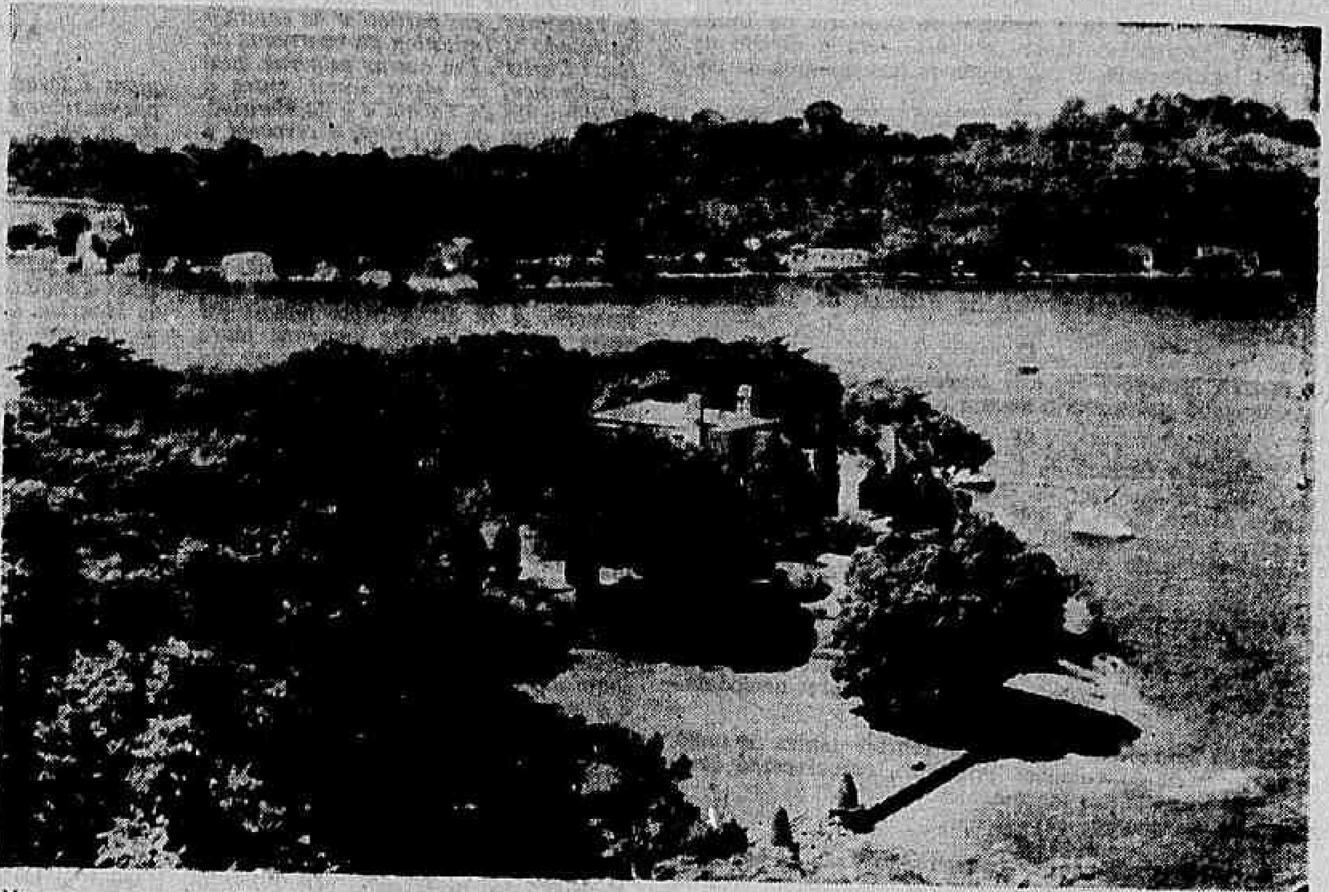
Como parte das festividades do 13.º aniversário de fundação, o Clube Excursionista Carioca está organizando, para o dia 8 de março vindouro, uma excursão à Ilha Brocoió.

Os guias serão os desportistas Laércio Martins e Lúcia Sarnelli, que poderão prestar os esclarecimentos necessários.

Petrópolis

Distando sòmente 40 quilômetros do Rio — em carro ou ônibus, ao longo de uma excelente e cênica estrada montanhosa, Petrópolis constitui um elo vivo entre o Brasil do Império e a era republicana de nossos dias. Essa pequena viagem (aproximadamente uma hora) é altamente recomendada porque ela proporcionará ao visitante uma excelente oportunidade de ver alguma coisa brasileira e visitar o Museu Imperial, o fabuloso Hotel Quitandinha e o Orquidário de Petrópolis. Os ônibus partem em intervalos frequentes da Estação Rodoviária Mariano Procópio, na Praça Mauá.

BROCOIÓ, PARA O TURISMO



No panorama geográfico da Baía de Guanabara, a menos de nove milhas do Rio de Janeiro, situa-se uma ilha de pitoresco irresistível, denominada Brocoió. Anteriormente, era conhecida pelo nome de Ilha do Bandolim, pela semelhança de sua conformação geográfica com aquele instrumento, de cordas voltadas para baixo.

No passado, Brocoió pertenceu à City Improvements, passando, depois, à propriedade da família Pinheiro Freire, médico ilustre que deu o seu nome a uma das ruas de Paquetá e cujos descendentes ainda lá se encontram.

Alguns anos depois, a ilha foi adquirida pelo Sr. Arnaldo Guinle, que ali construiu, com todos os requisitos de bom-gôsto e estética arquitetônica, um dos mais admiráveis refúgios espirituais da Baía de Guanabara, onde sua família e amigos iam, de vez em quando, fruir as delícias do verão carioca, longe do tumulto das ruas. Afinal, Brocoió passou à propriedade da Prefeitura do Distrito Federal, na gestão de Henrique Dodsworth, o qual, no momento de desapropriá-la, declarou aos jornalistas presentes que a ilha seria transformada num "parque público", para gôzo do povo carioca. Deixando a direção da Municipalidade, após haver desfrutado, êle e seus amigos mais íntimos, as propriedades repousantes da ilha, esquecido da promessa feita. Brocoió passou a ter um destino misterioso, do qual é preciso ser arrancada e entregue ao seu verdadeiro objetivo. Já houve mesmo quem sugerisse transformar a Ilha numa espécie de "Coney Island" norte-americana, instalando-se lá um parque de diversões públicas, ou, talvez, um museu de piscicultura.

Destas colunas, mais de uma feita temos tratado do assunto, agora novamente focado diante das atividades da COMBRATUR (Comissão Brasileira de Turismo), entidade mais do que indicada no caso, integrando de vez a linda Brocoió no rol do Patrimônio Turístico da terra carioca.

A foto que reproduzimos, do Arquivo do DIÁRIO CARIOCA, mostra, no primeiro plano, a encantadora ilha e, no fundo, a sonhadora Paquetá.

Petrópolis à P. Alegre

Sob a direção do sr. Jesus Coutinho Bárcia, guia do C. E. Petropolitano, está sendo organizado "raid" (a pé) de Petrópolis até Pôrto Alegre, cujo percurso está previsto para 3 meses. Outras informações serão transmitidas ao Rio, pela diretoria do CEP fluminense.

A música do carnaval

(Conclusão da 3.a pág)

culo embora continuasse vivo no interior do país. O seu zabumba e a cantoria (que lhe davam vida) desapareceram com as reformas introduzidas no Rio. O bumbo vitorioso, desde meados do século passado, seria substituído pelas cuícas, pandeiros e tamborins, que passaram a reinar nas festas carnavalescas da cidade.

Mas, se a partir de 1845, era a polca que dava vida e "enlouquecia os nossos foliões" (como acentua Eneida), no comêço do século passou a ser o maxixe e depois o samba que, juntamente com a marcha, deram por fim verdadeira fisionomia brasileira ao carnaval do Rio de Janeiro.

Não há dúvida que o melhor período da nossa música carnavalesca começou com a abertura da Avenida Rio Branco. Foi então iniciada a grande fase democrática da maior das festas brasileiras.

Na década de 1911-1920, a canção carnavalesca tomou impulso, tendo marcado época, em 1917, o "Pelo Telefone" de Donga.

Segundo Eneida, essa composição assinalou "o nascimento de um novo carnaval", ou seja, o carnaval do samba.

A partir de então, tornou-se verdadeiramente nacional a canção carioca, que depois iria também se fazer notar no plano internacional.

Está em decadência o samba, com a ditadura do disco? Eneida acha que não, pois tem aumentado, numa progressão geométrica, o número das composições carnavalescas, que eram dezenas no comêço do século e agora são centenas e centenas!

Mesmo que a qualidade diminua, em face da quantidade maciça, sempre aparecem cada ano alguns sambas e algumas marchas notáveis. Não importa igualmente que o carnaval se transforme e mude de estilo. A música da grande festa carioca já tem uma rica tradição nacional, possuindo fôrça e lirismo. E é, como observou Eneida, com inteira razão, a "nossa música mais pura, isso por causa do ritmo". E pelo caráter nacional que a marca profundamente, dando-lhe vigor, autenticidade e beleza, de modo a torná-la uma canção diferente de qualquer outra existente nos demais países.

O poder dos astros

PROF. MIRAKOFF

OS NASCIDOS ESTA SEMANA

A segunda lunação que dominará até o dia 9 de março, influenciará de modo acentuado o destino dos nascidos nesta semana, isto é, de 8 a 14 de fevereiro, no sentimento e intelecto. Dêsses pontos centrais sairão correntes dinâmicas que dominarão todos os setores de sua vida social, política e econômica. Apesar de ser uma semana dedicada mais às recreações e ao repouso, devido aos festejos carnavalescos, não ficarão isentos das influências motivadas pela presença dos astros dominantes. Assim, muitos que buscam o repouso, estarão com o pensamento nos negócios, no modo de melhor empregar as suas atividades e o seu dinheiro nos negócios de grandes lucros. Netuno, no dia 8, trará ótimas oportunidades em tudo que se refira às exportações, importações, passeios aéreos e marítimos.

Marte, dará uma natureza viva e até mesmo exaltada para os nascidos nesta fase, podendo haver cenas de ciúmes, rusgas conjugais, troca de amizades e tudo que se refira às questões sentimentais, nas suas mais estravagantes reações. Os adultos estarão mais sujeitos às influências materiais enquanto os jovens, na sua fase de inexperiência, terão oportunidade de irem formando sua personalidade nas ações e reações do momento.

Deverão buscar, nos folguedos carnavalescos, a expulsão dos seus complexos e entregarem de maneira inteligente às boas oportunidades que o momento oferece para munirem-se de uma dose de alegria e prazer pela vida, a fim de que enfrentem com entusiasmo os dias futuros. O Carnaval é um desintoxicante excelente para os males físicos e morais. Cuidado, no entanto, com os excessos, sempre prejudiciais, causadores de fracassos futuros. As crianças deverão ser o ponto mais importante da semana em foco, pois estarão agitadas e em desiquilíbrio, procurando um ponto de apoio, o que dificilmente encontrarão na semana entrante. Os pais deverão colocá-las protegidas, tomando parte ativa, sòmente no que lhe fôr oportuno e próprio da idade. Não deverão cultuar a vaidade, nem estimulá-las aos ritmos excitantes e cansativos.

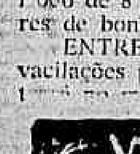
No casamento, os nascidos na semana em estudo deverão consorciarem-se com os nascidos em: maio, agôsto, outubro e dezembro.

Anos de maiores realizações: 1959, 1961 e 1963.
Meses favoráveis: março, maio, setembro e dezembro.
Dias benéficos: domingo, têrça e quinta.
Horas de melhores augúrios: 9, 15 e 20.
Côres de sorte: branco, prêto e verde.
Pedras preciosas que darão sorte: brilhante e esmeralda.
Perfumes que atrirão felicidade: jasmim e crepe da china.

A SEMANA PARA TODOS

A SEGUIR passamos a transmitir as possibilidades felizes ou nefastas para todos os que nasceram no período de 8 a 14 de fevereiro, com dias, horas números e flores de bons prognósticos.

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO. — As vacilações perturbam o êxito e atraem amarguras. — Encontrará no mundo dos números a sua sorte favorita e por isso



é de bom alvitre estudar a ciência matemática. Terá êxitos também nos assuntos sociais se souber distribuir bem as parcelas, lucros pessoais, associando-se às pessoas de capacidade trabalhadora. A semana não será propícia a grandes atividades. Organize um plano para bem aproveitar, sem gastar antieconomicamente e que lhe poderá fazer perder alguns dias de sono. Una-se a grupos homogêneos e sem vacilações, esteja alegre e despreocupado. Aproveite a companhia do sexo oposto e faça dêle um tônico para seus nervos. Dias, horas, números e flores de bons prognósticos: 8, 9 e 12; 8, 19 e 21; 65, 76 e 87; rosa e margarida.

●

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO — Enfrente com coragem os seus problemas e as soluções serão venturosas. — A semana trar-lhe-á muitas surprêsas e por

isso não abuse da sorte, pensando iludir os seus próprios sentidos. Não se afogue em um copo dágua e enfrente com coragem os problemas ou situações embaraçosas que o aguardam. Melhor é sempre estar de sobreaviso, mantendo um guia seguro, uma fôrça moral que o resguardará dos males e o ajudará a conservar os bens que tão bem tem conquistado. Deverá aproveitar as boas oportunidades que deverão surgir para negócios embora o momento não seja oportuno. No entanto é bom possuir um bom acentamento para usufruir vantagens futuras. Dias, horas, números e flôres de sorte: 9, 10 e 11; 9, 19 e 22; 77, 87 e 83; mimosa e quaresma.

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO — Meditar é a arte de encontrar caminhos. Medite e tudo correrá bem. — E' preciso que a sua sanidade dependa de sua santidade, e a sua medicação da sua meditação.

A semana que se iniciará agitada e cheia de sonhos deverá ser precedida de um momento de reflexão para que não se percam as labutas de muitos anos. Seja vitorioso no fim dêste período, dizendo para si mesmo que foi uma fase de aproveitamento total, onde a razão estêve ao lado do coração. As alegrias deverão ser seu ponto dominante, e deverá afastar todos os pensamentos malsinados e maldizentes. Associe-se aos jovens e faça com êles uma boa corrente, ajudando-os no que estiver ao seu alcance e aproveitando dêles a vida que passará a ser também sua, se souber bem compreendê-la. Dias, horas, números e flores de bons prognósticos: 10, 12 e 14; 9, 19 e 22; 77, 86 e 95; jacinto e rosa.

●

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL — A vaidade e a paixão são prejudiciais à harmonia de sua vida. — Não se entregue a gastos excessivos, sem primeiro auscultar as suas

possibilidades futuras. A vaidade e a paixão pela supremacia não deverão prejudicar as fases do seu destino que tão bem se está delineando. Os bons amigos são os que sabem dividir os prejuízos e gastando pouco divertirem-se ao máximo. Confie no seu destino e sem complexo ajuste-se aos melhores grupos para melhorar a sua personalidade e solidificar os dias vindouros com mais saúde e mais alegria. Uma viagem de recreio em ambientes novos talvez favoreça os seus objetivos romanescos ou financeiros. Dias, horas, números e flores de sorte: 8, 12 e 13; 11, 20 e 23; 50, 61 e 72; malva e crisandália.

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO — Sòmente a sua fé fá-lo-á um gigante. — Netuno, estando a 6º58' de Escorpião e começando desta data a retrogradar será bom prenún-

cio para renovar suas fôrças e empregá-las em coisas de maiores possibilidades financeiras, pois tudo deverá estar livre das influências negativas de seus semelhantes. Será por assim dizer uma semana de sorte. Aproveite e ponha sua vida sentimental em dia, organizando-a, amparando os que lhe são caros e ampliando o seu círculo de relações. Haverá mais possibilidades de levar uma vida de lazer do que de trabalho pois a Lua Nova que irá até o dia 14 favorecerá as fases de reorganizações e repouso. Aproveite também para satisfazer os seus desejos pessoais, indo a festas, excursionando ou conhecendo coisas úteis e agradáveis. Dias, horas, números e flores de bons prognósticos: 8, 13 e 14; 9, 18 e 22; 8, 19 e 89; pessegueiro e jurujuba.

●

ENTRE 21 DE MAIO E 22 DE JUNHO — Suas convicções deverão espelhar-se nas suas expressões. De seus dotes pessoais dependerão os louros da semana. Adquira boa aparência

e saiba empregar a sua voz como o melhor meio de seduzir. Não é pròpriamente a palavra que cativa e seduz, mas a entonação e os fatôres coadjuvantes: olhar, tatear, sorrisos e outros, tão característicos dos jovens inteligentes e dos adultos experimentados. Tanto num salão, quanto no campo ou num lar tenha em mente que os seus sucessos serão tão grandes quanto maiores forem a sua confiança e a sua fé nos seus próprios predicados. As suas finanças para se firmarem necessitam de ajuda e ela virá se souber dedicar-se a alguém que mereça sua companhia. Dias, horas, números e flores de bons augúrios: 8, 10 e 12; 9, 11 e 21; 77, 85 e 98; jasmim e cravo.

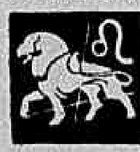
●

ENTRE 23 DE JUNHO E 21 DE JULHO — Focalize suas atenções e bons dias encontrará. — Aproveite as boas influências de Netuno que estará a 6º58' de Escorpião dando

maior fôrça magnética às suas atitudes sentimentais. De uma boa fase de repouso e diversões que o rodeiam no momento, saiba escolher o que mais lhe ajuda a viver e não o que possa trazer decepções. Terá nesta fase ótima oportunidade de reatar laços de amizade e de se enveredar por melhores e maiores caminhos, se achar que é preciso ir em busca de novos horizontes. Satisfaça os seus anseios com fé e coragem pois tudo, nesta semana, dará certo e as oportunidades de vitórias serão fortes e boas. Não siga setas alheias, mas a sua e sòmente uma de cada vez. Sua saúde deverá estar equilibrada. Dias, horas, números e flores de bons prognósticos: 8, 13 e 14; 9, 16 e 21; 77, 88 e 98; rosa e miosotis.

●

ENTRE 22 DE JULHO E 22 DE AGÔSTO — A felicidade não depende de retê-la, mas de saber acompanhá-la. — Encontrará caminhos alegres nesta semana, devendo estar sem-



pre em boas companhias e naquelas em que há possibilidade de se consolidarem amizades. Não fuja ao seu destino e não escureça com pessimismos o momento, para que possa ver com clareza tôdas as curvas do seu caminho. Não haverá obstáculos irremovíveis se tiver fé e confiança nos seus amigos e parceiros. Use côres vivas nos dias presentes e afugentará as aves de maus augúrios. Não se abata com as investidas dos parvos e loucos. Mantenha a serenidade e confiança para sentir que há um sustentáculo no seu mundo interior, e a estabilidade da consciência. Dias, horas, números e flores de bons prognósticos: 8, 9 e 14; 9, 11 e 21; 88, 98 e 99; rosa e cravo.

●

ENTRE 23 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO — Peça sòmente o que precisar e muito mais receberá. — Não desista dos seus intentos diante das pequenas dificuldades. Persista

com denodo, coragem e trabalho. Atravesse impàvidamente as veredas tortuosas do seu destino e chegará são, salvo e também vitorioso, podendo até atravesar o CABO NÃO. A bondade, a generosidade são virtudes que deve cultivar para que não haja o acúmulo de ressentimentos e até mesmo de privações. Elas agem como ímã da bem-aventurança no traçado de sua vida. Netuno, no seu horóscopo atrairá a partir do dia 8 ensejo de novas amizades e Júpiter, no dia 11, propiciará negócios lucrativos. Dias, horas, números e flores de sorte: 8, 9 e 11; 9, 15 e 21; 77, 87 e 98; cravo e mimosa.

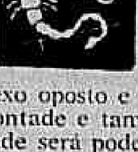
●

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO. — Faça o seu ambiente com receitas próprias. — A sua tendência de despertar a simpatia e fraternidade entre os seus seme-

lhantes tornar-lhe-á muito feliz no presente período. Haverá o reflorescer da esperança, novas metas serão vencidas e vários fatôres contribuirão para o êxito dos seus empreendimentos. No dia 11, Júpiter entra em Sagitário, na parte da manhã quando reiniciarão as suas atividades e todos os seus empreendimentos serão coroados de êxitos, no fim da semana. Dias, horas, números e flores de sorte: 11, 12 e 13; 9, 11 e 13; 77, 88 e 98; hortênsia e rosa.

●

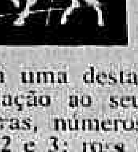
ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO. — Não deixe perecer a sua alma com fantasias infantis. — A sua alma não deve continuar vazia e necessita construir alguma



coisa de bom e de útil para os seus semelhantes. As omissões que tem feito devem ser banidas porque são ninharias e as ninharias são nefastas e destruidoras. Construa no seu mundo interior, um céu, sendo o próprio arquiteto de sua felicidade e de seu bem-estar. Evite as viagens e as questões com o sexo oposto e também com os seus superiores. Eduque a sua vontade e também os seus sentimentos, certo de que a vontade será poderosa. Netuno, no dia 8, estando a 6º58" de Escorpião começa a retrogradar. Cuidado com êste dia. Dias, horas, números e flores de sorte: 9, 10 e 11; 19, 20 e 21; 22, 33 e 44; orquídea e jasmim.

●

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO. — Os bons ou maus fados chegam sempre no momento exato. — Júpiter, no seu horóscopo que no dia 11 entra em Sagitário



ajudar-lhe-á a obter favores do seu superior hierárquico dando-lhe também oportunidades felizes e principalmente consideração dos seus parentes e amigos. Amizades benéficas com pessoas do sexo oposto. Conhecimentos originais e alegria nos festejos momescos, inclusive um romance extravagante surgirá em uma destas festas. A sua mente intuitiva dar-lhe-á em relação ao seu trabalho grande satisfação e lucros. Dias, horas, números e flores de sorte: 8, 9 e 11; 19, 20 e 21; 1, 2 e 3; rosa e mimosa.

OS MAIS CARNAVALESCOS DO RÁDIO E DA TV

Rigorosa escolha dos bons foliões

Nestor de Hollanda

OFICIALMENTE, o carnaval começa hoje. No duro, porém, o carnaval, para muita gente, começa a 1.º de janeiro e vai até o dia 31 de dezembro de cada ano. O Brasil é os mais carnavalescos, para apresentá-los ao distinto público, na literatura. Muitos palhaços e muitos mascarados. E a TV e o rádio não poderiam fugir a isso.

Difícil, para o comentarista, é, por conseguinte, escolher os mais carnavalescos, para apresentá-los ao distinto público, num dia como o de hoje. Talvez os leitores achem que outros elementos sejam mais chegados à folia do que os que aqui vão. Mas não poderão negar que a presente lista é de figurinhas que brincam em louvor a Momo todos os anos e o ano todo...

Assim, aí vai o lançamento de mais uma relação. Não confundam, porém, com a dos "Mais-Menos". Esta é dos néscios, dos tolos, dos que cometem "gaffes". A presente, porém, é de elementos que realmente divertem, quer intencionalmente, quer pela figura física ou pela ignorância.

Vamos, por conseguinte, à escolha dos mais carnavalescos do rádio e da TV.

NEIDE

APARECIDA é um encanto de criatura. Meiga, simples, é sempre um prazer tê-la no "vídeo" da gente, porque é para figurinhas assim que o "vídeo" da gente existe. Quem dera que o "vídeo" da gente fôsse sempre cheio de Neides, Neides e mais Neides, tôdas Aparecidas, encantadoramente Aparecidas, para não chatear nunca, para não encher a paciência de ninguém! Mas, infelizmente, nem sempre de Neides vive a televisão!...

Pois bem, a jovem e linda [illegible] e garôta-propaganda da TV-Tupi não poderia faltar à lista dos mais carnavalescos. Porque é a mais alegre. E' quem mais ri na televisão brasileira, desde a fundação desta até a presente data. Ninguém no Brasil ri mais do que Neide Aparecida. Ela acha uma graça imensa na geladeira, solta gargalhadas diante de um liquidificador, diverte-se muito quando anuncia uma jóia qualquer. Neide ri de inverno a verão, quer chova ou faça sol. E' o riso em pessoa. Ri de tudo, na televisão, e não é para menos...

E', por conseguinte, uma alegria a serviço do espírito carnavalesco, contagiando os telespectadores. E' moça séria que vive a rir. Dizem que ri melhor quem ri por último, mas Neide Aparecida não acredita nisso. Ela ri primeiro. E ri melhor!

Al Neto

PAULO

BOB, o "cow-boy" de Niterói. Bob Nelson imita "cow-boys" e Paulo Bob imita Bob Nelson. E' um carnavalesco! Trabalha numa coisa chamada "Rancho alegre" e noutra chamada "Floresta encantada". São duas besteiras em forma de programa de televisão, para crianças. Fala um português desgraçado, da pior espécie, desafora conta histórias de leões nas florestas, coisa que só êle viu. Qualquer dia vai contar aventuras de ursos polares no Saara ou de camelos na Groenlândia. Paulo Bob é o que há de mais divertido, em matéria de representação do Far-West fluminense...

No dia em que Roy Rogers concedeu entrevista a Hilton Gomes, outro folião, na TV-Tupi, Paulo Bob apareceu vestido de "cow-boy". Parecia um pigmeu junto do outro. Como é o único (1, 2 e 3) "cow-boy que não fala inglês neste planeta (e nisto êle é original), pediu a Hilton que dissesse ao Roy Rogers o seguinte:

— Hilton, diga a êle que comecei minha carreira "inspirada" nêle...

Usou um feminino meio danado, na concordância, o que não fica bem para um vaqueiro do Oeste norte-americano.

E', portanto, um folião!

FAFÁ

LEMOS é espancador contumaz, da rua Rodolfo Dantas. Brincará o Carnaval, Ilha, o facínora que ficou de Ilha, o facínora que ficou de navalha aberta, junto de um bonde que passava, e cortou todos os pingentes que iam no estribo — isto, se não me engano, num segundo dia de Carnaval.

Fafá é chefe de "gang" na rua em que mantém um botequim. Mandou espancar Joel Monteiro e Paulo Soledade. Recentemente, pagou uma execução no Lúcio Rangel, e, depois, agrediu, à traição, o Fernando Lôbo, com o auxílio de outros capangas. Começou a vida a tocar uma rabeca desafinada, imitando cegos de feiras do Nordeste. Depois, seguiu a estrada do crime. Não há muito, agrediu a própria espôsa, em escândalo rumoroso, que acabou em Distrito e, consequentemente, em processo. Consta, do mesmo modo que respondeu a outras ações penais nos Estados Unidos, quando lá estêve, carregando a rabeca. E, por último, o Paganini do crime ameaçou de morte o cronista Mister Eco, usando, no cinto, uma pistola 45 e a exibi-la aos frequentadores de seu boteco.

Por tudo isso, Fafá Lemos passou a adotar nas rodas da baixa malandragem o nome de guerra de "Kid Rabeca". E, segundo o colunista [illegible] Stanislaw Ponte Preta, a orquestra do botequim da rua Rodolfo Dantas se chama "Kid Rabeca e seus capangas musicais".

Fafá Lemos entra, hoje, nesta lista de carnavalescos, não só porque é muito gaiato, como também para lembrar que é perigoso alguém ir ao botequim do Kid, durante o Carnaval. No ano passado, foi executado João Pessoa, na Cantina Capri. Este ano, Kid Rabeca pode querer repetir a façanha em qualquer freguês...

JOAQUIM

MENEZES saiu de Nero pela rua e foi acabar, também de Nero, no baile "Uma noite no Coliseu", no Automóvel Clube. Como dissessem a êle que Nero mandou incendiar Roma e ficou tocando lira, de longe, Menezes pensou em mandar incendiar tôdas as casas da rua Padre Roma, em Botafogo, para ficar olhando, de longe, a tocar uma gaita de bôca, feito o Edu, porque sòmente depois de vestido de Nero foi que descobriu que não sabia tocar lira. Como não consentiram, êle ainda tentou tocar a rabeca do Fafá, porque a rabeca do Fafá qualquer um toca...

Um dia depois do baile, Braga Filho, na Continental, chegou junto de Menezes e disse:

— Que papel feio você fêz!

— Por quê?

— Sabe quem foi Nero?

— Não.

— Foi filho de Agripina e neto de Messalina. Não se sabe quem foi pior: se a mãe ou a avó dêle. Você fêz um papel muito comprometedor, Menezes

Joaquim ficou indignado. Procurou quem lhe deu a fantasia para vestir e quis matar até o costureiro. Mas tudo se arranjou, quando Roberto Ruiz explicou que Nero era um sujeito de caráter. Tanto que mandou matar a própria mãe, por causa das desavergonhices daquela que o trouxe ao mundo. Então, Joaquim Menezes passou a chorar com pena do Nero e a chamá-lo de "pobre crião"...

Por tudo isto, o "Nero dos pobres" não poderia faltar nesta relação em que até priscas eras romanas são tão bem relembradas...

NORMA

BENGUEL é outra beleza da televisão. "Outra beleza", porque já falei, aqui, de Neide Aparecida. Se a rabeca do Kid emitisse sonoridades agradáveis, a gatinha seria a Norma. Ela é bichana. E' felina. E' angorazinha de luxo. "Bonita como a Gioconda", opinaria o Joaquim Nero Menezes. O único defeito da maravilhosa Norminha é não cantar coisas alguma, mas insistir em fazê-lo.

Como não sabia que iriam fazer uma festa no Coliseu, Norminha cantou, há alguns meses, dentro da jaula de dois leões. Os homens que organizaram o baile do Automóvel Clube, porém, não se lembraram dela, para um cunho de maior autenticidade ao Coliseu. Em caso contrário, encheriam o ambiente de feras e mandariam que Norminha cantasse no meio das outras. Tenho certeza de que até as feras correriam...

No caso dos leões, ela conseguiu o máximo em matéria de interpretação de música popular: entrou na jaula, cantou e os reis dos animais não acordaram. Mesmo assim, mostrou muita coragem. Mostrou, sim. Foi a dupla de leões mais corajosa que já se viu...

Houve, então, dois episódios impressionantes, segundo contam. Um dêles foi quando Norminha ia entrar na jaula. Perguntou a um camarada que estava perto:

— O senhor é o domador?

— Não, senhora. Minha função é pentear os leões...

O outro episódio se passou quando a linda vedeta estava dentro da jaula. Perguntaram ao Brício de Abreu:

— Você seria capaz de entrar, assim, nessa jaula?

E êle:

— Sou, sim. Tire os leões de lá...

Por tudo isso, Norminha é uma carnavalesca da marca maior. Se algum clube alegórico vai dedicar, depois de amanhã, carros ao reino animal, pode convidá-la para sair montada na corcunda de um leão. Isto, para ela, é sôpa. Até nem se sabe por que não mora no Largo dos Leões!...

BRÍCIO

ABREU é um folião pela própria natureza. Brinca de janeiro a janeiro. Fizeram, êste ano, a marcha "Velho transviado" e os venenosos começaram a espalhar que a coisa era com êle. Mas é intriga. Os autores não tiveram a menor intenção de atingir ao famoso Briabre (ou Brifecha, não sei bem). Testemunha ocular da história, tendo contrato de exclusividade com o antanho, Brício assistiu aos maiores episódios brasileiros. Foi tamoio. Durante a batalha de Uruçumirim, no Morro Cara de Cão, quando foi ferido Estácio de Sá, êle, Brício, estava tomando banho no riacho Carioca. Quando os franceses foram desalojados, Brício seguiu com êles para Paris. Não é verdade, portanto, que êle tenha sido premiado num concurso de robustez infantil, patrocinado pela Marquesa de Santos. Já então Brício estava na França. A confusão é porque, quando a côrte portuguêsa fugiu de Napoleão, Brício também fugiu e veio, como clandestino, no barco imperial, servindo de brinquedo para a Rainha Maluca. Mas, depois, voltou a Paris.

Brício de Abreu não gosta de ser chamado de carnavalesco. Êle não se acostumou, ainda, a usar a palavra Carnaval. Prefere entrudo, à moda antiga. Todos os anos, usa um dominó velho e brinca no entrudo. Usa ainda cabeção e confete de bola. À noite, brinca com bisnaga e grita "Evoé". Dá vivas a "Zé Pereira" e "Juvenal". E'

Jaci Campos

um folião, à moda antiga. Não bebe uísque nem cerveja; durante os três dias que êle chama de "gordos", toma licor. A música que mais canta é o "Abre alas", da Chiquinha Gonzaga. Canta muito, também, o "Pé de Anjo" e o "Pelo telefone". No ano passado, para variar, cantou aquêle "Xandoca, Xandoca, anda depressa, senão belisco tua pernoca". E', todavia, muito alegre.

Não poderia assim, deixar de figurar nesta relação de carnavalescos. Êle é o "entrudista" do grupo.

Fafá Lemos

CARLOS

PEDREGAL é muito dedicado a Momo. Sempre andou fantasiado. Antigamente, vestia-se de mago hindu e lia mãos na fracassada buate Monte Carlo, trabalhando como cúmplice do não menos carnavalesco Carlos Machado, seu xará, e, ao que tudo indica, amigo também. Pedregal usava, então, no nome de professor Baskaran, e, como tal, segundo tudo indica, sairá vestido, novamente, no Carnaval dêste ano...

Na buate Monte Carlo, êle se sentava às mesas, mesmo sem ser convidado e lia a mão dos presentes. Depois, sempre muito gentil, se retirava. Quando os frequeses pediam a conta, vinha, na relação das despesas, o dinheiro (200 cruzeiros por mão) que deveria ser pago ao quiromante.

Como não podia deixar de acontecer, a buate fechou. Anos depois, então, o professor Baskaran deu para aparecer na televisão, com um negócio que ninguém, até hoje, nem êle próprio, conseguiu entender: a propaganda subliminar. Apresentava o boneco e perguntava se o boneco estava rindo ou chorando. Se alguém dissesse que estava rindo, êle respondia que estava chorando e vice-versa. Como ninguém conseguiu compreender mesmo a coisa, êle passou a apresentar um tal de "900 segundos". E, aí, conseguiu fazer, novamente, com que o povo continuasse a não entender coisa alguma.

Pedregal é, portanto, muito engraçado e não poderia faltar numa lista dedicada a Momo, na qual são retratados os mais fiéis súditos do rei que não se sabe se consegue ser mais gordo do que a Leny Eversong ou mais magro do que o comendador Bahar, conhecido carnavalesco argentino, criado e engordado na Alemanha.

VIRGÍNIA

LANE traz a mocidade conservada em alegria. Faz muito bem. O coração não envelhece, diz o velho ditado. E Virginia se sente um coração de criatura...

Realiza, na televisão, dois programas bem carnavalescos. Um dêles é o "Espetáculos", no qual aparece cantando tudo o que é gênero de músicas. Dança, faz jeito de quem canta e mexe os lábios como se cantasse mesmo. E' muito engraçada. O programa é que é ruim. Mas ruim mesmo.

No outro, ela interpreta um "Coelhinho". Lê (sem óculos) histórias para crianças. Faz rir aos mais carrancudos. Não sei se é por trabalhar sem óculos ou porque as partes que lhe dão estão sempre mal dactilografadas. O que é fato é que ela lê com muita dificuldade. E, por isso, devia chamar um dos meninos que vão no programa, para ler por ela...

Numa das apresentações dêsse programinha infantil, ela apresentou música muito gaiata, que dizia **Lilico correu, Lilico correu**. O cacófato foi ponto alto do programa — para não dizer ponto baixo...

Virgínia Lane criou, para uso pessoal e intransferível, o "slogan" de "a vedette do Brasil". Só trabalha quando a anunciam assim e não aceita programas ou peças em que ela não seja a senhora absoluta. Quando estreou como empresária, mandou arrancar tôdas as placas de comemorações que existiam no antigo Follies, de Copacabana, para não permitir homenagem a mais ninguém em seu teatro. E estreou com duas peças sôbre ela mesma, nas quais seu nome compunha o texto — texto êste que ela diz haver escrito, para o Mário Meira assinar...

A "vedette do Brasil" merece todo o respeito e tôda a consideração de todos os súditos de Momo. E ela própria só aceitará um lugar na côrte se o rei gordo lhe der destaque absoluto entre os áulicos...

Sem destaques absolutos ela não aceita coisa alguma.

JACI

CAMPOS, o «Orson Welles dos pobres», não falta nunca nas listas que eu realizo. É bom colaborador. Devo-lhe grandes presenças, inclusive como «supersuper» da lista dos "Mais-Menos».

Jaci Campos é o mais carnavalesco dos vultos da TV. A impressão que se tem é de que usa sempre colarinho largo, muitos guizos e bôca pintada, assim como um ás de copas na retaguarda. Seu ponto capital é aparecer. Aparecer, de qualquer maneira, no picadeiro. Não faz questão de mais nada: quer é aparecer. Sendo gago, consegue narrar tôdas as peças, embora com uma dificuldade que é fácil de imaginar.

Paulo Bob

É, por conseguinte, grande «clown» e consegue barrar qualquer Fred e Carequinha ou qualquer Arrelia. Mesmo porque, nas peças que apresenta no «Câmara um», Jaci faz piruetas que ninguém faz. É contorcionista e acrobata. Agarra-se com um isqueiro e faz misérias. Aparece de costas, de frente, de perfil de cabeça para baixo, surge até em posição natural. Por isso só aceita peça em que êle próprio possa aparecer mais do que todo mundo. É uma espécie de Virgínia do teatro não musicado, mas, igualmente, rebolado. E é assim que êle consegue entrar num enrêdo de Júlio Dantas, vestido de estudante de Coimbra em história passada em Lisboa; e vira, também, personagem de Dostoiewsky ou de Tolstoi com uma facilidade de pasmar. No dia em que levarem uma fábula de La Fontaine, êle aparecerá de bichinho de fábula.

É um folião.

CONCHITA

MASCARENHAS não vai brincar no carnaval êste ano. Ou vai? A folia de 59 começou tràgicamente para ela. Formava um dos 20 casais alegres da festinha da mansão do engenheiro Jael de Oliveira Lima, na Tijuca, quando seu par mergulhou na piscina, para nunca mais voltar. O grito de carnaval da Conchita acabou, assim, de modo lamentável. Ela deve estar de alma enlutada. Não brincará, certamente, durante o tríduo de Momo.

Apesar disso, não sentirá falta. Conchita brinca o carnaval o ano inteiro, ouvindo o acordeão do Mário. O professor é um homem agarrado ao fole. Sopra notas de inverno a verão. Cada nota que sopra parece desabafo da alma do folião, por não poder participar, como Conchita, de festinhas das mais alegres, em mansões recuadas do movimento da cidade e longe das vistas dos maldosos, impiedosos, aferrados a falsos preconceitos sociais.

Em entrevista concedida a um vespertino a vedeta Daise May declarou que Conchita não poderia ter levado o Mário à festa da mansão, porque a festa era muito divertida. Claro, e Conchita não iria levar o marido para uma festa divertida. Todos concordaram com a Daise e o Mário ficou puxando o fole, impedido de brincar. Mas bem dizem que um dia é da caça e o outro «caça a dor». No carnaval, Conchita estará de alma enlutada e Mário estará brincando, saindo nos «sujos».

Nem por isso, todavia, ela merece estar de fora numa lista de carnavalescos.

JAIR

ALVES se diz nobre. Segundo afirma, descende de um pajem de D. Pedro, o Cru, rei de Portugal, aquêle mesmo que acabou com a raça de Inês de Castro. Jair ouviu dizer que o rei era muito mauzinho e arranjou logo um parentesco, para se dizer nobre.

O pajem tomado como antepassado do Jair tomava conta dos cachorros do rei. Paulo Gracindo costuma chamar cachorros de "cachôrros", mas isso irrita muito Jair Alves. Acha que chamar cachorros de "cachôrros" é ofender aos antepassados dêle, Jair, os quais sabiam que o plural de cachorro era cachorros mesmo.

Jair arranjou o parentesco com o pajem, para se dizer nobre. Isto porque usa o apelido de "barão do baião". Como tal, diz que tem sangue azul e no dia em que cortar o dedo sofrerá grande decepção ao ver que seu sangue é vermelho como o de qualquer um...

Usando o apelido de "barão do baião", êle faz miséria: canta boleros, tangos, marchas e sambas. E' do baião, sòmente, na nobreza. E é da nobreza, sòmente, no baião...

Fora disso, Jair Alves é contador da Light, onde consegue luzes para o seu espírito. E, por isso, costumam chamá-lo de contador iluminado e afirmam que êle, como cantador, é bom contador.

Sobretudo, é um folião! Evoé, como gritaria o "entrudista" Brício.

HILTON

GOMES é chamado, às vêzes, de Hilton Santos. Isso, aliás, se justifica, porque ninguém tem mais cartaz do que o Flamengo. Mas o Hilton da TV não tem nada de Santos; é Gomes mesmo. E, além disso, ninguém lhe barra a condição de folião de primeira água, dêsses que saem em mangas de camisa e gritam e falam e seguram a bola, à frente de qualquer cordão.

Desde o começo, de janeiro êle vem comandando todos os programas de Carnaval da TV-Tupi, nos quais Nilton Paz executou oitenta vezes, em cada programa, a marcha "Meu Carnaval", por êle gravada para a folia dêste ano. "Meu Carnaval" virou prefixo do Canal 6. Ao que consta, doze dúzias de discos da mesma melodia foram gastos, por semana, pelas agulhas do Canal da Urca. Não houve música tão usada em tempo algum. Nos intervalos das execuções de "Meu Carnaval" é que a TV-Tupi apresentava alguns programas sem interêsse. E nunca os telespectadores desejaram tanto a chegada da Quarta-feira de Cinzas, porque "Meu Carnaval" continua sendo tocada até a meia-noite de terça-feira.

Nos "shows" dedicados à folia, Hilton Gomes foi sempre quem apareceu, à frente da Escola de Samba de Aldacir Louro. Comandou cabrochas, sambou, rebolou, gritou mais que todo mundo, entrevistou, saltou, acocorou-se para falar melhor, é um carnavalesco inflamado. Desde ontem, êle vem, novamente, pintando o sete, a irradiar desfiles de blocos, a entrevistar foliões, tudo nas reportagens externas. E' um levado.

Quando fala sério, Hilton Gomes se sai, também, carnavalescamente. Ao receber o troféu como "Melhor Animador de TV" (troféu cedido pelos próprios companheiros de trabalho) chamou o prêmio de "salário moral". Quando entrevistou Roy Rogers, no dia 20 de janeiro, dia do Padroeiro da cidade, São Sebastião, falou em fundação do Rio de Janeiro...

E', por conseguinte, com imensa alegria que o ponho nesta lista de Carnaval. Isto vale como outro "salário moral", para êle aprender que a fundação da cidade foi a 1.º de março...

Norma Benguel

RIBEIRO

MARTINS é pistoleiro gramatical dos mais assíduos. Como os leitores não ignoram, Ribeiro é o homem que descobriu a inutilidade dos algarismos romanos, coisa, aliás, que Joaquim Meneses o "Nero", hoje contesta com veemência. Ribeiro chama o ano de MCMIX de "miquimíquice". Chama D. João VI de D. João "vi". O século XX êle chama de século "xis-xis". E o Papa Pio XI êle chamou de Papa "Pióquici". Com isso, provou que os algarismos romanos não valem nada e devem ser abolidos...

Outra coisa também que êle provou foi a inutilidade das abreviaturas. Um dia, ao ler uma notícia sôbre um Capitão José, chamou o homem de "Cap" Zé, só porque "capitão" estava na abreviatura — isto é: "Cap". Alguém o emendou. Êle se zangou e jurou nunca mais dizer abreviaturas. Por isso, tempos depois, ao ler outra notícia sôbre o "Cap Arcona", chamou o navio de "Capitão Arcona"...

Pois bem, Ribeiro Martins é o maior dos foliões. Todos os anos, agarra o microfone da Rádio Nacional, no Baile do Teatro Municipal, e se solta, fazendo rir a população inteira. E' engraçadíssimo. No ano em que a Prefeitura construiu passagem de madeira, na porta do Municipal, para a entrada do baile, Ribeiro Martins chamou a coisa de "ponte fluvial". Ao entrevistar três palhaços, disse que "acabaram de ouvir três clóvis". E descreveu a decoração, da seguinte maneira:

— Representa uma galera "mediaval". Ao centro, uma vela "enfurnada". Nas paredes, figuras "pre-históricas" (eram piratas)...

E foi por aí. Amanhã, estejam todos atentos, porque nosso herói repetirá a façanha. Aguardem-no.

LIGIA

LESSA Bastos, vereador. O correto é dizer-se, no masculino, vereador. Não quero, com isso, chamar d. Lígia de homem, não. Sei muito bem que ela tem coragem de homem. Que é homem nas ações. Que até briga. Mas não se trata disso. Trata-se de questão puramente gramatical.

Feita essa explicação, devo explicar por que um edil está figurando, surpreendentemente, numa lista de carnavalescos do rádio e da TV. Claro, isso aqui não é lugar de edil. Mas a verdade é que o vereador Lessa Bastos andou se metendo com a gente de rádio. Seu maior sonho, ao que tudo indica, é ser radialista. Não sei se já fêz teste no programa de calouros do Ari Barroso ou se já cantou no "Papel Carbono" do Renato Murce. Sei, porém, que largou as coisas que devia fazer, na "Gaiola de Ouro", largou problemas da cidade cheia de buracos, sem água, sem luz, sem telefone, a cidade sofrida, para cabalar votos contra Manuel Barcelos, na Associação Brasileira de Rádio. E a ABR também não é lugar de edil...

O que eu soube, posteriormente, conforme já publiquei, é que o vereador Lessa Bastos quer estar em tôdas, como a Emissora Continental, para poder candidatar-se a Governador do Estado da Guanabara. Pensa derrotar outros pretendentes ao cargo, tais como Ademar de Barros, Mendes de Morais, Levi Neves, Carlos Lacerda e Meneses Côrtes, êstes dois últimos correligionários dela. E quem quer estar em tôdas vai gostar muito de aparecer numa relação dos mais carnavalescos do ano...

AL

NETO não podia faltar. Tem carnaval na alma, no sangue, na espécie, na própria razão de ser. Usa guizos norte-americanos, de matéria plástica. Usa tudo, aliás, norte-americano. É uma organização a serviço de Tio Sam.

Ninguém brinca mais o carnaval, na televisão, o ano inteiro, do que o Al. E brinca mascarado, com uma máscara que não tem mais tamanho. Usa máscara de intelectual, de letrado. Pôsa na frente de livros produzidos, no cenário, pelos marceneiros e pintores da Urca. E afirmam que tudo o que êle leu, na vida, foram aquêles livros...

Al Neto é muito engraçado. Engraçado até no nome. Basta dizer que se chama Alfredo e usa Al. O Neto, que é coisa que todo mundo que tem avô usa, êle transformou em «Nêtos». E quer ser "Ol Nêtos». Como estamos no carnaval, vamos chamá-lo assim.

«Ol Nêtos» ganha Jaci Campos, com muitos corpos de luz na frente. Só não ganha por cabeça, porque o «Ol Nêtos» nunca (1, 2 e 3) ganhou por cabeça para ninguém. Não usa isso. Mas, como ia dizendo, se vence Jaci, vence também, Arrelia, Fred e Carequinha, Zumbi, Fausto Guimarães etc.

A fantasia normal do «Ol Nêtos» é um cachimbo como o Marinheiro Popey. Êle pita. Na TV, pita o que devia dizer e diz o que devia pitar. O resultado é que larga cada sandice de pasmar. Chamou Rockfeller de «Seu Rock» e perguntou a Francisco Eduardo de Paula Machado:

— O senhor, que, em sua família, tem muitos cavalos, pode me dar seu palpite para o Grande Prêmio Brasil?

Foi esta sua mais cabulosa pergunta do ano passado e deve ser sempre relembrada, notadamente agora, que estamos no carnaval.

Durante os três dias de Momo, «Ol Nêtos» vai sair ao natural, porque, como ficou dito, êle está sempre fantasiado e mascarado. É o mais carnavalescos dos bonequinhos da TV. Como não colocá-los entre os presentes?

E não se surpreendam se, ao natural, êle ganhar algum dêsses concursos de fantasias ricas que a Prefeitura realiza em seus teatros...

Conchita Mascarenhas

Jair Alves

EM DEFESA DO AEROPORTO DO GALEÃO

Seu Carro e Você

DOC

As peças nacionais

MUITO se tem falado sôbre as qualidades, imperfeições, má calibragem e excelência das peças nacionais. Os elogios e as queixas têm as suas mais diversificadas origens e são provocadas, quase sempre, por palestras ou polêmicas acacianas, pagas não se sabe por quem ou patrocinadas por fontes interessadas. A verdade, porém, é que as peças nacionais estão desconceituadas no mercado! Além de desacreditadas, estão desmoralizando os bons produtos fabricados no Brasil, fiscalizados e testados pelos produtores de veículos.

E' bem verdade que não fixamos, ainda, em nosso país, a imagem da marca registrada, na mente do consumidor. A imagem existe, por um processo de transferência, associado à marca de origem. Vamos citar exemplos para melhor situar o processo e tornar mais fácil a sua compreensão. A organização Chrysler Brasileira, há cêrca de 3 anos, com bastante frequência, presença e intensidade, anunciou que as legítimas peças MOPAR estavam sendo produzidas localmente sob a marca BRASPAR. Em seguida, a General Motors do Brasil, dentro do espírito conservador e subjetivo que sempre imprimiu às suas mensagens, alertou a opinião pública para a embalagem de suas peças de reposição, chamando a atenção dos seus consumidores para "as listras pretas em fundo amarelo", características dos seus produtos. Era uma advertência! A Ford Brasileira, sentindo os problemas do mercado, foi mais longe, colocando-se no ataque, dramatizou os seus anúncios com o aviso: "Peça "adaptada"... Serviço "matado"... freguês "perdido"...".

Vamos aos fatos. Muitas peças, mesmo fabricadas no Brasil, por companhias idôneas, estão em falta. O mecânico que tem um carro para consertar na sua oficina e o freguês aguardando recebê-lo — para não falar nos problemas que implicam o espaço ocupado e a quantia necessária para completar a fôlha de pagamento do estabelecimento — não encontrando a peça legítima que necessita, recorre a qualquer uma que se encontre à venda na praça. Quando acontece o desastre ou o freguês volta à oficina para reclamar, o mecânico exibe o recibo da peça substituída, provando que a mesma foi mudada e adquirida em estabelecimento "honesto" e renomado.

Vamos agora contar o que se passou, com o mecânico e o freguês, na casa que vendeu a peça.

PEÇA — Engrenagem de 2a. velocidade para Mercury 1953.

DEFEITO — A engrenagem, por defeito de calibre, é 1/32" menor do que a original.

CONSEQUÊNCIA — Depois de 2 dias de uso, o câmbio salta na 2a velocidade.

ESTABELECIMENTO — Borgauto.

FABRICANTE — Desconhecido.

Feita a reclamação, o vendedor examinou a peça e disse, simplesmente, tranquilamente, com um meneio cínico da cabeça:

— NACIONAL...

Por que buscar na palavra **nacional** uma desculpa cretina e insuportável? Por que essa atitude ridícula e criminosa por parte do vendedor? Por que o estabelecimento — idôneo e responsável — conhecendo de antemão as deficiências de algumas peças nacionais, como confirma o comportamento sórdido e rapace do seu vendedor, não examina com o calibre ou o "vernier" a exatidão da peça que recebe do fornecedor, antes de oferecê-la à venda?

O exemplo que acima fixamos foi fornecido pelo sr. Edildécio Fernandes, que, além de ser o meu mecânico de confiança e amigo, é um dos proprietários da Oficina SETA, estabelecida na Rua Bento Lisboa, 116, sob a razão social de Fernandes & Thompson Ltda. Para acreditar o informante, ainda mais, Fernandes foi inspetor da Chrysler e é um dos mais competentes mecânicos de caixas automáticas e motores, existentes no Brasil.

A atitude dos vendedores de peças avulsas e o comportamento de algumas firmas do ramo, que não negociam com marcas de fábrica, são inconcebíveis no que concerne às peças nacionais. Eu considero desonesto um comerciante ou comerciário que, preconcebidamente, vende um artigo defeituoso. Os comerciantes tradicionais e probos, porém, procedem de acôrdo com a sua tradição e conceito. Constatada a falha da mercadoria é ela recusada e devolvida ao fornecedor e o Sindicato Patronal, devidamente informado, denuncia a todos os seus associados o nome do fabricante e o tipo da peça defeituosa.

Infelizmente, porém, ninguém quer ter trabalho. Vende o que tem saída e dá bom lucro. O comprador que vá às favas! O mecânico que se queixe ao bispo! O bom nome do Brasil que se conspurque! Parece que parte do comércio especializado pensa que os fabricantes desonestos e os negociantes espertos também têm o direito de existir e enriquecer mais depressa. A filosofia atual é a de que os proprietários de automóveis podem pagar, podem sustentar uma súcia de ladrões ou uma cambada de industriaiszinhos inexperientes, cujo "know-how" será adquirido à custa de incautos automobilistas e pobres motoristas dêste Brasil amado e explorado!

Vejamos, agora, o que acontece no exterior. No ano passado, enquanto estive em Montevidéu, visitei algumas casas de peças de automóvel. Indagando sôbre as peças de fabricação brasileira, existentes à venda no mercado uruguaio, ouvi o seguinte:

— "Señor, Por Dios...".

Estão ou não estão conspurcando o bom nome do Brasil? Estão ou não comprometendo a fama dos produtos nacionais? O que acontecerá quando os automóveis brasileiros forem oferecidos à venda na América do Sul, no dia em que a nossa produção permitir?

Voltemos ao Brasil, porém. A grande maioria das peças nacionais não tem identificação de marca. As que têm, procedentes de fontes insuspeitas, mercadejadas sob a proteção de marcas famosas e apresentadas em embalagens insuspeitas, devem ser compradas de olhos fechados. Motoristas e mecânicos devem ser orientados e esclarecidos a respeito, para sòmente adquirir a peça "legítima" nacional ou de fonte aprovada pelo fabricante do veículo. Ou fazemos uma campanha dessa natureza ou a indústria automotiva nacional não sobreviverá! Se a campanha não surtir os efeitos desejados, por motivos que desconhecemos, sugiro que os mecânicos fundem uma associação que divulgará, semanalmente, num boletim, os nomes dos fabricantes suspeitos, das peças defeituosas e dos estabelecimentos inidôneos, responsáveis pela existência de uma indústria criminosa e incompetente. O Govêrno e a Polícia que completem o trabalho. Caso contrário, as metas e os planos fracassarão e êste esfôrço magnífico do Govêrno atual não passará de um sonho!

Tudo isso está acontecendo por causa de um único defeito de previsão: a falta de um contrôle da qualidade, feito por um instituto técnico, financiado pelos fabricantes de veículos, fiscalizado pelo GEIA. Sei que já pensaram a respeito e, até, já foi decidida a sua existência.

Cuidado, pois, leitores motoristas e mecânicos! Cuidado com as cúpulas de transmissão para canos da linha Chrysler, que se desgastam com uma semana de uso! Cuidado com os retentores de rodas e caixas de câmbio e diferencial, que vazam mais óleo do que os que foram substituídos por estarem estragados! Cuidado com as borrachinhas de freios (SANTO DEUS!) que se desintegram ou dão passagem, depois de algumas horas de funcionamento! Cuidado com o óleo de freio que ferve depois de 2 ou 3 pedaladas, descendo uma ladeira mambembe! Exijam e comprem, sòmente, marcas registradas pertencentes ao próprio fabricante de veículos, ou aprovadas pelos mesmos. E' preferível ficar com o carro parado, aguardando a peça legítima ou eficiente, do que ir parar na cadeia ou no cemitério!

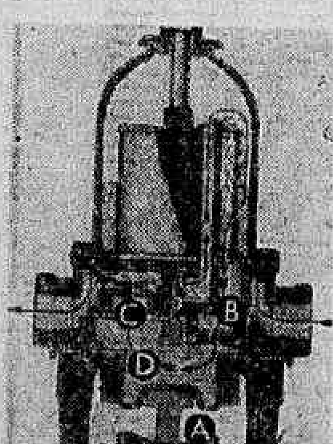
Finalizando, faço um apêlo aos meus leitores: denunciem, por carta assinada, dirigida a esta seção, citando o fato e o defeito, as peças e as marcas que não devem ser compradas, não merecem existir e comprometem o conceito da indústria nacional e, por inferência, o nome do Brasil.

OBRIGADO!

ASSENTO DA FRENTE

Conforme acôrdo firmado entre a Wagner Lockheed americana e a Farloc do Brasil S. A., do Rio de Janeiro, diversos componentes de freios hidráulicos para a indústria automobilística já estão sendo produzidos no Brasil. É essa a mais alvissareira notícia que posso transmitir aos meus leitores. De agora por diante, teremos certeza de que as peças de sistema de freios, fabricadas no Brasil, apresentarão um coeficiente de segurança igual às similares estrangeiras. A firma brasileira já está produzindo 200.000 litros de fluido para freios por ano; 1.000 tubos ou mangueiras de freios por dia e as borrachinhas tiveram a sua produção iniciada em fins de janeiro. Parabéns a fabricantes e consumidores!...

RODA-LIVRE



Pergunta — Como a maioria dos automobilistas que vivem longe das capitais que possuem recursos, oficinas especializadas ou garagens que oferecem superserviços, peço que publique informações sôbre bombas de combustível, do tipo elétrico. Quem possui carro equipado com êste dispositivo pode compreender o meu suplício. Ninguém entende ou conserta o equipamento, por ignorância ou má vontade de aprender. Meu carro, um Morris Minor já está equipado com uma bomba Autopulse, substituindo o equipamento original que durou, apenas, um par de anos..

A. Barreiros — Barbacena, Minas Gerais.

Resposta — Compreendo o drama do amigo. Mesmo nos grandes centros, bem equipados, poucos mecânicos sabem e consertam êsse tipo de bomba de combustível. Alguns, existem, cuja única habilidade ou conhecimento é tomar o dinheiro do pobre freguês.

A ilustração anexa, em corte seccional, pertence a uma bomba Autopulse. Observe que existe, somente, uma única peça móvel (A) e que não há membranas ou diafrágmas. A bobina magnética atrai o induzido para baixo até que os platinados, duplos, situados em cima do induzido, se abram interrompendo o circuito. Nêste momento a mola situada no centro da bobina empurra o eixo ou cabo do induzido para a sua posição superior e inicia-se um novo ciclo de operação. O fóle de bronze está montado no induzido e se move com êle. No movimento descendente a válvula de disco (B), abre-se, permitindo que o combustível filtrado seja aspirado para dentro da câmara do fole (D). No movimento ascendente, a válvula (C) abre-se, enquanto que a válvula (B) fecha-se fazendo com que o combustível seja bombeado para o carburador. As setas indicam a entrada e a saída do combustível que estão ligadas à sua própria tubulação.

A tragédia do Super-G da Lufthansa dia 11

COM. ST. MARVI

DEPOIS de feitas e tecidas as considerações publicadas nos dois artigos anteriores, sob o mesmo título, e atendendo a inúmeros pedidos e solicitações, vou dar a minha versão sôbre o desastre com o avião da Lufthansa, que se incendiou ao se precipitar no solo, quando tentava pousar na pista 14 do Galeão.

Para permitir que o leitor imagine e acompanhe os lances dramáticos do acidente, relembremos que no dia do desastre, as condições atmosféricas não eram boas. Chovia desde a véspera. Na ocasião do acidente caía uma chuva fina e compacta que prejudicava a visibilidade em todos os sentidos, principalmente no sentido vertical. É interessante registrar que a visibilidade horizontal e a vertical, em determinadas circunstâncias nunca têm valores iguais. Assim, quando há névoa sêca, a visibilidade horizontal é quase nula enquanto que a visibilidade vertical tem um valor positivo maior. Quando chove e o teto — altura da base das nuvens medida desde o chão — é baixo, principalmente, quando o teto é constituído de nuvens do tipo Stratus ou Nimbo-Stratus, a visibilidade horizontal é a mais prejudicada. A situação inversa, também, pode ocorrer, na dependência de fatôres outros e condições especiais.

As nuvens classificadas como Stratus são aquelas que se parecem com barbas de velho, muito brancas e finas. Os Nimbo-Stratus são nuvens mais pardas, menos transparentes e prenunciadoras de chuvas. A documentação que hoje publico é uma ilustração excelente e dará ao leitor um melhor conhecimento dêsses fenômenos atmosféricos. Para completar o quadro, descrevo os outros tipos de nuvens, cujo conhecimento, em condições normais, permitirá prever as condições de tempo, com uma razoável margem de segurança. Os Cumulus são nuvens muito brancas, brilhantes e volumosas, não muito altas em relação ao solo e que anunciam bom tempo. Os Stratus-Cumulus são formações combinadas dos dois tipos de nuvens que as classificam, bastantes extensas, com variações de côres entre o branco e o cinza, com grandes áreas pardas, de permeio. Quase sempre são seguidas de Cumulo-Nimbus e significam chuvas prolongadas ou intensas e possibilidade de temporal. Os Cumulo-Nimbus ou simplesmente CB são nuvens imensas, cuja base está bem próxima da terra, mas sua altura pode atingir altitudes incomensuráveis. A presença de Cumulus-Nimbus significa tempestades violentas. Sua côr vai do branco brilhante ao azul-gilete. No seu interior existem correntes aéreas ascendentes e descendentes, irregulares, que atingem velocidades superiores a 10.000 pés por minuto ou cêrca de 180 quilômetros por hora! As partes brancas mais brilhantes, são constituídas por cristais de gêlo, de vários tamanhos, desde pequenos grãos, até pedras maiores de que uma laranja! As partes de côr azul-gilete são as mais perigosas, pois indicam o grau de sua turbulência. O tôpo da nuvem no formato de uma bigorna, indentifica-se com facilidade entre as demais. Os Alto-Cumulus são Cumulus situados a razoável altitude, cêrca de 5.000 metros e dão a impressão de carneirinhos no céu... Sua existência indica mau tempo, dentro de 48 horas. Os Cirrus-Stratus são nuvens visíveis contra o sol ou a lua, formando um halo ao seu redor. Para uns significa calor, para outros prenunciam chuvas... Na realidade não indicam, com segurança, nenhuma condição especial, a não ser quando são estudadas com outras nuvens existentes nas suas vizinhanças. Os Cirrus são nuvens altas, quase sempre no formato de segmentos e o sentido e a acentuação de sua torsão, indicam a direção e a intensidade dos ventos predominantes da altitude em que estão situadas.

Citar altímetros e diferenças de ajustes e fazer pouco da competência e habilidade, experiência e preparo de um pilôto comercial da envergadura do comandante Mac Mains. Nenhum pilôto vôa por instrumentos, abaixo de 50 pés, guiando-se por altímetros! E por falar em altímetros, o Super-G tem cinco altímetros e não três como divulgou o sr. Von Strudnitz, chefe dos serviços de imprensa da Lufthansa, em declarações prestadas ao jornal "Frankfurter Rundschau" e publicadas na imprensa brasileira.

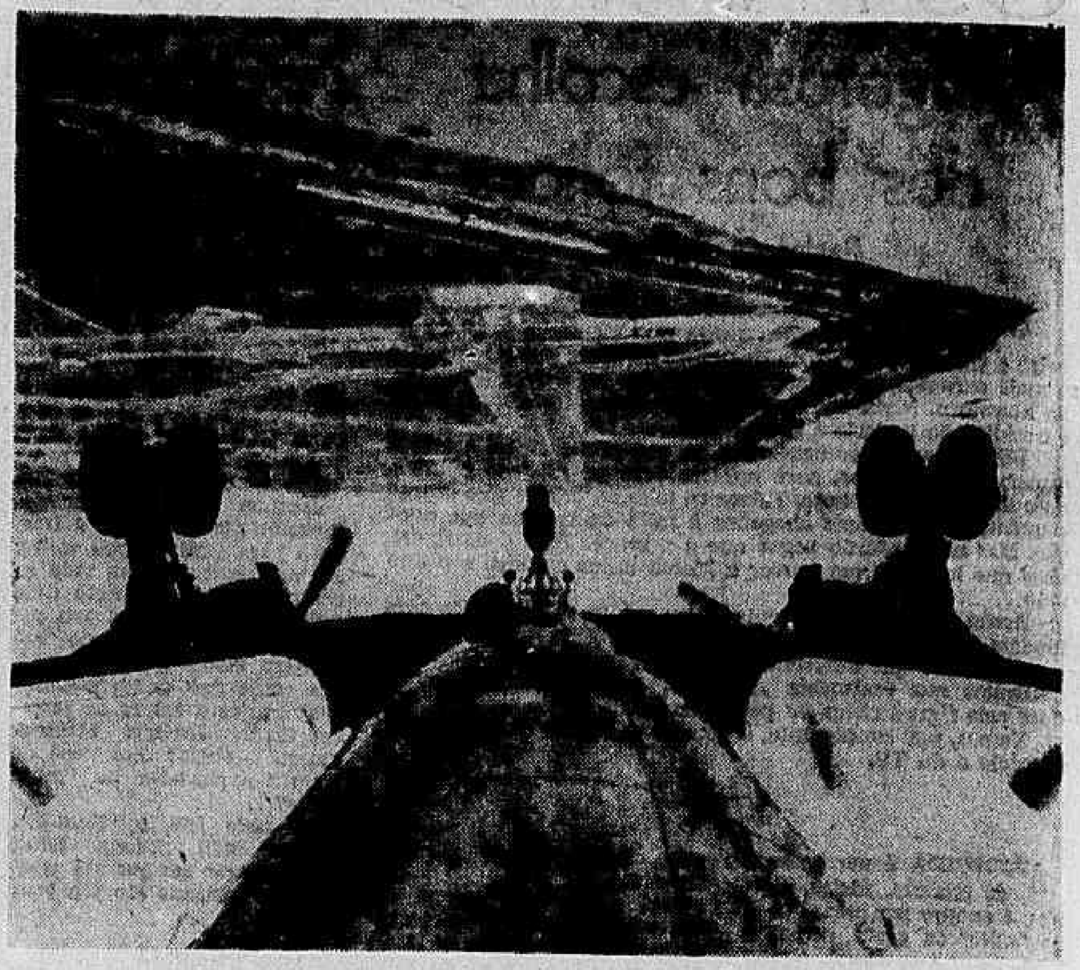
Finalizando, quero registrar que, das declarações prestadas pelo comandante Rudolf Mayer, pilôto-chefe da Lufthansa, sòmente concordo com a sua afirmação de que "todos os desastres têm causas diferentes que nunca se repetem".

Na próxima semana continuarei analisando as condições do aeroporto do Galeão. Para defendê-lo, melhor e honestamente, vou divulgar uma série de objeções levantadas, com crítica e equilíbrio, pelo Sindicato Nacional de Aeronautas.

MAS, voltemos ao Galeão, onde o Super-G da Lufthansa, no dia 11 de janeiro, aproximava-se em pouso! O gigantesco quadrimotor, de prefixo D-ALAK, estava sob o comando de Wren Meyer Mac Mains, de nacionalidade norte-americana, considerado um dos pilotos mais experientes e capazes da emprêsa. O comandante Mac Mains conhecia bem tôdas as rotas comerciais do mundo e pertencera aos quadros da TWA, uma das maiores companhias de aviação dos Estados Unidos, de onde saira para ser contratado pela Lufthansa. De sua ficha constavam alguns milhões de quilômetros voados. Para os que ignoram, a Lufthansa somente contrata pilotos que, além de outros requisitos, devem possuir 8 anos de comando em aviões pesados. Por êste motivo, a maioria dos seus comandantes são norte-americanos, pois, atualmente, são poucos os aviadores que preenchem os requisitos exigidos pela companhia alemã. A aeronave procedia de Hamburgo, de onde decolára às 09.10 (hora meridiana de Greenwich), do dia 10 de janeiro, tendo escalado em Frankfurt, Paris e Dakar, devendo chegar ao Rio às 14.20 (GMT) ou 11.20, hora local.

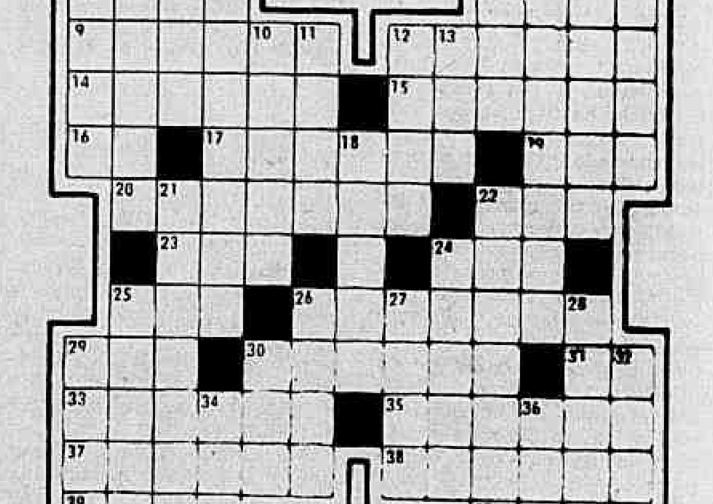
Situando o acontecimento doloroso e o vôo fatídico, chamo a atenção dos leitores para o fato de que o comandante da aeronave sinistrada voava desde às 09.10 horas do dia 10 de janeiro, sem nenhum descanso. Comandava a aeronave, portanto, há 28 horas e 40 minutos! Êste procedimento, há algum tempo em uso na Lufthansa, é inteiramente desumano e desaconselhável, pois, há limites de permanência para o trabalho ativo e intenso de um pilôto no comando de uma aeronave. Mesmo que o inditoso aviador tivesse tirado uma "pestana" à bordo, a situação não se modificaria, pois os aviadores sabem que o descanso à bordo pouco adianta. Existe a insonia do pilôto que só sente sono na cabina de comando, não conseguindo dormir na sua escala de descanso. Mesmo que êle consiga fechar os olhos, sua responsabilidade o impede de dormir calma e tranquilamente, sendo o seu sono, apenas, fruto do cansaço, sem qualidades restauradoras ou saudáveis, apenas, material e vejetativo.

Aproximando-se do Galeão para pousar, o comandante Mac Mains recebeu a informação da Torre de Contrôle de que o teto era de 200 metros e a visibilidade horizontal era de 2 mil metros, precária se considerarmos que a velocidade de pouso do Super-G é de 180 quilômetros por hora, com um quarto de flape, obrigando o comandante, cansado depois de tão longa viagem, a uma acurada observação à frente da aeronave. A visibilidade era, ainda, mais prejudicada pela chuva fina que caia e se depositava, como um filme aquoso sôbre o pára-brisa da cabina. Esgotava-se o tempo e o comandante Mac Mains não avistava o campo, pois, **a aeronave estava fora do alinhamento da pista**. Por que estava a aeronave fora do alinhamento da pista? Porque, na solução do problema de pouso, o comandante Mac Mains, ao invés de sintonizar o rádio-fárol colocado na cabeçeira da pista, manteve o radiogoniomêtro da aeronave ligado para a estação do Galeão, resultando daí uma pequena diferença de posição na reta-final da pista 14, onde deveria pousar. Descendo mais ainda, abaixo da altitude recomendada e voando por instrumentos, o comandante Mac Mains avistou, então, **a pista secundária do Galeão**, que está situada à esquerda da pista 14 e tem menos da metade do comprimento desta. Pensando que o que avistava era a pista principal e verificando que, pelo que lhe era dado enxergar, deveria estar nas cercanias da sua cabeceira, o comandante Mac Mains baixou ainda mais a aeronave, desenvolvendo maior esfôrço visual e abandonando, assim, o problema do pouso. Descendo sôbre o mar e não sôbre a **suposta pista principal**, o trem de pouso do nariz do avião tocou na água e o impacto violento arrancou-o da aeronave, obrigando o pilôto a uma brusca manobra para ganhar altura, arremetendo os motores. O avião, entretanto, perdera sua sustenção mínima, pois, voava com velocidade reduzida e com os flapes abaixados e tendo sido a sua velocidade prejudicada pela desaceleração causada pelo choque de uma das suas rodas com a água, não atendeu à manobra, indo espatifar-se contra uma pequena elevação de terreno, explodindo e incendiando-se.



Esta é a posição que uma aeronave, voando por contáto ou por instrumentos, deve tomar na aproximação para o pouso. Note-se que o avião está em direção ao eixo da pista. — A foto serve, apenas, como ilustração de uma aproximação correta e foi tomada num aeroporto americano, num dia de visibilidade precária

Domingo de Recreio — R. Portella

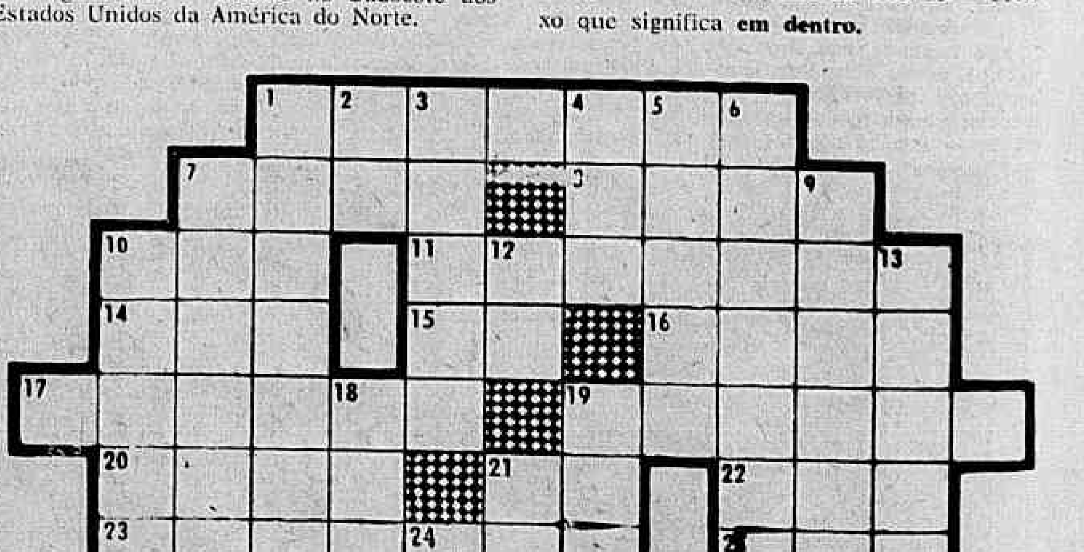


HORIZONTAIS: 1 — Vaso santo de esmeralda que, segundo tradição corrente nos romances de cavalaria, teria servido a Cristo na última ceia e no qual José de Arimatéia teria recolhido o sangue que jorrou de Cristo quando o centurião lhe deu a lançada. 5 — Querido. 9 — Despreza; afasta. 12 — Invocar socorro. 14 — Discutir (uma questão) com veemência. 15 — Refrêsco de lima. 16 — Pátria de Abraão. 17 — Endinheirado. 19 — Dez vêzes cem. 20 — Respeitada. 22 — Corrente dágua. 23 — Viagem. 24 — O mesmo que *por*. 25 — Ação, feito. 26 — Opinião, conceito. 29 — Ovário dos peixes. 30 — Gentil, elegante. 31 — Magnetismo pessoal (gíria estrangeira). 33 — Planície deserta. 35 — Aquêle que é leproso. 37 — Pregador. 38 — Expor ao ar. 39 — Flor da roseira. 40 — Que tem pouca profundidade.

VERTICAIS: 1 — Hierarquia. 2 — Norma. 3 — Naquêle lugar. 4 — Erudito. 5 — Dez vêzes dez. 6 — Diapasão. 7 — Aparelho receptor. 8 — Que é articulado de viva voz. 10 — Instrumento musical de soprar. 11 — Cofre. 12 — Argola. 13 — Devoto. 18 — Deixar para outro dia. 21 — Instrumento de cordas, semelhante à lira (plural). 22 — Coser de novo. 24 — Sentimento, desgôsto, tristeza. 25 — Avarento. 26 — Mais mau. 27 — Nome comum a todos os pequenos columbiformes. 28 — Do verbo *rir*. 29 — Obstar. 30 — Patrão. 32 — Tronco de árvore. 34 — Nome p. feminino. 36 — Atue, obre.

HORIZONTAIS: 1 — Denso, cerrado (pl.). 7 — Solo. 8 — Ave pernalta da ordem dos biconformes. 10 — Grande peixe africano. 11 — Requestar, cortejar. 14 — Estudar. 15 — Compaixão. 16 — Capital do Peru. 17 — Ato de coçar levemente a cabeça de alguém, dando estalinhos com as unhas para fazê-lo adormecer. 19 — Magistrado judicial. 20 — Impele com o auxílio dos remos. 21 — Rio da Itália. 22 — Nome p. masculino. 23 — Ver com atenção. 25 — Espécie de enguia. 26 — Prender com elo. 27 — Casa de detenção, cadeia (gíria). 29 — Estado no Sudoeste dos Estados Unidos da América do Norte.

VERTICAIS: 1 — Coisa de pouco valor. 2 — Batráquio. 3 — A que lugar. 4 — Consentimento. 5 — Esmola. 6 — Mulher pretensiosa, que se saracoteia muito (gíria). 7 — Chefe sem prestígio. 9 — Vestuário rústico e antigo de peles de ovelha. 10 — Límpida, branca. 12 — Contração de **a e o**. 13 — Aparelho receptor. 18 — Dormir (a criança). 19 — Certo peixe do Mediterâneo. 21 — Instrumento agrícola. 24 — Prefixo de **três**. 25 — Prefixo que significa **em dentro**.



LLOYD BRASILEIRO Patrimônio Nacional

Escritório Central: Rua do Rosário, 2/22
Tel.: 23-1771
Passagens: Avenida Rio Branco, 44/46
Tel.: 43-1247

NORTE

ATALAIA
(Cargueiro) vg. 14 — IDA
Sairá a 9 do corrente para:
Maceió e Recife

RODRIGUES ALVES
(Paquete) vg. 15 — IDA
Sairá a 14 do corrente, às 10 horas, para:
Recife — Cabedelo e Natal.

CANTUARIA
(Paquete) vg. 1 — IDA
Sairá a 14 do corrente, às 10 horas, para:
Vitória — Salvador — Belém — Santarém — Obidos — Parintins — Itacoatiara e Manaus.

CTE. CAPELA
(Paquete) vg. 20 — IDA
Sairá a 17 do corrente, às 10 horas, para:
Ilhéus — Salvador e Aracaju
Receberá cargas nas Docas de 12 a 14 do corrente.
NOTA: Este navio conduzirá cargas sòmente para Ilhéus e Aracaju.

EUROPA
SAIDAS DO RIO

LÓIDE CHILE
Ilhéus — Salvador e Aracaju
Sairá a 11 do corrente para:
Vitória — Salvador — Cabedelo — Casablanca — Sevilha — Tanger — Ceita — Gibraltar — Malaga — Barcelona — Marselha — Nápoles — Livorno e Gênova.

LÓIDE GUATEMALA
Sairá a 16 do corrente para:
Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Havre — Londres — Antuérpia — Roterdam — Bremen e Hamburgo

AMERICA DO NORTE
SAIDAS DO RIO

LÓIDE PERU
Sairá a 9 do corrente para:
Nova Iorque

LÓIDE URUGUAI
Sairá a 26 do corrente para:
Vitória e Nova Orleans

AMERICA DO NORTE
SAIDAS DE SANTOS

LÓIDE SÃO DOMINGOS
Sairá a 24 do corrente para:
Rio — Barra de Ilhéus — Salvador e Nova Iorque

LÓIDE URUGUAI
Sairá a 25 do corrente para:
Rio — Vitória e Nova Orleans

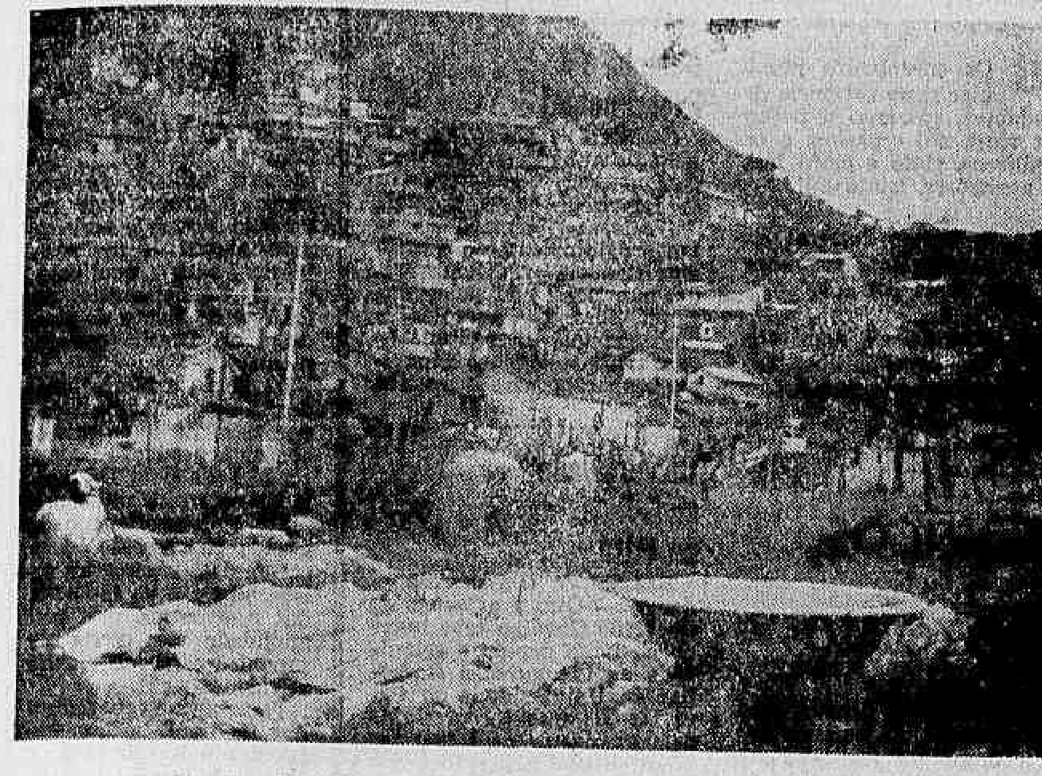
AVISO
Qualquer alteração na data de saida dos navios será publicada neste local.

GRANDE HOTEL ESTORIL

VITORIA — E. E. Santo
O maior, o mais luxuoso e o mais moderno Hotel do Estado
End tel — ESTORIL

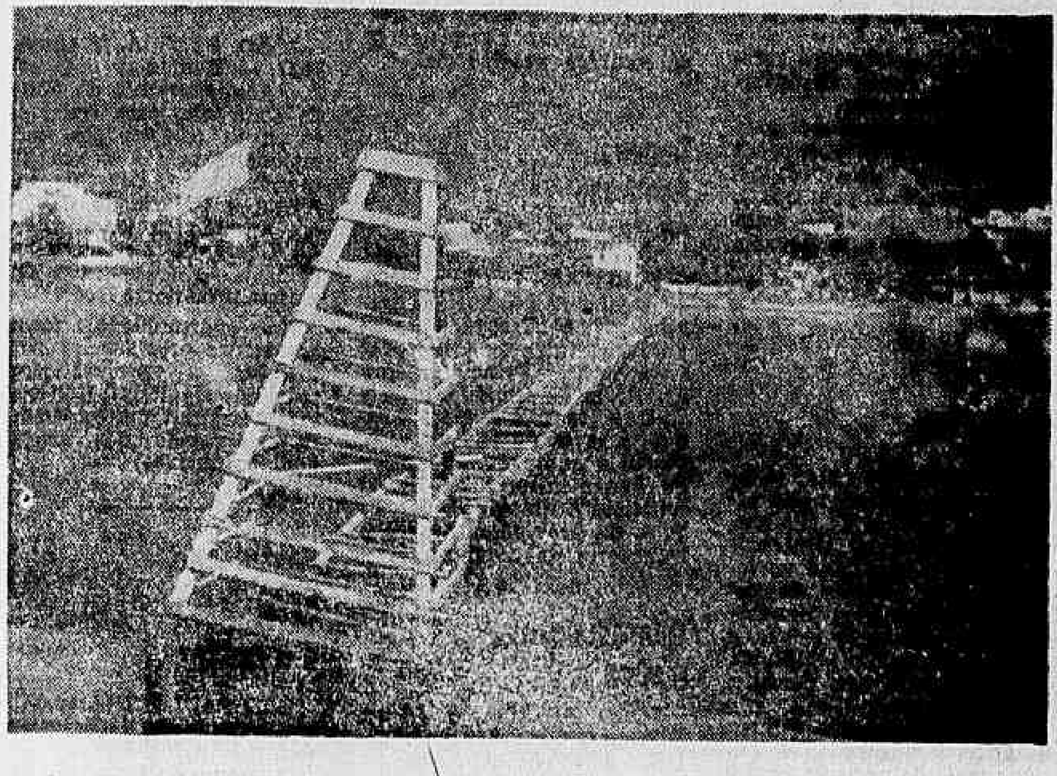
"LAGOA" ESTÁ INUNDADA DE PROBLEMAS

MISÉRIA x NATUREZA



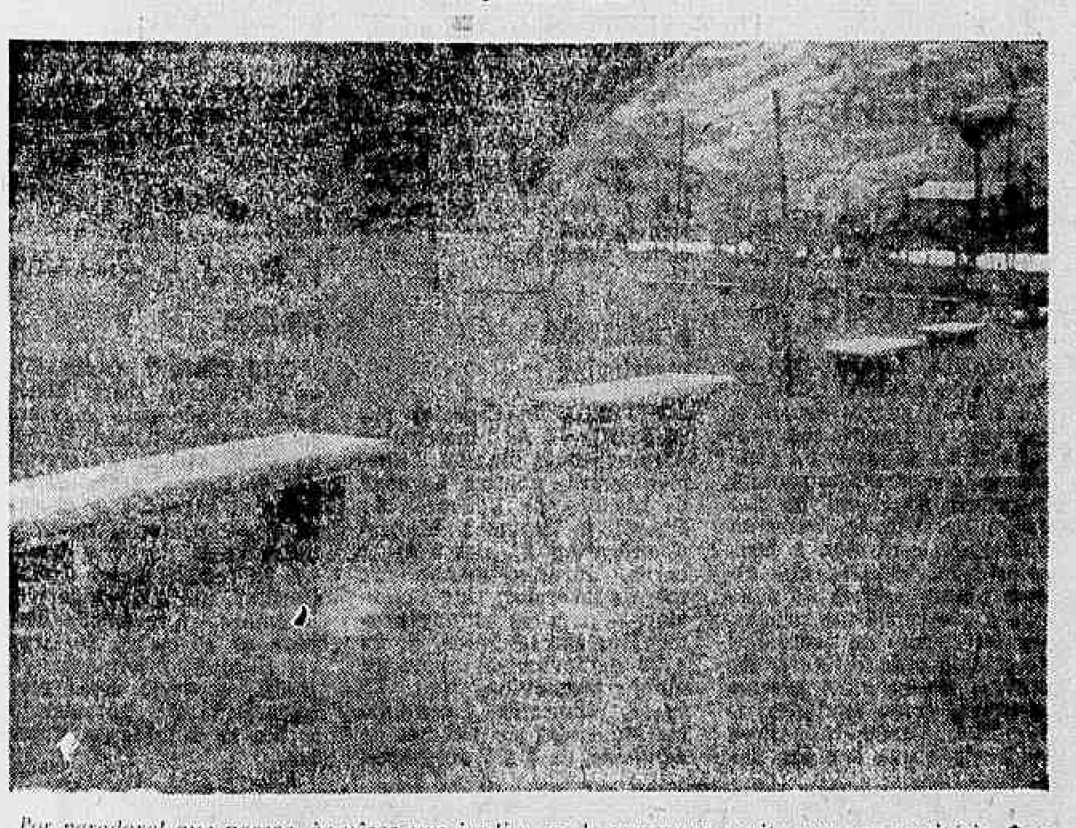
A natureza carioca é uma beleza. Pena é que a miséria insista em horrorizá-la com trágicas pinceladas de mendicância. Na foto, mais uma favela da PDF, plantada na Lagoa. E como, nesta terra, "em se plantando, tudo dá..."

ENGRADADO PARA FESTAS



Aqui, na Lagoa, esta raia olímpica — de onde partem os barcos para as competições desportivas — qualquer dia desaparece, mergulha no abandono a que foi relegada e afunda irremediàvelmente

"REQUIESCAT"



Por paradoxal que pareça, às vêzes um jardim pode-se parecer muito com um cemitério. Êste logradouro, da foto, não se parece com um campo de mortos? Os bancos de pedra não se parecem com as lousas frias? Parecem-se. Por quê? Porque a PDF "requiescat in pacem".

PRECISA-SE DE UM ADMINISTRADOR

Precisa-se de um Administrador para esta urbe chamada Lagoa. Vejam a foto e concluam pela exatidão da legenda. Será que os deuses municipais não se dignam conceder pelo menos uma enxada para capinar êste Rio coitado?

Poderia ser atração turística municipal

Atendendo a um convite da "SAL", estiveram os Comandos DC em tôrno da Lagoa Rodrigo de Freitas, local dos mais belos da cidade, mas cercado de problemas que a municipalidade não resolve.

A incúria do govêrno da cidade no tratamento dispensado ao populoso bairro, além de atentar contra os interêsses da coletividade, é um autêntico crime contra o recanto maravilhoso que poderia se constituir numa das maiores atrações turísticas do Rio.

Falta de policiamento

A camioneta do DC parou à porta da "SAL". Recebeu o sr. Wilson Moreira da Silva, seu Secretário, e foi até à igreja Santa Margarida Maria, onde estava o padre Elói.

Ao lado, no Parque Infantil "Darci Vargas", dois times de moleques jogavam bola. Nos bancos, em tôrno do campo, malandros imperturbáveis liam gibis.

Entramos igreja a dentro. Lá nos fundos, o vigário nos contou um mundo de absurdos que acontece na Lagoa, por falta absoluta de policiamento.

Começou dizendo que aos domingos, principalmente à hora da missa, é uma temeridade, para qualquer cristão, estacionar seu carro em frente à igreja.

O veículo é logo assaltado por dezenas e dezenas de desocupados em busca de propina para "tomar conta" do mesmo.

Se o proprietário se recusa a ser explorado, terá, mais tarde, logo após a cerimônia religiosa, fortes motivos para se arrepender de sua atitude; os pneus estarão vazios e os "despoliciados" terão carregado tudo que lhes esteja ao alcance das mãos rapinosas.

Parque infantil

Apontando para o "Darci Vargas", ao lado da igreja, adiantou-nos o padre Elói que o sr. Negrão de Lima, em 1957, quando Prefeito, havia prometido solenemente tomar enérgicas providências no que se refere à limpeza e ao policiamento do logradouro recreativo.

Claro que nada disso se fêz, na forma do costume.

Lá estão condenadas ao mais completo abandono as escolas Infantil e do SENAI — telhas arrancadas, vidros quebrados, paredes em péssimo estado de conservação.

Em matéria de policiamento, mesmo, imprescindível e inadiável, tudo se resume numa pendência estéril entre o Departamento de Parques e a Secretaria de Educação, cada qual procurando, por todos os meios, fugir à responsabilidade e, sobretudo, à obrigação de cuidar dos interêsses da cidade e da população.

Absurdo

Aqui, em determinado trecho da Lagoa um mau-cheiro insuportável nos convida a passar à distância.

Vamos nos afastando a passos largos, enquanto um dos diretores da "SAL" nos vai dizendo que as matérias fecais de dez mil favelados da Catacumba são atiradas ali, em lugar de o serem na canalização da "City".

Crime inominável, mas municipal, do govêrno da cidade!

Canal infecto

Pobre de olfato da Lagoa. Aqui, na Avenida Alexandre Ferreira, mais exalações irrespiráveis se evolam de um fiapinho de águas pútridas.

Um "tico" de riachozinho, em condições ideais para ser canalizado, para melhor transitabilidade da via pública e felicidade dos pulmões que moram nas vizinhanças.

Obra de tostões, mas que não se realiza. Por que?

Parque Henrique Lage

No Parque Henrique Lage, patrimônio do Serviço Florestal, já se pode contar, agora, mais de uma dúzia de barracos.

Torna-se oportuno lembrar, aqui, que a coluna "O Carioca Reclama", através de uma comunicação da "Sociedade dos Amigos da Lagoa", foi a primeira a alertar as autoridades sôbre o favelamento nascente no local.

O senhor tomou alguma providência? A senhora idem? Não. A Prefeitura também não. Onde andará o "Serviço de Favelas", inaugurado pela Municipalidade?

Em consequência, é um risco enorme passar pela Rua Jardim Botânico, à noite.

Assaltantes, em bandos, transpõem o muro que separa a rua do parque e "mãos à obra": Ameaças, susto das vítimas e carteiras de uns para outros bolsos.

Uma prova mais do que evidente da frequência, no local, dos marginais, e da ausência de policiamento, são as árvores arrancadas da Rua Jardim Botânico.

Esquina do Pecado

Na Rua Jardim Botânico com Rua Frei Leandro fica a "esquina do pecado".

Iniciando a galeria dos tipos indesejáveis que ali fazem ponto, está o jornaleiro da banca local, sujeito "entrão", segundo testemunho dos moradores adjacentes.

No número 4 da Rua Frei Leandro, banca de jôgo do bicho e quartel-general de "bookmakers".

E a polícia? Até agora, ausente, como sempre.

Uma senhora, que mora na rua condenada há uns bons doze anos, nos diz, lamentando, que moça nenhuma passa pela "esquina do pecado". Preferem, as senhoras e senhoritas, dar uma volta de todo um quarteirão, a cruzarem pelo local que a polícia, com a sua ausencia, reservou para os que nada fazem, a não ser bebericar pinga no boteco e dizer impropérios dia e noite.

Raia olímpica

Voltamos às margens da Lagoa, agora para constatar que a "raia olímpica" — de onde partem os barcos para as competições desportivas — está em lamentável estado de conservação.

A qualquer dia desaparece, mergulha no abandono a que foi relegada e afunda irremediàvelmente.

"Pequena Cruzada"

Na Avenida Epitácio Pessoa passamos pela "Pequena Cruzada", onde a arborização e o passeio foram realizados à custa dos cofres da "SAL".

Que é a "Pequena Cruzada"?

Uma entidade de assistência aos menores, prestando relevantes serviços à coletividade, sem receber, como estímulo, um níquel sequer de ajuda oficial.

Um dia precisou de um passeio e de árvores. Mais uma vez, como já citamos, foi o dinheiro de particulares de boa vontade que acorreu em atendimento.

Falta de abrigo

Mais adiante, na mesma Avenida, está o fim da linha "Lins-Lagoa" esperando, de há muito, a construção de um abrigo para passageiros. Enquanto a obra não se realiza, por incúria da municipalidade, a população da Lagoa que padeça as longas esperas na fila, ora sob um sol inclemente, ora sob a chuva torrencial.

Rua fatídica

O bairro da Lagoa tem ruas bastante pitorescas. A Frei Leandro, por exemplo, como já o dissemos, é rua essencialmente masculina.

Vejamos, agora, a Rua Conselheiro Macedo Soares, a "fatídica", onde, no dia 4 do mês passado, desabou uma pedreira. Não houve mortes por autêntico milagre. Mas lá está, para quem quiser ver, um rombo enorme, no edifício n.º 61 que sofreu o impacto avassalador de umas boas toneladas de pedra.

"Via crucis"

Há muito que ver na Lagoa Vamos pois, alongar os passos e generalizar um pouco mais todo êsse mundo de problemas que nos cerca.

Nada menos de sete favelas oficiais estão plantadas aqui e ali: Cantagalo, Catacumba, Sacopã, Macedo Sobrinho, Sossêgo, Getúlio Vargas e Praia do Pinto.

Abandonado o parque localizado no corte do Cantagalo.

No Jardim de Allah, faltando o enrocamento, a elevatória "A", por onde deveria entrar ção para sua sobrevivência, após a imprescindível circulaágua para a lagoa, saindo, pela elevatória "B", na Rua Visconde de Albuquerque.

O preço de uma árvore

Na Avenida Bartolomeu Mitre, Praça Antero de Quental, uma casa de lambretas infernaliza os ouvidos adjacentes; um bar, pouco adiante, açambarca metade do passeio, com suas mesas; mais alguns passos e o proprietário de uma casa comercial nos diz que pagou Cr$ 1.600,00 — vimos o recibo — a um dos "mordedores" do Departamento de Parques para o plantio de duas árvores em seu passeio; sôbre o assunto, um dos diretores da "SAL" nos adianta que o preço para o plantio de cada árvore é de mil cruzeiros.

Na Rua Marquês de Canale é preciso parar para assistir ao "show" que oferece um barracão construído no meio do passeio público, bem ao lado de um edifício de apartamentos. Merece uma foto. Foi feita, e será enviada ao Prefeito.

Drama do "Menino Jesus"

O Externato e Jardim de Infância "Menino Jesus" existe, desde 1932, no prédio da Rua Frei Leandro, n.º 22, estando registrado, desde 1938, na Secretaria Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal.

Estava o educandário em plena florescência quando, em 1953, a situação se alterou de chofre, radicalmente.

Garagem versus recreio

O edifício tem três pavimentos.

Em 1953, o apartamento n.º 301, que havia sido alienado a Aldo de Sá Brito e Souza, passara, por morte dêste, à sua viúva, D. Beatriz Schilling de Souza e a seu filho Aldo Leão de Souza, que o prometeram vender a um funcionário autárquico.

Três Mandados de Segurança

O promitente comprador, passando a residir no imóvel, e pretestando construir uma garagem no terreno dos fundos do prédio, utilizado desde sempre como parque recreativo do colégio, e recorrendo a expedientes administrativos, conseguiu que autoridades municipais movessem a mais ignóbil perseguição ao colégio, o que tornou necessários três mandados de segurança para garantir o seu funcionamento.

Processos judiciais

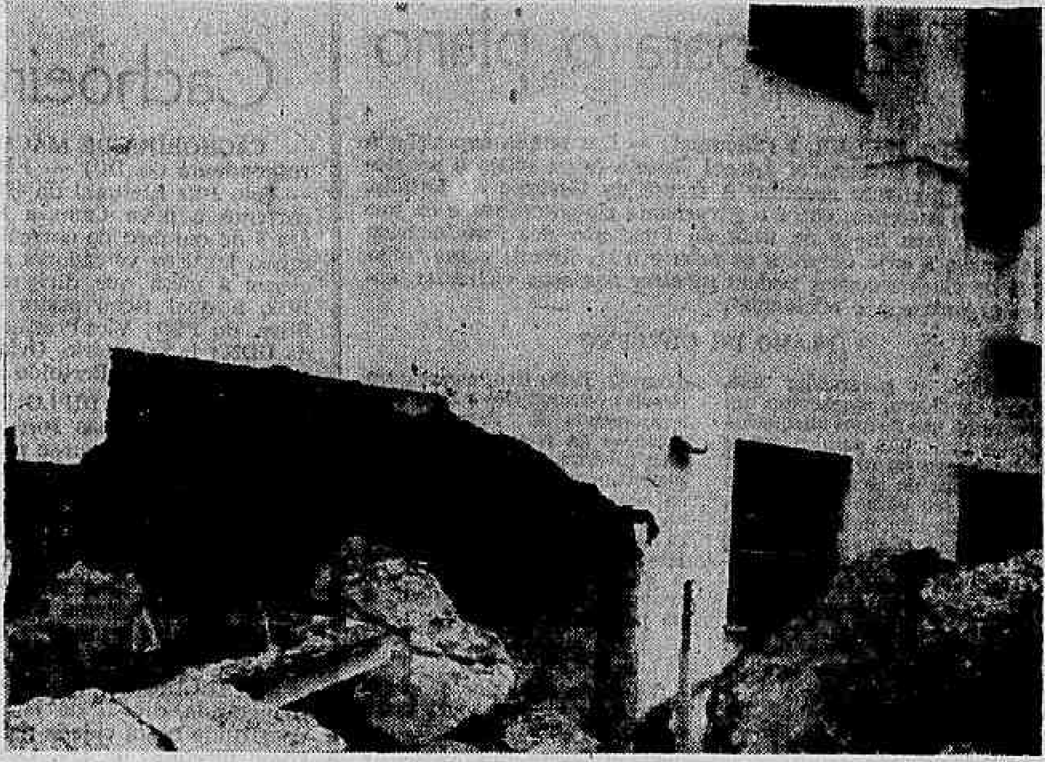
Com os mesmos expedientes, o promitente comprador intentou processos judiciais. Tendo perdido o primeiro, propôs uma absurda ação de emissão de posse, ação essa que vem, há cinco anos, se arrastando pelos tribunais através de uma enxurrada de torpes chicanas, causando tremendos prejuízos e a mais justa indignação à casa de ensino.

A questão, agora, está no Supremo Tribunal Federal, em grau de recurso extraordinário. A escola, de 150 alunos, em decorrência da celeuma, ficou reduzida a oito crianças.

Aguarda-se o resultado.

Não será de se admirar se, nesta cidade sem escolas, as crianças do "Menino Jesus" forem desalojadas, em benefício de uma garagem para cadilaque.

DEUS NAO QUIS



Quando a pedreira desabou, na Rua Conselheiro Macedo Soares, só não morreu gente porque Deus não quis. Mas aí está, na foto, para quem quiser ver, um rombo enorme, no edifício nº 61, que sofreu o impacto avassalador de umas boas toneladas de pedra.

"SHOW"

Enquanto o Presidente da República arranja tempo e percorre o Brasil de norte a sul e de leste a oeste, os nossos administradores municipais não têm tempo para dar um pulinho até à Lagoa. É uma pena. Na Rua Marquês de Canale, por exemplo, poderiam assistir ao "show" que oferece o barracão da foto, construído no meio do passeio público.

INVASAO

Na Avenida Bartolomeu Mitre, Praça Antero de Quental, o proprietário de um bar esticou seu estabelecimento até a metade do passeio público. O mais grave é que o dito não se limitou apenas à colocação de mesas. Não. Avançou mais, o sinal. Foi mais além, sua audácia: Construiu um jardinzinho suspenso. E a fiscalização? O gato comeu.

GOVERNADOR BRIZOLA EXPÕE PROGRAMA

Sugestões e estudos do povo para o plano

PORTO ALEGRE, 7 (Sucursal) — Em ampla exposição à imprensa, o governador Leonel Brizola falou sôbre o programa que pretende executar à frente do Govêrno do Estado. Êste encontro, entre o governante rio-grandense e os jornalistas, teve lugar na sede da Fundação dos Funcionários da Varig, a cuja emprêsa se referiu o sr. Brizola como "algo que os rio-grandenses podem mostrar aos seus visitantes, como organização e eficiência".

PLANO DE GOVERNO

Explicou o governador que, como candidato, apresentou um programa nos têrmos adequados a uma campanha política, tendo tratado logo de organizar, com uma equipe de técnicos, um esbôço do seu plano de govêrno. Depois, durante dois meses, dirigiu apelos a todos, inclusive aos adversários, para que enviassem idéias e sugestões.

— Recebemos — acrescentou — milhares de cartas, sugestões e estudos, de todos os municípios, com especialidade aqui de Pôrto Alegre. Êsse material todo foi sendo estudado e selecionado pelos grupos que colaboraram na estruturação do nosso programa de govêrno, que tem assim um sentido de colaboração popular.

CONTEUDO SOCIAL

Referindo-se, ainda, ao programa, declarou o sr. Brizola:

— Um governador pode realizar grandes empreendimentos públicos, mas sem nenhum conteúdo social e humano. Pode construir muitas estradas, muitas pontes e muitas usinas que poderão até fortalecer privilégios antisociais. Assim, um govêrno caracteristicamente reacionário pode ser amplamente realizador, mas só no sentido executivo.

Explicou, nesta ordem de considerações, que é por isso que, dentro do seu programa, quer realizar o máximo possível, mas sempre dentro de um conteúdo social, tudo fazendo para preparar o advento de uma sociedade mais justa e mais humana, dentro de um sentido nacionalista, visando o progresso social.

GRANDE EXPRESSAO DAS CLASSES MEDIAS

— Nós, no Rio Grande — acentua — nos orgulhamos muito a êste respeito. Achamos que o Rio Grande possui condições básicas muito significativas para que, realmente, o nosso desenvolvimento se processe pelo futuro dentro dêste sentido, seja no tocante à prosperidade da terra, seja quanto a grupos econômicos. Pràticamente não temos, no Rio Grande, grupos econômicos, e suas classes médias têm uma grande expressão.

REFORMAS ADMINISTRATIVAS

Prossegue o governador:

— Consideramos carentes de reforma e de ajustamento certos pontos da administração governamental. Um exemplo: o governador, a rigor, é um homem isolado. A sede do govêrno é mais uma sede social e política. O governador é um isolado no sentido de que não tem vínculos com a organização. Não tem assessoramento e, por isso, fica completamente desligado. Isso é uma aberração. Não é possível a nenhum governador gerir uma grande administração sem, em primeiro lugar, centralizar o planejamento da administração. Deve haver um planejamento centralizado para, depois se poder descentralizar a administração. Até aqui, cada secretaria em seu setor fazia o seu plano isoladamente e sob um contrôle muito frágil do govêrno. Os planejamentos eram feitos assim como ilhas, isoladamente. Feito isso, começaram depois os secretários a lutar com a Secretaria da Fazenda para obtenção de recursos. O que o meu govêrno deseja fazer é um planejamento centralizado. Cada secretário receberá seu plano, mas já com os recursos para sua execução. O secretário da Fazenda terá que fazer antes é o plano das despesas para o conjunto das obras que figurem no programa de govêrno.

EDUCAÇAO

Depois de dizer que dividia o esfôrço do govêrno em 5 itens, declarou o sr. Brizola:

— Educação será o grande esfôrço do govêrno. Devem existir, no Rio Grande, entre 300 a 400 mil crianças sem escolas. Pretendo, ao fim do primeiro ano de govêrno, que nenhuma criança em idade escolar deixe de ter a oportunidade de frequentar as aulas.

ENERGIA ELETRICA

No tocante à energia elétrica, declarou o governador que estamos necessitando de um impulso criador e realizador.

— O Estado, aliás, já tem um plano que é ótimo e que vem sendo executado, embora discorde dêle ligeiramente. Precisamos, por exemplo, dar maior aproveitamento ao nosso carvão que, por ser pobre, é precisamente indicado para a produção de eletricidade.

ENCAMPAÇAO

Acredita o sr. Leonel Brizola que pode o govêrno rio-grandense chegar a bom têrmo nas negociações com os americanos, para a encampação da Cia. Energia Elétrica.

— Embora reconheça que esta companhia colaborou para o nosso desenvolvimento, não podemos deixar de lado o fato de que ela é hoje um fator de entorpecimento. Acho que é chegado o momento de o Estado assumir o conjunto de tôda a exploração, até para dar ao problema da eletricidade também um sentido social.

Governador Leonel Brizola

Notícias diversas Cachoeira Macacu:

CACHOEIRA DE MACACU, 7 (Nicomedes Arruda, Correspondente do DC) — EMPOSSADA A NOVA CAMARA — Pelo Juiz Eleitoral da 49ª zona foi empossada dia 24 do corrente a nova Câmara Municipal desta cidade, eleita em 3 de outubro do corrente ano. Após prestar o compromisso legal os vereadores se reuniram com o objetivo de eleger a mesa que dirigirá os trabalhos legislativos em 1959, a qual ficou assim constituída: Presidente, Clélio Silva, do PSD; Vice-Presidente, Norival de Aguiar Duarte, da UDN; 1º Secretário, Ovídio Sicoli, da UDN e, finalmente, 2º Secretário, Bertoldo Duarte Filho, da UDN.

RECEBERAM DIPLOMAS OS "MELHORES" — Organizada pelo Sr. João José da Silva, com a ajuda do Sr. Fausto Costa, realizou-se no dia 2 de janeiro p. passado a anunciada Festa dos Melhores de 1958. Foram conferidos diplomas, após audiência popular, aos melhores em diversos setores, em número elevado. Como melhor ator teatral amador foi escolhido o Sr. Ary Braga de Freitas; melhor músico Alfeu Tôrres; melhor jogador de futebol Edésio Miranda; melhor jornalista profissional êste correspondente; melhor cinema Cine Virgínia; melhor Grêmio Teatral João Caetano; melhor diretor de clube Aguinaldo Souza; melhor político Ubirajara Muniz.

INAUGURADA A RODOVIÁRIA — Foi solenemente inaugurada, dia 22 de janeiro p.p. a Estação Rodoviária construída nesta cidade pela Viação Friburguense que tem como diretores os Srs. Lindolfo, João e Carlos Chevrand, participando da firma o Sr. Almir Viana, que é o dirigente dos serviços da emprêsa nesta cidade. Ao ato compareceu elevado número de pessoas de destaque na sociedade cachoeirense e da capital do Estado, entre estas o prefeito Oswaldo Marques, vereadores, o Sr. Elias Evangelista Cortez e outros. Após o ato inaugural, que foi simples, os convidados foram recepcionados no recinto do bar com um coquetel.

VISITA DO GOVERNADOR — Esta cidade receberá, brevemente, a visita do ilustre Governador do Estado do Rio, Dr. Roberto da Silveira. O chefe do govêrno fluminense será homenageado pelos seus amigos e correligionários, seguindo logo após para a localidade de Valério, onde participará de um churrasco que lhe será oferecido pelos políticos Ubirajara Muniz e Dermeval de Freitas Nogueira.

Sabe-se que essa homenagem é resultado da promessa feita pelo Governador eleito, de tudo fazer em benefício dêst município, principalmente no tocante às estradas e educação.

Recife: Engenheiros demitem-se

RECIFE, 7 (Sucursal) — Com pedido de demissão coletiva dos engenheiros e arquitetos da Prefeitura, acaba de ser contornada a crise municipal.

Em reunião realizada sábado, com aquêles técnicos e o Chefe do Executivo da cidade, ficou definitivamente acertado que o edil enviaria emendas para modificação do projeto de lei, que se encontra na Câmara de Vereadores.

A situação traçada panorâmicamente é o seguinte:

1. Os engenheiros municipais, na categoria de ajudantes, passarão a perceber vinte mil cruzeiros e os auxiliares, vinte e cinco mil, os assessôres, trinta mil.
2. O tempo integral de serviço será mesmo o de oito horas por dia.
3. Não haverá mais cerceamento da liberdade profissional dos engenheiros e arquitetos.

Ônibus elétricos para B. Horizonte

BELO HORIZONTE, 7 (Sucursal) — Um dos últimos atos do sr. Celso Azevedo na Prefeitura da Capital, foi a assinatura do aval com bancos do Estado para a compra de "trolleybuses" nacionais. Sábado depois de realizados os últimos entendimentos com o Banco de Crédito Real; Banco Hipotecário Agrícola e Banco Mineiro da Produção, o ato teve lugar. Apesar do atraso na assinatura do aval pela Câmara Municipal, que só se verificou na semana passada, houve tempo para que o sr. Celso Azevedo deixasse a Prefeitura sem deixar problemas para o seu sucessor, sr. Amintas de Barros. O contrato foi preparado ràpidamente pelo advogado Delane da Costa Ribeiro e imediatamente firmado pelos bancos e o D.B.O.

O Departamento de Bondes e Ônibus inicialmente receberá 10 ônibus elétricos da Vilares de São Paulo. Posteriormente nova remessa será feita para Belo Horizonte.

Custarão à Prefeitura Municipal os primeiros veículos Cr$ 42.749.999,90, que será amortizada em suaves prestações mensais, em número de 24. Ademais os próprios "trolleybusses" pagarão o seu prêço com a renda arrecada pelo D.B.O. mesmo porque técnicos daquele Departamento estão estudando no sentido de que o preço das passagens seja elevado.

Desemprêgo na Bahia

SALVADOR, 7 (sucursal) — Falando a um matutino local sôbre o desemprêgo que ameaça milhares de trabalhadores baianos, afirmou o sr. Rômulo de Almeida:

"Não podemos admitir êsse descalabro do desemprêgo em massa, da miséria ou do êxodo e, afinal, da colonização crescente da Bahia. Tôda a Bahia deve se levantar e reclamar da administração federal, maior sensibilidade e sensatez para os problemas do povo baiano, que não se resolvem apenas com medidas trabalhistas no papel".

Adiante, frisou, o sr. Rômulo de Almeida, referindo-se em que têrmos deveria ser fixada a orientação do Governador Federal:

"Dando prioridade especial à importação de equipamentos, ao registro de financiamentos estrangeiros e mesmo à entrada de capitais em associação com indústrias baianas além de financiamento especial pelo Banco do Nordeste a outras fontes. Além disso criar facilidades de localização para as indústrias, política aliás há muito traçada pela CPE. E' preciso, entretanto, recursos para se fazer loteamento industrial, como Belo Horizonte fêz sua cidade industrial e tem sido praticado em outros lugares no Brasil e no estrangeiro.

As próprias prefeituras do Estado de São Paulo têm tomado medidas para facilitar a localização de indústrias. A Petrobrás poderia ajudar muito o Estado na solução dêsse problema, no que respeita à parte Nordeste do Recôncavo.

Brasília I Semana de Higiene

BRASILIA, 7 (Asap.-DC) — Iniciou-se ontem nesta capital a I Semana de Higiene, patrocinada pelo Ministério da Saúde e destinada ao levantamento torácico da população do Núcleo Bandeirante na vacinação contra a tuberculose, mal de Hansen, febre amarela, tifo, paratifo, variola e poliomielite.

E' êste o primeiro esfôrço do govêrno no sentido de assistir mais de perto às 40.000 pessoas que já habitam a futura capital do país. O Núcleo Bandeirante é situado a 32 Km da área central de Brasília.

Goiânia: Fraude na escola

GOIANIA, 7 (Asap.-DC) — No colégio estadual "Campinas Goiás", surgiu escandaloso caso de fraudes nas provas escritas. Segundo foi apurado pela reportagem junto a Inspetoria Seccional do Ensino, o Sr. Diretor, Valentim Umbelino, confirmou a irregularidade. Sabe-se que alguns alunos sabiam de antemão o que cairia nas provas, por intermédio do secretário do colégio e da diretora das provas. Segundo sei nforma as provas serão anuladas. O inquérito já instaurado ficou evidenciado que êste ato delituoso vem-se processando há 3 anos. O fato contristou a opinião pública desta cidade.

Goiânia: TV Experimental

GOIANIA, 7 (Asap.-DC) — A Rádio Anhanguera fêz uma demonstração experimental de televisão nesta Capital. Foi colocado na marquise de um prédio próximo aos estúdios daquela radioemissora, um televisor de 21 polegadas e, no vidro do aparelho, a multidão que ali se concentrou pôde assistir ao programa preparado para a ocasião.

Universidade simbólica no Pará

BELEM, 7 (Do correspondente) — Com a presença do Chefe do Govêrno teve lugar ontem nesta capital a solenidade de inauguração simbólica da Universidade do Pará. O ato que foi presidido pelo Presidente da República e contou com a presença dos Ministros da Guerra, General Teixeira Lott, Negrão de Lima, das Relações Exteriores, Clovis Salgado, da Educação, bem como dos embaixadores da Suiça, Bélgica e República Dominicana, além dos Chefes das Casas Civil e Militar da Presidência da República, todos componentes da comitiva presidencial.

Banana Apodrece no Paraná

CURITIBA, 7 (Asap.-DC) — A safra de bananas do Paraná está apodrecendo no litoral por falta de transporte ferroviário. Principalmente em Pôrto de Cima, é impossível o transporte dêsse produto através de rodovia, razão pela qual uma comitiva de bananicultores do litoral solicitará à direção da R. V. P. S. O., providências para o transporte da atual safra.

Querem debelar a sêca

JOÃO PESSOA, 7 (Asap. DC) — O Governador do Estado, Sr. Pedro Gondim, está preparando um documento que apresentará na reunião dos governadores do Nordeste, a realizar-se no dia 15 próximo, na Capital da República. No documento, o Sr. Pedro Gondim sugere medidas a serem adotadas para debelar os efeitos da sêca e também para a industrialização do Nordeste.

As classes produtoras da Paraíba, colocadas a par do documento, que está sendo elaborado pelo Governador Pedro Gondim, solidarizaram-se com o Chefe do Executivo paraibano.

I. Educação matrículas

NITERÓI, 7 (Especial para o DC) — As matrículas para os cursos ginasial e normal, estarão abertas, na sede do Instituto de Educação de Niterói, à Travessa Manoel Continentino, 31, das 8 às 11 horas, durante o corrente mês de fevereiro; Curso Normal — para as alunas promovidas em 1.ª época, de 23 a 28 de fevereiro; para as alunas promovidas em 2.ª época, repetentes e candidatas aprovadas nos exames de admissão, de 2 a 7 de março.

Pe: Mais ferro

RECIFE, 7 (Asap-DC) — Com o investimento de sessenta milhões de cruzeiros o grupo Nery da Fonseca pretende acelerar a instalação de sua nova fábrica, para a qual obteve o financiamento do CEIA e do Banco do Nordeste do Brasil (complementar).

De início a fábrica produzirá cinqüenta toneladas por mês, de ferro maleável, cuja produção poderá ser elevada para 120 toneladas dentro de um ano.

Tal empreendimento de grande repercussão sócio-econômica, repercutirá na agricultura e na indústria dos transportes, pela possibilidade de oferta de produtos essencais a essas atividades.

Para ultimar o embarque do equipamento, viaja para o Rio de Janeiro, hoje, o industrial Bartolomeu Nery da Fonseca.

Paraíba: Pôrto vai melhorar

JOÃO PESSOA, 7 (Asap.-DC) — Reuniu-se o Conselho Administrativo do Pôrto de Cabedelo, para tratar de assuntos relacionados com melhoramentos a serem ali introduzidos. O Conselho reuniu-se o Palácio do Govêrno, estando presentes, além do Chefe do Executivo paraibano, representantes das classes produtoras locais.

Na oportunidade, foram assentadas providências para melhorar o principal pôrto marítimo da Paraíba, o que virá assegurar um escoamento mais rápido dos artigos aqui produzidos.

Santos em bananas é o maior

SÃO PAULO, 7 (Asap.-DC) — Segundo os dados recentemente divulgados pelo Departamento de Economia Rural, da Secretaria da Agricultura, as exportações de bananas pelo pôrto de Santos atingiram durante o ano passado 13.480.344 cachos.

Em confronto com os embarques realizados em 1957, em que o volume atingido foi de 10.930.497 cachos verificou-se um aumento de 23,3% nos embarques daquela fruta pelo pôrto santista.

Rodovia P. Grossa Curitiba

CURITIBA, 7 (Asap.-DC) — O Prefeito Iberá Matos, acompanhado pelo engenheiro Ayrton Cornelsen, Diretor do DER, visitou o Governador do Estado, a fim de debater as sugestões de abertura e pavimentação, no prazo de um ano, do ponto terminal da rodovia Ponta Grossa-Curitiba, até a Avenida 7 de Setembro, através de uma pista de 10 metros de largura. Segundo informações colhidas, o custo dessa obra importará em aproximadamente 12 milhões de cruzeiros.

Elevado o potencial de energia do Paraná

CURITIBA, 7 (Do Correspondente) — Seis novas usinas elevarão, dentro em breve, o potencial de energia elétrica do Paraná.

Como parte das comemorações do terceiro aniversario de sua administração, o governador Moisés Lupion vai inaugurá-las, em breve, no interior do Estado.

AS USINAS

São as seguintes as novas usinas: Hidrelétrica de Bituruna, com um potencial de 212 cv.; Hidrelétrica de Mangueirinha, com 100 cv; Termelétrica de Paranavai com capacidade de 710 kwa; Termelétrica de Nova Esperança, com 200 kwa; de Quinta do Sól, com 40 cv e Hidrelétrica de Iraguagé, com potencial de 250 cv.

DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO

Essas usinas foram construídas pelo Departamento Estadual de Energia Elétrica e fazem parte do programa governamental no setor de desenvolvimento energético.

Macapá: Energia Elétrica

MACAPÁ, 7 (Do correspondente) — A nossa reportagem apurou que, por determinação do Governador do Território, foi iniciado um novo levantamento de consumo de energia elétrica desta capital, com o objetivo de estabelecer medidas para evitar o desperdicio da energia.

Podemos adiantar que serão cortadas as ligações onde ficarem comprovados abusos que têm ocasionado prejuizos de monta notadamente no que se refere à iluminação pública e particular

Também chegou ao nosso conhecimento que a Companhia de Eletricidade do Amapá vem de adquirir 400 contadores e alguns transformadores, que serão instalados brevemente.

O levantamento que acima nos referimos está sendo feito conjuntamente por funcionários da Administração Territorial e da Companhia de Eletricidade do Amapá.

Turismo Lagoa Feia

GOIANIA, 7 (Asap.-DC) — O Governador do Estado autorizou o executivo a celebrar, com o Município de Formosa e com a Companhia Urbanizadora da Nova Capital, os convênios necessários à realização de obras visando o aproveitamento turístico da Lagoa Feia, em Formosa.

Para a cobertura das despesas previstas, será aberto um crédito especial de 3 milhões de cruzeiros.

AS OBRAS

As obras de que trata o empreendimento são: construção de um restaurante; melhoria das condições de tráfego da estrada que liga a Lagoa à cidade de Formosa; reflorestamento das margens da Lagoa; ampliação da fauna ictiológica, mediante a conservação dos atuais e o acréscimo de novos espécimes; construção de dois postos de fiscalização; construção de praças de esportes e outros logradouros públicos.

Bananal é federal

GOIANIA, 7 (Asap.-DC) — O govêrno do Estado doou, à União, a ilha de Bananal para que possa er criado e instalado ali o Parque Nacional do Araguaia.

A União tem o prazo de 2 anos para dar início às obras de construção do Parque e 5 anos para a conclusão.

REVERSAO

O não cumprimento do prazo estipulado para o início e conclusão das obras tornará nula a doação, revertendo o imóvel ao patrimônio do Estado.

Paraná distribui máquinas

CURITIBA, 7 (Asap.-DC) — Um plano racional, que visa atender às necessidades das diferentes regiões do Estado, norteia a execução do esquema rodoviário do Govêrno.

Estão sendo distribuidas aos Distritos Rodoviários, recentemente criados, as unidades do grande lote de máquinas adquiridas pela administração estadual.

POPULAÇAO AGRADECE

O governador Moysés Lupion vem recebendo numerosa correspondência do interior do Estado, expressando a satisfação das populações das regiões beneficiadas pelo programa governamental, capaz de solver definitivamente o problema dos transportes no Paraná.

Notas de Itaperuna; posse de vereadores

ITAPERUNA, 7 (William Aoni, Correspondente) — ELEITA A MESA DA CAMARA — Perante o Dr. Angelo Matos Jr., Juiz de Direito Municipal, reuniram-se no recinto da Câmara, os vereadores eleitos no último pleito, votando na seguinte chapa: para Presidente, José Garcia de Freitas Filho; Vice, Izaltino de Lima Pontes; 1º Secretário, José Carlos de Almeida e 2º, Fidélis Nacif.

GREVE CONTRA AUMENTO DE PREÇO DOS CINEMAS — Há vários dias esta cidade se acha sob o impacto de greve da população, tendo à frente os estudantes, contra o aumento de preço dos cinemas, que passou de Cr$ 10,00 para Cr$ 20,00, sem terem melhorado as condições de confôrto. O Cine São José foi apedrejado pelo povo. A população espera que o aumento de preço seja considerado sem efeito.

BANQUETE A MESA DA CAMARA — Após a eleição da mesa da Câmara, que deu a vitória à Coligação Nacionalista, os vereadores coligados se dirigiram ao Hotel Avenida, onde houve um banquete com mais de cem convivas, falando na oportunidade, os Srs. Francisco Mendes de Andrade, Jary Henriques, Francisco Arrabal, deputado Raul Travassos, Rubens Vieira Leite e o Prefeito eleito, Sr. José de Cerqueira Garcia.

Calcáreo na Paraíba

JOÃO PESSOA, 7 (Asap.-DC) — Técnico de prospecção mineral que se encontra presentemente a serviço do govêrno do Estado, revelou-se impressionado com a possibilidade de exploração das reservas e minérios existentes na Paraíba, principalmente a grande quantidade de calcáreo, para a indutrialização do cimento encontrado no vale de GRAMAME e a alta qualidade do mármore no município de Itabaiana. Após demorados estudos o referido técnico prepara-se para apresentar circunstanciado relatório ao governador Pedro Gondim.

Posse do prefeito Raimundo Andrade

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, 31-1-59 (Do Correspondente Claudionor Ribeiro) — Com grande entusiasmo popular, realizou-se, hoje, a posse do sr. Raimundo Andrade no cargo de prefeito desta cidade. O programa extenso foi iniciado com alvorada pelas bandas de música e salva de vinte e um tiros de dinamite.

As 7 horas, foi celebrada missa solene na igreja de Santo Antonio, por Frei Antolim. O ofício religioso foi em ação de graças, invocando a proteção Divina para o novel prefeito, a fim de que possa cumprir, galhardamente, os graves problemas administrativos sob a sua responsabilidade.

Após a composição da nova Câmara Municipal às 10 horas, em que foi eleito presidente da mesma o vereador Abel Santana, seguiu-se um lauto almôço na residência do novo prefeito Raimundo Andrade, no qual a sua exma. espôsa, d. Maria das Vitórias Andrade, se multiplicou em atenções e gentilezas para com os inúmeros convidados.

A POSSE

As 15 horas, realizou-se a posse do sr. Raimundo Andrade no cargo de prefeito cachoeirense no som das bandas de música e sob os mais vivos regozijos da extensa massa do povo. Vários oradores fizeram uso da palavra. Depois de receber a transmissão do cargo do então prefeito Antonio Penedo, após prestar juramento na Câmara Municipal, o novo chefe do Executivo Cachoeirense pronunciou vibrante oração.

O DISCURSO

O discurso do novel prefeito Raimundo Andrade impressionou bem à enorme assistência, entrecortado de delirantes aplausos. Frisou s. exa., justificando o seu júbilo, que foi premiado pela confiança de um povo, que sempre foi dono do seu destino e que, com a sua desvanecedora solidariedade, o honrou com o título de seu primeiro mandatário. Tão amplo e tão extenso apoio popular o inspirará a levar a bom têrmo as tarefas, que lhe foram cometidas e atribuidas.

O PROGRAMA DO NOVO PREFEITO

Salientando o seu programa administrativo, destacou o problema da água e esgôto, que vem desafiando, há muitos anos, a ação enérgica dos poderes públicos, apesar da visão esclarecida dos seus ilustres antecessores. Empensar-se-á numa obra de vulto, em consonância com os reclamos coletivos do presente e estendendo os seus benefícios às necessidades futuras. Disse, ainda, que é seu propósito governamental a retificação e o saneamento do rio Itapemirim, velho sonho de um grande povo e uma necessidade inadiavel. Sem falso otimismo, acredita no êxito da medida, já estudada com as autoridades federais. A arborização urbanística, o problema da educação, principalmente da educação profissional, tendo em vista as características industriais e agropastoris do município, ocuparão posição de vanguarda em sua administração, recrutando a indispensável colaboração do Estado, da União e de entidades particulares especializadas. Finalmente, salientou que, na humildade dos que não têm orgulho e com a voz de simples operário, convidava o povo para o trabalho comum de prosperidade e grandeza da terra cachoeirense.

ENCERRAMENTO

Os grandes festejos terminaram com um churrasco no Parque "Aristides Campos", onde compareceram mais de 12 mil pessoas, havendo, ainda, um festival lírico na Rádio Cachoeiro, com o concurso de aplaudidos artistas, como José Neves, Esther Melli, Venuto Rismondi, Paulo Marques e Rosemary Hancock.

Sr. Antônio Penedo, ex-Prefeito de Cachoeiro de Itapemirim, cumprimenta seu sucessor o Sr. Raymundo Andrade, que tomou posse no dia 31 de janeiro último

6 ESTRÉIAS E VOLTA DO "STREP-TEASE"

"A NOITE DE NÚPCIAS"

Brigitte Bardot (na foto acima com Pierre Gressoy) ama ardorosamente como só ela o sabe fazer. Luta de patriotas italianos durante a ocupação austriaca na guerra de 14. No elenco, Lucia Bosé, famosa estrêla italiana. Apresentação nos circuitos dos cinemas Azteca e Art-Palácio.

"A LEI DA MONTANHA"

Luta entre agentes da Lei e fabricantes clandestinos de uisque. Robert Mitchum (na foto acima, à esquerda) enfrenta a Polícia e termina por ser morto. Curiosidade: estréia de Jim Mitchum, que é bastante parecido com o pai. Apresentação no circuito do cinema Odeon.

"NANÁ"

A mais recente versão cinematográfica do ce lebre romance de Emile Zola. Martine Carol (foto acima) vive o papel título, cabendo a Charles Boyer o papel de seu amante, o conde Muffat. Direção de Christian Jaque, marido de Martine Carol na vida real. Apresentação no circuito do cinema Vitória.

"DOMÍNIO DO TERROR"

"Gangsters" matam e mantêm terror numa cidade (foto acima) ameaçando negociantes que não contribuiam para o "sindicato do crime". Interpretação exclusivamente por artistas novos. Apresentação no circuito do cinema Plaza.

Curiosidade: Filme japonês sôbre box

"SÓ FICOU A SAUDADE", com Frank Sinatra, Tony Curtis e Natalie Wood no circuito do São Luiz, "A NOITE DE NÚPCIAS", com Lúcia Bosé, Brigitte Bardot e Pierre Gressoy nos circuitos do Azteca e do Art Palácio, "NANÁ", com Martine Carol e Charles Boyer no circuito do Vitória, "PUNHOS DA VITÓRIA", com Dotare Mizushima e Hisako Tsukuba exclusivamente no Ricamar, "A LEI DA MONTANHA", com Robert Mitchum no circuito do Odeon e, "DOMÍNIO DO TERROR" com Edward Binns e Virginia Gregg no circuito do Plaza são os lançamentos cinematográficos da próxima semana.

No circuito do cinema Pathé teremos a reapresentação da produção francesa "A MAIS BEM DESPIDA" (Mademoiselle strip-tease) com Agnès Laurent e Dora Doll e, no cinema Mesbla (Cinema de Arte) continuará em cartaz o filme alemão "O GENERAL DO DIABO", protagonizado por Curd Jurgens.

"Só Ficou a Saudade"

KINGS GO FORTH — (Frank Ross — United Artists) — Norte da França, 1944. Auge da luta entre alemães e americanos O pelotão de Sam Loggins (Frank Sinatra) em combate há 180 dias, recebe reforços de soldados, e entre êles, encontra-se Britt Harris (Tony Curtis) rapaz bonito e rico, com mania de exibição. Sam antipatiza com o rapaz quando descobre que, para fugir ao serviço ativo, havia tentado subornar um membro da comissão de recrutamento O ódio aumenta quando Sam, de férias, na Riviera, conhece Monique, americana com sangue de negro por quem se apaixona e, mais tarde, vem a saber estar amando Britt. Voltam ambos para o front, quando Sam descobre não ter Britt intenções em casar com Monique. Durante um forte bombardeio, Britt morre e Sam perde um braço. De volta do front torna a procurar Monique a quem conta ter mandado um telegrama a mãe de Britt afirmando que seu filho era um soldado de grande coragem Detalhes técnicos: produtor associado, Richard Ross; roteiro, Merle Miller; música, Elmer Bernstein; fotografia, Daniel L. Fapp; direção artística, Fernando Carrere e direção de Delmer Daves. No elenco, Frank Sinatra, Tony Curtis, Natalie Wood, Leora Dana, Karl Swenson, Anne Codee e Jackie Berthe.

"A Noite de Núpcias"

TRADITA — (Flora Film, Belotti Film-Art Films) — Domínio austríaco na Itália em 1915. O conde Alberti é um intransigente defensor dos invasores, enquanto seus filhos Enrique (Giorgio Albertazzi) é indiferente à situação e, Franco (Pierre Gressoy) um bom pianista, é líder de uma organização subterrânea. Numa de suas tournées, Franco apaixona-se por Elisabetta Tabor (Lucia Bosé) jovem polonesa artista de teatro. Regressando ao lar, transfere todo o seu amor para Ana (Brigitte Bardot) amiga de sua mãe que freqüentava sua casa e por quem também Enrique estava apaixonado. Franco termina por casar com Ana, levando Enrique a denunciá-lo como traidor. Condenado à morte, é salvo por Enrique que, movido por remorsos, diz ser êle o líder dos insurretos. Detalhes técnicos: fotografia de Tonino Colli, música de Jules Daccar e direção de Mário Bonnard. No elenco, Lucia Bosé, Brigitte Bardot, Pierre Gressov, Giorgio Albertazzi, Camillo Pilotto, Henry Vidon e Tonio Selwart.

"Naná"

NANA — (Times Film corp. — Universal Internacional) — Mais uma versão cinematográfica baseada no célebre romance de Emile Zola qu econta a história da mulher mais desejada e sedutora de Paris, papel vivido desta feita por Matrine Carol, atraente estrêla francesa. Charles Boyer vive o papel de Conde Muffat, rico e honrado diplomata que foi camareiro-mór de Napoleão III e que, por amor a Naná, abandona a família e a carreira. Humilhado e decadente, o conde termina por assassinar Naná, quando descobre que era traído por sua amada. Detalhes técnicos: adaptação do romance feita por Jean Terry, Albert Valentin, Henri Jeanson e Christian Jaque; fotografia de Cristian Matras; cenários, Robert Gys; música de Georges Van Parys; gerente de produção, Vladini Roitfeld e direção de Christian Jaque. Fotografado em EastmanColor. No elenco, Martine Carol, Charles Boyer, Walter Chiari, Jacque Castelot, Noel Roquevert, Paul Frankeur, Jean Debucourt, Marguerite Pierry, Elisa Cegani, Dora Doll, Dario Michaelis, Pierre Palau, Louisella Boni, Jacqueline Plessis, Nerio Bernardi e Germaine Kerjean.

"Punhos da Vitória"

SHORI-SHA — (Shozo Ashida-Satélite Filmes) — Produção japonêsa que conta a história de um boxeur que perde o campeonato por amor a uma mulher. Torna-se proprietário de uma "boite" de luxo, mas seu grande desejo é forjar um campeão de boxe. Termina por descobrir um grande valor que, também apaixonando-se por uma bailarina, ameaça desistir de lutar. Finalmente concorda em voltar aos ringues e torna-se campeão com a ajuda de seu protetor. Detalhes técnicos: cenarização de Tatsu Ashida, fotografia de Kazue Nagatsuka, música de Masanori Tsujii e direção de Hiroshi Noguchi. Filmado pelo processo NikatsuVision Eastman Color. No elenco, Dotare Mizushima, Hisako Tsukuba, Shire Osaka, Tatsuya Mihashi, Yoko Minamida, Miye Kitahara, Yujiro Ishihara, Yo Mishima, Jum Yukioka, Noriko Watari e Reiko Tsuki.

"A Lei da Montanha"

THUNDER ROAD — (DRM-United Artists) — Luta entre agentes do Govêrno e fabricantes clandestinos de uisque. Lucas (Robert Mitchum) e seu irmão Robin (Jim Mitchum, na vida real seu filho) são membros de uma família que se entregava ao comércio ilegal. Permanentemente perseguidos pela polícia, não abandonam suas atividades, encontram tempo para amar e ainda de enfrentar uma quadrilha de "gangsters". Lucas termina por ser morto e seu irmão consola a noiva. Detalhes técnicos: roteiro, James Atlee Phillips e Walter Wise, baseado numa história de autoria de Robert Mitchum; fotografia de Alan Stevenson e David Ettinson e direção de Arthur Ripley. No elenco, Robert Mitchum, Gene Barry, Jacques Aubuchon, Keely Smith, Trevor Bardette, Sandra Knight, Betsy Holt e Jim Mitchum.

"Domínio do Terror"

POORTLAND EXPOSE — (Lindsley Parsons — Allied Artists) — Atividades de uma quadrilha que sindicalizava o crime numa cidade americana. O proprietário de um bar é obrigado a instalar, no seu negócio, máquinas caça-níqueis. Ameaças constantes contra sua família o impedem de solicitar auxílio à polícia. Corajosamente, termina por enfrentar os bandidos e, com a ajuda da polícia, derotá-los. Detalhes técnicos: história de Jack de Witt; fotografia de Carl Berger, música de Paul Dunlap e direção de Harold Schuster. No elenco, Edward Binns, Virginia Gregg, Carolyn Graig, Russ Conway e Larry Dobkin.

"PUNHOS DA VITÓRIA"

Produção japonêsa do após-guerra, contando a historia da agitada vida que levam os lutadores de boxe, provàvelmente idêntica no mundo inteiro. Espetáculo que vai merecer atenção dos fãs considerando-se os poucos filmes nipônicos exibidos na cidade. Na foto acima, quadro do Japão moderno. Apresentação exclusivamente no cinema Ricamar.

TAL PAI, TAL FILHO

Jim Mitchum (na foto acima em companhia de Robert Mitchum) estréia no cinema ao lado de seu famoso pai, no filme "A Lei da Montanha", atração da próxima segunda-feira no circuito do cinema Odeon

"A MAIS BEM DESPIDA"

Reapresentação de uma película francesa (como não podia deixar de ser) que apresenta nos intervalos de uma história de amor vivida em Paris, as rainhas do "strip-tease", destacando-se Dora Doll. Na foto acima, cena do filme em que aparece a heroína. Apresentação no circuito do cinema Pathé.

"SÓ FICOU A SAUDADE"

Drama de guerra. Dois soldados disputando o amor de uma mestiça. Bom o desempenho de Frank Sinatra (foto acima) que detestava o companheiro por invejar-lhe a beleza. No elenco, Tony Curtis e Natalie Wood. Apresentação no circuito do cinema

PRODUÇÃO: MODERNO NOVILHO DE CORTE

Os mercados exigem carnes sem gordura

MILTON MARQUES

A PECUÁRIA brasileira de corte (abstraindo-se os Estados sulinos), sofrerá uma grande transformação, principalmente devido aos trabalhos dos técnicos paulistas e do Ministério da Agricultura, que estão formando o moderno novilho de corte.

Em princípios de 1957, dois adiantados pecuaristas colombianos, em visita ao Brasil, declararam no seu País de origem, o seguinte conceito sôbre a pecuária brasileira: "levando-se em conta as dificílimas condições de vida do gado brasileiro no interior do País e, especialmente em Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, o trabalho de criação e seleção dos pecuaristas brasileiros pode ser tido como extraordinário". "O gado brasileiro — acrescentam — dá a impressão de ter vivido muito afastado do resto do mundo, de mercados internacionais de carne e não terem sentido os pecuaristas, a necessidade de orientar a criação no sentido de um tipo de gado de corte".

Infelizmente, não tomaram conhecimento de um magnífico trabalho de zootecnia iniciado há alguns anos com reflexos para um futuro próximo. Atualmente, no Brasil, luta-se pelo emprêgo de métodos racionais e bases técnicas para que a criação do gado de corte compense o capital empregado, não ficando o criador na rotina de reproduzir, criar e engordar bois e sim, que êsses bois, atinjam, no menor espaço de tempo possível e com um mínimo de gasto, o crescimento e o pêso que compensem o trabalho e dinheiro empregado.

Como obter um rebanho que atinja no menor tempo possível um ótimo pêso possível?

Pela seleção, escolhendo os reprodutores pelo "Feeding Test" que é uma prova de ganho de pêso, que, desde 1951, está sendo levado a efeito em São Paulo pelo veterinário-zootecnista João Barisson Villares.

O "feeding test" é baseado em que terneiros, desmamados apresentem a faculdade de rápido aumento de pêso sendo que tal caráter é transmissível aos seus descendentes em alto grau.

Pelo exposto, a prova mostra a capacidade genética do animal em ganhar pêso, em tempo, manejo e alimentação iguais, em comparação com outros animais.

Em geral, os animais são agrupados em lotes de seis, levando-se em consideração a idade, raça e sexo e submetidos a uma alimentação especial, idêntica para todos os lotes. Após 14 dias de adaptação são pesados, repetindo-se então as pesagens de 28 em 28 dias para contrôle da evolução do ganho de pêso.

A duração da prova é de 154 dias, sendo que nos três últimos dias do período de observação, os animais são pesados para a classificação final para se obter a média de pêso de cada animal para comparação com o pêso inicial.

A prova do ganho de pêso, selecionará os futuros reprodutores pela simpatia do criador, comprimento da orelha e outros atributos sem valor econômico.

Já foram "testados", cêrca de 1.000 garrotes e novilhas nas 11 provas organizadas pelo D.P.A. de São Paulo com as raças zebuínas Nelore, Gir, Guzerat e Indubrasil e produtos de cruzamentos do Charolês x Zebu e Santa Gertrudes x Zebu.

Com o melhoramento crescente das nossas pastagens e com a seleção em marcha pela prova de ganho de pêso, acreditamos que num futuro próximo centenas de milhões de quilos de carne serão aumentados nos Estados pecuaristas.

A tendência atual dos consumidores de carne tanto nos E.U.A., na Europa, como no Brasil, é para o consumo de carnes magras e não as gordurosas como antigamente, o que facilitará as futuras exportações e atenderá as exigências do nosso consumo.

A ingestão exagerada de gorduras animais tem sido combatida pela classe médica, devido aos distúrbios vasculares ocasionados pelo colesterol.

Mesmo no Brasil, é comum o exame da taxa de colesterol no sangue, a qual, geralmente, está acima do normal.

Infelizmente, a vida sedentária impede a queima do excesso de gordura ingerida cotidianamente, que vai, pelo colesterol, agir maléficamente, provocando no organismo alterações no aparelho circulatório.

Pelo exposto, defendendo a nossa saúde, auxiliando os pecuaristas e contribuindo de alguma forma, para o Brasil obter mais divisas, devemos sòmente ingerir carnes magras, o que, felizmente, é uma tendência no Brasil e no estrangeiro.

É necessário ressaltar, que o bovino novo tem mais capacidade de assimilar os nutrientes digestivos do que o animal adulto.

Aumentando a idade, o aproveitamento de proteína, que forma os músculos diminui, aumentando então a fixação de substâncias graxas que vão formar o manto gorduroso da carcaça.

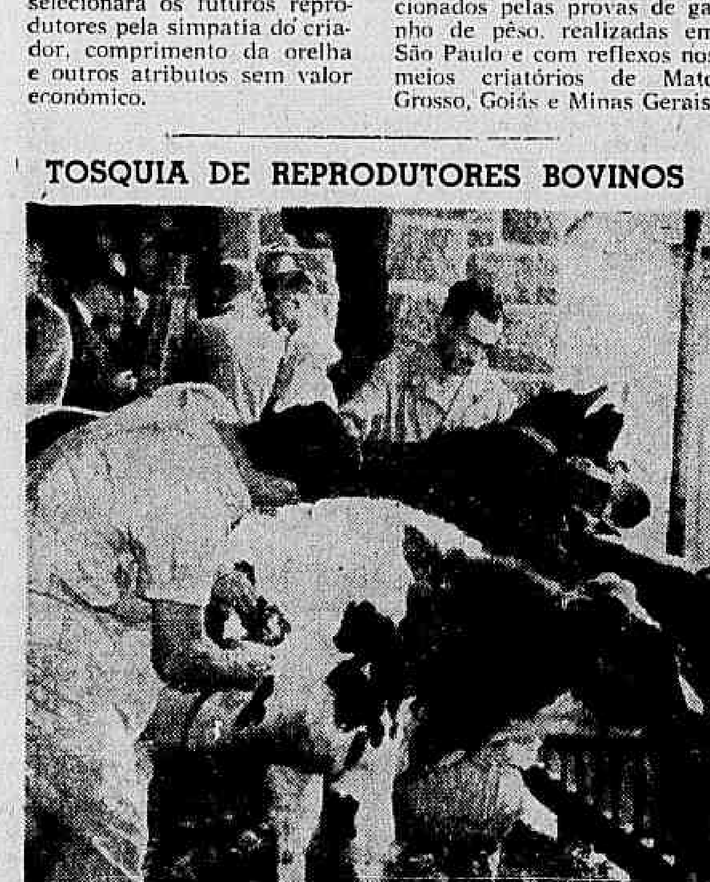
A idade avançando, diminui o ganho de pêso até o limite zero, aparecendo o período de engorda.

Nos concursos de ganho de pêso em Barretos, São Paulo, demonstrou-se que o lucro máximo na criação, era obtido com o bovino de pêso igual a 457 quilos, com 36 meses de idade. Normalmente, porém, o animal com 500 quilos de pêso vivo ou mais, em qualquer idade superior à referida, quando tem a sua carcaça revestida pelo manto de gordura.

O aludido manto é de demorada obtenção. Para obtê-lo, há necessidade da permanência dos animais nos campos de pastorêio alguns anos, o que interessa ao mercado consumidor nacional e estrangeiro.

Face ao exposto, só haverá vantagens, tanto na prática (obtenção do novilho precoce), como no valor econômico (exigência dos mercados), a criação de rebanhos selecionados pelas provas de ganho de pêso, realizadas em São Paulo e com reflexos nos meios criatórios de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais.

TOSQUIA DE REPRODUTORES BOVINOS



Uma das medidas indicadas para melhorar a tolerância ao calor consiste em fazer a tosa dos animais como se vê na foto — Orig. IBA/194?

Produção animal melhorada

I. MOUSSATCHÉ

A PRESERVAÇÃO da saúde e o combate às doenças dos animais domésticos está dentro das preocupações constantes do criador. É uma das maneiras de assegurar o seu patrimônio, evitando prejuízos e produzindo lucros. Certamente não é única e nem sempre a mais importante das ocupações diárias na vida de uma fazenda de criação, qualquer que seja a orientação dada à mesma. Diàriamente, no entanto, são necessários ao fazendeiro, a aplicação de conhecimentos de natureza *zootécnica*, em qualquer grau que os possua, tais como: de manejo, de alimentação, de economia rural e outros, constituindo sem dúvida mais de 80% de sua dedicação, durante um período econômico, sôbre os demais.

Esta predominância das necessidades da vida diária de uma fazenda de criação deveria estar refletida nas atividades técnico-administrativas das repartições competentes, Secretarias de Agricultura, M. da Agricultura, etc., no que se refere à produção animal, o que não ocorre, infelizmente.

As razões disto se perdem no tempo e no espaço, não sendo justo aproveitarmos da ocasião para investigá-las. É preciso, no entanto, acentuar a sua existência e as muitas conseqüências decorrentes. A título de exemplo, poderíamos citar as diferenças de condições entre o produtor de leite e o comerciante ou industrial de laticínios. O produtor de suínos e o comerciante ou industrial de produtos suínos. O criador de aves e o comerciante e industrial de produtos avícolas. O criador de ovelhas ou de cabras e o comerciante ou industrial de produtos ovinos e caprinos. Sòmente para citar poucos exemplos na contradição social da produção animal brasileira de hoje.

Não são diferenças de patrimônio ou de bens materiais. Referimo-nos à diferença de "grau de evolução" no modo de produzir quando comparados aos mesmos profissionais de outros países mais evoluídos. A assistência técnica bem como as outras, econômica, financeira, social, política, recreativa, etc., só atingiu ainda aos locais de indústria e em menor escala ao comércio de produtos de origem animal, estando a produção animal nos locais de trabalho de criação abandonados, ou apenas evoluindo muito lentamente.

É preciso incrementar, fomentar, introduzir a assistência e os métodos modernos de criação na própria fazenda, junto, diretamente com o criador, na sua luta diária.

Assistir e ensinar a construção de locais apropriados para a criação, pocilgas, apriscos, estábulos, cocheiras, etc. A melhorar as pastagens e introduzir forrageiras apropriadas para a região, de maior rendimento e produtividade. A selecionar fêmeas e machos mais apropriados à produção. A um trabalho higiênico na obtenção de alimentos para o homem (ordenha, manipulações com leite e laticínios, prevenção contra doenças contagiosas para o homem veiculadas pelos produtos de origem animal). Ao aproveitamento de resíduos de tôda natureza com finalidades econômicas de adubação ou higiênicas para prevenir contaminações. A fazer o contrôle de sua produção e das despesas (custo de produção, salário, preço de mercado, etc.) em escritório, com livros de contabilidade. A procurar enviar seus filhos às Universidades Rurais para que ao menos um dêles, herdeiro futuro da propriedade, possa prosseguir e prosperar na mesma obra.

Importância biológica do cobalto nos bovídeos

JOSÉ DA SILVA LACAZ

O presente trabalho resulta de nossos estudos sôbre o "mal do colete".

Preliminarmente, desejamos referir que o problema no Vale do Paraíba foi por nós investigado e solucionado, graças à valiosa colaboração dos professôres Dupont, Carrol e Davis. O primeiro, professor da Universidade Rural, ofereceu-nos valiosas sugestões para o estudo da doença. O professor Carrol, parasitologista australiano, acompanhado do dr. A. M. Penha, diretor da Divisão do Instituto Biológico de São Paulo, visitou-nos, em Guaratinguetá, encorajando-nos no trabalho sôbre o "mal do colete", e apresentando em 1954 ao II Congresso Pan-Americano de Medicina Veterinária, realizado em São Paulo, por ocasião do IV Centenário. Ao professor Carrol, depois de sua visita ao país, deve o Brasil a introdução da técnica australiana na análise dos microelementos. O professor Davis é o nutricionista da Estação Experimental da Flórida (Estados Unidos), que em 1954 também nos visitou acompanhado do professor João Soares Veiga, e confirmou a nossa hipótese sôbre a origem daquele mal, numa de suas formas — carência dos oligoelementos cobalto e cobre. Agradecimentos especiais aos senhores Manuel M. Freire, Lauro A. Moreira e Darcílio Pereira, os quais num espírito de colaboração dos mais elogiáveis nos ofereceram animais para o estudo clínico-experimental do "mal do colete".

INTRODUÇÃO

A digestão gástrica dos bovídeos, e de maneira geral a dos ruminantes, devido à natureza de seu trabalho digestivo, tem particularidades interessantes. Essas particularidades decorrem das funções das lojas gástricas, principalmente do rumen ou pança, onde a flora polimicrobiana é responsável não só pelo desdobramento da celulose, como também pela síntese de aminoácidos essenciais e de quase tôdas as vitaminas do complexo B, dentre elas a vitamina B12.

A primeira função do rumen, a mais simples, é a de um grande reservatório destinado a receber a massa alimentar e saliva, que ali ficam por algum tempo e onde continua a sacarificação do amido pela diastase salivar.

Outra função do rumen é a sede da digestão da celulose. A celulose é um polissacáride que resiste à ação de todos os sucos digestivos, mas na pança, no entanto, sofre a ação de um "fermento figurado" — o exemplo mais típico da intervenção de micróbios nas operações digestivas. Queremos nos referir ao "Bacillus amilobacter". Êle age dissolvendo a celulose por meio de seu fermento solúvel — a citase e em seguida desdobrando-a.

Na pança, dá-se ainda peptonização dos albuminóides por outros "fermentos figurados", dentre êles o "Thiothrix", ainda na pança, processam-se as sínteses de quase tôdas as vitaminas do complexo B e encontram-se nele, também, germes de putrefação.

Todos êsses microrganismos proliferam ali e agem pelas suas diferentes enzimas: sua atividade vital, dentre outros fatôres, depende do oligoelemento cobalto. Êste, além de nutriente essencial das bactérias do rumen e de reduzir os microrganismos patogênicos nesse órgão, estimula a formação das hemácias, entrando ainda, no síntese da vitamina B12.

Evidencia-se a importância biológica do cobalto do metabolismo dos ruminantes, pela seguinte cadeia: a vida dos ruminantes depende das fermentações dos microrganismos na pança, enquanto os microrganismos dependem do microelemento cobalto.

A falta de cobalto determina a acobaltose, moléstia exclusiva dos ruminantes.

O cobalto é um microelemento ou biocatalizador inorgânico essencial. Na natureza faz parte dos aluminossilicatos e pode ser encontrado nos colóides orgânicos e minerais, formando muitos compostos com a matéria orgânica.

Os solos saibrosos e saibroarenosos (certas zonas do alto do Vale do Paraíba, na Serra Quebra-Cangalha) e os pantonosos (baixo Vale do Paraíba, zona dos brejões de terra escura), são pobres em cobalto; encerram menos de 2 a 2,5 mg de cobalto por quilo de terra. Essas zonas do alto do Vale do Paraíba são de clima frio, o solo de côr cinza e o subsolo pardo-escuro ou pardo-vivo; lá são comuns as coníferas.

Igualmente pobres são as forragens com menos de 0,04 a 0,07 mg de cobalto por quilo.

Geralmente as gramíneas acumulam menos cobalto que as outras forrageiras (Marston).

FISIOLOGIA

As exigências diárias de cobalto de um bovídeo são de 1 mg; 5 a 10% do cobalto ingerido é utilizado na formação da vitamina B12, presume-se que é sob a forma de vitamina B12 que o cobalto é assimilado pelo organismo. A absorção se faz pelo intestino e a eliminação pela urina e pela bílis; em maior quantidade, pela urina (Marston).

Quando, pela alimentação, recebem sais de cobalto, aumentam de pêso e produtividade.

Na alimentação, eleva ainda a taxa de hemoglobina, aumenta o teor das vitaminas A, E e C e o teor de ferro, acelerando também a síntese da vitamina B12 e das proteínas musculares.

Os animais privados de cobalto digerem em menor grau todos o nutrientes orgânicos, com exceção da fibra bruta, que aliás é melhor aproveitada pelos animais carentes do que pelos suplementados.

O acúmulo maior de cobalto no organismo dá-se no fígado; a microanálise dêsse órgão revela se o animal é carente ou não. Esta microanálise tem valor para efeito de diagnóstico, quando o animal é autóctone da região (crioulo), ou esteja empastado nela, pelo menos durante 10 meses.

HORTICULTURA EM BRASÍLIA

A NOVACAP, não se esquecendo de dotar a futura Capital Federal de um "cinturão verde", está encaminhando agricultores de origem nipônica para Brasília. Na foto, jovens horticultoras sorridentes, colhem os frutos de seu trabalho. Lá, como cá, "plantando, dá".

NÃO SÓ DE CAPIM VIVE A VACA

É preciso adicionar alimentos secos contendo os requisitos necessários de sais minerais (cobalto, cobre, manganês, zinco etc.) para conseguir uma nutrição perfeita e um crescimento ótimo dos bezerros

MICROANALISE DO FÍGADO (BOVÍDEOS E OVINOS) DADOS FORNECIDOS POR H. T. CARROL

	p.t.m (parte milhão) sôbre fígado sêco
Profund. deficiente	0,05 p/menos
Decifiente	0,05 a 0,08
Marginas	0,06 a 0,10
Normal	0,10 p/mais

PATOLOGIA

A acobaltose, como já vimos, é moléstia exclusiva dos ruminantes; acrescentamos agora que, além de exclusiva dos ruminantes é particularmente dos animais em regime de campo, em criação extensiva e principalmente de animais em crescimento.

Entre nós, observamos que os animais azebuados são mais sensíveis à moléstia do que os holandezados.

Nos bovídeos a acobaltose se manifesta pelos seguintes sintomas: perda do apetite (anorexia grave, forte depressão, atrofia muscular progressiva, parada de crescimento, lacrimejamento, forte anemia normocítica e normocrômica), couros e pelos árperos. Nos animais adultos desaparece a atividade hipogaláxia e agaláxia. (Pouco leite ou nenhum).

Se os animais permanecem nas mesmas invernadas carentes, sem outro cuidado senão o do mal comum, vêm fatalmente a morrer por inanição.

A necropsia revela magreza e anemia extremas; quando a moléstia atinge seu têrmo final, diz Marston, a condição das vísceras é a do edema de fome; o fígado é gorduroso e o baço com hemosiredose.

FALSA ACOBALTOSE

Em nossa clínica temos assistido a bovídeos, fora da primeira idade, com manifestações que simulam a acobaltose, resultantes do uso de antibióticos e bacteriostáticos em doses exageradas. E' a falsa acobaltose medicamentosa.

O emprêgo de antibióticos ou bacteriostáticos pelos leigos no tratamento de certas moléstias dos bovinos, em doses maciças e por longo tempo compromete a flora polimicrobiana do rumen, o que determina a falsa acobaltose medicamentosa.

O cobalto, segundo Davis, é tóxico, se empregado em doses excessivas e o quadro clínico da toxicose por êle provocado é idêntico ao da acobaltose (casos experimentais).

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico da acolbatose faz-se pelos sintomas, pelas microanálise do fígado, da terra e da forragem, como exame subsidiário, o hemograma (anemia normoclítica e mormocrômica).

O diagnóstico diferencial com outras moléstias carenciais, toxicoses e verminoses gastroentéricas e pulmonar, é feito pelas microanálises (moléstias carenciais), pelo exame histopatológico, geralmente do fígado (toxicose) e pelos exames de alimentos do coagulador, fezes do intestino e muco dos pulmões (verminose).

TRATAMENTO

Dos tratamentos, o mais prático consiste na troca de pastagem e o mais racional é o uso de misturas salinas compensadoras ou a adubação apropriada das pastagens.

Uma fórmula heróica no tratamento da acobaltose é a seguinte:

	partes
Pó de ossos	52
Sal comum	42
Óxido de ferro	4.5
Sulfato de cobre	1
Sulfato de manganês	0.5
	100
Sulfato de Cobalto	0,06%

Essa mistura deve ser utilizada à votnade, nos cochos.

O manganês é facultativo, exceto na estação chuvosa, na época do "verde" novo. Dado em doses excessivas também é tóxico.

Outras fórmulas poderão ser balanceadas, utilizando-se o cobalto na proporção mínima de 0,025%, de acôrdo com o resultado das análises.

Na prática, aconselhada por Davis, temos utilizado com maior frequência mistura de 45 quilos de sal comum com 29 gramas de sulfato de cobalto e 200 gramas de sulfato de cobre.

Embora tenhamos obtido bons resultados com essa mistura, julgamos melhor a fórmula em que figura o cobalto na proporção de 0,06%.

Minúcia interessante no preparo das misturas salinas compensadoras para acobaltose é a de que o cobalto deve ser dado sempre juntamente com o cobre. Esse fato, observado por Davis, foi por nós plenamente confirmado, experimentalmente.

Há uma interdependência entre êsses dois microelementos para a assimilação deles pelo organismo. Na presença do cobalto, o organismo assimila melhor o cobre.

Como o tratamento curativo da acobaltose, associado às misturas salinas compensadoras, pode ser empregada a vitamina B12 em injeções venosas (40 microgramas por dia), ou intramusculares (1 mg cada 7 dias).

Os animais carentes, quando tratados, já nos primeiros dias experimentam pronta melhora; a recuperação é progressiva, com a volta do apetite, e depois de 2 a 3 meses de tratamento, ela é completa.

No início do tratamento pode haver queda da hemoglobina, que progressivamente atinge a taxa normal depois de aproximadamente 10 semanas.

COLETA DO MATERIAL PARA MICROANALISES

Detalhe importante nessa operação: não empregar instrumental que tenha cobre, latão e bronze. Traços dêsse metal ou dessas ligas mascaram as microanalises.

As forragens e terra devem ser coletadas como para as outras analises. As forragens devem ser cortadas nos lugares "mais batidos" pelos animais e a terra retirada de talhões diferentes.

As amostras de fígado, como já dissemos, só têm valor para efeito de diagnóstico, quando o animal é auoctone da região, ou é aí empastado pelo menos durante 10 meses. Essas amostras (2 a 3 segmentos), com área de 10 a 12 cm3, devem ser fixadas em álcool etílico redestilado; elas devem ainda ser retalhadas, para possibilitar melhor a infiltração do preservativo.

Para evitar extravasamento do álcool, deve-se selar a rolha com parafina, no caso de não ser o frasco à prova de extravasamento, com tampa esmerilhada.

Finalmente, acompanhando o material, um rótulo ou carta, com os dados clássicos: nomes do interessado, da propriedade e localidade; raça e idade dos animais; informações sôbre as pastagens (se baixa ou alta, aguada etc.); padrões das terras das invernadas (arenosas saibrosas, tufosas etc.) e por fim data.

Fator de resistência ao calor

JOÃO SOARES VEIGA

UM dos fatôres que limitam a introdução de raças bovinas finas, européias, em regiões tropicais e subtropicais do país é, sem dúvida, a elevada temperatura média que ocorre na maior parte do ano. A temperatura corporal dos bovinos, como a de todos os animais homeotermos é o resultado de um equilíbrio entre a temperatura desenvolvida internamente pela oxidação de elementos nutritivos ou pela absorção de calor ambiente de um lado, e pela eliminação desse calor de outro.

A dispersão do calor corporal faz-se necessária para que a temperatura normal possa ser mantida, pois, se assim não fôra, o corpo do animal atingiria, ràpidamente temperaturas elevadas que o matariam.

Nos bovinos, a perda de calor corporal realiza-se, especialmente (60-75%) por radiação, condução e connexão através da pele. Os restantes 25-40% de perdas de calor se processam pela evaporação cutânea e pela ventilação pulmonar.

A temperatura ótima para os bovinos gira em tôrno dos 15-18 graus centigrados, pois, sob ela esses animais conseguem, sem trabalho ou fadiga, manter sua temperatura corporal normal, ao redor de 37, 5-38,5 graus.

A medida que a temperatura ambiente se eleva, aumentam as dificuldades dos bovinos em eliminar o excesso do calor corporal, e, nessas circunstâncias sua temperatura interna tende a subir. O animal, naturalmente recorre a vários meios para aumentar a perda de calor e, assim, manter o equilíbrio, seja a custa de aceleração dos movimentos respiratórios, seja procurando sombra, lugares frescos, banhados ou córregos.

A aceleração dos movimentos respiratórios é por vezes dramática. De quinze a vinte movimentos por minuto, que é a média normal, o animal pode atingir, em temperatura ambiente superior a 30-35 graus, o número de movimentos equivalente a 150 e até 200. Quase sempre, nestas circunstâncias, como que visando aumentar a superfície de irradiação de calor o bovino abre a bôca e expõe a língua, expediente aliás muito comum utilizado também pelos cães.

Nem sempre, porém, êsse ato surte os efeitos necessários e a temperatura corporal, apesar de tudo sobe. Submetido a uma temperatura ambiente superior a 35 graus, não é raro verificar-se que um bovino apresenta temperatura retal superior a 40 graus.

Defesa peculiar geralmente adotada por esses animais, nesses casos é recusar os alimentos. Conscientemente ou não, os bovinos procuram defender-se do calor, evitando alimentos, e, assim, reduzindo as queimas internas de nutrientes, provocadoras de calor.

Êste fato, diminuição da capacidade de ingerir alimentos, associado à fadiga produzida pelo esfôrço dos excessivos movimentos respiratórios, por si só, bastariam para atuar desfavoràvelmente no crescimento, na engorda e na produção de leite dos bovinos não adaptados no calor.

Embora se conheça bem o fato, não se sabe porque, os zebus possuem maior capacidade de resistir ao calor que os bovinos de origem européia. Numerosas teorias foram aventadas mas nenhuma delas conseguiu satisfazer totalmente aos pesquizadores.

O interessante é que, entre raças, européias e mesmo entre zebus, podem ser reconhecidos indivíduos que se salientam pela sua maior ou menor resistência ao calor.

A questão, pois, parece ser mais individual que racial ou específica não restando dúvida que entre zebus encontram-se as mais elevadas porcentagens de resistentes, ao passo que entre europeus essas porcentagens são bem reduzidas.

Alterações sensíveis podem ser verificadas no sangue dos animais submetidos a temperaturas elevadas e uma delas, verificada por Veiga e Carvalho na Câmara Climática da Faculdade de Medicina Veterinária, foi a da redução da taxa de colinesterase.

Essa verificação, embora interessante, nada adianta para se chegar ao porque da questão. Em geral a baixa do teor de colinesterase sanguíneo coincide com o grau de resistência individual pois se nos resistentes essa queda atinge cêrca de 30% nos de baixa resistência êle é superior a 50%.

Por aparecer questão puramente individual, não deixa de ser interessante selecionarem-se tais indivíduos para se criarem grupos mais resistentes, e, portanto, melhor adaptados às nossas condições. A prova de que essa característica é herdada está na melhor adaptação dos mestiços zebus europeus, e nos resultados por nós mesmos observados na Câmara Climática da Faculdade

A questão está em se distinguirem tais indivíduos e aproveitá-los na reprodução.

Vários investigadores (Bonsma, na África, Yeates e Dowling na Austrália) dão notável interêsse às características dos pêlos dos bovinos.

Êste último autor (Dowing) estudando três grupos de Shorthorn conseguiu mesmo dintinguir três diferentes formas de resistência na mesma raça acreditando que o grupo mais resistente o era, por ter *pêlos mais curtos*, de fibra medulada e *maior número de glândulas sudoriparas por área* de pele.

Bonsma, na África, selecionou grupos de Shorthorn e do Africanders de pêlos longos e grupos de pêlos curtos observando notáveis diferenças na aclimatação, diferenças que se notavam no pêso ao nascer no desenvolvimento e na produção.

Yates determinou que o grau de resistência ao calor era correspondente ao comprimento dos pêlos e que estes obedeciam a um ciclo estacional, estando influenciado pelo número de horas da luz recebido pelos animais durante o dia. Tratar-se-ia, nêste caso, de um efeito hormonal representado pelo funcionamento mais ou menos intenso de hipofise. De fato, injeções de extratos hiporfisários parecem determinar a "muda" dos pêlos longos por pêlos mais curtos, fato que se observa na Primavera e no Verão, em bovinos do tipo europeu.

Entre o gado holandês, o Shorthorn e o Hereford, é muito fácil distinguir-se um animal de pêlos longos de um de pêlos curtos. É fácil verificar-se, também, que essas características se transmitem.

Não sabendo o "porque" da questão, deve, entretanto, o criador introduzir no seu sistema de seleção, mais êsse fator pêlos curtos.

E deve também, maximé em se tratando de vacas leiteiras do tipo europeu, auxiliá-las a manter sem muito esfôrço o calor corporal, *tosando-as* no fim da Primavera para que mantenham o pêlo curto por todo o período do Verão.

ESTALEIRO

Vende-se estaleiro òtimamente situado na baía da Guanabara, bem aparelhado, com carreira, oficina mecânica, caldeiraria, carpintaria, fundição etc. Cartas para a Caixa n.º 4.906 dêsse jornal.

MARCHAS E SAMBAS QUE VOCÊ CANTARÁ

As que vão concorrer ao concurso do D. C.

VITORIOSA, no Carnaval de 1959, mais essa grande promoção do DC: o concurso de músicas dedicadas a Momo, realizado em combinação com o Programa Paulo Gracindo, da Rádio Nacional, oficializado pelo Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrito Federal e sob os auspícios da Orniex S. A.

Nada menos de 28 músicas se acham classificadas, como concorrentes aos premios no valor total de 200 mil cruzeiros, para o julgamento final, a realizar-se no dia 23 do corrente, no Teatro João Caetano. Além das vencedoras, haverá prêmio extra à melodia mais bonita do ano: o rico "Troféu Orniex".

Como não podia deixar de acontecer, num certame popular, também o povo dará seu voto. Assim, a composição que maior êxito obtiver neste Carnaval, por escolha dos foliões, escolha espontânea, sem trabalhos de divulgação à frente das orquestras e emissoras de rádio, poderá ainda vir a ser classificada, e, por conseguinte, concorrer ao julgamento final.

Finalmente, mais uma vez o DC publica as letras de sambas e marchas selecionados pela comissão julgadora, desta vez especificando autores e intérpretes, para melhor orientação dos foliões, bem como outras composições que também estão sendo cantadas neste Carnaval.

MARCHAS

MEU CARNAVAL

Marcha de Max Nunes e J. Maia, com Nilton Paz.

Garçon
Oi me traga cachaça
Oi me traga cachaça
Oi cachaça que é bom

Meu carnaval não era assim
Meu carnaval ninguém esquece
Pelas manhãs blocos de sujo
Brincando pelas ruas de "você me conhece?"

Pela avenida, entupida,
Muito confete, serpentinas
Canções que animavam os foliões pelos salões
Falavam de pierrot e colombina.

OU VAI, OU RACHA

Marcha de J. Piedade e Sebastião Mota, com Vocalistas Tropicais

Vai, ou vai, ou rá chá chá
Deixa a mulata sambar
Pois é?
Toca, toca maestro
Pois a bandinha
Não pode parar

Falavam de pierrot e colom-
Yayo
Bota a mão no meu ombro
Yaya
Toca, toca maestro
Pois a bandinha
Não pode parar
(Ou vai, ou vai...)

CARNAVAL ANTIGO

Marcha-rancho de Paulo Serpa e Alice Queiroz, com Os rouxinóis

Glória aos campeões
De outros carnavais
Glória aos ranchos famosos
Saudoso imortal
Glória a Flôr do Abacate
Recreio e Ameno Rezedá.
Matizes, confetes coloridos
Serpentinas entre os corsos
Tão lindo que não voltam mais
Tudo isto quer dizer saudade
Saudade o que ficou lá atrás.

Quando ao romper a Avenida
Aos cantos doridos
Morenas, pastorinhas tão sutis
Buscando o diademas
Entre açucenas
Para enfeitar os seus sonhos
Dentro dos seus ideais
Num estandarte de rara beleza
Ante a grandeza dos seus madrigais.
Tudo isto quer dizer saudade,
Saudade do que ficou lá atrás.

MARCHA DO CAMARAO

Marcha de Djalma Amaral, Hilton Simões e Antônio de Camilis, com Ema Dávila

Bicho danado
Prá dar indigestão
E camarão, é camarão,
Comi uma empada no boteco do João,
Me deu uma tremedeira
Quase que cai no chão
E camarão, é camarão.

Gritei que nem um louco
Gemi que nem um cão,
Jurei prá nunca mais,
Comer o tal de camarão.
E camarão, é camarão.

VAI VER QUE E'

Marcha de Carvalhinho e Paulo Gracindo, com Joel de Almeida.

Se veste de baiana prá fingir que é mulher
Vai ver que e, vai ver que é
No baile do teatro êle diz que é Salomé
Vai ver que é, vai ver que é

Cuidado minha gente com êsse tipo de rapaz
Diz que é gente bem, ninguém sabe o que êle faz
Se perde o lotação nervosinho bate o pé
Vai ver que é, vai ver que é

MANE' GARRINCHA

Marcha de Wilson Batista e Jorge de Castro, com Angelita Martinez.

Mané, Mané
Até hoje o meu peito se expande
Mané que brilhou na Suécia
Mané que nasceu em Pau Grande

Não é só café
Que nós temos prá vender
Dribla, dribla Mané
Para o mundo inteiro ver

PEÇO A PALAVRA

Marcha de Max Nunes e J. Maia, com Mário Tupinambá.

Peço a palavra,
Não tenho assunto, mas quero é discursar,
Sou deputado baiano
Eu quero é falar

Vol falar pouco prá falar do côco,
Vou falar pouco prá falar do pimenta,
E se estrilar eu meto um vatapá
Sou deputado baiano
Eu quero falar

GAROTA ENXUTA

Marcha de Wilson Batista, Jorge de Castro e Atila Nunes, com João Dias

Lá vem ela
Num vestido saco
E' E' E' E' gostosa
Rebolando, garôta enxuta
E' E' E' E' melindrosa

Seu eu fôsse do soçaite
A vida seria mais bela
Tôda noite lá no copa
Acontecendo com ela

MINHA TERRA TEM PALMEIRAS

Marcha de Valter Levita e Oldemar Magalhães, com Dircinha Batista

Minha terra tem palmeiras
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá
Tem cachaça, tem mulata
Tem também muita mamata
Mas dá galho se falar.

Tem tubarão atoa
Mamando prá valê
Eu também vou
Entrar no jabaculê

VAI TUDO BEM

Marcha de Antônio Almeida e José Batista, com Jorge Goulart

Vai tudo bem
Pelo lado de lá,
Pelo lado de cá
O que é que há?

Não há água
Nem leite, nem pão,
Carne não se come,
Faz baixar a pressão
O café vai de marcha-à-ré
Em compensação
O Brasil foi campeão
Gool!

ABRAÇO DO TAMANDUA

Airton Rodrigues e Haroldo Nascimento, com Rule Barros

O abraço do tamanduá
Deve ser doloroso
De amargar
Mas existe um abraço
Sem bronca, com estilo
Esse é do crocodilo

Sai prá lá seu crocodilo
Até amanhã tamanduá
Não é o meu corpo
Que vocês vão abraçar
Essa não, essa não, essa não
Não durmo de touca
Nem de camisolão
Comigo não

CARA BONITA

Marcha de Valdir Machado, gravada por Bill Farr

Cara bonita tem seu valor ô, ô.
Deixa falar quem quiser.
O que se olha primeiro
E' a cara da mulher

E' ou não é,
Tenho ou não tenho razão,
Só depois de olhar a cara
E' que se vê se ela
Tem bom coração,

VIDA DE ARTISTA

Marcha de Frazão e Newton Teixeira, com Roberto Audi

Na minha vida de artista
Sou egoista, bem sei
Mas é que eu já nasci cantando
E cantando morrerei

Eu não me canso
De seguir o meu destino.
Se quiserem que eu dance, eu danço.
Mas eu só imploro
Não me falem de amor, que eu choro.

SERAPIAO

Marcha de Peterpã e José Batista, com Emilinha Borba

Serapião, tinha dinheiro prá xuxu.
Mas não podia ver rabo de saia,
Ficou na pindaíba
E acabou em Sepetiba
Vendendo siri na praia

Siri... olha o siri
Tá quentinho, tá fresquinho
Assim, sentado na areia.
Vende siri
Quem comprou tanta sereia.

DORME NENEM

Marcha de Santos Garcia, com Nilton Paz

Tá com sono vem naná
Vem naná no meu colinho
Tá com sono vem naná
Prá ganhar cafunezinho.

Dorme, neném
Senão o papai vem
Mamãe foi lá fora
O papai também

CARNE DE VACA

Jorge Antônio e Gilberto Cruz, com J. Antônio

Ela é quem está certa
Salve a madame Lulu
Não come mais carne de vaca
Só come galinha e peru

No outro dia
Eu fui à feira
A feira do Grajaú
Encontrei a madame Lulu
Trazia debaixo do braço
Uma galinha e um peru

ORELHA QUENTE

Almeidinha, Tito Mendes e E. Côrtes, com Marion.

Minha orelha
Está pegando fogo
Alguém está falando mal de mim
O meu nome está em jôgo
Não faz mal
Essa gente é mesmo assim

Essa gente fala, fala
A tôrto e a direito
Essa gente não se cala
Não se cala por despeito

ESSA NAO

Almeidinha, Pedro Moacir e Severino, com Violeta Ferraz

Não, essa não
Levar defunto
Seu doutor
Não quero não

Seu doutor me prometeu
Em troca do meu voto
Uma colocação
Mas depois que êle ganhou
Foi prá levar defunto
Que o doutor me nomeou

BRABULETAS DE BRASILIA

Miguel Gustavo e Altamiro Carrilho, com Fred e Carequinha

Nós semo as brabuletas de Brasília
Viemo lá da nova capitá
Voemo tanto sinho rei
Voemo tanto sinho rei
Que as nossa aza tá cansada de avoá

Voemo tanto
Sinho rei
Para brincar,
Sinho rei
Durante os dia
Sinho rei
De carnavá

MARCHA DA PIMENTA

Dora Lopes, Renato Araújo e Luis Wanderlei, com Dora Lopes

Amigo, vou lhe contar
Sua mulher ficou de amargar
Não sai da janela
Eu vou "tacá" pimenta
No "ôlho" dela

De dia tá na janela
De noite tá na janela
Eu já falei com ela
Que vou tacá pimenta
No ôlho dela

A VEDETE DO ANO

Aldacir Louro, Geraldo Serafim e Linda Rodrigues, com Francisco Carlos

A vedete do ano
E' você
A moçada está roxa
Prá lhe ver
Por sua causa
Já é grande a confusão
Vai pegar fogo no salão

Muita coisa
Pode acontecer
Com você oh vedete infernal
Eu quero assistir de camarote
o seu desfile no Municipal

MARCHA DO ZUZULA

Haroldo e Waldir Finotti, com Orlando Dias.

Oh Zuzula, oh Zuzulinha
Oh garôto sensacional
Nos três dias de folias
Zuzulinha é o tal

Seu Zuzula me contou
Como é que faz
Quando um broto
Ou uma corôa êle quer
Se é morena, loura, escura
Não fai mal
Êle é enxuto
Enxutinho por mulher

MARIA DAS DORES

Antônio Almeida e José Batista, com Emilinha Borba

Maria das Dores
Não sejas boboca
Senão a casa cai
E a música não toca

Maria das Dores
Cuidado meu bem
Nem tudo são flores
Há espinhos também
Cuidado Maria
Que o mundo é tão mau
Não vá na conversa
De qualquer pica-pau

BOA E' APELIDO

João Correia e Haroldo Lôbo, com Roberto Paiva,

Ai morena
Que pena você ter marido
Perdoa eu lhe chamar de boa
Porque boa, é apelido

Se o marido é forte
Ou valentão
Eu não disse nada
Foi fôrça de expressão

BOI DA CARA PRETA

Paquito, Romeu Gentil e José Gomes, com Jackson do Pandeiro

Olha o boi
Da cara preta
Olha o boi
Da cara preta

Coitado do Valdemar
Tá dando o que falar
Comeu carne de boi
Falou fino
E deu prá se rebolar

ENTRA NA CANOA

W. Cardoso, Airão Reis e Edson Santana, com Dircene Brasil

Se você sabe remar
Pega firme e não enjoa
Entra na canoa
Que a bôca é boa
Se você quer viajar
Lá na popa ou aqui na proa
Entra na canoa
Que a bôca é boa

Sobe, sobe na canoa
Sobe devagar
Cuidado com a canoa
Para não virar
Entra na canoa
Que a bôca é boa

SEU MANE'

Almeidinha e Pedro Moacir, com Valter Dávila

Eu também sou
Da terra do seu Mané
Comigo a cana é dura
Quando eu estou
Com a pelota no pé
Ninguém me segura

Eu abro qualquer defesa
Seja russa, sueca ou francesa
Comigo tem que rebolar
Abro a defesa e dou a outro prá chutar

TENTAÇAO DE MOMO

Luis de França e Alcebiades Nogueira, com Gilda Barros

Você errou não sei como
Só pode ser tentação de Momo

Muita gente nesse dia
Troca tudo pela orgia
Tudo é lança perfume, serpentina
Até o chefe da orquestra desafina

MAMAE EU VOU AS COMPRAS

Marcha de Jota Júnior e Castelo, com Emilinha Borba

Mamãe eu vou às compras
Não vou me demorar
Qua, qua, qua, qua.
Dizia Maria
E todo dia se atrasava pro jantar
Voltinha na garupa da lambreta.
Festinha lá na casa da Zezé
Maria, raiou o dia
Você perdeu a hora do café

EU NUNCA VI

José Reis e Celso Moreira, com Osvaldo Barbosa

Eu nunca vi marujo navegar
Sem carregar salvavida à mão
Eu nunca vi um pilôto voar
Sem pára-quedas e cinturão

Eu nunca vi fazer farra sem dinheiro
Nem batucada sem cuica e sem pandeiro
Eu nunca vi mesa de pobre sem feijão
Nem gafieira sem confusão

O CHEVROLET DO PAPAI

João Rosa e Artur Vilarinho com Zé Trindade

Quem é você
De onde vem
Prá onde vai
Vem dar uma colher
De chá pro papai

Pelo que vejo
Você está sozinha
A hora é essa
Vamos dar uma voltinha
Meu chevrolet
Quando vê você menina
Anda até sem gasolina

MARCHA DO BOI

Jorge de Castro e Wilson Batista, com C. Alencar

Juca era forte e valente
Desde menino
Comeu um bife com batatas fritas
Acabou falando fino

Eu não sou igual ao Juca
Só como boi com pedigri
Tem que ser touro miura
Que venha lá de Madrid

FAZ UM QUATRO AI

Carlos de Sousa, D. Jacovazzo e A. Fernandes, com Paulo Jorge

Você bebeu demais
Bebeu, bebeu, bebeu
Bebeu, bebeu prá valer
Diz a todo mundo
Que não gosta de beber
Faz um quatro ai que eu quero ver

Você bebeu foi pinga com limão
Bebeu, bebeu até cair no chão
Ainda diz a todo mundo
Que não gosta de beber
Faz um quatro ai que eu quero ver

COBRA VENENOSA

Sebastião Mota, Albertina e Alice Queiroz, com Afrânio Rodrigues

Você parece cobra venenosa
Que namora o sapo
Prá depois sacrificar
Você morena é um perigo
O que a cobra fêz com o sapo
Você quer fazer comigo

Os seus olhos tem veneno
Sua boca tentação
Você parece a serpente
Que tentou papai Adão

PRA QUE É QUE EU VIM DO NORTE

Max Nunes e J. Maia, com Nadia Maria

Se aqui não tem comida... .. ..
E a sêca está de morte
Prá que é que eu vim do Norte
Prá que é que eu vim do Norte
Eu lá tinha umas gaitas
E aqui estou com a cara
Lá eu era soçaite
E aqui sou pau de arara

Prá comer gerimun
Gerimun eu como lá
Me entupir de farinha
De farinha entupo lá
Morrer de sêde
Eu morro em qualquer lugar
Morrer, por morrer
Eu prefiro o Ceará

MARCHA DO CHOFÉR

J. Cascata e Luiz Bittencourt, com Os Siluetos

Quem é que não quer
Ter a vida do chofér

Tem vida mansa e só trabalha quando quer
Tem automóvel, tem dinheiro e tem mulher
Se faz calor êle quer se refrescar
Me eto pé na tábua e vai dormir lá no Joá

BEBIDA E TRABALHO

J. Cascata e Nassara, com Os Siluetos

Si a bebida atrapalha o teu trabalho
Pensa um pouquinho na vida
Abandona o teu trabalho
E mete a cara na bebida

Trabalho misturado com bebida
Não dá bom resultado meu irmão
Eu prefiro uma bebida
Bem batida com limão,. mão, mão

BOM MESMO É MULHER

Max Nunes e Mario Meira, com Virgínia Lane

Dinheiro é bom
Bebida também é
Tudo é bom
Mas bom mesmo é mulher

Você pode passar sem comer
Você pode passar sem café
Você pode passar sem beber
Mas não pode passar sem mulher

PLAY BOY WALDEMAR

Rubens Machado e Waldyr Machado, com Carlos Henrique

De camisa vermelha
Cabelinho na testa
Lá vai o Waldemar
Diz que oito é eight
Que só toma milk shake
E adora caviar

Diz que é bom andar assim
De lambreta, blujim, à beira-mar
Vejam só que pinta,
A pinta do Waldemar

SACODE A SAIA

José Cenila, Manoel Baltazar e Marli Pais Leme, com os Três Valetes.

Com êste calor
Eu vou me abanar
Sacode a tua saia
Que eu quero me abanar

Não tem ventilação
Posso ate morrer de insolação
Sacode a saia, sacode por favor
Que eu não aguento mais tanto calor

VELHICE TRANSVIADA

Jorge de Castro e Wilson Batista, com Gilberto Alves

Papai só deixa a lambreta
As 5 horas da madrugada
O velhinho é
Da velhice transviada

Mamãe vai jogar biriba
Não falta uma noite por mês
Lá em casa é assim
Papai chega às cinco
Mamãe chega às seis

ANDORINHA DO AMOR

Francisco Lourenço, Avelino Pedroza e Ataide Pereira, com Vicente Rodrigues

Vem, Andorinha vem
Anunciar o verão
Traz, Andorinha traz,
Calor para o meu coração

Beija-flor
Vive a voar
Beijando de flor em flor
Eu, vivo chorando
Procurando meu amor

RAINHA DO MAR

Orlando Gazzano, J. Piedade e A. Fonseca, com Ademilde Fonseca

O mar brigou com o rochedo
E quem pagou foi a praia
Se o seu amor
Não serve para mim
Eu jogo na Sapucáia

Veio a Sereia
Com seu olhar
Chega, chega
Vamos parar
Chegou a Rainha do Mar

SAMBAS

ESTRÊLA DE OURO

Samba de Luis Bandeira e José Batista, com Heleninha Costa.

Brilhou minha estrêla de ouro
Brilhou
Porque você voltou
Brilhou minha estrêla de ouro
Brilhou
Tristeza se acabou

Eu sou mais eu
Com você meu amor
Não sou ninguém
Se me falta você
Eu morro de dor

VAI, MAS VAI MESMO

Samba de Ataulfo Alves, com Nora Nei.

Vai, vai mesmo
Eu não quero você mais
(Nunca mais)
Tenha santa paciência
Põe a mão na consciência
Deixa-me vive rem paz
(Vai ou não vai).

Sai de vez do meu caminho
Dê a outro o seu carinho
Me abandone por favor
(Ai que dor)
Você machucou meu peito
Não tem mais o direito
de mandar no meu amor'

ATÉ LOGO CROCODILO

Samba de Orlando Gazzano, Silva e Piedade, com João Dias.

Até logo crocodilo
Até logo jacaré
O seu caso é lambreta
E o meu caso é mulher
Mulher... Mulher...

Mulher é bom
Porque a gente pode amar
Tanto faz Copacabana
Realengo ou Paquetá
E se tem lua cheia
A gente bota pra jambrar
(Jambrar... Jambrar).

VOCE VAI

Samba de Jorge Vieira e Badu, com Jorge Veiga.

Você vai
Você vai pra onde eu vou
Você vai
Você vai pra onde eu vou

Não adianta ter dinheiro
Nem tampouco ter cartaz
Na cidade dos pés juntos
Todos nós somos iguais

Não adianta ser bom moço
Nem filhinho do papai
E inútil o seu esfôrço
Pois na hora você vai

SERENATA DE PIERROT

Marcha-rancho de João de Barro, com Jamelão.

Vem colombina.
Vem ouvir o teu pierrot em serenata
Vê como a lua, além, flutua,
E inunda a tua rua de lágrimas de prata.
Que é meu pranto de saudade
Um grande amor não tem fim
Volta outra vez para mim,
Esquece o beijo falso de arlequim

Desde o outro carnaval que o teu sorriso,
Alegre como um guizo,
Eu não consigo ouvir.
Quando, envolta em serpentinas
Com outras colombinas,
Eu te vi fugir
Volta vem ver as estrêlas,
Pois ao vê-las
Eu sonho com teu olhar.
Ai, não me deixe chorar,
Volta outra vez a sorrir,
Mas volta para nunca mais partir.

LEVANTA MANGUEIRA

Samba de Luis Antônio, com Zèzinho.

Levanta Mangueira
A poeira do chão
Samba de coração

Mostra a sandália de prata da mulata
A voz da cuica e o tamborim
Mostra que o samba nasceu lá em Mangueira sim...

EU NAO QUERO VOCÊ

Samba de Raul Sampaio e Ivo Santos, com Orlando Silva.

E você quem me quer
Eu não quero você

Que me viram chorar
E mentira porque
E você quem me quer
Eu não quero você.

SAUDADE QUE MATA

Samba de José Bispo e Oldemar Magalhães, com Jamelão.

Ai, ai meu Deus
Esta saudade é que me mata
e Eu não consigo esquecer
Aquela ingrata

Mas eu hei de cantar
Mas eu hei de sambar
E' aquela ingrata do meu pensamento
Vai se mudar.

PERDAO AMOR

Samba de Sacomani, Moacir Vieira e Jorge Martins, com Gilberto Alves.

Perdão amor
Se eu errei
Trago comigo
Esta dor
Eu fui culpado
Bem sei

E triste
A gente pensar
Que um grande amor
Terminou
Perdão você pode dar
Pois Deus também perdoou.

EU ROLEI

Samba de Paulo Aguiar, Milton Legey e Rocha, com Angela Maria.

Rolei, rolei
Como pedra eu rolei
Penei, penei
E só parei
Quando eu lhe encontrei

Você iluminou a minha vida
Amenizando meu padecer
Só agora eu pude saber
Que sem você
Eu não posso viver

VEM ME BUSCAR

Samba de Airton Borges, Adolfo Macedo e Adison Moreira, com Zilda do Zé.

Vem, vem me buscar
Há quanto tempo eu vivo a esperar.

Juro que não posso acreditar
No que aconteceu
Todos falam pra me consolar
Mas quem sofre sou eu.

TELEFONEI

Samba de Moacir Vieira, Noel Rosa de Oliveira e Geraldo Soares, com Roberto Audi

Telefonei
Foi ela mesmo
Quem me atendeu
Aborrecida
Ela me avisou
O nosso amor morreu

Felicidade
Vai na paz de Deus
Com os caprichos teus
Mas uma coisa
Posso te afirmar
Não vou mais telefonar.

CHORA DOUTOR

Samba de Orlando Gazzano, Piedade e Campos, com Black-Out

Chora doutor, chora
Eu sei que o mêdo
De ficar pobre lhe apavora...

O senhor tem palacete
Prá morar
Mas eu tenho
Um barracão e um amor
Ai, ai, ai, doutor
Ai, doutor
Eu só não quero
Ter a vida do senhor.

ATRASO DE VIDA

Jorge Antônio

Vai, vai embora
Você põe minh'alma perdida
Vai, vai embora
Você é meu atraso de vida
Mulher

Tudo nessa vida
Tem limite
Já cansei de lhe aconselhar
E' muito contra vontade
Mas o jeito
E' lhe deixar, Guiomar

NAO VOU PERDOAR

Almeidinha, E. Côrtes e S. de Oliveira, com Marion

Não, não, não
Não o quero mais
Eu já disse que não
Não volto minha palavra atrás

Não vou perdoar
O mal que você fêz
Quem errar comigo
Só erra uma vez

A CORDA E A CAÇAMBA

Samba de Osvaldo Barbosa e José Reis, com Osvaldo Barbosa.

La vem a corda e a caçamba
Novamente fazer discurso nos morros
Que tapeou nossa escola de samba
Mas desta vez nós soltaremos os cachorros
Pra pegar

Ganhou os nossos vvotos
Com isto se elegeu
Depois daquela data
Não mais apareceu
Cadê a bica d'água
Cadê a melhoria
Cadê a nossa escola
Que tanto prometia

BALMAIN CONTINUA FIEL À LINHA SÓBRIA

A beleza é uma conquista valiosa

A LIMPEZA da pele com água e sabonete não é conveniente para a sua beleza. Em geral esta maneira de tratar o rosto torna a pele ressecada e os poros abertos. Os tecidos se apresentam endurecidos e ficam obstruídos pela presença da poeira e dos produtos da maquilagem. Passe, pois, no rosto, antes de fazer a sua tualete noturna e pela manhã, antecedendo a sua maquilagem, um creme de limpeza que, penetrando nos poros, dissolva as impurezas acumuladas. Com um papel absorvente, retire o creme do rosto até que o papel fique inteiramente limpo, sinal de que não existe na pele o menor resquício de impureza. Em seguida, molhe um pouco de algodão em água fria, esprema e pingue algumas gôtas de loção tônica, que age como uma espécie de elemento que vem completar a verdadeira limpeza do seu rosto. Depois, observe, cara leitora: sua circulação melhorará consideràvelmente, os tecidos são revigorados, pode-se evitar, dessa maneira, o cansaço muscular. Êste é o preliminar cuidado que tôda mulher deve ter para assegurar uma bonita pele e perfeita maquilagem.

NUNCA retoque a maquilagem sem antes remover completamente todos os vestígios do pó, "rouge" e baton. Procure trazer sempre que possível, na sua bôlsa um tubo de creme de limpeza, lencinhos de papel absorvente, um vidro pequeno com o seu tônico favorito. Após um dia de trabalho ou em qualquer emergência, caso você queira remover a maquilagem, limpe bastante a pele, tonifique com o leve adstringente e observará que o seu rosto não tem mais aquêle ar cansado e envelhecido. O que pode causar grande prejuízo à sua beleza é o velho hábito de usar camadas sôbre camadas de pó de arroz e isto sem ter pràviamente removido por completo a sua maquilagem anterior.

PARA ficar livre dos cravos que tanto enfeiam o rosto feminino existe um método muito simples e que oferece grande êxito: coloque em uma vasilha dois litros de água fervente e junte algumas gôtas de tintura de benjoim. Cobrindo a cabeça com uma toalha, procure receber no rosto o vapor que se desprender da água, movimentando a cabeça de uma lado para o outro, a fim de que o vapor atinja as duas narinas. Depois, com os dedos envoltos num lenço de linho fino, comprima todos os cravos, um a um. Aplique, depois, com um pouco de algodão, uma solução de álcool canforado e, em seguida, passe uma pedrinha de gêlo sôbre o ponto dos cravos. Êsse processo ajudará a fechar os poros.

FAÇA diàriamente exercícios sem pressa, isto é, exercite-se sem se cansar. Evite a crispação e a contração dos músculos. Comece os seus exercícios com moderação: apenas dez minutos. Depois relaxe os músculos e descanse. E bom para o espírito e para o corpo.

Criação de Jean Patou

Chama-se "Bijou" êste turbante de cetim branco, que tem como detalhe um broche de brilhantes prendendo laço de veludo prêto. — Foto da Ipa

Moda: vermelho coral decotes audaciosos

EM evidência os "taiers" confeccionados em linho, sem cinto, presos à frente por larga faixa.

♦

GRANDE sucesso dos modelos de malha. Alguns se apresentam com grande fivela recoberta.

♦

OS cetins de algodão cada dia mais apreciados para os vestidos de baile. Em alguns modelos a estola é removida e aparecem os grandes decotes.

♦

A LINHA Império adquire fervorosas adeptas. Em alguns modelos permanece na linha colher às costas.

♦

COLARES de pérolas e cristal fazem uma ofensiva. E conseguirão dominar na próxima estação. As pedras coloridas em pleno rigor.

♦

PARA a mulher que tem atividade fora do lar, nada mais prático que os conjuntos de saia e blusa. Trata-se de um traje confortável, pois com uma única saia temos o ensejo de variar as blusas. Em geral as saias se apresentam com bonitos estampados e as blusas de côr única.

♦

ESTA em franco declínio a moda do vestido "saco de batata", para dar lugar à linha "balão" cuja característica é saia arredondada, bojuda. A maioria das elegantes tem aderido à nova moda.

♦

OS cintos curvos modelam a cintura sem vincá-la. A linha sóbria é ainda a preferida, pois um simples detalhe — colar ou broche — pode transformá-la numa tualete de maior destaque.

♦

SUCESSO do blusão sôlto ou levemente ajustado. Côres favoritas: rosa, pêssego, amarelo-sol, azul-rei.

♦

EM evidência os vestidos confeccionados de renda, forrados de tule. Cinturas altas, cintos largos, drapeados, em côr contrastante.

♦

BÔLSAS imensas, que lembram sacolas, com fechos de meio círculo, estão em grande moda. Elas se destinam às horas esportivas e também às compras na cidade.

♦

CABELOS verdes, vermelhos, estão muito apreciados pelas mulheres elegantes. E também cabelos dourados e prateados, com um leve tom cinza azulado.

♦

EM voga o maiô de tricô, que é uma das novidades da moda francesa. Ainda e sempre em franco sucesso os modelos em gaze "chiffon", com movimentos assimétricos no corpo. Para os vestidos de noite a cauda oferece um aspecto imponente às tualetes.

Um grupo de bonitas "girls", apresenta as mais interessantes fantasias para o nosso carnaval: "can-can", "índio", "baby doll estilizado", "gatinho", são sugestões que podem ser selecionadas e escolhidas para você dançar e cantar nos dias da folia

Conversa com a mamãe

NINGUEM nasce ciumento, autoritário, tímido. As tendencias hereditárias influem sôbre a formação de nossa personalidade, está claro, mas a educação que recebemos modifica o nosso temperamento. Aos pais cabe, pelo exemplo, moldar o futuro dos seus filhos, tornando-os seres capazes de enfrentar os problemas da vida com coragem. As instabilidades, os desajustamentos são muitas vêzes causados pela conduta e pela atitude dos pais.

♦

TÔDAS as crianças necessitam de carinho. E não existe nada que prejudique tanto a um pequenino ser que a ausência de proteção, de afeto. As crianças rejeitadas procuram muitas vêzes fora do lar o carinho que lhe é negado pelos pais. No futuro, são pessoas angustiadas, que procuram atrair a atenção dos outros, eternos insatisfeitos. Em geral, quando se casam, exigem do cônjuge um afeto acima dos limites normais, tornando a vida conjugal insuportável, provocando sérios desajustamentos no lar.

♦

UMA criança que na escola briga, belisca os colegas, rasga os cadernos, apresenta-se na aula mal vestida, não é uma criança normal. A maioria das vêzes a justa causa dêsse descontrôle e do "mau-gênio" é a atitude dos pais no lar: brigam, falam alto, se desentendem, e o filho é uma vítima dêsse estado de coisas. Procure, mãezinha, ser uma pessoa compreensiva e tolerante para seu marido, e seu filho muito lucrará com a sua atitude de verdadeira superioridade espiritual.

♦

SEU filho necessita de um pouco de ajuda. Mas a superajuda prejudica.. Deixe-o vestir-se sòzinho, ter iniciativa de escolher as suas roupas e o oriente de maneira que êle não perca nunca a oportunidade de resolver por si só os seus problemas. Esta é a maneira mais sensata de torná-lo mais forte para o dia de amanhã, quando estiver em contato com a dura realidade. Filhos muito mimados, muito protegidos, muito ajudados, são seres fracos que custam a adaptar-se à vida.

♦

ATIRAR o bebê para o alto, forçá-lo a rir, fazer cócegas, são práticas muito inconvenientes ao seu sistema nervoso. A criança, nos primeiros meses de vida, deve participar de muito sossêgo. Alimentar-se a horas certas e dormir còmodamente no seu bercinho é o que realmente lhe convém. Um ambiente tranquilo ajuda muito a criança a desenvolver-se normalmente e em excelentes condições de saúde.

♦

INSPIRAR confiança aos seus filhos — eis a grande e delicada tarefa dos pais. Sobretudo não esquecer que a melhor lição que se pode oferecer a uma criança é a do exemplo.

Você é uma verdadeira senhora?

Verifique, Por Favor:

- Conserva sempre rigorosamente limpas, suas caixas de pó de arroz, esponjas, todos os objetos do seu uso pessoal?
- Sabe tratar os seus subordinados com cortesia? (Ser benévola, delicada, são qualidades essenciais a uma verdadeira senhora).
- Na conversação não se limita aos temas de seus próprios interesses?
- Sabe opinar com segurança, não se contradizendo ao emitir suas idéias?
- Está convencida de que comedimento e discreção são qualidades importantes a uma verdadeira dama, sobretudo quando ela lida com pessoas estranhas? Sabe dizer sempre "obrigada"? (Esta é uma palavra que deve ser sempre repetida na vida quotidiana).
- Mostra-se grata pelos benefícios recebidos?
- E' discreta ao usar perfumes, enfeites, maquilagem?
- Adota "ares de protetora" ao dispensar favores às pessoas de suas relações? A modestia é sempre qualidade apreciada.
- Elogia o vestido de sua amiga, quando êle não a agrada? (Ser sincera e leal ao ser solicitada nossa opinião, prova bom caráter).
- Quando é atingida por algo de muito grave, perde a serenidade?
- E' simples, natural, sem parecer negligente?
- Procura ser delicada, atenciosa, com as pessoas idosas? (Os mais velhos merecem sempre especial consideração).
- Recebe os cumprimentos dos amigos sem exageros nem afetações?

O almôço de hoje

Bôlo de Macarrão

COZINHE um pacote de talharim em água. Depois de cozido escorra a água e adicione meio litro de leite, três colheres de manteiga, três ovos batidos, um pires cheio de queijo ralado. Torre uma forma redonda, com mortadela cortada fina, vá aderindo aos lados e ao fundo da forma. Despeje a mistura de talharim e leve ao fôrno para assar. Enquanto assa, êle fica molhado e fervendo até dourar bastante por cima. Despeje numa bandeja maior e regue com um môlho grosso de tomates sem pele e sem sementes e camarões. Ao servi-lo, corte-o em fatias. Fica lindo e delicioso.

Frango Com Arroz

TOMA-SE um prato pirex grande e arrumam-se no fundo uma camada alta de arroz bem solto já bem cozido, por cima de uma de "petit pois", uma de frango ensopado, muito bem temperado, sem os ossos e as peles e todo desfiado, uma de bananas fritas em rodelas, uma de presunto picada, uma camada de arroz. Cobre-se com dois ovos batidos com um pouco de sal, polvilha-se com farinha de rosca misturada com queijo ralado e leva-se ao fôrno quente, durante dez minutos. Ao servir, enfeita-se com azeitonas, ovos cozidos cortados em rodelas.

A Sobremesa

Ambrosia à Moda de Pôrto Alegre

PÕEM-SE numa caçarola um litro de leite, 700 grs de açúcar, uma pitada de baunilha, deixa-se ferver. Mistura-se numa terrina oito ovos, sendo quatro inteiros, junta-se ao leite fervente e não se mexe. Deixa-se cozinhar em fogo brando até o leite desaparecer completamente. Deve-se tomar cuidado para não queimar, passando um garfo no centro e em volta de quando em quando. Quando despregar todo da panela está pronto. Arruma-se numa compoteira e polvilha-se de canela.

Sugestões para o Carnaval

SER fascinante no carnaval não é positiva mite? E há, na realidade, um limite boa impressão que se possa ter de uma moça

UM "lembrete" sôbre penteados não será dos, que complicam a mulher e a sua com a cabeça "deslocada"? Use um penteado "glamour".

BEBER é muito agradável e euforia é Mas cuidado! Não exagere. Você pre baile à fantasia.

'A NOITE, use maquilagem mais intensa garantia para que o "rouge" e o pó pecto é ainda uma maneira de conseguir nico, pertencentes à constelação de J. Arthur

mente ficar exagerada. Por que passar do lique, depois de ultrapassado, estraga qualquer num salão de baile.

•

inoportuno. Evite os cabelos muito rebuscaalegria no carnaval. Você gostaria de aparecer simples e tire dêle o maior partido para o seu

•

uma coisa que a gente arranja com bebida. cisa também usar a cabeça, sobretudo num

•

e mais viva. Não esqueça que a base é uma consigam ficar durante o baile. Ter bom assucesso, afirmam as "girls" do cinema britâRank.

Marisa Allassio faz "revelações"

- Mudo de vestido três vêzes ao dia.
- Calçado predileto: saltos bem altos, pulseiras nos tornozelos. Nas horas de esporte, sandálias.
- Truque de beleza: escovo bastante os cabelos.
- Esporte predileto: natação.
- A maquilagem: sofisticada.
- Número de sorte: 21.
- Meu fraco: coquetéis, quando viajo.
- Sou constante no uso dos perfumes.
- Faço coleção de selos.
- Prato predileto: frango à francesa.

O que dizem do amor

Na Alemanha

Amor com amor se paga.

Na Escócia

Grocura o amor que êle fugirá de ti; foge do amor que êle te procurará.

Na França

O amor faz muito; o dinheiro faz mais.

Na Palestina

O tempo aumenta a amizade e enfraquece o amor.

Na Arábia

O amor sòmente não faz uma união suportável.

Na Bulgária

O amor é como a lua: quando não aumenta, diminui.

Em Portugal

Corteja uma pequena e ela te resistirá; finge ignorá-la e ela te amará.

No Brasil

O amor é carícia, ilusão, desilusão e sangue.

AVISO

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CARTEIRA DE PENHÔRES

LEILÃO DE MERCADORIAS

De ordem do sr. Diretor da Carteira de Penhôres, comunico aos interessados que, a partir das 12 horas dos dias 13, 16 e 17 de fevereiro de 1959, serão levados a leilão, na Rua Sete de Setembro, 187, todos os objetos referentes às CAUTELAS de penhor de mercadorias da Agência Bandeira, emitidas ou renovadas em JUNHO de 1958, cujos prazos já se encontram vencidos.

Os mutuários que desejarem retirar de leilão os objetos empenhados poderão fazê-lo até o momento do pregão, mediante o pagamento dos respectivos débitos.

A exposição dos objetos relacionados será igualmente realizada nos dias 13, 16 e 17, das 9 às 12 horas, no mesmo local acima indicado.

CATALOGOS ESPECIFICADOS SE ENCONTRAM A DISPOSIÇÃO DO PUBLICO EM TODAS AS AGENCIAS DE PENHOR

a) CARLOS ORTIZ VELOSO
Inspetor em exercício

HENNÉ-LÉNE
TINGE E ALIZA
AMERICO: 25-2837

BOM ALFAIATE — BOA ROUPA

Vista-se com distinção e elegância na alfaiataria SANTOS & PIERI, pagando suavemente, em 10 prestações mensais

RUA BUENOS AIRES, 246 — 1.º ANDAR — TEL.: 43-6196
RIO DE JANEIRO

IPASE

Hospital dos Servidores do Estado

AVISO

MUDANÇA DE TELEFONE

O Chefe da Divisão Administrativa do HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO leva ao conhecimento dos interessados que, a partir das 14 horas de sábado, dia 7 do corrente, por motivos de ordem técnica ditados pela COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA, o telefone da rêde geral terá seu número alterado de 43-8844 para 23-8000.

a) CARLOS AUGUSTO DE CAMPOS
Chefe substituto

Agência VOLUNTÁRIOS
RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 220-A
Expediente: de 9,30 às 18,00 hs

O pioneiro das agências metropolitanas
BANCO BOAVISTA S. A.
Uma completa organização bancária

DEPÓSITOS POPULARES até Cr$ 200.000,00
5%